OBRAS

DE

FRANCISCO DE MORAES.

TOMO III.

LISBOA.

ESCRIPTORIO da BIBLIOTHECA PORTUGUEZA

Rua Augusta N.º 110.

—

1852

OBRAS

DE

FRANCISCO DE MORAES.

TOMO III.

LISBOA.
ESCRIPTORIO da BIBLIOTHECA PORTUGUEZA
Rua Augusta N.º 110.

1852

PALMEIRIM

DE

INGLATERRA.

PARTE II.

CAPITULO CXXXI.

COMO ALBAYZAR SE PRESENTOU Á RAINHA DE TRACIA, E SE EMBARCOU PARA TURQUIA.

Diz a historia que Albayzar, soldão de Babylonia, tres dias depois das justas d'antre elle e o cavalleiro do Salvage, tomando licença d'el-rei e rainha de Hespanha, despedido das damas e de alguns amigos, se pôz no caminho de Constantinopla acompanhado de dous escudeiros, que lhe levassem as armas: tanto andou por suas jornadas

por mar e terra, que em quarenta dias chegou á côrte, a tempo que o imperador estava com a imperatriz acompanhado d'alguns de sua casa. Albayzar, segundo se já disse, como de seu natural fosse soberbo e altivo, entrou pola mesma casa acompanhado de suas mostras, sem fazer cortezia a ninguem, nem querer que lh'a fizessem. E pondo os os olhos nas princezas e senhoras, que ahi estavam, bem conheceu polos signaes qual era a rainha de Tracia, affirmou-se mais vendo-a igual no assento com a princeza Polinarda. Então, dobrando algum tanto sua condição, se presentou ante ella com um giolho no chão, dizendo: Senhora, á côrte de Hespanha, estando eu de caminho pera esta, chegou um cavalleiro acompanhado de nove donzellas, e justou com os principaes daquella terra, e venceu a todos. Elle e eu nos desafiámos, e depois de haver corrido algumas lanças sem haver vantagem de nenhuma parte, ao fim fiquei vencido delle. Mandou-me que me presentasse ante vós, e estivesse á ordenança do que de mim quizesseis fazer; porque com esta condição se fez a justa: e vos manda dizer, que lhe pesa ser esta a primeira cousa, que em vosso nome fizera, e não ser de tamanho preço, como lh'a vontade pedia. Eu tenho cumprido o que fiquei, agora, vós senhora, vêde o que ordenaes de mim. Grande foi o alvoroço que se fez com Albayzar que era mui conhecido naquella casa. O imperador ficou descançado, que estava receioso de lhe acontecer algum desastre, o que não quizera por

nenhum preço, que désejava satisfazer Targiana o muito que lhe devia. A rainha de Tracia, como fosse pouco costumada naquellas cousas, algum tanto corrida de vêr ante si um tão poderoso principe, e com que o imperador mostrava tanto contentamento, esteve algum espaço sem lhe responder; depois tomando-o pola mão o fez levantar, dizendo: O que quero é, que sigaes a vontade do imperador em tudo o que de vós ordenar, de que cuido que vos não pesára, pois sua tenção é vêr descançada Targiana com vossa presença. Albayzar lhe teve em mercê aquella determinação: fazendo acatamento á imperatriz e Gridonia, se foi ao imperador, que o levou nos braços, dizendo: Com quanto melhor vontade, senhor Albayzar, recebêra o soldão Olorique, vosso pai, este meu abraço do que vós fazeis. Todavia fico contente em me parecer que cumpro com minha antiga amizade, e com o amor que tenho á senhora Targiana, cuja esta casa é, e de vos a não terdes por vossa me pesa, que por filho de vosso pai e casado com Targiana, quizera ter-vos na mesma conta. Senhor, disse Albayzar, de vossa pessoa tudo se espera e tudo se póde crer, nem eu tenho tão fraca razão, que me não lembre o muito que vos devo. Porém representa-me a memoria ser vencido em vossa côrte: a quebra que n'ella recebi: sobretudo pera mais ter que sentir vi nella a princeza Targiana furtada de vosso neto, o cavalleiro do Salvage, que sendo caso tanto pera castigar, nunca valeu razão, nem justas amoes-

tações offerecidas polo turco, pedindo-vos que fizesseis justiça delle, ou lh'o entregasseis pera se fazer em sua côrte; antes n'isse negastes o direito que costumaes guardar a todos, não tão sòmente desprezando quem vol-o pedia, mas ainda ouvindo quasi por escarneo as embaixadas que sobre isso vos deram; podendo mais comvosco nesta parte o amôr e parentesco, que a justiça e razão; cousa que nos principes poderosos é dina de maior reprehensão que em nenhuma outra pessoa: porque, assim como na terra foram eleitos por Deus pera seus ministros e pera com seu real poderio manter todos em igualdade, assim são teudos a mostrar esta virtude por exemplo em si mesmos, que quando a justiça é executada nos estranhos, e negada em favor dos seus, já vai fóra dos termos e ordenança, que lhe Deus pôz. Ja sei, disse o imperador, que onde as vontades estão damnadas, poucas vezes as corregem desculpas nem razões, que ainda n'isso que dizeis, haveria bem que responder, pois está claro que a senhora Targiana veio por sua vontade e não forçada. Comtudo, por vos não enfadar com razões sobre cousa, que as vós não quereis receber, deixemos esta materia e repousai: d'aqui por diante ordene-se vossa partida quando quizerdes; pois as galés do Turco ha tempo que vos esperam. O tempo, segundo me parece, disse Albayzar, está tão aperelhado pera navegar, que o melhor seria não perder nada delle. Seja como vós mandardes, disse o imperador, que em tudo se vos

fará a vontade. O embaixador do Turco que sempre o esperára, e a estas palavras fôra presente, depois de fazer todas suas cerimonias e cortezia a Albayzar, segundo o costume do gram Turco seu senhor, lhe disse, que na mesma hora se podia embarcar, que as galés estavam aparelhadas, o mar brando, o tempo prospero pera sua viagem. Albayzar, tomada licença do imperador e imperatriz, se despediu da outra gente, e acompanhado de seus escudeiros, assim como entrára, se partiu, seguindo-o o embaixador do Turco com os mais que os acompanhavam. De mistura com o embaixador, por lhe fazer honra, foram el-rei Polendos, Belcar e alguns outros prisioneiros do Turco, que com elle tinham amizade. Primalião, por mandado do imperador, forçando n'isso sua vontade, que em nada era de cumprimentos com quem mal os agradecia, o acompanhou té se embarcar. Com elle ia Dramusiando, que naquelles dias se achára na côrte, e vendo a sequidão e soberba com que Albayzar se despediu de Primalião, não podendo dissimular cousa tão desarrazoada, lhe disse: Por certo, Albayzar, toda cortezia parece mal empregada em vós, pois a pagaes como quem a não conhece. O imperador tem toda esta culpa, que usando de sua condição com quem não é merecedor della, vem os seus a ser tratados com desprezo. Bem vejo, disse Albayzar, que nenhuma cousa minha vos parece bem; mas d'isso me dá bem pouco, que ainda que vossa amizade me falleça, algumas acharei com que

a escuse. Porém, porque me não julgueis ao revez de minhas obras, ou da tenção com que as faço, digo-vos, que comprimento ou cortezia contrafeita é mui contraria de homens esforçados, annexas a animos fracos e pera pouco. Eu sou imigo de toda esta casa, pois por esse me publiquei té agora; não seria razão que apregoando odio, e tendo-o mettido n'alma, usasse d'outras mostras. Isso fique pera quem não se atreve em si, que os que são acompanhados de confiança e fortaleza não vivem de cautelas. D'aqui vem não usar de tanta ceremonia com o senhor Primalião, como seu estado requeria e sua pessoa merece. Se vos isto não parece bem, pareça-vos quanto mal quizer, que eu do que de mim conheço, d'isso me contento; e se viver, antes de muitos dias diante estes muros vos mostrarei por obra o que m'agora enxergaes na vontade. Sei-vos dizer, disse Dramusiando, que pera minha condição já esse tempo tarda, que desejo achar azo, que me satisfaça do escudo de Miraguarda, que me furtastes, de que sempre terei magoa até me vingar, que me não contento de vingar outrem a injuria que a mim foi feita. E porque Albayzar quizera tornar a replicar, Primalião, que de seu natural era aspero nas palavras, por não soltar algumas, se partiu e levou Dramusiando, Polendos, Belcar, e todolos outros, que com elle vieram. Chegados ao paço, sabidas as razões que Dramusiando passára com Albayzar, só ao imperador não contentaram, que sempre queria que seus imigos ficassem os culpados. Bem pa-

receeu a elle e toda sua côrte, que odio tão arreigado e imizade tão clara, como Albayzar sempre publicava, que buscaria modo de vingar-se. As galés do Turco, desviando-se algum tanto do porto de Constantinopla, largaram as vélas ao vento, que como fosse bom pera sua navegação, em pouco tempo foram em Turquia no porto, onde o gram Turco os esperava. E como seja natural as cousas muito desejadas serem sempre duvidosas, e quando se alcançam, ficarem de maior preço, assim aconteceu nesta vinda de Albayzar, que o Turco tendo na memoria a traição e vileza, que usára com os do imperador quando lhe trouxeram sua filha, temia-se que, depois de os ter entregues, fizessem o mesmo a Albayzar. Como esta imaginação o acompanhasse e sua malicia lh'a confirmasse, vendo-o em sua casa, ficou o prazer dobrado. Saiu o Turco acompanhado de todos seus continos té o mar a o receber com mostras e amor de pai, sem querer lhe dessem embaixada da parte do imperador, isto por atalhar a se não fallar em suas grandezas e virtudes, nem no bom tratamento que dera aos seus: que quanto mais o louvavam, mais crescia a culpa que elle commettêra contra Polendos e os outros. Alguns dias esteve Albayzar na côrte esperando pelos principaes de seu estado pera serem presentes a seu recebimento, que se fez com as maiores festas e novas invenções, do que se naquella terra nunca viram. Foram presentes o soldão de Persia: el-rei de Bitinia, el-rei de Caspia, el-rei de Trapisonda, com outros

muitos principes e cavalleiros. De cujo ajuntamento veio, acabadas as festas, tratarem a destruição de Constantinopla, jurando cada um que pera o tempo que pera isso ordenavam, acudiriam com seu poder todo e mais ajudas que podessem de amigos e parentes. Assentada a determinação de tamanha cousa, se foram cada um pera seu reino, de que se fallará a seu tempo. Albayzar ficou com Targiana, satisfazendo a saudade de tanto tempo com cousas que em pouco enfastiam, inda que o amor as favoreça.

CAPITULO CXXXII.

DO QUE PASSOU O CAVALLEIRO DO TIGRE NA VIA DE CONSTANTINOPLA, DEPOIS QUE PARTIU DA ILHA PERIGOSA.

O cavalleiro do Tigre, de que ha muito que se não fallou, diz-se delle, que depois de embarcado na fusta com Argentao, governador da Ilha Profunda, que o tempo lhe não deixou tomar outra terra senão a propria ilha, na qual esteve poucos dias, que o desejo de chegar a Constantinopla e a importunação de negocios, que cada dia succediam com os moradores da terra, lhe faziam muito mais desejar a partida, que como o seu cuidado lhe não desse licença a occupar-se em outros negocios, trabalhava por se afastar delles e passar a vida naquelles, a que de todo estava entregue. Tanto que o tempo deu lugar a se partir, embarcando-se com

Selvião em uma gallé, em poucos dias chegou a um porto do reino de Escocia, onde, sahindo em terra, armado d'armas de novo, que na ilha Profunda mandára fazer com a sua devisa do Tigre, que em toda a parte era tão conhecida polas obras de seu dono, ao terceiro dia á tarde chegou a um valle, polo meio do qual passava um rio de muita agua, tão crescido e alto, que em poucas partes dava vao: não andou muito, quando á borda de agua, da propria parte onde caminhava, viu estar umas casas muito nobres ao parecer, e feitas de novo; defronte dellas estava uma ponte, que atravessava o rio; guardava-a um cavalleiro armado d'armas de verde e roxo com extremos d'ouro, no escudo em campo negro um touro branco: nesta devisa conheceu ser Pompides, seu irmão. Cavalgava em um cavallo ruço rodado grande. E como Pompides de seu natural fosse bem posto e desse graça ás armas, os atavios de sua pessoa o faziam parecer mais. Da outra banda da ponte estava outro cavalleiro, que segundo as mostras não era pera estimar menos que o do touro, que na disposição não lhe devia nada, na louçainha e riqueza d'armas, ainda lhe fazia vantagem: e porque a ponte, segundo a ordenança de quem a mandava guardar, se não podia passar sem haver batalha com o guardador della, ou se entregar nas mãos de Armisia, filha d'el-rei de Escocia, cujo aquelle assento era, o cavalleiro esperava que o do Touro se acabasse de fazer prestes pera por força franquear o passo, porque a outra condição, que era entregar-se a

Armisia, não o fizera por nenhum preço; que sabia que só por sua causa se fizera aquelle costume, que nunca naquella ponte o houvera em nenhum tempo, sendo a principal passagem de todo o reino. A ponte era de tamanha largura, que se podiam bem combater nella quatro cavalleiros: tinha as bordas tão altas que sem receio nenhum entravam os cavallos nella. O cavalleiro do Tigre se deteve, porvêr o que sucederia naquella batalha; e pondo os olhos no do Touro viu que levantára a viseira do elmo pera fallar a uma donzella, que estava em uma janella, que cahia sobre a ponte: então se affirmou serPompides: a pratica que teve com ella foi de pequena detença, e tão baixas as palavras, que as não ouviu. O do Touro tornando a derribar a viseira, com a lança na mão entrou na ponte. Parece-me, disse o outro em voz alta, que quereis que todo se passe em cerimonias, pois havendo bom espaço que me fazeis esperar, no fim detendes-vos em fallar amores, ou em offerecimentos á custa alheia. Se eu os fiz, disse o do Touro, eu os cumprirei, que assim o costumo ha dias. Pois eu, respondeu o outro, não me prézo senão de quebrar costumes, por isso olhai por vós. Acabadas estas palavras, remmettendo um ao outro se encontraram no meio da ponte de toda sua força, onde rachando as lanças, se toparam com os corpos tão teso, que quasi desacordados foram ao chão. Cada um se levantou o melhor que pôde, e os escudos embaraçados, as espadas nas mãos, começaram a batalha tão temerosa e cruel, como se

nunca alli vira outra; porque, ainda que o cavalleiro do Touro havia dous mezes que guardava aquelle passo a rogo de Armisia, e nelles fizera muitas obras conformes a sua pessoa, e vencêra alguns cavalleiros famosos, nunca viera alli nenhum cavalleiro, que em fortaleza, animo e desenvoltura se igualasse com este. O do Tigre teve esta batalha por uma das bem feridas e travadas, que vira, receando que Pompidès fosse vencido: mas ao cabo, depois de maltratados e as armas desfeitas, se começou de enxergar alguma mais fraqueza no outro, e o do Touro se melhorou alguma cousa. Depois não podendo soffrer cada um tamanho trabalho, se afastaram por descansar. O cavalleiro estranho se assentou em um dos poiaes da ponte, e o do Touro encostado a uma borda della, disse: Senhor cavalleiro, já agora ireis sentindo se alguns offerecimentos fiz, que os poderei cumprir. Porem polo que conheço de vossas obras, folgaria que se guardassem pera outros tempos, e não quizesseis consumil-as aqui. Vós, em vos entregar nas mãos da senhora Armisia, não perdeis nada, pois tendes por exemplo, que outros, que o fizeram, nenhum damno receberam. Levar a batalha avante não pode ser sem muito risco; e porque ninguem se ha de por nelle senão em cousa onde a passa honra detrimento, de meu conselho deveis fazer o que digo. Senhor cavalleiro, disse o outro, o proveito ou damno, que se me podia seguir de fazer o que m'aconselhais, eu o sei melhor que vós; por isso tornemos a nossa batalha; a ventura e ella determi-

nem o que quizerem; a tudo estou offerecido. E sem esperar resposta se veio ao cavalleiro do Touro. Ambos tornaram á sua contenda, mas inda que desta segunda vez o cavalleiro estranho provou todas suas forças, fazendo maravilhas, todavia não se podendo suster a tamanhos golpes, foi ao chão cansado, e quasi morto. O do Touro lhe tirou o elmo, dizendo: Pois em tempo que com menos risco de vossa pessoa vos podereis aproveitar de meu conselho, o não quizestes fazer, inda agóra é necessario que ou esteis a obediencia da senhora Artimisia, ou vos córte a cabeça. Por certo, senhor cavalleiro, disse o estranho, não sei com qual desses partidos tenho a vida menos certa; comtudo, porque antes se diga que voluntariamente quiz morrer, que entregar-me a quem de mim deseja vingança, digo que façais o que quizerdes, e o que vos vier á vontade; que mais quero entregar-me a vós, que a quem se não sabe satisfazer com nenhuma cousa: o do Touro vendo-o tão obstinado, e não sabendo a causa porque o fazia, lhe rogou lhe dissesse seu nome. Nem isso vos direi, disse o outro, que se alguma esperança de vida me fica é no vencedor não saber quem é o vencido. Como o do Touro fosse bem inclinado, deteve-se, e mandou por seu escudeiro dar conta a Armisia do que passára com aquelle cavalleiro, pedindo-lhe houvesse por bem de lhe dar a vida, pois nelle não havia cousa pera que a perdesse. Armisia, que tambem era de condição piedosa nas cousas onde não havia odio, mandou uma sua donzella, que fosse a

dizer ao do Touro, que sabido o nome do outro o deixasse. A donzella chegando a elles, pondo os olhos no vencido, conheceu que era Adraspe filho do duque de Sisania, que matára o principe Deriel irmão de Armisia. Lançando as mãos nos toucados com gritos, que chegavam ao Ceu, começou tirar os cabellos e prantear a morte de Deriel. A princesa Armisia entendeu o caso, e como nas vinganças, ou satisfação de suas vontades tenham todas abaixo pouca temperança, tirada da janella deceu acompanhada de algumas donas e de muitas lagrimas, e começou dizer contra o cavalleiro, do Touro. Que fazeis, cavalleiro, não acabais de descansar do cuidado, que mais atormentada me traz? Esse, que tendes aos pés, é o matador de meu irmão, causador da velhice cansada d'el-rei meu pai; imigo de minha honra. Acabai de lhe dar fim á vida, pera que a minha fique descansada e contente. Por certo, disse o cavalleiro do Tigre contra Selvião, maior perigo é a ira de mulher, quando a póde executar, que a força de dez mil homens; tem mão neste cavallo, que quero vêr se posso com alguns rogos estorvar a morte daquelle cavalleiro, que suas obras me poem este desejo. Então entrando na ponte a pé pediu ao cavalleiro do Touro se detivesse um pouco, e virando pera Armisia, lhe disse: Senhora, se algum odio antigo vos faz tanto desejar a morte daquelle cavalleiro, lembre-vos que de tal pessoa se deve esperar perdão; e mais em tempo, que está em vossa mão usar do que quizerdes, que não seria honesto, onde Deus poz tanta graça e a natureza tam-

bem repartiu as suas, que vós com vossa crueza lhe ponhais alguma nodoa. Assás vingança é do vencedor saber o vencido que de suas mãos recebeu vida, em tempo que lhe podia dar a morte. Se isto não basta, lembre-vos, senhora, que nunca ninguem negou piedade, podendo usar della, que depois não a esperasse d'outrem. Estas palavras e outras cheias de razão e virtude, disse o cavalleiro do Tigre por abrandar Armisia; mas que prestam rasões, onde não ha rasão? que alem de lh'as não ouvir, mandou ao do Touro que lhe cortasse a cabeça. Não cortará, disse o do Tigre, que quando vós, senhora, de todo quizerdes usar de vossa vontade, eu o defenderei, que pera isso trago armas, pera não consentir aggravos. Eu, disse o do Touro sempre desejei que a senhora princesa abrandasse de sua furia, outhorgando a vida a quem lh'a não merece; mas pois com ameaços a vós quereis defender, farei o que me ella manda, e assim maltratado como me vedes, quero vêr como o vingais. O do Tigre posto que dissesse que por força o defenderia, não era essa sua tenção, que Pompides não estava tal, que podesse soffrer seus golpes; mas disse-o por vêr se Armisia, com receio de vêr o seu cavalleiro em perigo, estando maltratado, mudaria a vontade; e porem nem isto prestou, que ellas em levar a sua avante tem a constancia firme e nunca mudavel. Porem, porque daqui não sucedesse mais damno, fez a fortuna o caso de sorte, que tudo se acabou; que estando nestas differenças, o cavalleiro rendeu o espirito do muito sangue que se lhe va-

sou. Nem isto satisfez Armisia, que não se contentou de o vêr morto, que quizera que o fora por seu mandado, e recolhendo-se a seu apousentamento, manencoria de Pompides não cumprir sua tenção, o deixou na ponte. Como elle por extremo fosse namorado della, e aquelle amor o fizesse guardar o costume da ponte, ficou tal, que não se podendo suster nos pés, se sentou nos assentos della. O do Tigre vendo-o em tal estado, conhecendo sua paixão, como quem passava por ella, o quiz consolar com palavras, que o outro recebeu mal, que cuidava que delle lhe nascia o seu. A este tempo chegou Selvião a elles, que vendo o que passava na ponte, deixou os cavallos presos a um freixo. O cavalleiro do Touro que o viu, bem conheceu que o do Tigre era Palmeirim. Com esta certeza cheio de alvoroço e contentamento, disse: Já agora não sei que mal me possa vir, que com este gosto se não satisfaça. Palmeirim tirou o elmo e o levou nos braços consolando-o de sua paixão, que nas feridas não havia que fazer, que eram pequenas. Não tardou muito que não veio uma donzella, que por mandado de Armisia os fez recolher, que como lhe lembrasse que estava vingada, e a paixão desse lugar a usar de sua condição, que era nobre, arrependida do que fizera, lhe mandou pedir perdão, e que se recolhessem ao apousento, onde antes o cavalleiro do Touro sohia a pousar. E depois de desarmados os veio visitar, alegre e desviada do pesar, com que se fôra da ponte, dizendo contra o do Tigre: Peço-vos, senhor cavalleiro, se vossas

palavras não foram recebidas de mim como mereciam, torneis a culpa á paixão que me acompanhava, nascida da causa tão justa, pera a ter, que me turvava o juizo e a rasão, pera não ouvir senão o que me a vontade requeria, que isto tem as cousas que muito doem, quando ante si tem o que as causa. E porque não sei se sabeis a causa do odio, que com aquelle cavalleiro tinha, dirvol-ahei que não quero que por onde fordes me julgueis mal. Eu sou filha d'el-rei Meliade de Escocia, cuja é esta terra. Estando em sua casa esse cavalleiro morto, que chamam Adraspe, filho mór do duque de Sisana, principal senhor do reino de meu pai, se namorou de mim; e posto que nas armas fosse estremado e o melhor desta terra, nas outras manhas e condições tinha tantas tachas, que nunca quiz ouvir fallar nelle, antes de me não podefenderder de suas importunações e soberbas, queixei-me por vezes ao principe Doriel meu irmão. Adraspe, vendo-se desfavorecido delle, aborrecido e poucoamado de mim, cuidando que por força alcançaria o que por vontade não esperava, teve maneira como um dia, indo meu irmão á caça, saltou com elle, acompanhado d'outros conformes a elle, e o matou. Meu pai, inda que esta traição lhe doesse como cousa feita em sua carne e em seu filho, é tão velho e de tão fraca disposição, que nunca o pôde vingar. Tambem o duque é tão gram senhor, que se não atreveu com elle. Eu, lembrando-me que da morte de meu irmão e da dôr de meu pai fôra principal causa, não achando outro modo de vin-

gança, me vim a este meu assento, que só a este fim mandei fazer, que é passagem pera muitas partes, ordenando, que qualquer cavalleiro que guardasse este passo e nelle matassem a Adraspe, que eu sabia bem que sua soberba o traria aqui, cazasse comigo, sendo de qualidade pera isso Alguns guardaram esta ponte por haver este premio. E como estivessem dias, elle mesmo se vinha combater com elles e os matava ou vencia. Este cavalleiro do Touro havendo dous mezes que guardava o mesmo passo, nunca se veio combater com elle; parece que o temeu, pólo que ouviria de suas obras. Hoje, tendo já seu termo cumprido, não podendo resistir sua soberba, veio buscal-o, e houve o fim que vistes. Esta era a rasão que tive, pera lhe desejar a morte; se ella abasta pera me absolver da pouca cortesia que usei comvosco, peço-vos que m'a leveis em conta. Por certo, senhora, se de principio soubera o que agora ouço, disse o do Tigre, não tão somente lhe não pedira a vida, mas inda dera pressa á sua morte, que quem é tredôr a seu principe e em sua propria pessoa comette crime, a mesma terra o não havia soffrer, e quem tal favorece ou ajuda, fica dino de castigo: que assim como os principes são dados por Deus pera castigo e emenda dos outros homens, assim o castigo, que merecem de seus erros, lhe não pode ser dado senão por Deus, que contra elrei nenhuma pessoa humana com razão, nem sem ella, pode cometter o que Adraspe fez contra o principe Doriel, seu senhor; que de tanta qualidade são os pecados

comettidos contra el-rei, que nosso senhor permitte, que não tão somente o proprio author delles seja punido e castigado, mas ainda sua geração o purgue com mortes de pessoas, destruição de fazendas, assolamento de casas, pera que nem memoria fique de tal origem, e quando ficar, seja maior o exemplo de castigo do que foi o delicto. Vós, senhora, fizeste o que devieis a vosso pai e a vós; fica agora por cumprir com o senhor Pompides, meu irmão, que por qualidade não desmerece vossa pessoa, pois é neto d'elrei Fradrique de Inglaterra e filho de D. Duardos, meu senhor, e muito vosso parente. Agora vejo, disse Armisia, quanto devo a este dia; nelle vi satisfeita minha vontade, descansada a velhice de meu pai, vingada a morte de meu irmão, e sobre tudo por mão de pessoa, com que pareça que ganhei honra e contentamento. De uma cousa me posso queixar, e é, haver tantos dias que o senhor Pompides está nesta terra, e nunca querer soubesse quem era. De vós, senhor, queria saber se sois Palmeirim, se Floriano; não porque a um tenha mais affeição que ao outro, senão pera saber com quem fallo. Floriano, disse o cavalleiro do Tigre, está tão desviado desta terra, que mal se poderia agora ver nella; eu sou Palmeirim, vosso servidor, senão quanto agora por esta outra razão me pôde ter por irmão como a Doriel, se fôra vivo. Grande cortesia e gasalhado lhe fez a princesa Armisia, que alem de tão gram principe, eram muito parentes, que seu pai della era irmão da mãi de D. Duardos,

a morte de Adraspe se soube na corte o mesmo dia. Tambem se soube quem era o que o vencêra, que el-rei estava dalli quatro legoas. Ao outro dia, mettido em umas andas, acompanhado de muitos, veio ver Palmeirim, a que depois de fazer toda a honra e cortesia, levou nos braços a Pompides, chamando-lhe Doriel, confessando que no mesmo gráo o aceitava. Traz isto, deu mil bençãos a Armisia, que fôra azo de sua velhice não morrer descontente. E logo os receberam: as festas que se fizeram, foram que, antes de Pompides lograr alguma cousa de Armisia, se foi com exercito caminho de Sisania pera matar ou prender o duque, no que houve pouco que fazer, que com o duque fosse informado do que passava, por si mesmo se desterrou em Irlanda, de sorte que o estado ficou al rei com outros de alguns participantes na traição. Em Inglaterra se soube este casamento e houve muitas festas, que Pompides era mui amado, alem de filho, por suas obras, que nenhum as póde ter boas que não obrigue com ellas.

CAPITULO CXXXIII.

COMO O CAVALLEIRO DO TIGRE SE DESPEDIU DE ARMISIA E D'EL-REI SEU PAI, E O QUE PASSOU EM SUA VIAGEM.

Depois de feito o casamento de Pompides, o cavalleiro do Tigre se despediu da princeza Ar-

misia e d'el-rei seu pai, havendo antre elles muitos cumprimentos e singular amizade. Posto em seu caminho, Pompides saiu com elle té o embarcar, que sua tenção era atravessar d'alli o mar, desviando-se de Inglaterra, por não se deter, qne lh'o não consentia seu cuidado. Ao despedir, o cavalleiro do Tigre lhe trouxe á memoria quão gram jugo era o da dignidade real, e camanho peso e com quantos encarregos se havia de suster, pedindo-lhe, pois sua fortuna o o pozera em tão alto estado, usasse della como de cousa que nunca faz assento nem alicerce seguro, antes quando em maior cume ou felicidade o tivesse posto, então arreceasse mais; porque os seus bens se hão de possuir com esta condição e cautela, pera que nem na bonança delles se receba prazer sobejo, nem na adversidade descontentamento grande. E pera que o estado sempre permaneça em seguridade, deveis trabalhar polo amor dos vassallos, mantendo-os em justiça igual, e acompanhada de bom zelo, que se não converta em crueza, e faça o senhorio duro e incomportavel; moderado nos tributos de sorte, que antes pareça os vassallos sustentar-se do favor de seu rei, que não el-rei do suor de seus vassallos. Desta maneira sereis servido com amor, e ao contrario vivireis em odio dos vossos, cousa que faz damno á fama, e passa a vida em receio. E se alguns que tiverem as condições dadas a seus respeitos, vos desviarem d'isso, trabalhai que antes por bom sejaes tachado dos máos, que por máo

vivaes em odio com os bons. Eu creio, senhor irmão, que quem té qui em sua vida e costumes fez tão boa experiencia de sua virtude, ao diante o confirmará; mas porque sei que as dignidades grandes são corrompedoras de condições singulares, e a liberdade solta que comsigo trazem, desperta muitos vicios, quiz-vos fazer esta lembrança, pera que com ella, e com a terdes do tronco donde vindes, pareça que em tudo o seguis, e os vossos alcancem em vós pai e senhor. Senhor, disse elle, inda que essas palavras polo fruito que comsigo trazem, sejam muito pera estimar, o amor de que sei que vem acompanhadas, me põe em mais obrigação. Eu as guardarei em mim, e farei o que me mandaes, porque fazendo o contrario, não careça do nome de vosso irmão. D'alli virando pera a cidade, o cavalleiro do Tigre seguiu sua viagem, que em pouco tempo acabou saindo em terra. Alguns dias andou, que não achou em que empregar suas forças, e posto que pera sua condição recebesse pena, d'outra parte, por gastar o tempo em ir fallando com Selvião em seus amores e na saudade que lhe delles nascia, sentia menos a occiosidade com que caminhava. Assim andou té entrar no reino de Hungria, onde já achou mais que fazer, que por ser povoado de muitos cavalleiros, começou descobrir aventuras e algumas perigosas e grandes. E porque antre muitas que passou, uma merece fazer-se della menção, e é esta. Ao quinto dia que entrou no reino, horas de vespera, caminhando por uma floresta chêia de arvores, tão bastas e

altas que tiravam os raios do sol não chegassem a terra, no meio della antre uns freixos achou uma fonte de muita agua, coberta d'abobada de singular invenção: e porque o dia era de calma, se desceu um pouco a passar a sesta á sombra dos mesmos freixos: Selvião tirou os freios aos cavallos, porque pascessem da hérva. Não lhe durou muito esta folga, que estando o cavalleiro do Tigre lavando as mãos e o rosto, tendo o elmo tirado, e posto em cima de uma pedra, saiu do mais espesso do matto uma donzella descabellada, cheia de lagrimas, a côr perdida, as roupas rasgadas dos troncos das arvores, e chegando a elle, se lhe deitou aos pés; onde, primeiro que soltasse palavra, esteve algum espaço, que o desfallecimento d'alento e vigor natural lhe cerrára o espirito, que sómente respirar não podia. O cavalleiro do Tigre movido de piedade de a vêr tal, receiando que traz ella viesse o perigo que assim a assombrára, pôz o elmo; mas primeiro que se podesse aperceber, saiu do mesmo matto um gigante a pé, armado de todas armas, com uma maça na mão; e vendo que a donzella se encommendava ao soccorro do cavalleiro do Tigre, disse em voz alta: Fraco amparo vos vejo pera resistir minha ira. E querendo descarregar nella com a maça, o cavalleiro do Tigre recebeu o golpe no escudo, que foi tal, que o fez em dous; mas o retorno saiu de maneira, que cortando-lh'as armas, lhe entrou tanto com a espada polo braço da maça, que d'alli por diante não deu golpe que fizesse damno. A donzella tornada em

seu acôrdo, vendo o gigante, cujas obras a tinham espantada, desconfiada do cavalleiro do Tigre o poder soffrer em batalha, se quiz esconder no espesso da floresta. Selvião a deteve, aconselhando a esperasse té o cabo, que depois veria e que havia de fazer. Ai escudeiro, não me faças tanto mal, disse ella, que bem basta o que hoje hei recebido; não queiras que aquelle diabo, depois de matar teu senhor, mate tambem a mim, que, segundo suas forças, ninguem se lhe pode soster. Todavia, disse Selvião, quero que vejaes o que a fortuna determina. O cavalleiro do Tigre, a que fallecia o escudo pera se poder amparar, sostinha-se em sua presteza e desenvoltura. Mas o gigante, posto que provasse suas forças, o muito sangue que lhe saia do braço, o poz em tal estado, que quasi não podia bolir a maça. Bem quizera que lhe chegára algum soccorro, que pola divisa do Tigre e golpes que recebia, conheceu seu imigo, havia mister mais inteira disposição do que a sua estava. Porém aproveitando-se de suas obras, passou a maça á mão esquerda, crendo que com ella poderia fazer mais damno; e como a gram força desacompanhada de manha por si se desbarata, o gigante que nenhum geito tinha naquella mão, vendo que seus golpes prestavam pouco, começou de entender em amparar-se. O do Tigre, sentindo a fraquéza, deu-se tanta pressa, que parecia que antre golpe e golpe não havia nenhum espaço; e como o gigante andava guardando-se de uma parte a outra, e de seu natural fosse pesado e grande, achou-se cançado

em tal extremo, que pondo as costas em um freixo, se sentou no chão ao pé delle, donde fez maior resistencia, que estando levantado; porque, tendo as costas amparadas com a grossura da arvore, o cavalleiro do Tigre o não podia ferir senão por diante, e não ousava chegar-se, que não tinha escudo com que se amparasse aos golpes da maça, que o gigante tinha com ambalas mãos polos dar mais á sua vontade. Em grande confusão estava o cavalleiro do Tigre, vendo, que tendo um gigante vencido, se lhe salvava com tão pouco remedio. Então, por poder tambem descançar algum pouco do trabalho, se encoston á outra arvore. Rogo-te que me digas, disse o gigante, quem eres, pera que possa saber qual foi o cavalleiro que me em tal estado pôz, não o esperando eu de dez os melhores do mundo. Fal-o-hei de boa vontade, disse o do Tigre, com condição que me digas tambem teu nome, e que fazês nesta terra, e porque seguias esta donzella, sendo cousa que aos esforçados parece tão mal. Tudo farei, disse o gigante, por saber o que desejo. A mim chamam Vascaliom de Orranto, meu pai chamaram Lurcom; foi morto na cidade de Constantinopla polo principe Primalião, vindo-o meu pai a desafiar pola morte de Perequim de Duaços, porque tinha vontade de casar com a senhora Gridonia, filha herdeira da duqueza de Ormedes, com quem depois casou o proprio Primalião. Ao tempo que meu pai morreu, fiquei eu e outro meu irmão, que se chamou Darmaco, como meu avô, que um filho de D. Duardos, de que ago-

ra se muito falla, matou, no que muito duvidei, polo que de meu irmão conhecia; e com quanto te agora nunca a fortuna me desfavoreceu em nenhum caso, nem acontecimento, que m'o tempo mostrasse, não acabei de ser satisfeito com desejo da vingança da morte de meu pai e irmão; e porque em Primalião se não pode tomar, que está já apartado dos trabalhos do mundo, determinei sair por esta terra e polo imperio de Grecia, e satisfazer minha tenção em alguns innocentes, pois no culpado não podia, crendo que d'envolta poderei tambem achar o matador de meu irmão, e algum que com Primalião tenha tanta amizade e parentesco que com isto me satisfaça. Hoje, caminhando por esta floresta, encontrei essa donzella, que me disse que ia pera a côrte do imperador a visitar a princeza de Tracia da parte de uma senhora sua parenta. E inda que meu desejo não foi nunca fazer aggravo a nenhuma, a vontade que tenho de dar desgosto naquella casa, me forçou a querer parte com ella. E estando-a namorando com palavras, acudiram cinco cavalleiros, a que sua desaventura trouxe por alli, que um escudeiro da donzella, depois de se salvar de minhas mãos, os achou e os trouxe; e porque em minha companhia vinham dez, de que muito confio, assim po'a experiencia que delles tenho, como por alguns serem meus parentes, lhe deixei a presa nas mãos, de que agora terão já dado boa conta. E em quanto me virei pera vêr em que ponto ia a batalha, teve esta má lugar de fugir, de que recebi tamanha pena, que,

sem me pôr a cavallo, a segui assim a pé té este lugar, onde pera seu amparo vos achou. Isto é o que de mim podeis saber. E pois já agora me não fica mais que dizer, bom será que cumpraes comigo da sorte que o fiz comvosco. Crê, Vascaliom, disse o cavalleiro do Tigre, que quem põe todo seu bem em obras viciosas, as mais vezes recebe o castigo dellas; que assim aconteceu agora a ti, que não contente de saber que teu pai e irmão foram mortos em igual batalha, e com muito justa causa, tu, senhoreado de tua nátural soberba, queres vingar sua morte em quem não tem culpa: e não contente de mostrares isto nos que trazem armas, queres que tambem tua crueza se entenda em fracas donzellas, que se não sustêm senão em confiança dos bons e esforçados, que d'outra maneira o receio dos máos as não deixaria caminhar. Sabe que ante ti tens um mui chegado parente de Primalião, em que bem poderias satisfazer a morte de pai e irmão, como no proprio matador. A mim chamam Palmeirim de Inglaterra, filho de D. Duardos e de Flerida, irmãa de Primalião: por isso olha por ti, que só por tirar do mundo tenção tão damnada como a tua, te espero tirar a vida, que não é bem, que, quem assim a emprega, lhe dure muito. Bem pesou a Vascaliom ouvir tamanho nome, que não estava em disposição pera lhe resistir; mas como a virtude e o esforçu ás vezes com a deseperação faz sentir menos qualquer trabalho, o melhor que póde, se tornou a levantar, e quiz mostrar quam cara delle se havia d'alcançar victoria. Mas em quanto este-

ve sentado, gastando o tempo em palavras, vazou-se-lhe tanto o sangue, que o enfraqueceu em gram maneira. Porém como o natural dos membros é ser guiados do coração, nenhuma fraqueza se lhe enxergava. Comtudo isto não durou muito, que todavia o natural desfallecimento não se póde dissimular grande espaço, e vendo-se já maltratado das mãos de seu imigo, perdida a esperança da vida, quizera com palavras tornar a deter a batalha, crendo que com qualquer detença lhe poderia vir soccorro: e como no vencedor estava isso, o cavalleiro do Tigre, que já julgava a victoria por sua, enfastiado de detenças, vendo que com a mão esquerda seu contrario se aproveitava mal da maça, e que de cançado e vazio do sangue se não podia suster, o apertou melhor que antes, cortando-lh'a haste junto da mão. De sorte que o gigante, desesperado de todo remedio, remmetteu a elle polo levar nos braços: o do Tigre se desviou, e tornando pera elle, o carregou de tantas feridas, que o estirou ante si. Não contente de o vêr em tal estado, lhe tirou o elmo e cortou a cabeça, de que a donzella ficou tão viva e contente, como té li estivera morta e triste. Senhora, disse o do Tigre, polo que me este gigante contou, cuido que os cinco cavalleiros que vos soccorreram estão em affronta grande; e porque não seria bem que quem assim offerece suas obras, á mingoa d'ajuda podesse perder a vida, eu quero ir lá; vós vos podeis vir com esse meu escudeiro nas ancas do seu cavallo, e em tanto verei pera quanto é minha fortuna. Cavalgando no

que Selvião tinha prestes, foi pera onde vira sair o gigante. Não andou muito, quando ouvíu soar golpes, que a seu parecer ou se davam frouxamente, ou soavam longe; e atinando contra aquella parte, chegou onde se fazia a batalha, que era perto; mas o muito que trabalháram os que andavam nella, os trazia tão cançados, que as espadas se revolviam nas mãos e elles se não podiam ter em pé. Alli viu que de uma parte estavam cinco e da outra seis, e quatro jaziam mortos. Bem conheceu que os seis eram do gigante, que antre elles havia dous de sua estatura, que sustinham todo o peso da batalha; antre os cinco conheceu pola divisa a Dramiante, filho d'el-rei Recindos. E metteu-se antre elles, ferindo a um dos dous, que combatiam com maior esforço, por cima do elmo com tanta força que o feriu na cabeça e o fez vir ao chão. Os outros, vendo seu companheiro morto, o gigante alongado, a seus imigos soccorro, começaram desmaiar de sorte, que não houve mais antre elles quem entendesse, senão em amparar-se, E como o do Tigre viesse algum tanto folgado, e suas forças fossem differentes das dos outros, com ajuda de seus companheiros deu fim áquella briga em pouco espaço, á custa da vida de seus contrarios, que de amor ou temor que tinham ao gigante, não houve nenhum que se quizesse render aos vencedores, que isto tem a verdadeira fieldade. A este tempo chegou a donzella e Selvião, por quem o cavalleiro do Tigre foi conhecido; com que a victoria foi tida em menos e o contentamento em

mais; especialmente depois que souberam a morte do gigante, porque eram todos seus amigos, e de casa do imperador. Um era Dramiante e outro Frisol, filho de Drapos, duque de Normandia, e Luymão de Borgonha, Tremorão e Blandidom. Não ficaram os cinco companheiros em tal estado, que o prazer da victoria fosse descançado, que além de todos estarem maltratados das mãos de seus concontrarios, Blandidom e Tremorão estavam atassalhados dos dous sobrinhos do gigante, que foi forçado levarem-nos em andas, que seus escudeiros e Selvião ordenaram, té uma villa pequena, que d'ahi perto estava; onde estiveram muitos dias em sarar, acompanhados de seus amigos e da donzella, que té os vêr em perfeita disposição os não deixou. O cavalleiro do Tigre esteve com elles em sua companhia em quanto a saude foi duvidosa; depois de parecer segura, se despediu delles, e pôz em caminho, que o cuidado que trazia de o acabar, lhe fazia perder todos os outros. E antes que chegasse a Constantinopla, soou lá a morte de Vascalião e seus companheiros, que sempre as novas de acontecimentos grandes sôam muito.

CAPITULO CXXXIV.

COMO O CAVALLEIRO DO TIGRE CHEGOU Á CORTE DO IMPERADOR, E DE UMA AVENTURA QUE A ELLA VEIO.

ACABADA esta aventura, despedido o cavalleiro de Tigre da donzella e de seus amigos, andou por suas jornadas té entrar no imperio de Grecia sem achar acontecimento, nem cousa que lhe estorvasse a viagem, porque, inda que o tempo lhe désse alguma em que entender, todas foram de tão pouca sustancia, que se não fez caso dellas. Uma das razões, que mais o faziam caminhar a seu salvo, era a divisa do Tigre que trazia no escudo, cujas obras se receavam em toda a parte, e a fama das que por seu dono passaram, criava temor, e punha medo em qualquer pessoa, e nos esforçados inveja e cobiça de as quererem remedar. Quanto mais o cavalleiro do Tigre se chegava á cidade de Constantantinopla, mais o atormentava o amor; que como todo seja composto de temores e receios, e nos que verdadeiramente amam se enxergue mais que nas outras pessoas pessoas, começou fazer obra n'elle, que variaveis pensamentos o combatiam e atormentavam, tão entregue era á vontade de sua senhora, que em nada ousava seguir a sua. E como antre alguns movimentos, em que então achava embaraçada a fantasia e juizo, era a memoria,

que lhe representava as palavras com que a princeza Polinarda o despedira a primeira vez que saiu de Constantinopla, as quaes lhe davam pena e tiravam o atrevimento de parecer ante ella, não lhe lembrando que já a furia com que lh'as disse, era passada e estava arrependida de as ter dito, e que naquelle tempo se não sabia quem fosse, nem lhe havia visto obras, pera por ellas poder estimal-o. Mas com quanto agora as tinha de sua parte taès, tão famosas e grandes, e sobre isso tão poderoso principe, o amor é tão senhor de seus vassallos, que sempre lhe põe nevoa no entendimento, pera que nenhuma cousa que nelles haja, lhe pareça igual ao merecimento de quem servem. Selvião lhe ia á mão a todas estas vaidades com razões claras e cheias de amizade, de sorte que com ellas o esforçava e dava ousadia pera ir por diante. Aconteceu um dia de festa chegar á vista da cidade a horas de terça, e de um outeiro a estiveram vendo algum espaço, que o cavalleiro do Tigre folgava de contentar os olhos, e satisfazer a fantasia nos paços do imperador e apousentamento de sua senhora, que d'alli pareciam muito bem; passando comsigo algumas maginações namoradas, que ás vezes lhe davam pena e ás vezes contentamento, que destas mudanças e differenças é composto o amor. E no cabo dellas, como quem queria dar cabo a seu receio, pois não o podia dar a seu cuidado, se lançou polo outeiro abaixo; enlazando o elmo, tomando a lança e escudo a Selvião, o despediu de si. Que como tinha por certo, que aquella côrte es-

tava sempre acompanhada de aventuras, e o terreiro do paço povoado dellas, quiz, se em sua chegada houvesse alguma, passar por ella sem ser conhecido por Selvião, e por esta causa lhe mandou que se apartasse delle e o tivesse em olho, pera que ao tempo que descavalgasse, o achasse comsigo. E porque seu pensamento viesse ao fim do que podia desejar, aconteceu que o dia antes chegára á côrte um cavalleiro, que na apparencia da pessoa e membros parecia aparelhado a grandes obras, acompanhado de dous escudeiros que lhe traziam as armas, confiado nas obras, soberbo nas palavras, segundo por ellas mostrava. E chegando ante o imperador, em voz alta, o rosto descoberto, lhe disse: Alto e poderoso principe, a mim chamam Arnolfo, senhor da ilha Astronica; meu pai e o gigante Bravorante tiveram estreita amizade, porque o senhorio d'um confinava c'o outro, ambos concertaram casar-me com Arlança, sua filha, pera mais affirmarem o amor antre si: depois de feitos e approvados os contractos, segundo antre taes pessoas era necessario, succedeu que dentro no tempo de cinco annos que limitaram pera m'a entregar, por naquelle não ter idade pera conseguir matrimonio, morreu Bravorante: Calfurnio, Camboldão, Bracolão, seus filhos foram mortos polos de D. Duardos, e pera mais destruição da casa de Bravorante, Colambar, sua mulher, por conselho de Alfernao, magico seu criado, mandou a esta terra Arlança, sua filha, e minha senhora, pera que com sua astucia levasse d'aqui ao cavalleiro do Salvage, que

fôra o principal matador de seus filhos, pera n'elle vingar a morte delles, ou ao menos satisfazer alguma parte de sua pena; de que succedeu Alfernao ser morto, Colambar isso mesmo, seu senhorio perdido e feitos senhores delle seus imigos: e pera peior Arlança entregue na mão do maior destruidor de seu sangue. Eu, como sem ella não quero vida, vim a esta côrte com tenção de me vêr c'o cavalleiro do Salvage, e por força d'armas fazer livre quem a mim me tem captivo. Já sei que não está aqui, de que estou menos contente do que podéra ser, se me vira morto a suas mãos; que não sinto ser vencido de quem sei que nunca o foi d'outrem, e desabafaria do cuidado que me atormenta. Pois elle aqui não está, quero esperar, e se em tanto me derdes licença que possa fazer armas com alguns vossos, havel-o-hei por descanço; que ando tão aborrecido da vida, que á custa della queria vêr se podia satisfazer parte de meu desejo. E se aqui ha alguns parentes dos filhos de D. Duardos, com estes levaria maior gosto que d'outrem. Vós, cavalleiro, disse o imperador, trazeis tal empreza, que não sei o que ganhareis: polo que sinto de vós, folgaria que mudasseis a tenção, que melhor dispendereis vossa força em cousas que fizessem fructo, que em cousas que vos percaes. O cavalleiro do Salvage, nem Palmeirim seu irmão, não são nesta terra, de que me muito pesa: se todavia os quereis esperar e seguir vossa tenção, eu vos mandarei segurar o campo, onde entretanto bem creio achareis quem vos dê que fazer, que segundo os

cavalleiros desta casa são pouco costumados a occiosos, elles vos irão visitar. Isso só quero, respondeu Arnolfo, e com isto se desceu ao terreiro. Aquelle dia, antes que se pozesse o sol, justou com tres cavalleiros estranhos que alli se acharam: os dous derribou, ao terceiro venceu em batalha das espadas; e ainda que durasse pouco, bem mostrou Arnolfo que seus golpes e forças haviam mister dura resistencia. O segundo dia, armado d'armas de negro, no escudo em campo da mesma côr umas chammas ardentes, se pôz no terreiro a esperar quem viesse, que foi o cavalleiro do Tigre, armado de suas armas costumadas, rotas e desbaratadas, a divisa do escudo distingida e desfeita que quasi se não enxergaxa. Passando por baixo do apousento da imperatriz, viu sua senhora, de que teve tamanho sobresalto, que algum espaço ficou fora de si; mas o esforço que nestes tempos soccorreu, o tornou em seu acôrdo. Vendo Arnolfo apercebido de justa, querendo saber a causa d'isso, um dos juizes lh'o disse: Então, virando os olhos contra onde lh'os guiava o amor e vontade, depois que os satisfez na vista de quem o matava, disse antre si: Senhora, pera saber que vos lembro, queria que me visseis; que pera tão pequena affronta não quero vosso favor; que não é bem, que com tamanha vantagem se commetta qualquer imigo, que então seu vencimento ficaria honrado, e o vencedor não teria que vos allegar. Feito isto, vendo que o imperador, Primalião e toda sua côrte o olhavam, e alguns diziam, este é o cavalleire do Tigre, que

no escudo traz a divisa, se virou contra o outro, e lhe disse: Sabe, Arnolfo, que ante ti tens um parente do cavalleiro do Salvage; por isso, se em sua geração desejas satisfazer tua tenção, agora tens tempo. A Arnolfo não pesou d'ouvir estas palavras, que seu desejo era mostrar suas forças em homem daquella casta, e com este desejo, pondo as pernas ao cavallo, remetteu a elle. O do Tigre o recebeu da mesma maneira: ambos acertaram os encontros; o do Tigre perdeu um estribo, e levou o escudo falsado da lança de seu contrario; Arnolfo foi ao chão. Este encontro deu bem que cuidar ao imperador e Primalião, que como o dia antes vissem que Arnolfo nos que dera, mostrára o o preço de sua pessoa, houveram as forças de seu contrario por grandes. O cavalleiro do Tigre, porque trazia o cavallo fraco e cançado, se desceu a pé, e recebeu Arnolfo, que já o vinha buscar. Por certo, se o encontro pareceu de homem esforçado, os golpes não pareciam menos; mas tudo era necessario pera resistir Arnolfo, que além de bom cavalleiro, a ira e manencoria qne recebêra de se vêr derribado, lhe dava novas forças, querendo dar sua vida polo maior preço que podesse. Mas depois que ouviu dizer ao do Tigre, que era parente do do Salvage, pareceu-lhe podia ser o que vencêra e matára o irmão de Colambar. Todas estas cousas lhe acendiam e davam mais esforço. Ambos se andaram ferindo por algum espaço, sendo tal a batalha, que bem se podia pôr no conto das mais famosas que se alli nunca viram. Nenhum delles

afloxava ; combatiam com muita braveza e desenvoltura, sem se enxergar nelles alguma fraqueza. Agora me parece, disse o imperador, que Arnolfo tinha razão de confiar em si, mas tambem me parece que sua fortuna quiz atalhar cedo seu pensamento, que segundo as mostras de seu contrario, maior resistencia ha mister. Assim é bem, disse Primalião, que os máos sejam castigados e punidos, pera que suas tenções não hajam effeito. Arnolfo e o cavalleiro do Tigre, dedois de gastarem algum espaço em sua porfia, começaram dar signal de suas forças nas armas um do outro, especial nas d'Arnolfo, que por algumas partes descobriam a carne, e estavam envoltas em sangue; de que lhe conveio arredar-se por descançar, rogando ao do Tigre lhe dissesse seu nome. Sabe, Arnolfo, disse elle, que ante ti tens um mui chegado parente do cavalleiro do Salvage, que te tirará destes pensamentos em que andas, como fez a outros que os tinham tão máos como a ti. Ora agora, disse Arnolfo, aconteça o que quizer, que já não posso ficar descontente : se te vencer, cuidarei que fiz vingança em meu imigo; se tu me venceres, contentar-me-hei de visitar Bravorante e seus filhos, por isso faz o que poderes. O do Tigre, vendo-o tão desesperado, que igualmente se contentava de morrer ou vencer, começou de aproveitar-se de sua desenvoltura e força; e como já o tivesse ferido por muitos lugares, de que lhe saía muito sangue, o deixou andar vazando, dizendo-lhe algumas vezes se quizesse render. Mas como Arnolfo não quizesse, pe-

lejou, té que desamparado das forças e do acôrdo, caíu a seus pés. O do Tigre lhe tirou o elmo, e vendo-o morto, deu infindas graças a Deus pola victoria. Logo veio Primalião e el-rei Polendos e outros principes que o acompanharam té o apousento da imperatriz, onde tambem estava o imperador. Alli com os giolhos ante elle, tirou o elmo, que até então nunca o quizera fazer, de que depois pediu perdão a Primalião. O imperador, banhado em lagrimas, o tomou nos braços e o apertou comsigo, que como já por muita idade a natureza começasse de faltar n'elle, qualquer alegria ou pesar grande lh'as fazia lançar, que isto é natural dos muito velhos. Acabando o cavalleiro do Tigre de lhe beijar as mãos, o fez á imperatriz e Gridonia, d'ahi correndo as outras princezas, Lionarda, rainha de Tracia, o abraçou com muito amor, por as boas obras que delle recebêra. Mas chegando ante sua senhora, alguma suspeita de seus amores pôz nos olhos dos que estavam á roda, que em ambos se viu torvação e mudança, assim nas pessoas como nas palavras, de que o imperador e imperatriz receberam contentamento, que já algumas vezes praticaram em casal-os. E vendo que as vontades seriam conformes, o assentaram de todo. Acabando de ter seus cumprimentos com aquellas senhoras, Primalião e Polendos com a outra cavallaria o levaram á pousada, onde antes costumava pousar, todos mui alegres, que haviam, que estando alli Palmeirim, estava toda a alteza das armas: na pousada achou Selvião, que lhe tomou as suas: alli repousou mui-

tos dias com seus amigos, favorecido do seu cuidado, porque o tempo e a fortuna lhe deu algum repouso, cousa que té então lhe nunca dera.

CAPITULO CXXXV.

DA FALLA QUE PALMEIRIM PASSOU COM SUA SENHORA.

Alguns dias esteve Palmeirim na corte, tão occupado de visitações, que lhe não davam lugar a poder-se aproveitar do tempo em nenhuma cousa de seu gosto; porem quando se íam acabando teve algum espaço de entender no que mais trazia a vontade, e tanto o atormentava o cuidado que sempre tivera, que nunca lhe dava nenhum descanço, que isto tem os bons namorados. E proque havia poucas festas e serões, que era o tempo em que mais sem suspeita podia praticar com Dramaciana, não achava nenhum remedio pera se poder vêr com ella e pedir-lhe, que cumprisse a palavra, que lhe déra ao tempo de sua partida. Então fallando com Selvião, que de todos seus segredos era participiante, e em casa da imperatriz tinha muita entrada, lhe mandou se visse com ella, e ambos dessem ordem pera lhe elle poder fallar. Isto fez Selvião como Palmeirim o desejava, que Dramaciana era tanto de sua parte, que houve pouco que fazer. Aquella propria noute lhe fallou por uma fresta de sua pousada, que cahia sobre o pateo do apousento das

damas, que em roda era cercado d'arcos, que faziam sombra, e dava lugar a conhecer quem estivesse dabaixo delles. Não menos alvoroço e contentamento recebeu Palmeirim de fallar com Dramaciana, que se fôra com sua senhora; que como quer que sabia que a esta descubria todos seus segredos, e que com ella desabafava de seus cuidados, parecia-lhe que o verdadeiro remedio e descanso de sua pena estava nella. Dramaciana chegando á fresta e achando-o já esperando, disse: Bem podeis crer, senhor Palmeirim, que quem a isto se aventura por vos servir, não vos encubrira outro melhor lugar se ahi houvera, que a amizade, donde minha vontade nasce, me fizera fazer tudo, com quanto não sei se vivo enganada, ou se a emprego peior do que cuido. A quem tanto devo, disse elle, não é bem que com palavras lh'o mostre, nem com ellas lhe agradeça o desejo, que me mostra. De vós, senhora, não quererdes que com obras de vosso serviço e contentamento vol-o pague, tenho de que me aggravar, e graças ao tempo, que se me elle durar, eu me satisfarei do té aqui não fiz, Queria, senhora, que me disseseis que esperança terá minha vida, pois a que me sostem té agora, é a em que me pozestes vós, que tão confiado me fez, que poude passar os dias e suster-me contra o cuidado que me atormenta. Quem tão bem sabe mostrar o que quer, disse Dramaciana, não se ha o de tratar com esquecimento. A senhora Polinarda mostre-se quam livre quizer, que eu quero que me devais confessar-vos que o

não é, e que tanta pena lhe tem dado a saudade, em que té agora viveo, como a vós os receios, que dizeis que vos acompanham. Se eu mereço alviçaras, não quero que mas deis em mais, que em me tirardes a salvo do que por vós lhe tenho dito. Que não seria razão, que as palavras, que me dissestes que lhe dissesse de vossa parte, se convertessem em enganos pera minha perdição e perder tambem a ella. Eu tenho corcertado de muitos dias, que vos fallará por uma fresta do tamanho desta, estreita, e pera mais estreita tem um ferro, que a toma toda d'alto abaixo, que está em uma camara deste apousentamento que vem sobre o jardim de Flerida. Digo-vos que pera sua condição foi assáz acabal-o com ella; mas ainda que por isso me devais muito, ao amor se deve mais quinhão, que elle é o que nisto mais merece. Agora assentai vossas cousas de maneira, que não seja necessario fallar-vos mais vezes, que o lugar não é de qualidade que o consinta, nem a sua ousadia tamanha que lhe désse atrevimento, por mais que lh'o peça a vontade. Nunca me a minha enganou, disse Palmeirim, na confiança que tive de vossa amizade, que sempre com a lembrança della desbaratei todos os medos, em que meu cuidado se via. Agora os perdi de todo, pois vejo vosso favor me acompanha. Mas que farei, que tenho por tamanha cousa ouvir-me minha senhora e poder-lhe dizer meus males, que me falece o atrevimento, que é tanto o preço de sua pessoa, que antre ella não ouso presentar meus merecimentos? Elles são taes, disse

Dramaciana, que sem pejo podem mostrar-se em toda parte. E mais, pera que é, senhor Palmeirim, quem nos perigos da vida se mostra tão esforçado, querer-se fazer medroso, onde ella não corre nenhum? Se disserdes que o grande bem querer traz este temor comsigo, sabei que não dura mais que té o começar da pratica, que dahi por diante elle se despedirá, e achareis tanto que dizer, que, hei medo, que, a voltas de obrigações verdadeiras, mistureis algumas, que o não sejam, que isto tem o amor depois que se despeja. Sobre isto quizera Palmeirim queixar-se com Dramaciana, mas porque a noite era pequena, e a pratica se começara tarde, não quiz ella fazer mais detença, antes, assinalando-lhe o lugar, onde havia de ir, o dia e horas, se despediu. Palmeirim se foi a sua pousada, onde o pouco, que estava por passar da noite, gastou em contentamentos, que lhe fizeram perder o somno; que nestes casos assim o tiram os prazeres não esperados, como a tristeza continua. Chegado o dia, que lhe Dramaciana dissera, armado secretamente e vestido de atavios a tal tempo necessarios, se foi contra o aposento de Flerida, e deixando Selvião da banda de fóra pera vigiar, saltou dentro. E' certo que depois que Palmeirim se viu lá, achando-se só, lembrando-lhe onde ía, não teve esta affronta por tão pequena, que lhe não parecesse a maior, que nunca passára: que sabia que tinha contenda, onde suas armas e esforço não aproveitavam, e só com seus merecimentos esperava de se valer; e estes não sabia quanto o poderiam aju-

dar, pois se haviam de presentar ante quem o tinha tamanho, que todos os outros pareciam pequenos. Quanto mais se chegava á fresta, mais o acompanhava este receio. Tremiam-lhe os membros, desfalecia o alento, o juizo naquella hora não era de tanta força, que soubesse dar remedio a tamanha afronta. Então detendo-se um pouco, deu lugar ao entedimento pera se poder aconselhar com elle, e algum tanto esforçado de suas obras e da fé, com que servia, chegou onde sua senhora estava, que já o esperava pedaço havia, e o via fazer aquellas detenças. Meio torvado, esquecido de fazer nenhum cumprimento conforme ao tempo, começou dizer: Senhora, se minha ventura no cabo de tantos males pera descanso delles me teve guardado este galardão, já me não fica que sentir, nem menos de que me aggravar; pois todas as cousas, de que me antes queixava, vossa vista as põe em esquecimento. Isto devo ao amor, que sempre servi, fazer-me entregar em parte, onde só o contentamento se pode ter por satisfação de quantos trabalhos o tempo me quiz mostrar. Passal-os por vos servir, hei por tanto preço, que eu sou o que fico devendo; mas queria que nem este conhecimento me fizesse damno, que já sei que as cousas, de que me mais prézo, são as que me mais empecem. A culpa disto tem vossa condição ser tão livre, que nenhuma cousa lhe satisfaz. Peza-me vêr-vol-a assim, nem tanto polo que me nisso vai, como por saber que vos póde pôr tacha. Isto é o que sinto, que do mais, tão ensinado ando a soffrer

tudo, que nenhum mal póde vir, que me atormente, pois tem pera seu desconto lembrar-me, que vem de vós. Disto se preza tanto meu cuidado, que nas maiores pressas m'o representa, de sorte que nunca em mim teve tanta parte nenhum tormento, que com esta lembrança se não curasse. Se este só remedio não deixáreis a meu mal, mal o podera soffrer minha vida, que tão desviadas achei sempre todalas outras esperanças e tão certos todos os perigos, que dos primeiros não ficára pera poder esperar outros. Vós, senhora, que sabeis que isto não são palavras buscadas pera com ellas obrigar, pois as obras, com que vos sempre servi, me tiram desta suspeita, olhai se no cabo de tamanha prova, como dellas tendes visto, seria bom alguma satisfação, com que ao menos parecesse que se agradeciam, que pera comvosco sou tão bom de contentar, que nem ouso pedir nada, nem trago meus merecimentos a campo, por não parecer que quero obrigar com elles. Vós, que os conheceis, os julgai; e se não houverdes por bem igual o galardão, seja como vol-o a vontade pedir; que não pode ser que algum tanto não esteja de minha parte. E quando assim não fosse, não lhe façais força; que tão conforme está a minha ao que ella quizer, que dos males, que me ordena, me contento; e tanto me préso delles, que sabendo que os não mereço, os não trocaria por outros nenhuns bens. Não cuidei, senhor Palmeirim, respondeu Polinarda, que pera me descubrir esta vontade me fizesseis aqui vir; mas duas cousas me enganaram: a criação

e parentesco, que tive comvosco, que me faz desejar vêr-vos e perguntar-vos por vossas obras; a outra Dramaciana, de quem já agora vou crendo, que é mais vossa amiga que minha. Mas pois a culpa fica comigo, poder-me-hei queixar de mim e não de vós, que seguis vosso desejo á custa de minha honra, sem perigo da vossa: custam-vos pouco palavras, e eu, se me enganar com ellas, alem de ficar mal julgada de vós, não sei o que posso ganhar: não vos nego, que conhecer-vos essa vontade, me não faz cuidar que vos devo alguma cousa; mas não de qualidade, que se não possa pagar sem risco de minha fama. Quererdes que o trabalho de vossas obras se satisfaça a minha custa, não me parece razão; pois ellas são taes, que por si proprias se pagam, que não é tão pequeno o contentamento que vos dellas fica, que se não possa tomar por desconto do trabalho que vos deram. Se a tenção, com que dizeis, que me servis, é tal como as palavras o mostram, dae disso conta ao imperador vosso avô e meu, e a meu pai, que elles haverão por bem casar-nos ambos; que, alem de por estado e senhorio merecerdes ser rogado, vossas cousas são de tamanho merecimento que nada se lhe pode negar. Depois delles contentes, perdei os outros receios, que quem tem vontade de vos lembrar este remedio, não lhe deve faltar pera vos descansar de todo. Isto é o que de mim podeis alcançar, e não no hajais por pouco, que eu de cuidar que o não é, fico descontente, que não sei quam bem por isso me julgareis. Já vejo, senhora,

disse Palmeirim, que não tem minhas obras tanto preço ante vós, quanto me confessais, que terão n'outros lugares, pois quereis que o galardão dellas esteja em vontades alheias e de quem o eu não quero: que assás de pouco descanço seria pera meu cuidado, saber que de quem m'o deu não hei de esperar o remedio. Não digo que do imperador e do principe Primalião serem contentes me ficará assás gosto; mas queria as suas fossem as derradeiras vontades, e que quando se nisso fallasse, estivesse a vossa tanto por mim, que a sua delles me não podesse fazer damno, e só pera cumprimento, sendo necessario, se lhe dê disso conta. Bem sei que peço nisto muito, porem a fé e amor, com que sempre vos servi, me faz atrever a tudo. Esta propria fé anda tão ufana do que cuida que vos merece, que se não quer contentar de satisfações dadas por outrem. Mas, se vossa condição vol-o consente, e quer que com obras cheias de escandalo me pagueis o que vos quero, fazei-lhe a vontade em todo, porque á custa de minha vida passeis a vossa contente, que inda que o eu não seja, isso me satisfará: não vos temais da culpa que disto podeis ter, que por vos ver sem ella, a quero tornar a mim. Sohia ser, que cuidava que antre todolos os males, que o amor pode ordenar, ser ausente, era maior; agora julgo ao contrario, que vejo que os cuidados de longe na força de sua pena sempre fantesiam algumas maginações, com que podem descansar; o que não tem os desenganos dados em presença, que as mostras, que comsigo trazem,

tiram toda confiança. Já ao longe usa o amor de seus enganos; antre alguns males mistura algumas esperanças, com que se possam passar, que desta maneira se sabe elle servir, porque se em todas suas cousas fosse desenganado, tão descubertos seriam seus erros, que, alem de lhe ficar menos, poderia ser menos estimado. Ao perto não pode contrafazer-se, que tudo se enxerga; nem pode com esperanças vãas soster quem das verdadeiras está desenganado. Já que meus merecimentos ante vós valem tão pouco, tenha algum preço a tenção, com que sempre foram guiados, caso que nisto alguma cousa vos devo, pois os perigos que em vosso nome commetti, na virtude delle os acabei. E mais vezes alcancei victorias impossiveis com encommendar-me a vós, que em a força de meus braços; e ainda que por isso eu fique em obrigação, nem vos ficais fora della, pois á custa de meu sangue mostrastes vosso poder. Isto quizera que vos lembrára; mas se todavia vossa isenção, ou minha ventura, vol-o tolhe, não me poderá tolher acabar minha vida no que começou, e ficar-me em satisfação de minha pena o contentamento de saber donde me vem. Não quizera, disse Polinarda, que minhas palavras tiveram essa resposta, que me parece ficam mal agradecidas, cuidando eu que por ellas me deveis muito. E pois a vós vos parece outra cousa, quero-vos desculpar com esse amor, que dizeis que me tendes, que onde elle está, tem tão cega a razão, como agora enxergo em vós; por siso ficais dino de menos culpa. E porem pois com

razões, que me não agradecestes, me comecei penhorar, quero-vos satisfazer de todo, que não consente a vontade, que m'aqui trouxe, ver-vos ir descontente. Vós sois tal principe, tendes tais qualidades, que confiais merecer tudo: e eu não quero que cuideis que essa rasão me vence, pois ante mim val menos, que o amor com que sei me tratais; e nelle confio, que antre vossos desejos o maior de todos será sempre olhar o que a minha honra e pessoa convem: e pois pera este fim confessais que me quereis bem, fallai ao imperador e a meu pai, e seja pera cumprir com elles: de minha vontade estais seguro. Se isto não bastá, não se que mais vos prometta, nem vós o deveis querer de mim. Já agora, disse Palmeirim, se me eu disso descontentasse, seria bem m'o tornasseis a negar. Mas não tenho tão pouco conhecimento, que não sinta ser esta o remate de todalas minhas boas venturas. Então, tomando-lhe uma mão, a beijou muitas vezes, não sem lagrimas de Polinarda, que nestes tempos, ántre as pessoas desacostumadas a isso, o amor e a vergonha de se vêr em tal auto as acarretam. E antre algumas razões, que passaram, se receberam um ao outro, sendo a isso presentes Dramaciana e a rainha de Tracia, de quem já a princesa trouxera conselho d'o fazer assim. E quiz que ambas o vissem, porque de todo perdesse o receio e suspeita, que da rainha tinha. Que de tal qualidade é o grande bem querer, que nestes casos de amigos e imigos se teme, de tudo se rereia, de nadá se confia. E porque já a maior parte

da noute era gastada e começava vir a manhã, se despediu Palmeirim de sua senhora e de suas amigas, levando o cuidado já brando, e o amor como sohia, que quando elle é grande com nenhuma causa se perde.

CAPITULO CXXXVI.

EM QUE SE DIZ DA VINDA D'ALGUNS CAVALLEIROS Á CORTE, E DAS NOVAS QUE VIERAM DA FROTA DO TURCO.

Passada esta falla de Palmeirim com sua senhora, e contente do que n'ella alcançára, todavia não acabava de descançar de todo, que havia por grave fallar ao imperador, e que cuidasse que por satisfazer ao desejo, se queria affastar do trabalho das armas, cousa pera que a fortuna e sua boa ventura o estremára antre os outros homens, e que faria gram menoscabo em sua pessoa: de outra parte o amor que o atormentava, não o deixava aproveitar-se desta razão; antes o trazia tão cego nella, que com nada se satisfazia. Por derradeiro, vindo-lhe á memoria que do mal, de que se sempre temêra, estava seguro, que era ter a vontade de sua senhora ganhada, quiz, no mais que ficava por fazer, dar lugar ao tempo que sempre costumou descobrir algum remedio aos mais desesperados delle. E quando por elle só fallecesse, então faria o que agora receava. Assentado nesta determinação, contente do que alcançára, conversava os homens com mais

gosto do que sohia, que já o cuidado e o amor lhe dava lugar a isso. Assim passava o tempo, indo muitas vezes a casa da imperatriz, onde podia vêr sua senhora, pondo n'ella os olhos com menos medo que antes, fallando muitas vezes com a rainha de Tracia, sua amiga, o que té li não ousára fazer; assim polo que já com ella passara, como porque temia que d'isso se enojasse sua senhora. E como então todos estes receios eram fóra, ousava conversal-a e praticar com ella suas cousas. Tambem era isto azo de Polinarda lhe poder fallar a elle. E porque tambem a rainha, além de fermosa, era discreta e galante, ella mesma buscava meios pera se verem e os começos da pratica, que de outra maneira nem Palmeirim se atrevia, nem sua senhora ousava, ou queria despejar-se. Um dia estando assim juntos, disse a rainha contra Palmeirim: Por certo, senhor cavalleiro, se a offensa que me tendes feita, não tivera por si tão boa desculpa, como é negardes-me por minha senhora a princeza que aqui está, em todo o tempo vos podereis temer de mim; mas agora eu sou a que vos quero desculpar, que bem vejo que quem tão gram cousa acabou, como foi meu encantamento, não o podia fazer, senão amando em tal lugar; que o amor posto em outra parte, não tivera tanta força: pois se depois de ganhada tão signalada victoria, negáreis as graças della a quem vol-a fez alcançar, ainda fóra maior a ingratidão que o vencimento. Nem quero que cuide alguem, que engeitardes meu estado e parecer, foi erro, que por maior o houvera, de-

pois que vi a princeza, contentardes-vos com nenhuma cousa de quantas o mundo póde dar. Senhora, respondeu Polinarda, isso quero dever a esse amigo, que ter-vos em seu poder, e casando comvosco, poder lograr vosso estado e pessoa, engeitado por cousa em que tanto não ganhava, pôz-me em tal obrigação, que d'alli por diante achei minha vontade tão rendida, que vim ao que vistes. Não quero, minha senhora, disse a rainha, ouvir-vos isso, pois no que cuidaes que me contentaes, me fazeis aggravo, que não sou de tão baixo entendimento, que não veja que por vós se deve engeitar tudo, nem ha no mundo estado nem parecer, porque se deva trocar a menor qualidade vossa. Por isso nem eu terei razão de me aggravar de quem me não quiz, nem vós de cuidacdes que lhe deveis mais do que vos deve. Bem sei eu, disse Palmeirim contra a rainha, que eu sou o que devo tudo a vossa alteza: os trabalhos em que me pôz, pois por desconto delles satisfez o contentamento, onde o sempre vi duvidoso; ao amor o galardão de meus merecimentos, de que té qui fui desconfiado, eu lhe mereci esta paga, que nas maiores affrontas e desconfianças lhe dei sempre graças. Nunca me pareceu que usava comigo cousa desarrazoada, que vindo-me á memoria a senhora princeza, minha senhora, havia que meus males não eram merecedores de se apousentar tão alto; e a ufania e soberba que me ajudava a desbaratar a pena, que me elles davam, com isto podia viver, apesar de meus cuidados. Agora pera ter mais que lhe dever, vejo

que contra seu costume me quiz descançar de todo, tendo por usança aos mais fieis vassallos desviar-lhe o galardão, e os que o menos estimam, alcançarem maior premio: e sobretudo a quem mais devo é a senhora princeza, que não creio que as forças de amor tenham tamanha força, que o possam usar com ella, por onde vejo que só de sua vontade pende todo meu descanço, de que eu me não podera contentar, se o sentíra vir forçado; porque o maior bem que pode alcançar quem ama, é vêr que com o mesmo amor lh'o pagam; que onde elle é fino, nenhum outro interesse o contenta, tudo enjeita por este. Parece-me, disse a princeza, que se vos não atalhar, direis d'isso tanto, que não acabareis nunca: já agora podeis fallar em al, e dai os agradecimentos de vosso contentamento a vossas obras que são taes, que vos fizeram dino de tudo o que vos a vontade podia pedir, e os perigos que passastes vos chegaram a estado de vos desejarem todos. Querendo a rainha tornar a fallar, a imperatriz as chamou, e com isto deram fim á pratica, de que pesou a Palmeirim, que estando ante sua senhora todolos espaços lhe pareciam pequenos. Ao outro dia vieram novas ao imperador pera lhe dar em que cuidar, que os feros d'Albayzar pareciam já verdade, porque com cartas, nuncio e recados tinha tengida toda a mourisma. E isto se soube por um embaixador do Soldão Belagriz, que tambem foi commettido pera isso, o qual não sómente engeitou tal empreza, mas antes usando de sua verdadeira amizade, se fazia prestes pera o soc-

çorro de Constantinopla, que bem via que sua affronta seria tamanha, que toda ajuda lhe seria necessaria. E além d'aparelhar todalas cousas pera a guerra, deu aviso ao imperador, que tambem apercebesse seus amigos, e provesse o amparo de seu estado e imperio. Neste tempo já o imperador era quasi despeso; só do juizo se aproveitava, e ainda este algumas vezes lh'o variavam paixões. Mas aqui parecia que a qualidade do caso, a grandeza do negocio o ajudava, que como antigo e experimentado em cousas arduas, não tinha nada em pouco. Depois de responder ao Soldão Belagriz, e lhe dar os agradecimentos d'amizade e aviso que lhe dera, fez mensageiros a Arnedos rei de França, seu genro, Recindos rei de Hespanha, D. Duardos de Inglaterra, ao imperádor Vernao d'Allemanha, Mayortes o gram-can, a todolos principes e senhores da Christandade, que então não havia nenhum, que nesta casa não tivesse parentesco ou estreita amizade; e alguns, se d'isto careciam, se haviam por lançados do mundo e pessoas sem nome. Logo que lhes deram este recado, todos o vieram visitar em pessoa, deixando ordenada sua gente pera quando cumprisse. E tambem tinham seus filhos criados naquella côrte e moradores n'ella, offerecidos ao mal que lhe succedesse, queriam-os visitar e acharse com elles. Como esta nova se começou a espalhar, todolos cavalleiros andantes que andavam esparzidos por muitos lugares, se desoccupavam dos outros trabalhos, e acudiam a Constantinopla, onde cuidavam que o teriam maior: de sorte que em

pouco tempo se encheu de muita e mui nobre cavallaria. E posto que depois de serem chegados, lhe succedessem algumas aventuras, que os obrigavam a partir-se, o imperador os detinha, a nenhum dava licença, que a nova da vinda dos imigos se avivava cada vez mais. E como nestes casos sempre o medo e fama faz acrescentar as cousas, cada dia soavam espantos e maravilhas da grande frota e munições della, nomes de gigantes, e ferocidades delles. E ainda que fosse muito o tom, o tamor o fazia parecer mais. Este proprio tom, caso que fosse damnoso em animos fracos, aproveitava a dar pressa aos animos esforçados. Andando estas cousas assim, veio nova a Palmeirim, que a ilha Perigosa era tomada por mão de Trofolante o Medroso, e morto Satiafor, guardador della. Deste Trofolante se faz muitas vezes menção neste livro, que era imigo antigo, desta casta de gigantes, e elle por si mui esforçado e cruel; e já com animo damnado com outros companheiros veio á côrte do imperador a tempo, que se fez o gram torneio dos noveis contra os casados e estrangeiros em Constantinopla, como se diz no principio deste livro. E por se achar algumas vezes vencido, crescendo-lhe o odio, trabalhava por executal-o em cruezas e obras saídas de má tenção, porque no mesmo torneio o venceu Florendos, e a outro dia o cavalleiro do Salvage na floresta da Fonte Clara sobre o escudo da palma, que a donzella de Daliarte levava a côrte, pera se dar ao cavalleiro novel, que o fizera no torneio melhor. Depois indo ao castello d'Almourol, pera se com-

later sobre o escudo do vulto de Miraguarda, tornou a ser vencido de Florendos que o guardava. Vindo de lá com este desgosto, encontrou no caminho o cavalleiro do Salvage e suas donzellas : sobre lh'as querer tomar foi desbaratado. Assim que destes vencimentos vivia tão descontente, que com nenhuma cousa podia temperar a paixão, que lhe delles nascia : e porque, além destas razões, era parente de Calfurnio, Camboldão e seus irmãos, crescia-lhe o desejo de vingar suas mortes; e com tenção de mover algum trato com Colambar, foi á ilha onde onde a achou ao revez do que cuidava, e com este descontentamento se passou á ilha Perigosa, levando em sua companhia dous cavalleiros seus parentes, conformes na tenção, onde com alguns enganos e dissimulações póde entrar na fortaleza, que Satiafor não se temendo de ninguem, o recolheu dentro, e quando quiz segurar-se de malicia dissimulada, já não pode, que Trofolante e seus companheiros, como fossem valentes, os da fortaleza sem armas, mataram quantos n'ella estavam e Satiafor com elles. Esta gloria ou victoria lhe durou pouco, que Arjentao, governador da ilha Profunda, sendo sabedor d'isso, teve maneira como por manha sem ser necessaria força, a tornou a cobrar, prendendo Trofolante; e a tempo que na côrte se fazia prestes armada pera soccorro da ilha, chegou a ella preso por mandado d'Arjentao; de que se recebeu muito contentamento, porque, além de segurar a ilha, dava azo a se não desassocegar todo o mundo, que Palmeirim e seus amigos se fa-

ziam prestes ao soccorro. Trofolante foi condemnado em publico, e feito delle justiça, segundo o merecimento de suas obras; Arjentao remunerado com mercês conformes á qualidade do serviço. Acabado isto, não tardou muitos dias que chegou Daliarte, com que se fez nova festa e alvoroço, que sua pessoa, juntamente com a necessidade que sempre havia de suas obras, o causava. E como quem por sua arte sabia o que passava da sua ilha, andou dando os agradecimentos da vontade, com que o faziam a quem pera soccorro della tinha offerecido sua pessoa. Traz elle veio o principe Floramão, Albanis de Frisa, Roramonte, Luymão de Borgonha, Polinardo, e outros muitos principes e cavalleiros, que, deixado todo outro pensamento, acudiam a Constantinopla á fama, que havia, da vinda dor turcos. Assim de dia se juntou a maior parte, ou quasi toda a cavallaría do mundo, com que a côrte estava tão nobre e grande, quanto em nenhum tempo o fôra mais. No mesmo dia veio nova que el-rei Fadrique de Inglaterra dera fim a seus dias, e D. Duardos tomára o sceptro com muita solemnidade e grande amor de seus vassallos. Algum abalo de tristeza fez a nova da morte d'el-rei. O imperador foi o que o sentiu mais, que como na idade fossem conformes, e a sua fosse muita, e por ser já no cabo era atormentada de receios, parecia-lhe isto espias, ou signal de sua fim. Como de seu natural a maior enfermidade que a velhice traz comsigo, é trazer sempre a morte diante os olhos, este pensamento ou representação da memoria lhe corrom-

pe o juizo, e transtorna o entendimento, com que não tão sómente se desbarata a natureza, mas ainda as outras perfeições se corrompem, e a razão carece pera que em tudo fiquem menos que homens; e assim aconteceu ao imperador com esta nova, que pola paixão que recebeu do fallecimento d'el-rei, ou por est'outros receios que disse, ficou tal, que logo se enxergou nelle a mudança que fizera; que as palavras eram ditas sem concerto, e que algum hora parecesse que o traziam, durava pouco, como que o cuidado repartido n'outros medos variava o entendimento. Foi solemnisada a morte d'el-rei com obsequias de muita memoria, havendo nellas jogos funeraes, segundo costume de Grecia. Cobriu-se a côrte de dó, mas durou pouco, que como cada dia vinham a ella principes e pessoas, a que se devia fazer recebimentos alegres, teve poder de desbaratar est'outro pesar, além de o ir gastando o tempo, segundo ordem de natureza. E se assim não fosse, de tanta força é o sentimento de uma morte, que muito doe, que mataria quem o passa, se durasse muito.

CAPITULO CXXXVIII.

DA AVENTURA QUE NESTES DIAS HOUVE NO REINO DE FRANÇA, E DO MODO DELLA.

Ainda que este livro e historia seja de Palmeirim de Inglaterra e do cavalleiro do Salvage, seu irmão, como no tempo que elles floreciam, houvesse outros principes e cavalleiros quasi iguaes com elles em obras, e merecedores de se fazer memoria delles, quiz o autor não os deixar em esquecimento, contando alguns feitos seus, crendo que não o fazendo assim seria muito de reprehender. E tambem tiraria seu preço ás damas, pois por ellas e em seu nome se fizeram muitas cavallarias e obras merecedoras de muita lembrança, e de se saberem em qualquer parte. A esta causa lhe pareceu bem escrever algumas cousas que aconteceram naquelles dias no reino de França a muitos cavalleiros andantes, algumas de gosto e outras ao contrario, segundo a fortuna ou a dita de cada um as ordenava. E diz que como naquelle tempo a fama da fermosura de Polinarda em Grecia, Miraguarda em Lusitania, Lionarda em Tracia soasse tanto, que fazia escurecer e ter em pouco todalas princezas e damas das outras terras: como França antre as da christandade seja uma das mais notaveis e famosa por antiguidade d'obras, algumas damas della, que em parecer e fermosura cuidavam preceder todas, invejo-

sas da fama alheia, ensoberbecidas da sua confiança, queixosas dos cavalleiros francezes, por cuja falta ou fraqueza d'amor lhes parecia que seus nomes não soavam por cima de todos os outros, ajuntadas quatro dellas, que n'esse tempo em todo o reino e côrte, onde o mais do tempo era sua habitação, cuidavam que faziam vantagem ás outras, ordenaram antre si um modo d'aventura, onde muitos cavalleiros andantes viessem, e per combate e armas fizessem prova de suas pessoas em seu nome dellas, pera que, á custa do sangue de muitos, suas fermosuras tivessem seu lugar em toda parte. Estas senhoras se chamavam Mansi, Telensi, Latranja, Torsi. Cada uma tinha seu castello dos nomes dellas mesmas, pera que por elles os viessem buscar de longe. Parece que foram tão notaveis as obras e façanhas que alli aconteceram, que daquella antiguidade ficaram té agora os nomes aos mesmos castellos, que ainda hoje os ha em França. Estas quatro senhoras, servidas de muitos, não contentes de pôr o mundo em revolta, e as outras de seu tempo em desprezo, com inveja umas de outras, quizeram tambem qne dellas quatro se conhecesse qual precedia todas. Telensi servia á infanta Gratiamar, filha segunda d'Arnedos, rei de França; era em sua casa muito altiva e soberba, e mais valerosa que todas, e tão confiada de seu parecer, que desprezava tudo. Mansi, Latranja e Torsi serviam a rainha, tocadas das proprias qualidades de Telensi, usavam do mesmo desprezo, senão quanto Mansi tinha d'avantagem ser amada e servida d'el-rei, com

que se ensoberbecia muito. Destas quatro, sendo casadas as tres, não por isso queriam que as donzellas de seu tempo as precedessem, pois em parecer e fermosura lhe não faziam vantagem, em ser servidas o mesmo, cousa que se muito costuma, e pouco estranha em França; e não é muito guardar-se esta regra, pois é doença que vem de tão longe. Torsi, sendo donzella e por casar, cuidava que esta qualidade, além das outras, a faria de mais merecimento. E como antre ellas a inveja fosse grande e a confiança igual, pera prova do merecimento de cada uma, ordenaram antre si que nenhuma se deixasse servir d'algum cavalleiro, senão com esta condição: Que aquelle que em nome d'alguma quizesse seguir as aventuras, visse a todas quatro, e vistas, escolhesse por senhora aquella a que mais sua vontade se affeiçoasse; e a primeira cousa que em seu serviço fizesse, fosse combater-se um por um contra os servidores das outras, os quaes vencendo, haveria por galardão chamar-se cavalleiro daquella, por quem se combateu; e com este nome podesse polo mundo seguir as aventuras, ficando sua senhora com victoria de mais fermosa, precedendo-as em todolos autos e ceremonias reaes, vaidade que antre as mulheres se mais estima. Que como de sua natureza sejam soberbas e altivas, podel-o ser antre as de seu tempo, e poder usar de desprezo, a quem com ellas vive em differença, é por ellas a maior gloria ou maior preço que nesta vida se póde alcançar. Ordenado este pacto ou concerto, com que se cuidou fazer em França uma aventura igual

á do castello d'Almourol, como os filhos d'el-rei, que nas armas precediam todolos do reino, tivessem as vontades postas em outra parte, dispendiam o tempo fóra da côrte, e não entraram nesta aventura. Germão d'Orliens, como tambem servisse Florenda, filha maior d'el-rei, foi fóra do conto della. Os outros cavalleiros francezes, como de seu natural o amor tenha nelles pouca parte, houve poucos que quizessem seguir a ordem, com que cada uma daquellas quatro senhoras queria servir-se. Alguns que quizeram provar-se nos perigos da aventura, vendo uma daquellas damas, vencido de seus amores, dizia que em seu nome queria aventurar sua pessoa, segundo o estylo da postura; vendo a segunda, esquecia-lhe o amor primeiro, e a esta fazia o offerecimento: e vendo a terceira, esqueciam-lhe as outras duas, vendo a quarta, perdia a memoria das tres; de sorte que o temor de cada uma os desviava da affronta, dizendo que tal força achavam no parecer dellas, que sempre a presente fazia esquecer as outras. Com este achaque, largados os amores, se desviavam do damno que delles podia receber. Todavia alguns portuguezes e castelhanos, que vencidos dos guardadores de Miraguarda, passavam vida descontente, quizeram provar esta aventura; e como de seu natural tenham a condição namorada, em especial os portuguezes, uns por serviço de umas, outros d'outras, houve quem fizesse batalhas, mas não houve nenhum, que vencesse os outros. Muito tempo durou esta differença, sem nenhuma das quatro senhoras ficar com

inteiro vencimento, fazendo sobre isso devações exquisitas, como que Deus pera as taes obras as permittisse. E porque tambem alguns cavalleiros sinalados de casa do imperador tiveram quinhão nos trabalhos desta aventura, dir-se-ha aqui delles, que não seria razão esconder as obras de nenhum, quando são taes, que podem ser exemplo aos que as não usam. Assim que, durando estes competimentos, a fama delles se espalhou polo mundo, que foi causa d'alguns desfavorecidos em outra parte quererem vir tomar novos amores e seguir novo cuidado, ganhado ou merecido com algum trabalho. O principe Floramão de Sardenha, que depois de ser morta sua primeira senhora Altea, nenhuma cousa o mundo lhe mostrou, que a tirasse da memoria, travessando nestes dias por França pera passar em Grecia, uma tarde ao pôr do sol, na entrada d'um valle cheio d'arvoredos, encontrou uma donzella ricamente vestida com duas donas, e ao passar tirou o rebuço que levava posto por se defender da calma, como quem desejou ser vista delle, vendo nas armas e concerto de sua pessoa, que devia ser cavalleiro de preço, e não natural daquella terra. Como Floramão naturalmente andava sempre enlevado no que perdêra, não deu fé d'isso, antes passou por diante, não a salvando, nem fazendo a cortezia, que a uma dama em todo lugar e tempo se deve. Não andou muito, quando uma das donas que vinham com a donzella, o deteve polas redeas, dizendo: Senhor cavalleiro, queria saber de vós se vistes aquella senhora, porque pas-

sastes, ou que razão tivestes pera lhe não agradecer a cortezia, com que vos tratou. Se é de a não saberdes sentir, podeis-vos ir embora, que assás desculpa é a quem não faz o que deve, não saber sentir o que faz. Se porventura vol-a faz não sentir, máo tratamento d'alguma dôr que vos acompanha, de que é assás mostra os meneios com que andaes, minha senhora vos pede que por esta noite queiraes repousar em um seu castello pera onde vai, onde se vos fará todo o serviço que fôr possivel. Senhora, respondeu Floramão, se eu alguma falta fiz em não salvar essa senhora, agora a hei por maior, pois foi feita a quem não sabe cair em nenhuma. Porém se a um homem, a que força de um cuidado tem desbaratado o juiso e entendimento, se póde receber por desculpa caminhar sem alguma cousa destas, eu ficarei sem a culpa que me daes. Peço-vos que com esta cautela me presenteis anta essa senhora, e me ajudeis a não ser mal julgado della. Assim praticando viraram as redeas seguindo a senhora, que depois de lhe mandar o recado, caminhou a pequeno passo pola alcançarem mais prestes. Não andaram muito, quando em um valle viram um castello, cercado todo d'agoa, e levantada a ponte, por onde a donzella entrou antes que Floramão chegasse. Peço-vos, senhora, disse elle, fallando com a dona, que me digaes quem é esta donzella e o nome deste castello, que me parece mui bem assentado. O castello, disse a dona, tem mais qualidades que as que de fóra vêdes, que nelle ha ás vezes algumas aventuras, que quem

a seu salvo as passa, tem bem de se contentar. E já me a mim parece, que vós não passareis sem alguma, pois debaixo daquelles arvoredos á mão esquerda vejo tres cavallleiros, que não devem estar sem algum fundamento. Este se chama o castello de Latranja; a senhora delle tem o mesmo nome, e é a que vistes entrar, e por quem muitos cavalleiros folgam d'experimentar sua força contra os defensores da fermosura d'outras tres damas suas competidoras, sem querer outro galardão, que nome de seus, cuidando que esta satisfação é assás premio. Vós a vereis, e se virdes razão pera isso, defendereis sua fermosura, e se não houverdes victoria, será por vossa fraqueza e não sua culpa. Já n'outro tempo, disse Floramão, perdi o preço d'uma batalha, em que perdi todo meu contentamento; se agora me acontecer outro tantro, não me escandalisarei da fortuna, que de longe me traz ensinado a soffrer suas desaventuras. Da senhora Latranja ouvi fallar já muitas vezes, e cuido ser uma das quatro damas deste reino, que em fermosura excedem todas as de seu tempo. Folgára ser tão livre d'outro cuidado, que seu nome me obrigára a podel-a servir; mas o muito penhor, que de mim tenho dado em outra parte, me defende não usar de cousa que pareça de homem livre. N'isto chegaram junto do castello, e passando por onde os tres cavalleiros estavam, se lhe atravessaram diante, dizendo um delles: Senhor cavalleiro, convêm que primeiro que passeis, saibamos de vós, se porventura vos offerecestes a alguma das quatro damas de

França, porque encontrando aqui algum de nós que não seja servidor dessa mesma, será forçado fazerdes batalha com elle. Senhores, respondeu Floramão, inda agora estou livre d'esse cuidado, que té hoje não vi nenhuma dellas: outra senhora, que eu já desesperei de vêr, me traz fóra d'outros pensamentos, que tenho, senão como me podera esquecer. Pois assim é, respondeu elle, entrai embora, e depois que virdes a Senhora Latranja, se vos parecer como pareceu a outros, não sejaes dos que se mudam, e esta mudança tomam por escusa de não fazer batalha por nenhuma dellas. Este senhor, que está junto comigo, pondo a mão em um dos outros, viu as damas todas quatro e por derradeiro quiz que a senhora Mansi fosse causa de todos seus trabalhos: est'outro e eu ambos temos a tenção na senhora Telensi, e estamos aguardando se virá algum, que seja das outras bandas, pera cada um, á custa de seu sangue, merecer o galardão que ellas ordenaram a quem de todos houvesse victoria. Floramão, a que estas cousas pouco alvoroçaram, com a lembrança do que perdêra, se recolheu ao castello em companhia da dona, onde foi recebido com muito gasalhado; porque a senhora, além de com seu parecer cuidar que obrigava todo mundo, queria com boas obras segurar as vontades dos que a vissem. Bem viu Floramão que merecia ser servida, que em extremo era fermosa e acompanhada d'outras graças, que ajudavam a lustrar mais sua fermosura; e se sua liberdade estivera tanto em seu lugar, como fôra outro tempo,

com muita razão lhe parecia que podia defender seu partido. Mas como de todo tivesse despedidos estes pensamentos, pondo á parte o amor e affeição, com que Latranja merecia ser olhada, começou desculpar-se da falta em que caíra na floresta; porém como esta desculpa não fosse misturada com alguns louvores de sua fermosura, a que seu fim era guiado, entendeu elle que não era tambem vindo como lh'o mostrára no principio. Acabada a pratica, que durou pouco, Floramão dormiu aquella noite no castello, e outro dia, querendo-se despedir de Latranja, ella o não quiz vê, cuidando que o pouco offerecimento que n'elle achára, fôra por lhe parecer outrem melhor que ella, cousa que não sabia dissimular. Floramão se saiu do castello, e achando os cavalleiros do outro dia, o que antes lhe fizera a pergunta, lhe tornou a perguntar como vinha. Qual entrei, respondeu elle. Por certo, disse o outro, signal de vilania é isso; e quem viu o que vós vistes e não esqueceu tudo o que tem visto, não póde ter cousa de que deva contentar-se. Folgara ter algum azo de fazer batalha comvosco pera castigar essa ingratidão. Não queiraes outro, disse Floramão, que a pena que eu recebo, de me conhecerdes mal; porque pera servir a senhora Latranja eu presto tanto como vós; e pera conhecer o que ella merece, muito mais que vós; mas pera fazer batalha por ella, minha ventura m'o tolhe, que quiz que em cousa desta qualidade fizesse profissão n'outra parte. Já agora, disse o outro, não é necessario mais palavras, pois essas mere-

cem castigo: e abaixando a lança, remetteram um ao outro, e acertando cada um o encontro, teve tal dita o de Floramão, que lançou seu imigo fóra da sella, fôra de todo sentido, e elle perdeu os estribos. Os outros dous lhe pediram que justasse tambem com elles, porque no desastre de seu parceiro tivessem parte. Pois minha lança ficou sã, disse elle, em quanto me ella durar, eu vos farei a vontade; e desviando-se o necessario, remetteu ao segundo, a quem tratou como o primeiro. E porque este errára o encontro e lhe ficára a lança inteira, um escudeiro de Floramão a deu a seu senhor, e com ella fez ao terceiro vir ao chão com seus aparceiros. O primeiro, descontente de seu acontecimento, quiz na batalha das espadas satisfazer a quebra da justa. Floramão se quizera escusar, e não podendo com a espada na mão, em pouco tempo lhe mostrou que não era pera ganhar honra com elle, que, a poder de muitos golpes, o tratou tão mal, que lhe conveio arredar-se, por dar algum repouso ao trabalho. Parece-vos, disse Floramão, que prestarei pera servir á senhora Latranja tanto como vos? Não sei, disse o outro, mas sei que a culpa que tenho de me parecer outrem melhor que ella, me chega a estado de vos parecer a vós isso. Essas palavras, disse Floramão, me parecem bem de vós, mas houvera-as de ouvir vossa dama pera vol-as agradecer, que na verdade são ditas como de homem muito namorado: se vier á mão sereis francez, gente em que o amor não tem parte, que em quanto lhe vai bem. Pois porque dos taes o mesmo

amor se não queixe, olhai por vós, que como tredor a elle vos espero castigar, e fique-vos por contentamento, cuidardes que vossa deslealdade recebeu sua emenda polo mais leal servidor, que até agora o amor teve, e o peior tratado delle. E apertando a espada na mão, se foi ao cavalleiro, que como desesperado da vida, quiz defendel-a té á morte. Latranja, que d'antre as ameias os olhava, não tanto por dar vida ao maltratado, como por estorvar a victoria a quem a alcançava, deseeu abaixo, e pediu a Floramão que deixasse a batalha por amor della, o que elle fez contra sua vontade, que tão leal era ao amor e ao serviço das damas, que lhe parecia que por nenhuma razão um homem devia tão juslamente morrer, csmo por seguir o contrario desta sua opinião. Virando-se contra Latranja, disse : Polo vosso, senhora, quizera eu acabar esta differença; mas pois vós não quizestes, a vós deva este cavalleiro a vida, e vós a elle deveis muito pouco, se vos lembrar o que lhe aqui ouvistes. Ella lho agradeceu com algumas palavras, tornando-se ao castello, mais descontente que antes, que d'o vêr tão esforçado, quizera que defendêra sua fermosura. Floramão pediu ao cavalleiro vencido lhe dissesse seu nome. Isso não farei eu, disse elle, pois me não vencestes, e a batalha se deixou a rogo de outrem, na qual vós não ganhastes mais que eu. Fazeis bem, disse Floramão, que pois as obras são taes, se encubra o dono dellas; e tomando licença dos outros, que das suas ficaram mais espantados que contentes, se foi seu caminho, s-

saber quem era, nem elle querer se soubesse, que quem de vangloria não acompanha suas obras, não lhe dá nada què se não saiba seu nome.

CAPITULO CXXXVIII.

DO QUE ACONTECEU A ALGUNS CAVALLEIROS NESTA AVENTURA DAS QUATRO DAMAS.

Estando a corte de França na cidade de Paris quasi todo um verão, vieram muitos cavalleiros a ella, que se affeiçoaram ao serviço destas senhoras, fazendo em seu nome justas e batalhas e outras galanterias, que antre os namorados a affeição e os ciumes costumam ordenar; e as mais vezes os menos culpados nestas duas cousas eram Francezes, que não repartiu o amor com elles tanto de suas dôres, que saibam que cousa é ciume; nem em nenhum delles é a affeição tão viva, que ella mesma lh'os ensine. Mas como de fóra viessem muitos, o amor, que os alli guiava, lhes ensinava a sentir todos seus accidentes. Gram soberba acompanhava as senhoras, que de todas estas cousas eram causa; e a da senhora Torsi maior que todas, que as outras, alem de com seu parecer quererem obrigar, faziam-no com bom tratamento e mostras alegres a quem a seu serviço se offerecia, que era causa de mais segurar vontades alheias. Torsi, de mais confiada ou mais cruel, todo seu fundamento era na confiança de seu parecer e fermosura: e como

de nenhuma outra cousa se quizesse ajudar, suas mostras eram acompanhadas de desdem, isenção e altiveza; e sobre isto esquecida de todos os serviços e vontade, com que lh'os faziam. Contentava-se de não se poder dizer por ella, que com modos aprazíveis atrahia a si vontades de outrem: só na confiança de si mesma era todo seu fundamento. Na verdade, ainda que isto escandelize a quem serve e ama, todavia a dama, que por esta estrada obriga, deve ter soberano merecimento antre as outras, pois cativando vontades, a sua só parece que sempre é livre. Menos servidores tinha a senhora Torsi, ao menos em França, que querem o que ella negava; mas de estrangeiros os mais se lhe afeiçoavam, que não podiam negar merecimento grandissimo ao desprezo, em que tinha todo mundo, e quem tem o espirito alto ou mao de contentar em caso tão duvidoso, folga de experimentar sua fortuna, porque não ha ahi vencimento grande, senão onde o que combate desespera. Ardendo a corte nestas differenças, acertou de vir a ella Albayzar ao tempo que vinha do castello de Almourol e trazia o escudo de Miraguarda furtado. Sós dous dias se deteve, que como sua vontade estivesse posta em Targiana, com ninguem desejava fazer batalha, senão contra quem em seu desprezo quizesse louvar outrem. Bem viu elle as quartro senhoras e as infantes Florenda e Gratiamar, que não mereciam menos que ellas; e bem lhe pareceu que com razão se devia mover o mundo polas servir; e e antre todas Torsi foi a que o mais obrigou; que

alem de muito fermosa, a achou conforme a su condição, que, como se já disse em outra parte, Albayzar era altivo, soberbo e desprezador de tudo; dizendo della louvores em toda parte; mas como na corte não tivesse que fazer e desejasse chegar á de Constantinopla, foi-se seu caminho e não se escreve delle alguma cousa, que em França fizesse. No mesmo tempo Palmeirim e Florendos passaram perto da corte, cada um por sua via, não querendo entrar nella, por seguir arota de Albayzar, desejoso de ser cada um o primeiro, que ganhasse o escudo de Miraguarda, que haviam por maior empreza, que quantas então o tempo ou a fortuna podera offerecer. O mesmo aconteceu a Dramusiando, que tendo muito desejo de ir vêr estas senhoras, a indignação, com que seguia Albayzar, venceu estoutra vontade. De sorte que se naquelle tempo não fora o furto d'Albayzar, podéra ser que na corte de França se fizera outra aventura tão notavel, como fôra a do castello de Dramusiando em Inglaterra, e de Miraguarda em Portugal. Mas ainda que naquella conjunção todos seguissem Albayzar; Pompides e Blandidom, amigos e havidos por irmãos, não poderam escapar á destinação desta aventura. Tanta força tiveram as mostras daquellas senhoras, que lhe fizeram negar o parentesco. E o peior de tudo, teve tanta força o odio e as sem razões do amor, que se chegaram ao derradeiro extremo da vida. Estes dous cavalleiros, famosos antre os daquelle tempo, havidos por tais, seguindo ambos juntamente a rota d'Al-

bayzar, desejaram passar pola corte de França e vêr aquellas senhoras, de que tanto se fallava. Entrando nella um dia, que el-rei celebrava festas a uns casamentos e em que as damas metteram todas suas velas, não houve necessidade de perguntar polas quatro, que antre as outras as enxergaram: cada um poz os olhos nellas, mudando-os d'uma em outra, e como o repouso de Torsi, juntamente com o pouco caso que fez de vêr que a olhavam, fizesse nelles maior mossa que nenhuma das outras, ambos se affeiçoaram a servil-a. Declaradas as vontades d'um ao outro, tanta força teve o amor daquellas primeiras mostras, que nenhum quiz deixar o campo a seu compenheiro; e sendo antes tão amigos, tão conversaveis, que nenhuma cousa podéra quebrar a sua amizade; o odio e desamor foi antre elles tamanho, como se fôra de muito tempo. Muitos tem que amor é virtude; mas eu não sei como sempre se pode chamar virtude cousa, de que tanto mal nasce. Pompides, vencido da fermosura de Torsi, depois que não pode com rogos desviar Blandidom do proprio cuidado, disse que diante della era forçado combaterem-se, e o vencedor ficasse pera defender seu parecer. Blandidom, que antre ella desejava mostrar a affeição, que o forçara a servil-a, consentiu no combate. Como o amor ou a sem razão em cada um não dava lugar a mais repouso, ambos juntos ante o acatamento d'el-rei e rainha se presentaram antre ella com os giolhos no chão, dizendo Pompides: Senhora, este cavalleiro e eu, a que a natureza fez muito parentes e a conversação

de muito tempo muito amigos, vencidos de vossa graça e parecer, em um momento somos tornados ao contrario, esquecido o parentesco, amizade e outras razões, que ahi ha pera se não quebrar, tudo é convertido em odio e desejo de vingança, como se houvesse cousa, de que cada um de nós a devesse desejar. Eu vi estas senhoras vossas competidoras, bem vejo todas merecem ser servidas; mas vós só sois a que me parece, que mais tem este merecimento. Elle tem o mesmo parecer: cada um de nós deseja defender esta causa por vós. Elle por amor de mim não quiz mudar o amor em outrem; eu por ninguem não trocarei quantos males já agora espero de vós; pode mais o amor de vossa parte, que o que té aqui nós tivemos um ao outro; estamos desafiados pera em vossa presença e desta côrte fazer batalha, na qual, creio eu, acabaremos ambos, e se algum ficar, esse vos servirá. Pedimos-vos que de sua Alteza nos hajais licença, e vós esteis presente, pera que estando vós diante, cada um faça o que deve com mais affeição. Grande alvoroço fez esta aventura em todos, e nas tres senhoras, que no desafio não entravam, grande descontentamento, vendo que a força de parecer d'alguma dellas não fôra tamanha, que podesse obrigar a vontade de um daquelles cavalleiros; e como nellas o desgosto seja máo de dissimular, logo se lhe conheceu no mudar da côr, desassocego dos olhos, mudar os lugares, pouco repouso em seus meneios. E parecendo-lhe os cavalleiros, quando alli chegaram, airosos, bem postos e gentis homens,

então lhe pareciam feitos em tudo, porque o odio nenhuma cousa deixa parecer bem. Torsi, usando de sua dissimulação, contente da gloria daquelle dia, alcançada em tempo e lugar tão sinalado, poz os olhos na rainha, que lhe mandou que respondesse, e virando contra Pompides e Blandidom, disse: Bem se parece, senhores, que a forma das condições, com que cada uma destas senhoras ha de ser servida, não chegou inda a vós, por isso vos quizestes vêr em afronta um ao outro. Pera vos combaterdes, é forçado que sejam as vontades differentes, mas pois as tendes em uma parte, ha de defender cada um por si contra os que seguirem a contraria, e o que vencer os das outras bandas, esse alcançará o premio, que se offerece ao vencedor: assim que cada um de vós pode perder o odio ao outro e trabalhar por haver victoria do que lhe contrariar sua opinião. Contentes ficaram ambos da resposta da senhora Torsi. No paço houve servidores, que sahiram ao campo: os primeiros foram Rober Roselim, cavalleiro extremado, que servia Telensi; Bricião de Rocafort, que servia Mansi; o conde Brialto, servidor de Latranja, e cada um naquelle dia esperava merecer perfeito nome de de servidor daquella, por quem se combatesse. Mas primeiro que se podesse fazer batalha, antre Pompides e Blandidom houve outra nova differença, que cada um queria ser o que entrasse primeiro no campo contra os outros, tendo a victoria por certa. Este debate, porque Torsi não quiz determinar qual fosse, a rainha de consentimento d'el-rei man-

dou que o que primeiro delles dissera ao outro a sua tenção, esse provasse primeiro a fortuna da batalha. Justa pareceu esta determinação a todos, e elles tambem a houveram por boa. E porque Blandidom fora o primeiro, em que cabira a sorte, entrou logo no campo, que em roda estava cercado de janellas cheias de damas, guarnecidas de atavios. As infantas Florenda e Gratiamar se mostraram mais fermosas que contentes, que quizeram que tambem em seus nomes houvera desastre; porque, ainda que princezas, tambem nesta parte caminham pola estrada das outras. Brecião de Rocafort foi o que da outra parte primeiro quiz provar sua ventura; e pondo os olhos na senhora Mansi, que antre as outras lhe parecia merecedora de todalas victorias, disse comsigo só. Pequena empresa é esta, que ante vós se me offerece, pera cuidar que faço muito na vencer, mas contento-me que vencendo este, o farei tambem aos que defender outras partes; e já então me não negareis chamar-me vosso, que, custando-vos tão pouco, quereis se compre tão caro. Blandidom, que em extremo andava contente de poder mostrar suasobras a quem queria obrigar com ellas, contentando a vista na senhora Torsi, disse: Não vos peço favor nem ajuda, porque tendo a de vós nenhuma gloria me ficaria de vencer meus imigos. Com minhas forças, guiadas do amor que m'aqui fez vir, quero merecer ser vosso; e depois venha o favor e a mercê, se vos quizerdes, porque depois de merecido, sserá mai pera estimar. Pondo as pernas ao caval-

lo, não achou seu contrario tão fraco, que o podesse mover da sella, rompendo a lança nelle. O outro quebrou tambem a sua: ambos passaram diante: ao voltar Rocafort, que na corte era havido por um dos bons della, corrido de fazer tão pouco, lhe pediu que justasse outra vez. El-rei mandou trazer lanças em abastança. Na segunda carreira Rocafort perdeu os estribos e se pegou ao collo do cavallo, e Blandidom não ficou de todo inteiro na sella, que recebeu um revez grande; mas concertando-se com muito acordo, elle e seu contrario passaram a terceira carreira. Como já então o merecimento da senhora Torsi não consentisse offensas, Rocafort e seu cavallo foram a terra; Blandidom houvera de fazer o mesmo, se não lhe valera seu acordo. E vendo seu imigo o vinha buscar com a espada na mão, saltando do cavallo o recebeu. Não pareceu esta batalha das costumadas daquella terra, que excedia na braveza e ligeireza quantas alli haviam visto. Rocafort achando-se ante sua senhora, ante seu rei, em sua terra, onde seu nome era grande, não queria ficar menoscabado e sem esperança de poder mais servir a senhora Mansi. Blandidom, vendo ante os olhos quem naquelle perigo o pozera, não queria por sua falta se perdesse nada: assim que cada um com estas magināções fazia maravilhas, provavam suas forças, e não se conhecia vantagem nenhuma. Porem como Blandidom, alem de seu natural esforço, a manencoria de parecer que fazia pouco o acompanhasse, cresceram-lhe as forças dando mores golpes, de-

sorte que Rocafort, desemparado do alento e desconfiado do favor de sua senhora, cahiu ante seus pés quasi morto. Blandidom lhe tirou o elmo com desejo de lhe cortar a cabeça, se não confessasse a senhora Torsi ser mais fermosa que todas; mas neste tempo entrou no campo uma dona, que lh'o defendeu, dizendo que as damas lhe aprovavam a victoria. Rocafort foi tirado do campo. Blandidom, porque aquella batalha lhe custou muitas feridas, como quem a houvera com quem tãobem se sabia defender, não pode fazel-as com os outros. A esta causa ficou com a victoria imperfeita, que era forçado que de todo a houvesse d'alcançar em um dia, e antes de sahir do campo vencer todos, e ficando tal da batalha d'alguns delles, que não podesse entrar em outra, já depois de são tornaria começar de novo contra tres, não entrando neste conto nenhum dos que vencera, porque esses de todo perdiam a acção de se poder combater em nome da senhora, por quem já foram vencidos, antes viriam outros de novo. Desta maneira não havia quem podesse alcançar inteiro o vencimento, de que Blandidom algum tanto ficou descontente, que de muito desejar a victoria perdia a esperança della. Pompides, ainda que do damno de Blandidom recebeu desgosto, todavia de o vêr sem inteira victoria, algum tanto ficou contente, que nestes casos té antre os nobres sempre o interesse vence a amizade; crendo que pera elle se guardava o fim della. Ao outro dia armado de todas as armas se foi ao campo das batalhas. El-rei e rainha se pozeram

em seus lugares costumados. As damas sahiram ataviadas de aventaes do dia d'antes; porque os dias de mais perigo guardavam e cerimoniavam como festa celebrada a ellas. Mansi, Latranja, Telensi, como quem com suas pessoas queriam dar animo a quem se por ellas combatia, sahiram por extremo custosas e galantes. Bem que para tal extremo de fermosura nenhum atreio era necessario; mas quem é tão confiado no que lhe a natureza deu, que com isso se contente? Não esteve muito espaço Pompides no campo, quando veio Ruber Rosejim, que servia Telensi, armado d'armas d'ouro e negro; no escudo em campo de argentaria o Deus Marte cercado de victorias de outros deoses: vinha n'um cavallo ruço, rodado com remendos azues, que lhe davam muito lustro Entrou airoso e bem posto; e mais lhe pareceu que o ficava, depois que, virando os olhos contra as janellas, viu nellas Telensi, que a seu parecer tirava o lustre a todas as que estavam em torno della. E com palavras namoradas dizia antre si. Como póde ser, que tendo-vos diante alguem me possa fazer damno, senão o bem que vos quero, que em galardão d'algum, se volo eu mereço, me traz mil males, a que não sei achar remedio? Vós, que o podeis dar, negai-o ou escondei-o, porque tenha mais que sentir, ou porque cuidais, que é assás remedio a meus males, cuidar que os passo por vós; e eu disto me contentaria, se tivesse certo que esta era vossa tenção. Este cavalleiro, que aqui veio offender vossa fermosura, pera que seja exemplo a outro, eu farei

que cedo este já tão arrependido, como elle agora está confiado da victoria. Bem entendeu Pompides na detença de Rober Roselim quantas vaidades estaria compondo; que este é o natural officio de namorados, quando desviado o pensamento de toda outra cousa, o tem naquella que amam; e na verdade tambem elle de sua parte compôs alguns castellos fundados sobre bem pequeno alicerce. E como té então a sua Torsi não viera vêr sua batalha, estava meio desesperado, crendo que nem com mostras nem palavras o desejava favorecer. Já enfadado de sua tardança e das composições do outro, disse em vóz alta: Cavalleiro, lembre-vos que áhi mais que fazer que gastar tempo em contemplações. Vós, respondeu elle, de não terdes que vêr nem quem vos queira vêr, quereis dar pressa á vida, como quem se enfada della. Peza-me que me tomais com armas de aventaje, que tenho os olhos contentes, o coração satisfeito de vêr por quem padeço, e vós tudo ao revez, que a quem desejais servir, não se vos quiz mostrar; cuido que desconfiou de vós, e vós, se vier á mão, direis que o ordenou assim pera merecerdes mais, que este couto, a que muitos desesperados se acolhem. Estais tão cheio de arengas, disse Pompides, que, se vos não atalharem, gastareis o dia nellas. E enrestando a lança, sem esperar outra resposta, remetteu a elle. Mas o outro, que com contrarias condições o recebeu, que eram contentamento e confiança, deu seu encontro em chéio no escudo de Pompides, e rachando a lança na fortaleza delle, lhe fez per-

der um estribo. Pompides fez menos com o seu, que, tomando um pouco em soslaio o escudo de seu contrario, barafustou a lança e passou sem fazer nenhum damno. Roselim pediu outra, e na segunda volta Pompides o acertou melhor, tomando-o de tanta força, que o arrancou da sella; e ao passar o seu cavallo tropeçou no outro; e como era mais fraco veio ao chão, levando a Pompides uma perna debaixo. Bem cuidou Ruber Roselim de se aproveitar alli delle; mas como em Pompides houvesse maior desenvoltura e forças, do que seu imigo cuidava, desembaraçou-se tão prestes, que quando seu contrario chegou a elle, já o achou em pé, que como do encontro estivesse corrido, queria na batalha das espadas ganhar o que perdera na justa. Pompides anojado da senhora Torsi mostrar que se contentava pouco de seu serviço, pois não quizera mostrar-se aquelle dia, vingava-se em quem lhe tinha menos culpa, que era Ruber Roselim, a quem seus golpes em pequeno espaço começaram enceitar a carne e armas por muitas partes. Mas como elle se sostivesse no contentamento de ter sua senhora presente, nem sentia as feridas, nem diminuição do sangue, com que algum tanto as forças enfraqueciam. Nem Pompides tinha muito de que se contentar, que suas armas tambem estavam rotas, e a espada de seu contrario tinha do seu sangue. Todavia, como fosse muito esforçado e de espirito incansavel, nenhuma mostra de fraqueza havia nelle; o que não era no outro, que e cansado rodeava o campo, apressava menos os

os golpes, sostinha-se mal nos pés, e não podendo já dissimular sua falta, pediu a Pompides quizesse repousar um pouco. Sou contente, disse elle, e faço-o porque torneis de vosso vagar olhar a senhora Telensi, e com o contentamento de a terdes vista restaureis o sangue, que tendes perdido, e por derradeiro vos mostrarei que, esquecido e mal olhado de quem me chegou a este termo, e sem nenhum socorro seu, vos hei de vencer. Bem sei, disse o outro, que combater contra o desesperado é perigo dobrado; porem quando em tal parte se alcança victoria é maior honra, por isso da que eu alcançar de vós terei louvor dobrado. No fim destas rasões se tornaram a juntar, Pompides acompanhado da ira, Ruber Roselim de novo esforço e contentamento. Como estas cousas ás vezes se convertem em agua, quando as forças as desempararam, Pompides o carregou de tantos e tão pesados golpes, que o começou trazer de todo á sua vontatade. Al rei pesou vêl-o em tal estado, que era bem quisto delle; mas como nisto lhe não podia valer mais que com lhe pesar, deixou chegar a batalha ao cabo. Pompides tinha muito sangue perdido, e temendo-se que se a batalha durasse muito, não ficaria tal, que podesse fafazer outras, cerrou a braços com Ruber, no que não ganhou nada, que como o outro ainda não estivesse tanto no cabo de se render, com a força que poz, rebentaram-lhe as feridas, soltaram-selhes as veias, e sahiu o sangue em mais quantidade. Assim que ao tempo que deu com o seu imigo

no chão, houve quasi mister quem lhe acudisse. Mas, porque a victoria não ficasse com duvida, quiz cortar-lhe a cabeça; e o fizera, se das senhoras não lhe fora defeso. Ruber Roselim foi tirado do campo sem acordo, e Pompides em companhia d'alguns, que lhe quizeram fazer honra, levado á camara de Blandidom, onde igualmente foram tratados, e tão amigos como antes, porque tambem no modo da victoria delles, não houve de que algum podesse ter inveja ao outro, e nas mostras ou favores da senhora Torsi muito menos, assim que em tudo estavam iguaes. El-rei os foi visitar, e depois de os conhecer, anojado ou descontente de se lhe encobrirem, quando chegaram á sua corte, teve com elles muitas palavras de queixumes, e a rainha muitas mais, que não podia soffrer vir a sua casa cousa de D. Duardos e encubrir-se. Ambos se desculpavam com a causa que os alli trouxera, que fôra o serviço das damas, que depois de as verem os pozeram em maior obrigação de encubrir os nomes. Assim que com esta desculpa curaram todalas queixas e estiveram naquella casa, curados com muito resguardo, os dias que suas feridas os detiveram no fim dos quaes despedidos d'el-rei, rainha e da senhora Torsi, a que nenhuma saudade ficou delles, que em França não se costuma, se partiram da corte, Blandidom a via de Constantinopla, Pompides a mesma via; mas aventuras estranhas o desviaram tanto, que o levaram ao reino de Escocia, onde passou o que neste livro atraz se mostra: assim que, pelas rasões já ditas do furto do

escudo de Miraguarda, a aventura das quatro senhoras esteve muitos dias em calma, mas depois do escudo tornado a seu lugar, vindo o cavalleiro do Selvagem de Hespanha, acompanhado de Arlança e suas donzellas, atravessou França, e foi o primeiro que pôde desbaratar a ordem desta aventura, segundo nos capitulos adiante se mostra, de que muitos tiveram inveja, e elle contente de lh'a terem, que estas são as cousas, de que a ninguem deve querer ter, e de que devem querer que lh'a tenham muitos.

CAPITULO CXXXIX.

DO QUE ACONTECEU AO CAVALLEIRO DO SALVAGEM NA AVENTURA DAS QUATRO DAMAS, PASSANDO POR FRANÇA.

NA choronica geral dos feitos antigos e obras notaveis dos Franceses se achou escripto bem largamente o modo desta aventura, que ainda não parece que fosse de todo recontada na verdade, porque, como esta nação de gente sobre todo'os outros sejam mui ambeciosos de si mesmos, todas suas escripturas vão sempre cheias de seus louvores, e os alheios os gastam e consumem quanto podem. Por esta rasão inda que muitos cavalleiros estranhos á custa de si mesmos ganhassem muita honra com elles, nas chronicas não fizeram inteira relo

ção de suas obras, ou ao menos esconderam muita parte dellas, por tirar merecimento a muitos. A esta causa creio eu que todos os acontecimentos, que houve antre os que seguiram esta aventura, não foram postos em choronica, nem em lembrança pera adiante se saber o merecimento ou desmerecimento de cada um. Porem do cavalleiro do Salvagem, que naquelle tempo florecia, achei escripto um pouco, de que quiz fazer menção, pois de razão suas obras não devem ser escondidas. Escreve-se delle, que depois de sahido de Hespanha, e passar por Navarra, onde deixou casado Dragonalte, cansado ou enfadado da conversação dos dias passados, só com Arlança e suas criadas, determinou seguir seu direito caminho a Constantinopla, e ir vêr sua senhora Lionarda, rainha de Tracia, a que o amor com mais rasão verdadeira o ía affeiçoando. Mas como entrasse no reino de França, e ouvisse fallar da aventura das quatro damas, e do pouco que muitos acabavam nella, não podendo negar a sua inclinação, desejou de as ir vêr, e offerecer-se a qualquer trabalho ou desaventura, que lhe a fortuna ordenasse. Acendeu-se-lhe muito mais o deseo, depois que soube serem tão formosas; que este nome é cousa, que muito incita os mancebos, em especial os que tem por natureza serem dados ao serviço das damas. Desviando-se do caminho que evava, seguiu o da corte, que naquelles dias esava em Borgonha. Algumas aventuras achou antes que lá chegasse, que passou a sua honra, que, como não fossem de muito preço para elle, não se

faz memoria dellas. Um dia, estando tres legoas da cidade de Sonia, que chamam agora Dijon, onde a corte estava, entrou em um valle a horas de vespera, no qual estava edificado um mosteiro de monjas, casa de muita authoridade, cercado d'arvores, que faziam sombra, que como fosse o dia de calma, davam muita graça. Por baixo delles corria um ribeiro de pouca agua, clara e com pouco alvoroço, que tambem ajudava a fazer o lugar mais aprazivel: ao longo do ribeiro viu tendas armadas, e á sombra dos arvoredos damas brincando, colhendo flôres e fazendo capellas dellas. Nos troncos das arvores escudos pendurados, dentro nas tendas cavalleiros, que os guardavam. Parece-me, disse o do Salvagem contra Arlança, que ainda que o dia e o lugar era pera desejar ter a sesta, que já será com tanto ropouso, como a calma pede, pois vejo cavalleiros armados, que cuido que o defenderão. Passando por junto delle um homem velho em cima de um rocim magro, com um corno lançado ao collo, perguntou-lhe que companha era aquella. A rainha de França, respondeu elle, e suas filhas e damas, que vieram hoje com el-rei montear a esta floresta; e porque a calma era grande a passam á sombra destes arvoredos, e el-rei montea contra aquelle outeiro, que lá vêdes, trabalhando por trazer a caça onde ellas estão, pera mais desenfadamento. Peço-vos me digais, disse o do Salvagem, se sua vinda é a folgar pera que servem cavalleiros armados? Esses, disse elle, são servidores das quatro damas, e vem pera lhes dar algum conten-

tamento e combaterem-se por ellas, se de fóra vier alguem com que o devam fazer. Eu vou um pouco de pressa, e vossas importunações são um pouco compridas, perdoai-me que não posso mais deter-me. Bem viu o cavalleiro do Salvagem que se lhe chegava a hora; e mandando cubrir o escudo com uma funda de couro, por não ser conhecido, tomou a redea ao cavallo, a que achou em bom ponto. Depois lançando-se a uma ilharga, como quem queria mostrar que não ia de todo c'o juizo perdido, caminhou por diante, praticando com Arlança propositos desacostumados, tão namorado nas mostras, quam pouco o era na vontade. As damas, que de longe o viram, vendo em sua companhia uma donzella assim monstruosa na grandeza do corpo e feia ao parecer, começaram rir umas com as outras, de o vêr tão entregue, ou ao menos do parecer. O do Salvagem, que té li se viera affeiçoando a côr das roupas, enxergando a perfeição de quem as vestia, esqueceu-lhe o que praticava com Arlança: ella sentiu bem que o preposito era mudado. Viu tantas damas tão galantes e tão fermosas, que começou desejar servir a todas, que com menos não se contentára. Uma senhora daquella companha, que já n'outro tempo fôra servida de muitos, por rogo das outras se adiantou do tropel dellas e veio a elle, dizendo: Bem se parece, cavalleiro, que de muito affeiçoado a essas senhoras, com que vindes, passais polo que vos mais deve lembrar, que são aquelles escudos e os senhores délles, que vos defenderão o passo,

se com as condições com que o guardam o quizerdes experimentar. Peço-vos, senhora, disse elle, já que esta vista se ha de merecer com trabalho, me digais que condições são as com que se guarda o valle; e pode ser que se forem más de soffrer, que haja por melhor tornar-me que experimental-as; porque esta senhora, com que m'aqui vêdes, não me quer vêr em nenhum perigo. Pois as damas desta terra, disse ella, com outra tenção querem que as sirvam: parece-me que deveis ser d'alguns occiosos, que trazem armas pera ás mostrar, ou se mostrarem com ellas, e defendel-as com palavras; e pois não sabeis o costume da terra, sabei que aqui está a rainha de França com suas damas, e antre ellas quatro, que em fermosura cuidam que precedem todas, e desejam saber qual dellas quatro precede as tres. Isto ha de ser por armas, e desta maneira: todo aquelle que quizer entrar nesta aventura as ha de vêr uma e uma, depois de vistas, pola que se affeiçoar mais ha de fazer batalha com tres cavalleiros servidores das outras, um por um, todas n'um dia; e vencendo-os, alem de lhe ficar por galardão o gosto da victoria, poder-se-ha chamar cavalleiro daquella, em cujo nome fizer a batalha, que nesta terra não hão por pequeno premio, segundo o merecimento de cada uma. Agora, senhor cavalleiro, se com estas condições quereis experimentar vossa fortuna, passai adiante, vêl-a-heis, e ellas verão o que ha em vós. Por certo, senhora, disse elle, não digo por essas quatro, mas por quantas m'aqui os olhos mos-

tram, folgaria de experimentar minha ventura, e que vós fosseis uma dellas não me pesaria nada. Mas essa satisfação me não satisfaz, que, alem de ser ganhada á custa da vida, não dá descanso perfeito, pois nesta vida não ha cousa que dê mais trabalho, que viver sempre com desejo. Todavia quero-me descer, farei acatamento al rei e rainha, e verei essas senhoras, e póde ser que vos mostre mais de mim do que me té agora julgastes. Nisto se poz a pé, e fez todos seus cumprimentos com tanta graça, que deu de si gram mostra. A dona, que lhe primeiro fallou, lhe mostrou as quatro damas e disse os nomes dellas, encommendando-lhe que depois de vistas, visse a escusa que podia ter pera não fazer batalha por nenhuma. O do Salvagem poz os olhos na primeira, que foi Mansi, e esteve pera não vêr mais, que lhe pareceu não se podia vêr outra como ella; porem, pera guardar a ordem, viu Telensi, vacilou-se-lhe o juizo de sorte, que não soube o que escolhesse. Chegando a Latranja, deu-lhe tanta parte de si, como tinha dado ás outras. Em Torsi acabou de se não saber determinar, que na verdade pera ella se lhe acendeu o desejo de avantagem; mas era tão cubiçoso, que não podia acabar comsigo amar a uma e deixar as outras. Tudo lhe pareceu em tal extremo, e assim se afeiçou a todas, que não era nelle tomar conclusão; e creio que se a condição, com que lhe mandaram vêr estas quatro, lhe mandaram vêr todalas outras, que por todas dissera o mesmo. o esperar; que acabasse de dizer alguma cousa,

Depois de estar algum espaço sem determinar-se, a dona lhe lembrou que se gastava o dia, e as damas se enfadavam, os cavalleiros se cansavam de o esperar; que acabasse de dizer alguma cousa, com que se escuzasse e se iria embora. Senhora, respondeu elle, metestes-me, em tal afronta, que não me sei valer. Hei por mais o determinar-me, que combater-me; comtudo dir-vos-hei minha tenção. Pola senhora Mansi me quero combater com tres; se os vencer, combater-me-hei pola senhora Telensi com outros tantos, e se minha dita ou seu favor me ajudar, ainda pola senhora Latranja farei o mesmo; e se me sobejarem forças, segundo estou desejoso de lhe parecer bem, por vós senhora Torsi, endereçando as palavras a ella, póde ser que farei mais, que morto e vivo provarei minha ventura contra tres e outros tres e quantos vós quizerdes e oxalá quizesseis alguma cousa de mim, em que vós podesse servir e perder a vida nisso; que, alem de me parecerdes tão fermosa como vossas amigas, estaes tão serena, que nem pera rirdes de quantos feros aqui fiz por vós, vos não lembro, e eu donde vejo condições isentas alli me perco de todo. Grande alvoroço houve nas damas de vêr tão largos offerecimentos, dizendo que fôra o melhor modo de se escusar que nunca viram: nisto chegou el-rei que por ter novas de justas, deixou a caça, a quem deram conta do que passava. Como Arnedos fosse discreto, bem lhe pareceu que o cavalleiro teria que fazer n'outra parte, e queria com palavras escapar á obrigação daquellas senhoras. O do Salvagem

tornou a cavalgar e chamou a dona, a que disse: Se todavia essas senhoras se quizerem servir de mim na maneira que disse, inda me não arrependo, que estou namorado de todas, por todas me combaterei té morrer de que ficarei contente, se fôr por alguma dellas. Mas pois já me dissestes a condição com que ordenaram esta aventura, e o premio que haverá quem a acabar, eu vos direi com que condição farei campo com seus servidores: será que se os vencer na ordem que disse, hão me de outhorgar um dom, que será, que queiram que oito dias defenda este valle a quantos por elle passarem, dous em nome de cada uma; e no fim delles, se seu desamor, ou minha pouca dita me não deixar alcançar outro galardão, que o que promettem, ellas se poderão ir embora e eu ao revez, pois despendi o tempo e aventurei a vida, onde m'o não souberam agradecer. Este cavalleiro, disse Latranja, parece-me que ouviu contar do do Salvagem, que caminhou por Hespanha com nove donzellas, e quer-lhe seguir os passos. Por minha fé, disse Telensi, que lhe haviamos de outhorgar o dom, pera vêr suas obras: mas faça uma cousa, disse Mansi, que se vencer, nos vá mostrar o castello de Almourol e se combata com o guardador de Miraguarda em nome d'alguma de nós. Não lhe commettais nada, disse Torsi, que está tão liberal no prometer, que hei medo que vos conceda tudo. Folgo, senhora, que me conhecceis, disse elle, e não seria rasão quererdes vós nenhuma cousa, que vol-a negasse. Todavia ir ao castello de Almourol, co-

mo a senhora Mansi quer, é cousa que com mais pejo faria; porque, alem de ser jornada comprida, custou-me já tão caro um enfadamento que me lá levou, que de má vontade tornaria passar por elle. Pois já lá estivestes, disse a dona, que primeiro fallára, dir-nos-heis se vistes Miraguarda. Senhora, sim, disse elle. Combatestes-vos com o seu guardador? Senhora sim. Vencestel-o? Senhora, não. Pois se o não vencestes, como vos offereceis a vencer tantos? Porque lá, disse elle, não tinha cousa, que me favorecesse contra tamanho merecimento como é o de Miraguarda: aqui tenho o parecer dessas quatro senhoras, e o amor que lhe eu tenho a todas quatro, que merece desbaratar todo o mundo e não o desbaratar ninguem. Gentil amor deve ser esse, disse ella, pois se pode repartir em tanto lugar. Virando o rosto pera as damas, disse, que fazeis? Outhorgái-lhe quanto pede, veremos suas maravilhas; e vossa A., fallando com el-rei, o devia assim querer. Quem quereis vós, respondeu elle, que ponha em condição o que muito estima, sem poder ganhar outro tanto? Porem se as damas são contentes, façam o que quizerem. Mansi, que antre ellas era mais sua privada, aceitou a licença e todas juntamente outhorgaram ao cavalleiro acompanhal-o os oito dias, crendo que nisso não aventuravam mais que prometel-o, pois de razão ou de força havia de ser vencido d'algum de tantos, como se offerecera a vencer. Ora, disse a dona, fallando com elle, vossa tenção é cumprida, quero vêr se as obras e palavras são d' uma mesma esto-

fa. Senhora, disse elle, as palavras são ainda menos das que eu saberei dizer, se me essas senhoras ouvissem, as obras vós as vereis; baste que são em seu nome e serviço, pera as estimardes muito. Nisto arredando-se um pouco do lugar onde estava, se concertou na sella e disse a Arlança e sua companhia, que lhe encubrissem o nome; o que parecia escusado, pois seus feitos o haviam de descubrir. Alguma differença houve antre os servidores das damas sobre qual iria primeiro; que como o do Salvagem se offereceu fazer a batalha por todas, pareceu-lhes que sem nenhuma ordem lhe deviam sahir; mas elle, que entendeu a rasão de seu debate, disse em voz alta: Esta primeira empresa é em nome da senhora Mansi; polas outras senhoras podem vir tres, e a senhora Telensi será a segunda; Latranja a terceira; Torsi a quarta. Parece-me, disse el-rei, que ainda o cavalleiro se não desdiz de sua palavra, pois vai polos termos, com que a offereceu. Logo se poz da outra parte o conde Girar, desejoso de mostrar suas forças em serviço da senhora Mansi, a que aquelle dia esperava merecer algum favor do que padecia por ella, e depois de a olhar contente do que vira, remeteu ao do Salvagem, que tambem contente da vista de todas, o recebeu com um encontro tão acertado, que pareceu necessario tirarem-no do campo pera lhe segurar a vida. Muito espanto poz este encontro al rei e sua corte, que Girar era cavalleiro de muita conta; e a muitos enfadou este primeiro encontro, e á senhora Mansi poz esperança, que em seu no-

me venceria os primeiros tres, e que depois não pederia fazer tanto, que não fosse vencido d'algum, com que ella só ficasse com inteiro vencimento sobre todas. Tirado o conde Girar do campo, Brialto, que servia Latranja e na corte era mui estimado, se poz da outra parte, e pondo primeiro nella os olhos, que a seu parecer fazia vantagem a todo mundo, disse: Seja este, senhora, o dia em que vosso favor me pague todos os disfavores passados. A soberba deste cavalleiro, segundo parece, mais ha mister que minhas forças, por isso, o que ellas não poderem, favoreceivos com vossas lembranças, que d'outra maneira por vossa culpa se perderá alguma cousa de vosso merecimento. O cavalleiro estranho, não contente de desbaratar os servidores, folgava tambem desbaratar as comtemplações, o deixou deter todo o espaço que o outro quiz. E passada sua arenga, remetteram ambos, ambos acertaram os encontros; Brialto quebrou a lança, sem fazer mais damno, e levou um braço quebrado, cahindo elle e seu cavallo, e logo foi tirado do campo da maneira de Girar. Quem crêrá que a este tempo Mansi podia tanto dissimular seu alvoroço que lh'o não conhecessem todos? El-rei algum tanto se lhe enxergou o pesar, que houve da quéda de Brialto, temendo vêr sua corte em alguma falta. Logo veio ao posto Alfar de Normandia, servidor de Torsi, airoso e muito confiado, cuidando que com a razão que tinha de sua parte, acabasse tudo. A este não quiz o cavalleiro estranho deixar gastar o tempo em comtemplar, que aquel-

le pensamento queria que fosse todo seu; antes lhe bradou que se guardasse, e feriu ao cavallo das esporas. Aliar fez o mesmo; ambos se encontraram nos escudos, o do cavalleiro estranho foi passado da outra parte e a lança se rompeu na fortaleza das das armas; Aliar com a sella antre as pernas fez companhia a seus amigos. Como de seu natural fosse acompanhado de muito acordo e esforço, foi logo em pé com a espada na mão. O cavalleiro estranho se poz tambem a pé, por lhe não matar o cavallo, ou polo não acabar de desbaratar de todo, que o sentiu algum tanto fraco; e pondo os olhos na senhora Torsi, como quem lhe lembrava que daquelle seu cavalleiro recebera maior offensa que de nenhum dos outros, disse: Sempre eu, senhora, suspeitei que vossas mostras seriam as que me mais empecessem. Mas porque ninguem por vosso serviço faça mais do que eu espero fazer, eu vos mostrarei que pera mim só se guardou ser vencido de vós, e vencedor de todos os que quizerem ter este nome. E como lhe lembrasse que pera cumprir o que prometera o dia era pequeno e os cavalleiros muitos, deu fim ás palavras, apertando de maneira com Aliar, que a poucos golpes o poz em tal estado, que quiz desviar-se por tomar algum repouso. Mas como a tenção do cavalleiro estranho fosse dar pressa áquelle negocio, levando-o nos braços, apezar de sua força, o estirou no campo. As damas, que de fóra o julgavam por aspero, mandaram á dona que lho tirasse das mãos, outhorgando-lhe a victoria. Bem podereis escusar essa

pressa, disse elle, que pera lhe não fazer mais damno bastava-me saber que por servir a senhora Torsi se offereceu a recebel-o. Má ventura seja a que vos aqui trouxe, disse a dona, que de principío déstes prazer com vossas palavras, cuidando que não fossem mais que palavras, agora enfastiais com as obras; pois que seria se em vosso nome visseis fazer algumas, respondeu elle? Mas não quereis que seja assim, por me não deverdes mais que a vontade, que tenho de vol-as mostrar em alguma cousa de vosso serviço, ou ao menos de vosso contentamento. Tornando cavalgar tão desenvolto, como se não tivera passado nenhum trabalho, pediu uma lança, que no campo havia muitas, e indo contra as damas disse em voz alta: Agora, senhora Telensi, porque não tenhais de que ter inveja, vêdes me aqui pera defender vossa causa, tão inteiro, com tão acesa vontade, como de principio, que de tal parecer me vem o novo esforço pera vencer todo mundo. Vós, senhora Mansi, já me não negareis o dom que me promelestes; pois a obrigação com que o havia de merecer é cumprida. De me vêr em perigo comvosco me guarde Deus, que dos que tiver por vós não me dá nada, que com vos vêr, os desbaratei. Em muito teve el-rei as obras deste cavalleiro, não podendo presumir quem fosse; porque ser algum dos filhos de D. Duardos não podia crer, que em sua corte se quizesse encubrir, nem fazer essa offensa a sua tia; tambem sabia que Palmeirim não era sua arte empresa daquella maneira. Do cavalleiro do Salvagem, de que se podia

suspeitar, havia nova que andava em Hespanha bem de vagar. D'outra parte cavallerias tão grandes não se esperavam d'outrem. Assim que de confuso não sabia que dissesse. Estando nisto, chegou Briam de Borgonha, que servia Mansi, armado de armas fortes e louçãas, no escudo em campo azul a esperança coroada de flores, que os olhos nella disse. Não hajais por muito, senhora, este cavallei ro fazer o que fez, pois o fez em vosso nome: agora, que se combate n'outro, perdera o que ganhou, e eu serei o que ganhe tudo, se não vossa vontade, de que já desesperei. Desta maneira todas as victorias serão vossas, e isso vos ficára devendo quem as alcançar por vós. Acabastes já, disse o cavalleiro estranho; se não esperarei mais, porque vos contenteis nas palavras, que quanto ás obras, pois as que eu agora hei de fazer são em nome da senhora Telensi, não me agradeçais irdes polo caminho de os outros. Não sei como isso será, disse o outro, mas sei, que não vos contentardes com as victorias passadas, é pera receberdes o pago de tamanha soberba. E apertando a lança só o braço foi pera elle, que fez o mesmo. Mas a fortuna lhe não sahiu como cuidava, que, errando o encontro o cavalleiro estranho, o tomou em chieo do escudo, que, alem de lh'o falsar juntamente com as armas, o arrancou da sella ferido nos peitos, que a não ser em soslayo o matára. Posto que Brião de Borgonha com seu esforço quiz dissimular seu damno e fazer batalha das espadas, as senhoras, polo não vêr morrer, o não consentiram. Tudo isto,

acendia a dôr n'el-rei, mas já que não podia al fazer, quiz vêr o fim. Logo veio ao campo Monsiur d'Artues, que servia Latranja, já menos confiado e com menos folia, que os outros. Não querendo gastar o tempo em occiosidades, que depois se convertiam em vergonha, bradou ao cavalleiro estranho, que se guardasse. Eu cuidei, respondeu elle, que quizesseis contemplar um pouco primeiro que justasseis por isso me detinha: mas o não fazerdes, parece mais desconfiar de vós, que do merecimento da senhora Latranja: pois assim é, que vos lauçais com os desesperados, olhai por vós. Partidos ambos a um tempo, errados os encontros, se toparam dos corpos com tanta força, que Artues ficou quasi sem acordo. O cavalleiro estranho, vendo-o em tal estado, lançou mão das emlazaduras do elmo e tirou tão teso, que lh'o arrancou da cabeça, e antes de o ferir com elle, polo vêr de todo desacordado, chamou a dona e disse: Deste senhora, vos faço serviço, mandai-o tirar do campo, se não será forçado entregavol-o em peior estado. Bem pareceu esta cortesia a muitos; mas melhor parecera haver já algum, que a uzasse com elle. A dona o mandou tirar do campo; mas elle, que já algum tanto estava em si, não quizera sahir-se sem fazer batalha: todavia as damas o não consentiram, nem el-rei o houve por bem: desta maneira foi mettido no conto dos vencidos. Logo veio Brisar de Jenes, que servia Torsi, armado d'armas lustrosas, não curando de offerecimentos, nem de oratorias, que as obras de com quem

havia de fazer batalha lhe fizeram torvação na lingua e no juizo pera não saber desejar mais, que salvar-se de suas mãos com pouco damno, que d'algum certo estava. O cavalleiro estranho, que o vio tão esquecido de se querer favorecer das móstras de sua senhora lhe disse: Se quer pera sentirdes menos qualquer mal, olhai por quem o recebeis, quando sua vista não aproveitar pera vos salvar delle, aproveitará pera vos doer menos. Já sei, disse elle, que pera terdes mais de que vos contentar de vossas victorias, quereis que passe todos estes temores. Ora olhai por vós, que pode ser que sem esse favor, de que quereis que me aproveite, satisfaça todo os males, que fizestes. Remettendo a elle, acompanhado de ira e dôr de o vêr tão fanfarrão, o encontrou: mas fez o que fizeram os outros; que foi quebrar a lança e não o mover da sella, e elle veio ao chão com a sua em cima de si; e pera o cavalleiro estranho o não matar, foi necessario a correr a dona, que lho tirou das mãos. Nenhuma paciencia tinha el-rei de vêr victoria tão cumprida e tanto em infamia de sua corte. O cavalleiro estranho contente e soberbo de seus acontecimentos, se chegou onde estava Latranja, dizendo: Quem té agora no nome de essoutras senhoras acabou o que prometeu, que fará no vosso, que sois tão fermosa com ellas, e em quanto vos olho só, m'o pareceis muito mais: e isto me acontece com cada uma; pois na affeição e amor, que vos tenho, nenhuma me faz vantagem. Assim que as mesmas razões que ellas tiveram, por si,

tendes vós por vós, pera eu vencer todo mundo; e quando vosso favor me falecer, sobejar-me ha o merecimento que tenho pera m'o fazerdes, e com este de minha parte quem se me emparará? Quem então vira Mansi, já a julgara por menos contente, que depois que teve igual, algum pouco se entristeceu com sua victoria. A senhora Telensi sentia-se nella alvoroço, como a victoria, que por ella se alcançara, estivesse mais fresca. Assim que destas mudanças estavam acompanhadas uma e outra, Latranja menos confiada, porque, inda que o cavalleiro estranho fosse extremado, receava que o trabalho passado lhe estorvaria a victoria, como ella desejava; e não era muito parecer-lhe assim, pois desejava o contrario.

CAPITULO CXL.

DO QUE PASSOU O CAVALLEIRO ESTRANHO NAS JUSTAS, QUE FEZ POR LATRANJA.

Tornado o cavalleiro estranho ao posto, onde costumava sahir, esteve um pouco fallando com Arlança, gabando-se a ella do pouco, que lhe parecia que aquelle dia tinha feito, pera satisfazer o merecimento daquellas senhoras. O fio destes longá quebrou Gomier de Benoes, servidor de Telensi, dizendo: Eu sou o que mais o devo sentir, pera satisfazer estas senhoras, que vós não tendes de que vos queixar; e pondo as pernas ao cavallo, veio

pera elle: encontraram-se ambos com tanta força que quebraram as lanças, porem elle veio ao chão, sem receber nenhum damno o cavalleiro estranho., E como inda ficasse com algum acordo, o cavalleiro estranho se desceu, e começaram a batalha, que durou pouco;, que, como Gomier de Benoes da quéda estivesse quebrantado, e no esforço não fosse igual a seu contrario, as damas, polo não vêr chegar ao derradeiro extremo de sua frqueza, o mandaram sahir do campo: elle mostrava que o fazia contra sua vontade, e com tudo fez o que lhe mandaram. A dona, que o foi tirar, pondo os olhos no cavalleiro estranho e vendo-o tão vivo, que parecia que nenhuma afronta passára por elle, lhe perguntou uando esperava de se achar cansado? Quando ess: s senhoras, que me neste perigo poseram, respondeu elle, houverem por bem que não passe alguns polas servir. Mas em quanto isto assim não fôr, e eu fôr tão a miudo visitado de vós, que trabalho me póde vir que não fique descançado. Quereis-me dizer quem so s, disse ella, pera tirar el-rei d'uma suspeita em que está? Meu nome, senhora, é de tão pequeno preço, e ha tão pouco que costumo as armas, que me correria sabel-o tão gram principe, antes de minhas obras me daqrem mais atrevimento. Mal hajam vossas obras e vós com ellas, disse ella, que vós haveil-as por peuenas, e aqui espantam todo mundo. E tornando-se a sahir, o cavalleiro estranho cavalgou no cavallo de seu escudeiro, polo seu estar algum tanto froxo. El-rei, ainda que de suas victo-

rias não era contente, como fosse de coração generoso, temendo que por falta de cavallo perdesse alguma cousa de sua honra, mandou que lhe dessem um dos seus, com quem sem nenhum receio se podia cometter um gram feito. O cavalleiro estranho saltou nelle e fez sua cortesia al rei: depois, virando-se contra Latranja, com os olhos nella e o coração tambem, esperou quem viesse e foi Bentenjer de Uberlanda, que servia Mansi e vinha mui galante, mas quasi com a confiança perdida. Todavia, por se lhe não entender parte de sua desesperação, fez alguma detença em olhal-a, e se offereceu com palavras namoradas a querer ganhar o que os outros perderam: contente de haver esquecido com áquella mostra do temor que o acompanhava, remetteu a seu contrario, que em virtude do cavallo fresco o encontrou de maneira, que com as pernas pera o ar o lançou fóra do seu, tão desacordado, que foi necessario tirarem-no em braços fóra do campo. Ora, disse el-rei, este foi o mais extremado homem que nunca vi; não sei porque quer que o não conheça, que seus feitos não são pera se encubrir. O cavalleiro estranho se tornou ao posto, desejoso de dar fim á aquella aventura, por entrar em outra de novo, que elle mais receava, por ser requerimento de mais galardão do que as senhoras promettiam. Estando neste pensamento, Arlança o tirou delle com dizer-lhe, que já outro cavalleiro o esperava. Vós me acudistes a bom tempo, disse elle, que eu estáva em uma duvida, que cada vez que cuido nella me atormenta. Nisto esquecendo-se das palavras, por-

que viu que o outro não gastava tempo nellas, remetteu a Beltram de Beamon, servidor de Torsi, a que tratou pola maneira dos outros. E porque ao tempo de cahir, se lhe desconcertou um pé com o peso das armas, a dona o fez tirar do campo. Vencidos estes, o cavalleiro estranho se chegou ás damas mui contente e satisfeito de si, dizendo: Aqui veremos, minhas senhoras, de quam gram merecimento é o bem que vos quero, que quando fiz o campo por alguma de vós, venci os que eram contra vós; quando o fiz contra vossos servidores, venci a elles, porque vos não querem tamanho bem como eu: queira Deus que este amor não seja pera meu damno, que vos vejo tão costumadas a sentir mal os males, que passa quem vós quereis que os passe por vós, que hei medo que o galardão seja igual a vossas condições, e então ficarei bem amado. Virando-se contra Torsi, disse: Se té aqui por serviço destas seras fiz o que prometti, por vós que esperais que faça, se não alem do que prometti? Venha quem quizer, veja-vos eu contente dos trabalhos que passar por vós, que no mais eu me haverei com elles. Mas como quereis que cuide que de os padecer vos fica algum contentamento se a nada me respondeis? Ditas estas palavras, se foi ao posto; e porque tudo não sejam encontros que enfadam a quem os ouve, justou com cinco cavalleiros, que já por cançado cuidaram que algum o vencesse; por essa razão sairam dous alem do ordinario, s. Alter de Frisa, Dridem de Berdeos, Galter d'Ordunha,

Danoes de Picardia, Ricar de Tolosa. Todos estes cairam do primeiro encontro, se não Danoes, que ao segundo caiu quasi morto. El-rei, enfadado de tamanha vergonha, não quiz que a contenda fosse mais por diante, havendo aquella por uma das mais estremadas victorias, que nunca alcançara. O cavalleiro estranho vendo sua tenção, temendo-se que nas outras condições lhe faltasse, lhe disse: V. A. bem sabe com que condição entrei na justa; e pois eu cumpri o que prometti, razão será que por estrangeiro me faça justiça. Mande as damas, porquem combati, cumpram comigo segundo a postura, com que me fizeram entrar em campo. Bem vejo, disse el-rei, que pedis razão, e não sei com que fundamento quereis vós acompanhar mulheres, que té agora não sabem mais que o repouso de minha corte. Isso, que vossa A. diz, respondeu elle; devera lembrar antes de concederem as condições, com que me fizeram combater. Agora já toda a escusa seria má, e vossa A., cujo é o officio de dar a cada um o seu, não deve querer que eu só seja a que elle negasse justiça. Rogo-vos, disse el-rei, que me digais quem sois, que desejo saber o nome de homem tão valeroso: quanto ás damas, pois vós tendes razão no que pedis, não quero eu deixar de a ter em cumprir comvosco. Senhor, disse o cavalleiro, vossa A. me perdoe encobrir-me alguns dias, que té me não vingar de uma offensa, que me foi feita, estou determinado encobrir-me; mas antes que saia deste reino, vossa A. saberá quem sou; porque, se minha fortuna me não der lugar a

por mim proprio lhe tornar servir e merecer a mercê e honra, com que fui tratado delle, estas senhoras lhe dirão meu nome, a que o eu o não queria deixar encuberto, ao menos, porque quando me a mim não esquecer quão pouca mercê recebi dellas, lhe lembre a ellas a quem fizeram seus aggravos. Já vejo, disse el-rei, que por mais que o deseje não cumprirei minha vontade; todavia da promessa, que me fazeis, me contento, e bem creio que a quem Deos fez tão esforçado, não lhe deixará dizer cousa que a não cumpra. Então, porque era já quasi noute, se poz na via de Dijam, crendo que o cavalleiro aquella noute quizesse tambem lá repousar; mas como sua tenção fosse desviada deste pensamento, as quatro damas se despediram da outra companha. O cavalleiro estranho, rodeado dellas, tomou seu caminho contra o mosteiro, descontente quando vio apartar-se delle toda a outra frota. Muito espaço, té que a perdeu de vista, foi com os olhos rompendo por antre os arvoredos, vendo as roupas e cores dellas com as mais guarnições e atavios, tão desejoso de seguir aquelle exercito, como que antre elle estivera muita paz e repouso. Mas tanto que os olhos não tiveram que ver, chegou o esquecimento tão inteiro, como se o nunca vira. E virando-se á sua companha, que a seu parecer ficavam mal contentes de o seguirem, tirou o elmo; e como do trabalho do dia e alvoroço de se ver antre ellas ficasse com uma cor viva no rosto, não houve nenhuma, á quem aquella mostra parecesse mal. Uma das grandes affrontas, em que

se elle nunca vio, foi a que então passou, que como todas em estremo o matassem de amores, não sabia com qual despendesse suas palavras, que se temia, que dos louvores, que offerecesse á primeira, se anojassem as outras, que isto é regra geral antre ellas. Com esta confusão, nenhuma palavra dizia, que trouxesse concerto, nem com nenhuma se detinha em palavras com temor de perder todas. Bem sentiram ellas as mudanças, em que se elle via, e dissimulavam polo atormentarem mais: n'isto, porque já era noute, as damas se recolheram ao mosteiro, onde a abbadessa lhe mandou dar aposento separado com janellas para o campo, ficando nelle o cavalleiro estranho, a que a noute seu pensamento trabalhou tanto, como as batalhas o fizeram de dia.

CAPITULO CXLI.

DO QUE PASSOU O CAVALLEIRO ESTRANHO NOS PRIMEIROS DIAS DE SUAS JUSTAS.

Como o cavalleiro dormisse a noite com pouco repouso, porque os pensamentos que o acompanhavam, lhe tiravam o somno; chegada a manhã não achou aquellas senhoras tão lembradas delle, que primeiro que sahissem á floresta, não fosse passado muita parte do dia. Aqui o tocou alguma desconfiança, que o amor, e affeição, com que as olhava, misturado com pouco que lhe parecia que era olhado

dellas, o trazia desesperado. Acrescentava-lhe muito mais não se saber determinar no modo de as servir, que se o fizesse igualmente a todas, não parecia amor, que o amor verdadeiro não póde ser geral, nem deve obrigar uma parte, quando se usa com muitas, e para dar-se todo a uma, e aquella só ser servida delle, não podia acabar comsigo desesperar-se das outras. Assim que costumando valer-se em todas as affrontas, que o tempo e as armas lhe costumaram offerecer, nesta só não sabia dar remedio. Pondo os olhos em uma, cessava alli todas as outras lembranças; postos n'outra fazia o mesmo; os amores e palavras que passava com a primeira, dizia á segunda; da segunda á terceira; da terceira, á quarta, todo era uma cousa: não havia novidade nem mudança nellas, tão enlevado trazia o pensamento, tão desbaratado o juizo, que de um momento a outro momento se não lembrava do que tinha dito, pera o não dizer outra vez. Arlança, corrida algumas vezes de o ver tal, o queria aconselhar; mas que presta o conselho onde estão cerrados os ouvidos de quem o ha-de receber? Assim esteve alguma parte do dia, sem saber parte de si, e ellas sairam ao campo concertadas todas quatro negar-lhe todo o favor polo desesperarem mais. Mansi, tomando a mão, quiz saber delle que tenção era a sua pera com ellas. Senhora, disse elle, eu sou o que não sei onde me levam meus pensamentos, sabendo mui bem, que elles são os que me fazem mais damno. Atrever-vos-heis, disse ella, levar-nos ao castello d'Almourol e combater-

vos com o guardador delle? Não sei cousa que não fizesse, se tivesse o que elle teve de sua parte, que é o amor de quem o lá levou. Mas quem quereis que cercado de disfavor, tratado com aborrecimento, olhado com despreso, tenha forças ou esforço pera nenhum grão feito? Com tudo, disse Latranja, alguma de nós vos pedisse quem em seu nome fizesseis batalha contra o parecer de Miraguarda, por qual de nós a fareis de melhor vontade? Maior confusão é responder a isso, que fazer batalha contra todo o mundo. Pois é necessario, disse ella, que vos determineis e digais qual é mais amada de vós, pera as outras saberem que lhe não tendes amor. Mal saberei eu dizer a qual o tenho maior, que tão contente fiquei quando vi todas, que não soube diferir qual me obrigara mais pera todas tenho um querer, umas palavras, uma vontade, uma tenção; e quando me muito atormentassem, não saberia dizer al. Vistes Miraguarda? disse Telensi. Senhora, sim, respondeu elle Que vos pareceu? disse Torsi. Senhora, não me lembra, disse elle; porque vendo-vos a vós, tudo o que dantes vi me esqueceu, tal é a affeição com que vos olho, que me não lembra senão o que tenho diante; nem seria razão que quem vos vê, lhe lembrasse alguma cousa que tenha visto, que em vós parece justo que repousem ou esqueçam todas as outras lembranças. Bem nos dais a entender, disse Mansi, que a senhora Torsi é a que vos mais obriga, que essas palavras inda as não offerecestes a outrem. Pois assim é que ella vos parece melhor,

ou é a que mais poder tem em vós, com aquelles dous cavalleiros, que vejo no fundo d'esta floresta, me espero ir; e se vos não quizerdes, eu os conheço por taes, que por força me livrarão; e vós senhoras Latranja e Telensi, deveis seguir minha companhia, pois as palavras deste cavalleiro vos mostram quanto folga com a nossa. Que isto fosse zombaria e manencoria fingida, não se representou assim ao cavalleiro estranho, que amor em cousas, que muito teme, não cuida que são fingidas, antes temeroso de as perder, embaraçado na desculpa, primeiro que a desse, chegaram os cavalleiros, que Mansi dissera. Um delles era Menalao de Claramõ, o outro Mossior d'Arnao, ambos valantes cavalleiros, conhecidos na corte; e chegando a ellas, vendo-as em poder de homem estranho, quizeram ver a causa. Senhor Claramõ, disse Mansi, pois nossa fortuna vos aqui trouxe, livrai-nos deste cavalleiro, que achando-nos neste valle, onde vinhamos ver algumas amigas que temos neste mosteiro, com ameaços e per força nos fez deixar nossa romaria, e diz que, apesar de quantos ha em França, nos levará em Hespanha, onde tem uma senhora, a que quer que todas sirvamos. Este Claramõ era servidor de Latranja e pouco favorecido della, e como cuidasse que aquella força era verdade, cheio de ira, tomando a lança ao escudeiro, disse contra o cavalleiro estranho: Pois bem, para offender as damas tomastes a ordem de cavallaria, mal haja quem vola deu, e eu, se não as vingar de vós. Estais bem aviado, disse elle, eu bem tinha que

responder, mas como quereis que desdiga o que diz a senhora Mansi? Muito folgo, que vejo que não vos estimam mais que a mim, ordenando-me algum perigo, vos não tiram a vós delle. Porém se vos quizesseis ir embora, póde ser que não serieis o que ganhasseis menos. Não pôde Claramõ ter tanta paciencia, que gastasse o tempo mais em palavras: antes foi pera elle com tanta pressa, que o cavalleiro estranho não teve lugar de tomar lança, rachando Claramõ a sua; porem ao tempo de passar o travou por um braço, tirando tão teso por elle, que o arrancou da sella quasi desacordado, e tomando a lança, que lhe deu seu escudeiro, remetteu a d'Arnao que vinha já contra elle, manencorio de ver Claramõ tão mal tratado. Este d'Arnao servia Torsi, e em estar favorecido della, estava ávante de todos, porque esperava casar com elle, ou ao menos o desejava: bem lhe pesou a ella de o ver em tal affronta, queixando-se das graças de Mansi, pois dellas vinha damno a quem mais desejava servir. O do Salvaje, não sabendo a quantos aquelle encontro empecia, encontrou d'Arnao de sorte que lhe fez ter companhia a Claramõ. E por que as damas vissem, que ninguem podia ou devia merecer ante ellas mais que elle, saltou do cavallo, e com a espada na mão se foi a elles, que corridos de sua vergonha o commetteram juntamente, não lhe lembrando, que era contra regra e ordem de cavallaria. Mas o temor ou a necessidade quebra toda lei e bom costume. Claramõ lembrava-lhe que Latranja o via, d'Arnao que o olhava Tor-

si; e a ambos que a fraqueza, o esforço, que alli mostrassem, a havia de ser sabido na corte, cada um trabalhava por mostrar suas forças. O cavalleiro estranho, lembrando-lhe tambem que lhe era necessario parecer bem a quem lhe não queria nenhum, fez taes obras, que em pouco espaço folgaram de tomar repouso, se elle quizera. Mansi, arrependida do que fizera, lhe pediu que a ouvisse um pouco, e com isto tiveram lugar de cobrar algum alento. Ora, disse ella, eu estou contente do que fizestes na batalha, na qual té agora nenhum perdeu nada, pois eu fui a causa della, tambem se me deve soffrer, que por minha causa não vá mais avante. Vós senhor d'Arnao e Claramõ não cuido me negareis esta mercê. Este cavalleiro bastára manda-lo, pois diz que é meu. Não pesou aos dous parceiros de achar tão justa escusa de deixarem a batalha, que temiam muito seu contrario; mas por comprir com seus amores, mostraram que se lhe fazia nisso força. Senhora, disse o do Salvaje, estes cavalleiros não cuidam o que eu cuido, que é que por dó delles, e por me deverdes menos, escusais esta contenda. Deixai-os acaba-la, e póde ser lhe valereis em tempo, que vo-lo agradeçam mais. Sois tão soberbo, disse Torsi, tendes as palavras tão soltas, que já não serei contente sem que alguem vol-as castigue. Vós estais ahi, respondeu elle, que com esse parecer o fazeis; e quem tanto poder tem em mim, não deve querer a vingança d'outrem. Vós a podeis dar a quem vol-a pedir e não a esperar de ninguem: mas hei medo, que por

me não verdes contente dos males que me fazeis, me não façais nenhum, e desejais que venham d'outrem, pera os passar sem contentamento, o que não poderia ser vindo de vós. Nisto, porque a d'Arnao sahia muito sangue de uma ferida, que recebera no braço esquerdo, foi necessario desarmarem-no e porem-lhe uma atadura, que, á falta de outro panno, se fez de uma manga de camisa de Torsi. Bem desejou o cavalleiro do Salvaje, que a ferida fôra sua, se com tal amor e tal remedio fosse provida: tamanha impressão fez nelle os ciumes daquella cura, que tomara de partido ser elle o peior tratado: e com algumas palavras se lamentou, que foram mais recebidas com riso e ouvidas com desamor, que com dó de quem as dizia: e teve mais de que se lamentar, vendo que ao apertar das feridas, porque d'Arnao se queixava da dôr, a senhora Torsi deu mostras de lagrimas, porem não muitas, que França não as consente. Bem viram as outras damas os termos em que elle estava, e a que estremo o chegara a cura de d'Arnao, e querendo atormental-o de novo com palavras; de que se elle não contentasse, chegou ao mesmo passo um cavalleiro grande de corpo, armado de ouro e branco, no escudo em campo de prata uma esphera feita pedaços, como quem já se de alguma cousa tivera esperança a perdera de todo: vendo as damas poz os olhos em uma e outra, e acabando de ver todas quatro, ficou, segundo o costume de todos, espantado do que via; porem depois de passar pela fantesia o parecer de cada uma, Latranja

foi a que maior impressão fez nelle, que lhe pareceu em grande estremo fermosa, e desejou mostrar-lho com alguin serviço, affirmando em si que aquellas eram as quatro de França, de que se naquelle tempo tanto se fallava. Chegando-se a ellas, disse, olhando pera quem o matava: Senhora, já eu puz a esperança em alguma parte, que me custou caro; e qual me ella ficou por derradeiro na divisa do meu escudo o podeis ver. Não me daria nada acontecer-me outro tanto por vós, que onde os males se recebem com gosto, são mais leves de passar, ou ao menos sente-se menos seu tormento. Posto que Meualao de Claramõ estivesse pera fazer pouco damno a outrem polo muito que recebera do cavalleiro estranho, como o amor, com que servia, fosse grande, poude mal dissimular a dôr e ciumes daquellas palavras, e disse contra o da espera: Se assim como eu estou com as armas rotas, quizerdes a pé fazer batalha comigo, eu vos mostrarei que o serviço dessa senhora e seus males, só pera mim se guardaram. Nos males, disse o cavalleiro do Salvaje, alguns companheiros achareis, que aqui estou eu, que recebo o maior quinhão; pois além de os sentir, não vejo nenhum favor nem esperança delles; com que se possam curar, e em vós vi o contrario. Bem se parece, disse o da espera contra Claramõ, que de mim não conheceis mais do que vedes, pois queixando-vos de não ter armas, me commetteis batalha; e eu quizera vol-as dobradas pera merecer mais. Com tudo se esta minha senhora quizesse, que vós com estas minhas armas e eu

só com a lembrança de fazer campo por ella me combatesse comvosco, fal-o-hia. Não hajais que isto é fero, que inda me pareceria me ficavam armas d'avantajem, que d'outra sorte mal me contentaria de offerecer meus golpes a quem não está pera elles. Como Claramõ todavia insistisse em fazer batalha, o outro não consentio nella, que não era costumado a contentar-se com pequenas victorias. O cavalleiro estranho, vendo-o tão cheio de confiança e esforço, posto a cavallo e uma lança na mão lhe disse: senhor cavalleiro, eu prometti a estas senhoras guardar este valle oito dias dous em serviço de cada uma. Os primeiros, que são hoje e ámanhã, são da senhora Mansi, que é a que está á vossa mão esquerda, os outros dous serão pola senhora Telensi, que é essa outra, que está junto della: os terceiros serão pola senhora Latranja, que é quem vós mostrais que desejais servir: os derradeiros pola senhora Torsi, de que igualmente estou namorado e mais descontente que das outras, que lhe vi lançar lagrimas polos males que eu fiz, não lançando nenhumas polos que me ella faz. Estes oito dias me combaterei com quem aqui vier; se vencido fôr, não perderei muito, pois segundo vejo, inda que os vença, não espero ganhar nada. Se vós quizerdes provar vossa dita, aqui me tendes com as armas sãas e a vontade inteira, pera que a falta de qualquer destas cousas vos não possa escusar. Senhor cavalleiro, disse o da espera, dias ha que me não vi em parte, onde mais desejasse mostrar minhas forças; mas pois os

dias tem repartição, quero-me guardar para os da senhora Latranja, que na verdade, inda que por todas se deva passar qualquer trabalho, pera ella tenho eu o desejo. Parece-me, disse Claramõ, que vossa tenção é ganhar honra em palavras, pois com ellas atalhais as obras. Se vos a vós isso parece, não achais por trabalho tornar aqui a tempo limitado, e pode ser que me julgueis melhor. E se a colera vos acompanhar té então, trazei armas de novo, trabalhai que sejam boas, que em pouco espaço póde ser que vol-o não pareçam. Virando-se contra as damas, quiz algum pouco praticar com ellas, ou ao menos olhal-as, que natural é de namorados folgarem-se com a vista de quem amam, quando o tempo ou a esperança de outros mores favores lhe é negado. E como tambem o natural dellas é, quando de outras tem noticia ou inveja, fallarem sempre nisso e contentarem-se se lhas desdenham, preguntaram ao cavalleiro se se achara já no castello d'Almourol e se vira Miraguarda, ou se se combatera com o guardador, que naquelle tempo o nome de Miraguarda era o mais inveiado antre as damas. Alguns dias, respondeu elle, acompanhei esse castello e vi a senhora dello, e ahi se me rompeu parte da esperança, não sei se minha ventura querera que aqui se rompa de todo. Com o guardador delle me não combati, algumas batalhas fiz, em que perdi e ganhei; e por derradeiro Albayzar foi causa de meu desterro. E' mais fermosa que a senhora Latranja, disse Mansi? Grande confissão é essa, que me pondes, disse elle: dizer

mal de ausentes é de animos fracos, contentar os presentes o mesmo. Eu creio bem que cada uma se deve contentar do que ha nella, e não deve ter inveja a outra. Senhora, disse o cavalleiro estranho, este cavalleiro ainda mostra que vem ferido della; pois não conhece a differença que ha de vós a ella: eu sou o que sei que não tendes igual, mas pera meu mal fez-vos Deus todas tão iguaes, que são perdido por todas, pera ter mais que sentir o menos que esperar. O cavalleiro da espera, que té li estivera com os olhos em quem lhes não deixava mudar em outrem, vendo as palavras do outro, pareceu-lhe da estofa do cavalleiro do salvagem e olhando pera o escudo e vendo a devisa cuberta e conhecendo o escudeiro, que o tinha, acabou de o conhecer. Bem lhe pesou ter differença com elle, porem vencido do novo amor, não quiz desviar-se de sua promessa, nem sabia que dissesse daquella empreza, em que o achava. Inda que bem entendia que aquella conformava a sua condição. E porque se fazia tarde e não tinha onde se recolher, tomando licença daquellas senhoras, se foi polo valle abaixo com tenção de dormir em uma villa ahi perto, e de dia tornar as aventuras, que succedessem ao cavalleiro do valle, té chegar o termo, em que elle esperava provar a sua. Claramon e de Arnao se foram menos contentes do que alli chegarám. As damas se recolheram a seu apousento, como fizeram a noite d'antes. O cavalleiro per baixo das arvores, como o dia passado, e por conhecer que o da espera era Dramusiando não quiz os

dias, que ahi esteve, que Arlança sahisse fóra da abbadia, por não ser conhecido por ella, e tambem porque, como a guardava pera a honrar com elle, não queria que em sua companhia lhe parecesse que perdia alguma cousa, como se sempre espera das conversações odiosas. Porque Dramusiando se mostra haver pouco tempo que estava em Constantinopla, diz a historia, que depois da partida de Albaizar, caso que na corte houvesse novo ajuntamento de turcos, crendo que a vinda era vagarosa, e sua condicção não consentia gastar o tempo em ociosidades, quiz dar volta alguma parte do mundo, pera nelle mostrar suas obras. E como no primeiro reino, em que entrou, fosse o de França, acertou de chegar a tempo, que o cavalleiro do salvagem tinha antre as mãos aquella empreza, em que o achou. Depois andando mais os dias, havendo por toda a Christandade chamamento geral do imperador pera o soccorro de Constantinopla, Dramusiando foi dos primeiros, que se lá acharam, como sempre foi em todolos perigos e afrontas, que outros fugiam.

CAPITULO CXLII.

DO QUE O CAVALLEIRO ESTRANHO FEZ AQUELLA NOITE NO CAMPO.

Como as quatro damas tivessem o alojamento, separado das monjas, com janellas pera o campo e as noites naquelle tempo fossem serenas e claras, podiam vêr alguma parte do valle. E como o cavalleiro estranho estivesse tão namorado quanto o nunca fora, não foi poderoso o trabalho do dia de lhe fazer passar algum espaço da noite com somno repousado, que o espirito atormentado de novos cuidados, não dava lugar ao coração, onde faziam assento, que com nenhuma cousa descançasse. Assim que rodeado de pensamentos, que o desesperavam, já que não podia vêr quem lh'os causava, se chegou ao pé das janellas do seu aposento, porque ao menos com vêl-as se contentaria: e lançado ao pé de uma arvore, nenhum repouso lhe dava sua inmaginação, antes voltando sobre a erva d'uma parte a outra, nenhum socego achava. Já causado de bracejar, lançado de bruços, começou dizer. Livre cuidei eu que era, disto me prezei sempre; mas ao amor quem lhe podéra fugir? Vi as damas de Inglaterra, da Grecia, Hespanha, Arnalta em Navarra, todas desejei, nenhuma me forçou a me perder por ella. Vim a França, não me

aconteceu assim, o peior é; que são quatro a matar-me, e não sei qual é a que me mata mais, que a todas amo igualmente: se ponho os olhos em uma; alli fica o coração e alma; na segunda acontece o mesmo; e assim d'uma n'outra sempre me esquece o que vi polo que tenho presente: isto na verdade não parecem termos de bem amar, chame lhe cada um o que quizer, que eu não sei o que é: Sei que por todas padeço de uma maneira: o mal de cada uma estimo polo maior bem do mundo e cuido que té pera m'o fazerem a nenhuma dellas lembro. Depois, occupado de ira, tornou a dizer. Se isto sempre assim ha de ser, e acabados os oito dias me hei de ir como vim; tristes dos que em seu nome se vierem combater comigo, que pode ser, que quando ellas lhe quizerem valer, não quererei eu. E queixe-se Cupido quanto quizer, que por derradeiro já vou entendendo que não acertam todos quantos lhe dão a vontade. Bem ouviram as damas estas palavras, que, alem delle as dizer alto sem cuidar ser ouvido, estava como disse ao pé das janellas. E vendo que sahida deu aos amores, de que só primeiro queixava, disse Mansi. Este nosso servidor, segundo parece, não é dos que gastam a vida em suspiros e dizem as esperanças hão de ser cumpridas, que o al não é ambr. D'outra composição são seus desejos. Senhoras, disse Latranja, quereis que vamos ter com elle, e teremos algum passatempo, com que a noite não pareça tão grande. Quem querereis, disse Torsi, que se aventure visitar um homem, que quando mais elevado pareço, se

lhe viram os amores em colera e diz que matará todo mundo? Não sejais vós mais medrosa, disse Telensi, que já póde ser, se acontecer algum desastre, que não seja a vós. Com estas graças, presas polas mãos, umas por vontade, outras mostrando-se forçadas, sahiram ao campo em atavios de noite, vasquinhas de seda, mangas de camiza, cubertas com pequenos mantos de tafetá, por se defender ao sereno. Sentadas em torno delle; disse Mansi: agora, senhor cavalleiro, convem que nos digais quem sois e de que vos queixais, senão será forçado que o que por armas ganhais com outros, percais aqui sem ellas. Pera que tamanha afronta, respondeu elle, bastará, senhoras, uma só pera me render e eu soubera a quem me rendia. Mas tantas pera tão pequena empresa, que gloria e contentamento lhe póde ficar? Tendes taes obras, disse Telensi, que inda assim vos tomemos. Minhas obras, disse elle, não tem mais de grandes que parecer volo e serem feitas em vosso nome, que misturado com a vontade, com que as cometo, lhe dão lustro: pera vós, senhoras, que forças quereis que tem, se as que vêdes, que me sobejam com outrem, é porque vem de vós. Pera comvosco não tenho nenhumas, que o amor as desbarata, e oxalá das forças somente me achasse desemparado. Não é isso só o que me falece, que juntamente com ellas me falta vosso favor e a esperança de o alcansar, e quem disto está desconfiado que quereis que lhe fique de que se contente? Bem que se estas lembranças ou maginações me dão algum tormento,

tem algum desconto com me lembrar, que vendo-vos, mas isto não é todalas vezes, porque o amor, inda que sempre costume vencer, as vezes a desesperação o desbarata, que geral é, quando a dôr é grande, ter os accidentes desesperados, e onde estas mostras falecem, a pena e occasião, de que ella nascem, tudo é pequeno. Fostes já outra vez namorado, disse Torsi? Muitas, respondeu elle. Atormentou-vos como agora? Senhora não, porque então amava n'um só lugar, e nunca tive a esperança tão perdida, que com o favor do tempo e meus merecimentos a não esperasse cobrar. Agora amo quatro, todas d'uma maneira, o que mereço a todas bastará negar-me a uma pera as outras fazerem o mesmo, assim que nos outros tempos e nos outros amores nunca vi a vida tão desesperada, que esperasse perder-la. Agora não é assim, que eu mesmo a aborreço e sinto trabalhos em sustela. Não vos mateis tanto, disse Torsi, que quem é tão costumado a passar por esse vão, já se não perderá neste, mas respondei-me a uma cousa a que aqui viemos. A senhora Letranja todavia quer que lhe mostreis o castello de Almourol, e por amor della vençais o guardador do vulto de Miraguarda, ou busqueis o cavalleiro do salvagem, e per força ganheis as donzellas, que traz comsigo, e com isto pode ser que tereis algum favor. A' senhora, disse elle, que o favor pondes-me em poder ser, e quando fôr, não sei que tal será, o trabalho e o perigo quereis que este certo. O guardador de Miraguarda cuido que não é o que sohia: em nome da se-

nhora Latranja buscar pequenas empresas desfaz em seu merecimento: buscar o cavalleiro do salvagem faria, de melhor vontade e combater-me com elle pola servir; mas é forçado que ella me siga, e vós senhoras não fiqueis, d'outra maneira, se comigo houver de ir um só cuidado e cá me ficarem outros, não me poderei partir. Bem sei eu, disse Latranja, que a tudo buscais escusas, virão os dias que por mim haveis de guardar este valle, e póde ser que as não acheis pera escusar batalha com o cavalleiro da espera, de quem tenho confiança me satisfará do odio, que me fica, do pouco que fazeis por mim. Vamos-nos, senhoras, que este cavalleiro não quer mais que obrigar com palavras: com este achaque se foram praticando nelle, em que gastaram tanto espaço da noite, té que o somno empediu a pratica, que foi toda em seu louvor. Umas o achavam esforçado: outras que tinha graça no que dizia e que de verdade, seus amores não pareciam fingidos. Algumas houve a que pareceu não ser razão darem-lhe sempre desgostos, assim começaram mostrar piedade, nascida da conversação de praticar com elle, donde ás vezes nestes negocios nascem erpes. Mas elle desesperado de o deixarem sem lhe ouvir reposta, creendo que a manencoria não fosse fingida, ficou erege, que cuidou que por sua culpa perdia podel-as conversar mais espaço. Com a ira e indinação, que teve, lhe durou esta maginação toda a noite, chegada a manhã se concertou pera esperar os que viessem; mas como se gastasse parte do dia primeiro que tivesse

algum debate, teve algum espaço de comer e repousar: cousa, a que seu escudeiro o incitava, que d'outra maneira tão enfastiado andava, que todalas outras cousas lhe esqueciam. O cavalleiro da espera veio cedo ao campo alvoraçado pera vêr quem o alli trazia, mas como as damas se levantasse tarde, se desceu e encostou ao pé d'uma arvore, desviado do outro pera que podesse tirar o elmo e não ser conhecido delle. Alli esteve passando pola memoria todalas fortunas, e que estando ja no cabo dellas livre de muitas, o amor lhe mostrara de novo a Latranja, pera que novamente começasse a entrar n'outros cuidados, de que não podia tirar outro fructo que tormentos sem cura. E pera peior estar offerecido a entrar em campo com o cavalleiro do salvagem e filho de D. Duardos, tanto seu amigo, tão esforçado em armas, que com elle se não podia ganhar-se, não quebra na honra, risco na vida, e sobre tudo quem nestes termos o punha não quereria com algum favor ou esperança delle pagar nenhum quilate delles. Estas maginações o moveram algum tanto a ir-se e deixar a empresa, que bem cuidava que não era conhecido de ninguem; mas como o amor sobrepujasse tudo, teve mão nelle, fazendo-o passar por todalas outras obrigações. Por onde não se deve estranhar desatinos feitos em seu nome, e mais estranho seria não haver quem por elle os fizesse.

CAPITULO CXLIII.

DO QUE PASSOU O CAVALLEIRO ESTRANHO O SEGUNDO DIA.

Diz a historia, que chegando á corte o primeiro dia das justas Claramõ e d'Arnao, el-rei soube o que passaram na floresta, não houve por muito serem vencidos, nem elles houveram sua quebra por grande, quando souberam o vencimento de tantos. E perguntando-lhe miudamente a rezão de sua batalha, elles lhe disseram, dando a culpa a Mansi, que a ordenára por se defender á sua custa. Tambem lhe deram conta do cavalleiro da espera, que ao parecer devia ter grandes obras, que, como namorado ou vencido de Latranja, ficáram desafiados pera os dias que em seu nome guardasse o valle. Esse dia quero eu ser presente, disse el-rei. E porque o cavalleiro estranho não passe as noites com tão máo gasalhado, cumo teria ésta primeira, quero que levem tendas em que se recolha. Com el-rei o asis mandar antes de meio dia vieram ao valle dous escudeiros e armaram tendas ao longo do ribeiro, defronte das janellas das damas, no lugar que o cavalleiro se mais contentou. Em uma tenda armaram um leito, a outra ficou pera seu escudeiro ter nella seu pouco fato. Grandes agradecimentos deu o cavalleiro estranho aos escudeiros pera de sua parte os presentarem al rei pela humanidade e

mercê, que usava co'elle, que era maior do que a um pobre cavalleiro andante parecia necessaria. Pois as damas não estiveram sem provisão de todolos mimos e abastanças, que um rei liberal e muito namorado podia dar. Alem d'isso atavios ricos e de festa, como se estiveram em parte onde as houvesse mui grandes. No mesmo tempo as monjas foram providas em muita abastança de mantimentos e peças dadas á casa, pera ornamento della e serviço do culto divino. Tal condição tem o amor, quando é grande, não contentar-se de servir quem ama, senão contentar todalas outras cousas com que cuida que apraz a quem serve. Nisto não tem ordem no dar, antes podendo satisfazer com pouco, alli despende sobejo. Creio eu que a vida honesta destas monjas, seus sacrificios, seu exemplo de virtude, suas necessidades seriam azo de serem muitas vezes tratadas com semelhante visitação. Mas tambem não deixo de crer, que terem por hospedas as damas deixassem de ser o principal respeito. De que a senhora Mansi não foi pouco soberba, que dos atavios foi sua a mor parte, e como seja seu natural quererem mostrar que podem, que as serve e obedece o que de todos é obedecido, esta vangloria as levanta té o ceo, e lhe faz ter tudo em pouco. Duas horas serião depois do meio dia, e no valle não era entrada cousa pera que o cavalleiro estranho houvesse de cobrir o elmo. N'este tempo as damas vieram e antr'ellas Mansi, como quem lhe lembrava que o dia era seu, ataviada por estremo, rica e muito louçã. E como naquillo cui-

dasse que fazia vantaje ou inveja ás outras, sahiu diante, risonha, c'o collo alçado como quem triunfava d'ellas. Bem viu o cavalleiro do valle a presunção e altiveza, com que Mansi aquelle dia queria ser vista, indo pera ella, revolvendo-a c'os olhos, disse: Quizera, senhora, achar alguma cousa mal composta em vós, pera ver se co'isso abrandava a dor, que vossas mostras causam, tudo vejo pera me perder, e sobre tudo esse parecer, que vos a natureza deu, tal, que sendo pera dar vida a todo mundo, a mim só mata. Bem he que metais todalas velas de gentileza e atavios, pera que por cima delles conheçais que vossa fermusura é a que mais se deve estimar. Não foram tão agradecidas estas palavras, como elle cuidou, que de lhe gabar o parecer muitas vezes o fizera, naquella hora quisera que os arreios não foram de menos preço. Que não contente de querer que lhe louvassem o trajo, quiz que entendessem quem lho dera, pera triunfar de todas; e assim as recebeu com desdem, porque nenhuma soube nunca com dessimulação perdoar algum desgosto, donde vem que as feias sabem que o são e não sofrem dar-lhe esse desengano, as fermosas não contentes do que sabem, que ha nellas, querem que o que fazem, o que vestem e dizem, tudo seja d'um toque. Na verdade quem destes termos se não aproveitar não sei que desculpa terá por si, pois está certo, que o gabar ou lisonjarias é o que aproveita mais ant'ellas. Quão certo é hoje vos esquecer todo mundo, disse Latranja, e só a senhora Mansi ser a que vos dá pe-

na, que com tal affeição vos vi olhardes seus aggravios, como que isso fosse o que vos mais deve obrigar. Se me vos, senhora, ouvireis, disse elle, não me julgareis assim; toda via, disse Latranja, não me negareis que se vos acrescentou hoje pera ella o amor d'aventajo de nós todas. Se o dia, que m'elle fez vosso e seu, disse elle, deixara em mim alguma cousa livre pera a tornar a perder de novo, pudereis ter essa sospeita, mas quem quando vos viu perdeu toda a liberdade e a esperança de a tornar a cobrar, que quereis que lhe fique pera poder servir com isso? Se quereis saber de que condição são as leis de quem bem ama, lá vem o cavalleiro da espera, que honte, se vos offereceu, perguntai-lhe com as novidades, que hoje vê, se quer mudar a tenção. Nisto chegou o da espera, airoso e bem posto, que, alem d'o elle ser, o cuidado, que trazia, lhe não deixava trazer nada mal posto: e depois de salvar a todos, pôz os olhos onde lhos guiava o coração, e pareceu se esquecia de todo o mais. Parece-me, disse o do valle a Latranja, que boa mostra tendes do que vos disse; querendo prosseguir em diante, da parte de cima entraram tres cavalleiros todos armados de uma sorte, de uma devisa e cor, tão conformes no parecer, como aquelles que juntamente tinham o cuidado em um só lugar, que era na senhora Mansi, um se chamava Bravor d'Esborque, e era inglez, lançado da corte por um desgosto, que el-rei tivera delle, o segundo Alter d'Amiãs, o terceiro Galtar de Ambuesa, eram da casa del-rei Arnedos, que no

primeiro dia das justas se não acharam presentes e quizeram mostrar sua força naquelle, que era o derradeiro dos que se offerecera a sua senhora: chegando as damas estavam vendo-a a elle com toda sua soberba e oufania, esquecidos dos ciumes, que lhe houvera de fazer achal-a guarnecida das cores de servidor mais valeroso, começaram louvar a riqueza do trajo, a pompa e maneira delle, como se aquillo fora o porque s'elles primeiro perderam. O cavalleiro da espera, vendo tão baixa ordem de namorados, tendo as mostras de outra sorte, disse contra Mausi: Mal me podereis negar, senhora, que deveis mais aos poucos dias d'este cavalleiro, que vos aqui acompanha, que aos muitos annos d'essoutros, que vos vem buscar; que esquecendo-se dessa beldade, que a todo mundo faz perder, vos estão louvando a roupa e o trajo, como que isso fosse o principal. Se vós, disse Bravor d'Esborque, que antre os outros era mais soberbo, quizerdes que vos mostre quanto milhor entendo o que faço do que o vós julgais, tomai do campo o necessario, e póde ser que essas palavras e soltura, de que nascem, castigue seu dono. Isso faria eu de mui boa vontade, disse o da espera, se este cavalleiro o houvesse por bem. Não fareis, respondeu o do valle, que a empresa é minha, se a dita me disser pior do que a minha afeição merece, então podeis provar a vossa, que este cavalleiro, segundo suas mostras, tudo é pouco para elle. Não sei, disse o outro, em que tenção o vós dizeis; mas bem cuido que a for-

ma, em que hoje vi a senhora Manoi, me fará vencer a vós e castigar ess'outro. Ora bem, disse o valle, vós afeiçoado ou perdido pollos atavios, eu por quem os traz, veremos qual merece mais. Acabadas as palavras, postos os olhos em Manoi, disse alto: Pois este encontro ha de ser em vosso nome, bem fora que ouvereis dó de quem o veio buscar de tão longe, que' eu me sinto pera fazer mais damno do que vossas mostras fazem a este cavalleiro, e menos do que vossa presença faz a mim. E inda que elle e Esbroque se encontraram juntamente, mui desiguaes foram os encontros, que Esbroque rompeu a lança somente, e o do valle rompendo-lhe o escudo e armas lhe passou tambem o corpo com que logo cahiu morto. Grande espanto fez este encontro em seus companheiros e tristeza nas damas, que posto que era soberbo, a todas pesou do seu mal. O seu escudeiro com ajuda dos outros o tirou do campo, e levaram ao mosteiro, onde foi enterrado, cuido que em tão pouco tempo esqueceu, como houve mester pera ser vencido, que este costume ha em França. Alter d'Amiãs, Galter d'Ambuesa, posto que o vencimento do outro os assombrasse, querendo cumprir com sua determinação, provarão sua fortuna. Galter d'Ambuesa foi o primeiro, que se pôz no posto, dizendo contra sua senhora: Que menos amor he o que vos eu tenho, pera me não dár favor, do que deste cavalleiro pera fazer o que fez? não consintais que quem por vós deseja perder a vida, alcance a morte por mão alheia, antes pera a vós poderdes dar,

quando quiserdes, he necessario que ora me segureis. Como estas palavras algum tanto disse alto o cavalleiro da espera disse contra Latranja: Parece-me, senhora, que o medo de aquelle homem não é pequeno, pois as razões são da derradeira unção. Ambos remetêrão juntamente. Galter foi a terra sem nenhum risco de sua pessoa, o do valle não recebendo nenhum damno, ficando-lhe a lança sã, remeteu a Alter d'Amiãs, que temorizado de tamanhas obras, esquecido de comprimentos, pôz as pernas ao cavallo, desejoso de passar depressa pollo bem ou mal, que lh'a ventura ordenasse. O do valle o recebeu com outro encontro peor acertado que os passados, a cuja causa recebeu pequeno damno. Alter d'Amiãs rompeu a lança nelle, e barafustando uma racha polla cabeça do cavallo, o desatinou demaneira, que o fez fugir pollo campo. O do valle vendo que o não podia ter lançou-se fora e mandou o escudeiro de trás delle, que té a noite o não póde tomar. Alter de Amiãs desejoso de fazer batalha se pôz a pé; mas Galter d'Ambuesa tomou a dianteira, por ser o que justára primeiro, o do valle, que recebia mal estimarem no pouco, o apertou com golpes dados com toda sua força, taes, que o fez chegar ao cabo: no fim, não podendo já soster-se, foi necessario soccorrel-o seu parceiro. Bem fizestes, disse o do valle, acudir-lhe com tempo; mas quero saber de vós como vos esperaes valer, que me lembra, que estou sem cavallo, e pera me servir do vosso, é necessario fazel-o sem dono. Com esta indigna-

ção em pouco espaço os tratou de maneira, que o da espera movido de piedade pediu a Mansi, que lhe valesse. Mas primeiro que o ella determinasse, se lhe lançaram ambos aos pés, pedindo-lhe pois polla servir recebiam tanto mal, quizesse segurar-lh'as vidas, pera outra hora as tornarem perder por ella. Não vos enganeis, disse o do valle, que ou m'ella ha de prometter um dom, ou ha de ver que em alguma parte não faço o que me manda. Esse não prometterei eu, disse ella, inda que seja quão leve vos quiserdes, por isso se com essa condição esperaveis salvar-lhe a vida, acabai o que começastes, satisfareis vossa vontade, e eu saberei de que qualidade he o bem, que me quereis; de sorte, senhora, disse elle, que quereis que conheça que todos os que vos servem são tratados d'uma maneira. Já agora terei menos de que me queixar, pois vejo que não são eu só o esquecido, mas isto me não consola, que nos favores queria ser só, nos disfavores quanto vós quiserdes. Estes cavalleiros já vos não deverão tão pouco, que vos não devam a vida, queira Deos que não veja a minha em termos de lhe vós valerdes, que não sei quão segura a teria. Querendo cavalgar no cavallo d'Alter lhe foi mandado que o não fizesse, de sorte que por esse dia ficou a pé. Os dous companheiros se foram pera a côrte, onde contaram sua desaventura. Aquelle dia não houve no campo mais cavalleiros, nem justas. O da espera se foi á villa, onde antes dormira, mais namorado que nunca e posto em maior confusão polla que esperava pas-

sar. As damas se recolheram a seu aposento, cada uma espantada do que vira. Mansi contente do que se por ella fizera, o do valle descontente das mostras, com que o tratára, assim que com differente pensamento cada um logr彷ava o gosto ou desgosto, que tinha, que destas mudanças é o mundo composto.

CAPITULO CXLIV.

DO QUE PASSOU O CAVALLEIRO DO VALLE O TERCEIRO E QUARTO DIA.

Acabadas as justas do segundo dia, retraidas as damas, o cavalleiro se recolheu ás tendas, onde ceou, do que lhas monjas mandaram, contente algum tanto do acontecimento de suas aventuras e não dos favores, de quem o fazia passar por ellas. Como do trabalho passado estivesse algum tanto cansado, adormeceu-se, no qual tempo veio seu escudeiro com o cavallo, que em todo o dia o não podera tomar, a que deixou a guarda das tendas, saindo-se ao campo, como fizera a noite dantes, cuidando ser outra vez visitado das damas, com o contentamento de as vêr e lhe poder contar seus males ficar satisfeito d'elles. E pera que os sentisse maiores, aquellas senhoras esquecidas de cumprir com seu desejo dormiram toda a noite, não havendo nenhuma, que perdesse o somno por elle, perdendo-o elle por todas. Chegada a manhã,

sahirão ao campo em seus palafrens. Mansi diante com uma capella na cabeça em sinal de victoria do dia passado, trás ella Telensi, que esperava alcançal-a no presente, na retaguarda Latranja e Torsi, todas tão gentis mulheres, tão galantes com tanta graça, que o cavalleiro do valle, vencido de novo, de novo lhe pareceu que as começava a amar. Acesso do que lhe queria e da mostra, com que o assombraram, começou-lhe dizer mil amores dos seus costumados, envoltos sempre em requerimento, que pratica, em que isto não entrava parecia-lhe a elle que não merecia resposta. Não sei se sabeis, disse Mansi, que enfadadas de vossas importunações, nos himos caminho da corte, vós ficareis guardando o campo, e do que cá fizerdes alguem nos dará novas. Más são as que me dais de mim, disse elle, pois quereis negar-me ou esconder vossa presença, com que costumo desbaratar todolos trabalhos. Já que n'isso houvera de dizer alguem, houvera de ser outrem, pois ha menos tempo, que os passei em vosso nome, que em nenhum de ess'outras senhoras. Toda via, se isso assim é, que vos his, dar-me-heis lei, que saiba, que nas damas de França o prometter e cumprir não é todo um. Não vos metteis, disse Torsi, que inda que a senhora Mansi vos diga isso por contentar-vos, que sabe que folgareis escapar aos dias que estão por vir, aqui vos acompanharemos té ver o fim aos oito, que promettestes, se não vier primeiro alguem, que com seu esforço e vosso damno vos faça romper a promessa. Já que me vós fazeis mal,

respondeu elle, não desejeis que outrem m'o faça, que não posso eu perder tanto, que vos ganheis alguma cousa. Devieis pera mais victoria vossa desejar que a alcansasse eu de todo o mundo, e per derradeiro vencido e maltratado de vossas mostras alcançar-de-la vós de mim: cuido que, porque cuidais que tambem isto me seria victoria, não a quereis pera vós. Tamanho odio nunca vol-o merecerão meus pensamentos; mas pois vossa condição se contenta do que fazeis, serei eu tambem contente, porque me não fique alguma parte, em que cuide que vos desservi. Nisto chegou o cavalleiro da espera, que depois de fallar ás damas, disse contra Latranja, senhora nunca vi dias, que assim me parecessem grandes, como estes que a fortuna aqui me detem, esperando pelo que n'ella tem guardado, a que lançando todalas contas, nunca acho em meu favor. Que me lembra que este cavalleiro, que vos serve, não parece que se póde desbaratar; se eu espero combater-me por vós, elle faz o mesmo, o que vos eu mereço por amor, merece elle segundo suas mostras, se minhas forças me dão confiança, as suas bem vedes que taes são, assim que no combater e em tudo me é igoal, e no merecer-vos não sei nada, que o não conheço. Sei de mim que se com afeição com que vos olho, olhardes minhas obras, nenhum desmerecimento terei ante vós. Toda via d'uma cousa estou descontente, que se depois de vencer vos lembrar tão pouco como agora, não ser essa a primeira ingratidão, que vos vi usar, que nella

mesmo tomei a experiencia: se me vencer não me deve doer muito, pois suas obras não costumam ser vencidas d'outrem; e tambem porque vou achando, que vencido ou vencedor pera com vossa condição isenta tudo me será um. Não me parece, disse ella, que são essas razões, com que me offerecestes vossas obras o dia, que aqui chegastes, quizestes que entendesse que por mim vencerieis todo mundo; agora, pelo que vejo, mostraes desconfiança. Não a tenho tamanha de mim, disse elle, que me estorve entrar em campo; tenho-a de vós, que vos quero muito grande bem, e cada vez, que os vejo, se me acrescenta de novo, e sei que os perigos estão certos e o esquecimento e não vos dar disso nada muito mais certo. Pois onde isto ha, a desconfiança não deve ser longe. O cavalleiro do valle quisera entrar na pratica, que como ouviu fallar em bem querer, pareceu-lhe não acudir por si, era perder parte do seu direito. Mas uma donzella, que chegou naquelle tempo, lhe rompeu o proposito, que perguntando qual era o cavalleiro que guardava o valle, disse: Eu senhor, como não confie menos de mim, que cada uma destas quatro senhoras, que vós cuidaes que são flor do mundo, quiz vir mostral-o por armas. Trago quatro cavalleiros, que são os que estão ao pé d'aquelle alemo, todos meus servidores, e tão contentes de o ser, que cada um correrá uma lança com vós, sobre mostrar que gastão melhor seu tempo comigo, que vós com ellas. Ora veremos pera quanto vós sois. Batalha das espadas não farão:

que alem de não terem minha licença, os guarde pera outra cousa, em que mais vai. Como o cavalleiro do valle ouvisse as palavras e não visse o rosto, a quem as dezia, não soube determinar mais della, o que lhe ouviu, e disse; Não quizera mais pera vencer quem m'aqui vier buscar, que ser tratado de quem m'aqui tem da maneira, que mostraes que esses cavalleiros o são de vós; pois os guardaes pera as cousas de vosso gosto. Folgo que a senhora Telensi, cuja é o dia, fique igual com a senhora Mansi, por quem venci outros tantos. Qual dessas senhoras é Telensi, disse ella? elle lh'a mostrou, e a donzella tornou dizer. Parecer é o seu pera favorecer quem quizer. Mas ainda eu creio que meus cavalleiros não terão menos rezão por si: esta donzella era a dona, que o dia, que se fizeram as justas ante al-rei, entrava e sahia no campo a soccorrel-os vencidos, que como na côrte houvesse novas das maravilhas, que se faziam no campo, havendo alguns cavalleiros, que ante as damas o queriam diminuir, ella, que vira mais d'outro que elles, por serem chegados á corte de novo, pediu aos quatro mais confiados quizessem por amor della hir-se provar com o do valle, que cada um se mostrou contente, mas al-rei, que conhecia a elles e ao outro, não deu licença mais pera justar. Acabadas as palavras, um dos cavalleiros, que trazia no escudo em campo branco o mundo, se poz no posto. O do valle partiu junto onde Telensi estava, dizendo, Senhora se o mundo não é mais que o que traz este cavalleiro com-

sigo, não é nada vencel-o por vós. Remettendo a elle, o encontrou no meio do escudo, a que fez em dous, e seu dono foi ao chão. Que vos parece? disse o do valle contra a donzella, aqui vereis quão pouca cousa é desbaratar o mundo em nome da senhora Telensi. Agora começais, disse ella, lá fica quem vingará este primeiro desastre. Os outros tres, descontentes do que virão, bem lhes pareceu que havia mais que fazer do que cuidavam. O segundo desejoso d'emmendar a quebra do primeiro, foi ao chão como o outro, e o mesmo aconteceu ao terceiro e quarto. Ora, disse a dona, já sei, que querer-vos vencer, é tempo perdido, pois não basta o trabalho dos dias passados, nem a força dos homens, mas ahi estão essas senhoras, qce o farão; e vós, tende bem de que vos agravar, não tereis a quem se não a ellas, que em lugar de emmendar um agravo vos farão muitos; e póde ser, que de muito namorado havereis que lembrardes pera vos agravarem é favor. Acabadas as rezões, tirou o rebuço, e ficou conhecida delle, a que lisonjou tudo o que póde, dizendo: Folgo, senhora, que tendes visto que pera vos servir eu só tenho a vontade certa, e d'aqui vem faltarem-vos os outros servidores, em que vós mais confiaes; pouco se deteve a dona com elle, que como os cavalleiros não quizessem deter-se muito em parte tão vergonhosa, foi-lhe necessario hirem-se: naquelle dia não houve mais que fazer, que ao valle não veio ninguem: el-rei teve serão essa noite, e como na côrte se

soube o que os quatro cavalleiros passaram ao valle, muitas damas blasonaram delles, e houve algumas, que pediram a seus servidores, que fossem provar a aventura, por onde tantos passavam: Muitos se escusaram; ou offereceram ao que não tinham de vontade. As damas envejosas umas d'outras, não houvé nenhuma, que quizesse mostrar, que não tinha quem a servisse. E desta causa ao outro dia, ás horas costumadas, pareceu o valle cheio de damas, algumas fermosas e todas muito galantes, que a inveja fazia a cada uma querer sobejar a muitas, juntamente com ellas vieram muitos cavalleiros, armados de ricas armas; se nas damas da côrte houve inveja, quem crera que nas quatro damas a não houvesse, especialmente as três de verem que Telensi fora causa de tamanho ajuntamento. Ellas sabiram ao campo acompanhadas de seu cavalleiro e juntamente com elle o da espera tambem invejoso de lhe ver tantas boas venturas. No outro posto estavam as da corte cercadas de seus servidores. Perigoso debate pareceu o daquelle dia: que como o premio fosse querer parecer bem cada um a quem servia, não houve algum a que falecesse força nem esforço: As damas, sabendo a vontade delrei, tiraram que não houvesse batalhas, que pera elles, inda que o dissimulavam, foi algum contentamento: e as da corte, por darem mais graça ao dia, trouxeram grinaldas de flores, que fizeram depois que entraram na floresta, promettendo cada uma a sua a seu servidor em galardão de vencimento da jus-

to, se a alcançasse. Baldeuim de Naamus, servidor d'Albania, dama mui fermosa, foi o primeiro, que veio á justa; e porque o cavalleiro do valle, antes de querer justar, pediu que pois o galardão havia de ser a capella de flores da dama, por quem justasse, que, vencido elle, houvesse tambem o proprio premio; e todas foram contentes. Com este consentimento, que dellas teve, disse contra Telensi. Senhora, porque cousa que outrem deixa, não é rezão que com ella honreis vossa pessoa, começai mandar pendurar aquellas capellas nesse alemo, que está ante vós, a que em pequeno espaço hei de cubrir d'ellas, que pareça um maio. Dizendo isto, encontrou Baldouim Naamus de tal sorte, que elle e o cavallo tudo foi por terra. Madama d'Albania, tirando a capella da cabeça, a mandou ao cavalleiro do valle, dizendo: a quem tambem a ganhou, dada se ha de negar. Elle a deu á Telensi, dizendo: Se deste despojo levais contentamento, hoje é o dia, que por vos servir meterá a saco todo este exercito. Trás Naamus veio mossior de Lamorão, servidor de Brisaque, e tambem na primeira justa perdeu a capella de sua senhora e foi posta no tronco do alemo, junto da d'Albania. Risca de Belie, que servia madama de Ventus, errou o encontro e topando-se dos corpos, cahiu quasi desacordado. O quarto foi mossior de Lusiuhã, que servia madama Xapella, e tambem do primeiro encontro perdeu a empresa. O proprio fez Riems, que servia Bias, fermosa em estremo, porém a fraqueza do servidor

e a força do contrario a fez entrar no conto das outras. Alfer de Beona, que servia Mauvezim, alem de não fazer damno com seu encontro, foi ao chão, quebrada uma perna. Galar de Besiers, servidor de Monpesier, dama de muito estado. Forcião Granoble, servidor de madama Yuri, dama da infanta Gratiamar, uma dos fermosas da corte. Xarles de Guima, que servia Postilante. Brisar de Guilhermo, que servia madama Debru, irmã de Telensi, na opinião de alguns tão fermosa como ella: Gracião de Blet, servidor de madama de Luisiom, com outros muitos forão derribados pollo cavalleiro do valle, alguns do primeiro encontro, outros do segundo. Elle mudou duas vezes cavallo, a primeira no de seu escudeiro, a segunda em um dos cavalleiros vencidos, que lh'o deu pera ver derribar outros; porque nenhum ficasse tal, que se fosse louvando. As grinaldas foram postas no alemo, que por lustrarem mais, quiz elle que fosse todo occupado em roda, podendo caber n'um só tronco, de que Telensi estava cheia de vangloria, e suas parceiras com menos alvoroço, que Mansi havia aquelle dia por triumpho em comparação do seu. Letranja e Torsi não criam que nos seus podia haver vencimento de tanto gosto. Porque nenhuma gloria chega a alcançar gloria e honra sobre os iguaes e que conversam e servem num tempo, nem nenhuma inveja havel-a ganhas a estes e ficar atrás delles; especialmente quando cada um julga de suas qualidades ser pera mais e alcançar menos: e que esta dor seja mui geral nos homens,

nas mulheres faz vantagem; porque elles inda sentem o que com rezão se deve sentir, as mulheres o contrario, que esquecidas da rezão, sempre lhe parece que tem maior merecimento. Assim que as companheiras de Telensi sabiam mal encubrir sua dor, e ella se gloriava com alvoroço. De sorte, que cada uma usava de seu natural. As outras, como todas sabissem iguaes, poderam fazel-a volta com muitos brincos e motes polo caminho. Disto se tratou do paço e no serão, a que vieram poucos, que o corrimento do que lhe acontecera de dia, fez que não parecessem a noite. O cavalleiro da espera, espantado do que vira, se tornou á sua pousada, conlente de ser já chegado o dia, que podia mostrar quem era; porque confiava de fazer grandes cousas. Aquella noite concertou as armas, como quem as havia mister melhores que os dias passados. O do valle, como naturalmente fosse incansavel, e a desesperação do pouco que valia com aquellas senhoras o tivesse morto, nenhum socego nem reponso tinha. Com esta imaginação não lhe lembrava comer, nem cousa, que pera sostentamento da vida fosse necessario, a que seu escudeiro provia com toda a diligencia; lembrando-lhe que outro dia havia de fazer batalha com o cavalleiro da espera, que promettia grandes obras. Dame tu, tratar-me bem estas senhoras, disse elle, que eu te darei ruta a espera e todalas esperanças que tu quizeres: desfavorecido e maltratado, como queres que faça nada? Bem ouviram ellas estas palavras, que como parecessem ditas com

causa, a todas pareceu seria bem darem-lhe algum contentamento. E começando humas com outras lhou-var suas obras, que tirando seu merecimento achavam que força d'amor lh'as faria fazer. Elle dormiu algum pouco, mas não foi o somno de tanto repouso, que lh'o não tirasse o desejo de hir ver se seria salteado no campo, como já fora. Não lhe sahiu o pensamento vão, que as damas, vendo-o sentado onde lhe falaram a primeira noite, desejavam hir gastar algum espaço com elle e saber quem era, que o desejavam em estremos; e por que lhe pareceu que a todas o não diria, lançaram sortes qual dellas hiria. E cahiu a sorte em Latranja, que pollo mais obrigar foi no trajo da primeira noite, e assim era bem que fosse, porque tentações não acabam nada do que commettem, se as fórmas ou as figuras, em que vão, não aprazem ao que ha de ser tentado.

CAPITULO CXLV.

DO QUE PASSOU AQUELLA NOITE O CAVALLEIRO DO VALLE, E O QUE PASSOU NA BATALHA DO CAVALLEIRO DA ESPERA.

Estando o cavalleiro do Valle lançado ao pé d'um freixo grande e de muita sombra, passando tempo em suas imaginações, chegou Laranja ao proprio logar, vestida em uma vasquinha de tafetá branco, broslada de prata em roda, atacada n'um corpinho de setim branco, guarnecido tambem de prata com golpes no peito e costas, por onde aparecia a camisa, que dava muita graça ao trajo: os berços cubertos somente co'as mangas d'ella, apertados nos colos junto da mão com fitas pardas, os cabellos soltos e esparzidos pollas costas, sem os occupar com nenhuma cousa, a cabeça e o rosto cuberto com um pano de tafetá negro, por se defender do sereno. Como isto fosse em dias de calma, a noite quieta, conformava o trajo com o tempo. Sentando-se junto d'elle, quiz antes que fallasse, metel-o em confusão de não saber quem fosse. O cavalleiro do Valle, como não costumava espantar-se de biocos, lançando mão do tafetá, disse. Porque eu não sei quem sois, e quem se teme de nenhuma cousa se receia tanto como de embuçados, não me poreis culpa, que por se-

gurar minha vida vos queira ver o rosto. Letranja se descubrio risonha, dizendo. Já agora não me negareis o que quizer saber de vós. Com tais armas me combateis, disse elle, que não sei quem se lhe não renda; e pera que a victoria mais se louvasse, fizestes bem vir só, porque todas contra um cavalleiro fraco e desbaratado de vossas mostras, não havia que vencer. Vós senhor, disse ella, me tendes algumas vezes mostrado o muito, que me desejais servir: se isto não são palavras, esta é a ora, em que quero ver o que fareis por mim. Vi-vos hoje fazer tantas maravilhas, que desejei mais que nunca saber-vo-lo nome; pois o já negastes a todos, confessado-o a mim só, vêde se cuidarei que vos fico em alguma obrigação. Senhora, respondeo elle, se o dia de hoje vos pareceu bem, sendo em serviço alheio, que será o d'amanhã, que ha de ser no vosso? Pesa-me, que sei mui bem que se me aparelha a contenda mais trabalhoso, e vossos desfavores trazem-me tão fraco, que não sei serão azo d'alguma falta. Devia-vos lembrar, que inda que servir-vos todo mundo seja de obrigação, desesperardes quem vos serve, não deve caber em vós, que pois a natureza comvosco repartiu mais de suas graças, que com outrem tambem será rasão, que lhe agradeçais o que lhe déveis, com communicardes o que vos deu com quem vol-o merecer. Estes dias passados, porque minha condição não é descontentar a ninguem, confessei a todas vossas amigas que igual-

mente penava por cada uma. Isto não póde ser. Que o amor não se póde repartir, mas elle que sabe minha tenção, por me pagar ou dar algum desconto a quantos males me tem feito, quiz que fosseis vós a que viesseis saber, que é ser vosso só; e que polas outras tenha mostrado com armas o que vistes, todavia com ter-vos presente a minhas obras póde ser, que sejam melhores. Vós sois mais formosa que todas, mais galante, mais pera ser servida, eu contente com saber que vós sabeis que isto não parece lisonjaria, que vós bem sabeis que tudo tendes de vantagem: dizer-vos meu nome nome pequeno serviço vos faço; mas pera que é sabel-o, se ha de ser pera me depois lembrar que sabieis a quem fizestes mal? Alguma força tiveram estas razões, pora sentir em Latranja que folgára com ellas, que as recebeu com agradecimento; e porque soassem menos ao longe, chegou-se mais a elle, polo ouvir de mais perto. O cavalleiro do valle, sentindo nisto algum favor, abaixou-vos algum tanto, e destes louvorès despendeu tudo o que lhe a pratica durou: e vencido combate do tempo e lugar, e de quem ante si tinha, lhe confessou, e valeu pouco a seu caso, que como sua condição fosse soada em todo mundo, e ella virtuosa, posto que elle fosse de tanto preço, o deixou com a esperança de todo desbaratada; mas ao partir lhe prometeu, que seu nome não descubriria a outrem. Partida Latranja, elle tendo já por escusado esperar alguma cousa della, trabalhava com o pensamento pola lançar de todo fóra, mas o amor não consen-

tia. E ainda que provasse polo converter em odio, não podia ser, que com ter representado n'alma as perfeições, de quem em tal estado o pozera, não podiam os aggravos desbaratar seu merecimento. Nestas maginações passou a noite velando-a com desesperações, o que não aconteceu a Latranja, que a dormiu toda, negando porem ás suas companheiras o que elle lhe confessara: a que Mansi respondeu: Já sei, que não tendes palavras pera com ellas ganhar uma vontade e fazer confessar a um homem maiores culpas, do que será dizer seu nome. Amanhã eu o salltearei, e vereis quanto melhor o faço: se minha confiança me enganar, irão estas senhoras, cada uma por si, e veremos a qual quer mór bem, que a essa se descubrirá: e se não o fizer por nenhuma, crêde que não pena tanto quanto diz. Com este proposito deram fim á pratica, esperando polo dia, pera vêr as aventuras, que succedessem, que antes de ser claro chegaram ao valle, servidores de el-rei, que armaram tendas pera elle e a rainha as virem vêr. As quatro damas se levantaram tarde, por não dar azo a haver justas ou batalhas, antes da vinda del-rei, e seriam dez horas quando el-rei chegou ao valle com muitas damas ataviadas ricamente, desejosas de ver novidades á custa d'outrem, por seguir seu natural: pelo valle debaixo derramadas, que se pera isso fizeram, armaram mesas, em que houve banquete sumptuoso de muitas iguarias. As quatro damas foram convidadas del-rei, que no atavio e riqueza, com que sahiram, não ficaram devendo nada ás outras. O

cavalleiro do valle, deixadas as tendas, onde antes estava, por serem mui chegadas áquelle ajuntamento, se desviou algum espaço: ao pé e sombra d'uma arvore comeu d'alguma cousa, que lhe seu escudeiro deu, e não tanto como lhe era necessario pera sostentar e favorecer o trabalho dos dias passados. Mas o contentamento de vêr tão grande frota de damas, tanta diversidade de trajos lhe fazia esquecer todalas outras cousas. Acabado o comer, levantadas as mezas, desviado o trafego e o tumulto dos servidores, as quatro damas, segundo seu costume, se pozeram em seus palafrens, guarnecidos como pera tal dia, e se foram ao cavalleiro do valle, que já acharam apercebido pera qualquer affronta. Em sua companhia vieram ter junto das tendas del-rei, trazendo-o no meio, e elle tão contente de se ver rodeado dellas, que nenhuma victoria lhe igoalava com aquella. Algum pouco esperou por ver se dos cavalleiros da côrte sahiria algum; mas a esperiencia do que já virem, lh'o estorvou. Nisto esteve el-rei vendo o alemo das capellas, que pera sempre teve aquelle nome, onde cada dama conhecia a sua, a tambem conheciam os servidores, por cuja fraqueza as alli pozeram; de sorte que com praticar-se nisso, foi tamanho o corrimento de muitos, que o houveram por outro novo vencimento; neste tempo assomou no fundo do valle o cavalleiro da espera, armado das armas dos outros dias, com outra grinalda sobre o elmo de flores alegres, que punha mór duvida de se ganhar, que as outras passadas. Aquella

capella queria eu vêr, disse el-rei, no conto das outras e acabaria de crer, que o que alli as poz, não tem igual, que, se me a fantesia não mente, este cavalleiro da espera é de muito preço. Nisto chegou elle junto das tendas, e fazendo acatamento al rei, se chegou a Latranja e tomando a capella nas mãos, lhe pediu a quizesse pol-a na cabeça e se a elle mal defendesse, houvesse por bem fosse posta no conto das outras, e sendo ao contrario, ficasse ella com a victoria de todas e podesse tornar cada uma a quem alli primeiro a trouxera. Bem pareceu a todos esta tenção e á Latranja muito melhor, que movida da cobiça da honra e vitoria de suas amigas, começou desejar que este cavalleiro a tivesse, como se na obrigação pera com ella estivera igual com o outro, por onde se deve julgar de que natureza são compostas: ella tomou a capella, e pondo-a na cabeça com muita graça e ar, virando os olhos contra o cavalleiro do valle, disse: Este dia é o em que eu quero vêr o que prestam vossas obras. Se vós de todas não estais desenganada, disse elle, será por vossa culpa, que minha tenção não tem nenhuma. Mas quem tão prestes se esquece do passado, não é muito que desconfie no que está por vir. Todavia eu espero meter essa empreza no conto das outras, pera que saibais, que pera servir-vos nenhum me faz vantagem, se depois me achar com os esquecidos alguem haverá quem me console. O da espera contente de vêr quem o punha naquella afronta disse: Faça a fortuna o que quizer, minta ou engane co-

mo costume, que não me tirará contentamento de que passar por vós: se outras esperanças saltarem, com esta lembrança ficarei pago. Este imigo não era como os passados, tinha outra força, outro animo differente dos que alli justaram os dias d'antes; por esta rasão o cavalleiro do valle não fez o que desejou, cada um acertou o encontro, nenhum ficou tão inteiro, que deixasse de perder os estribos e estar em condição de cahir: tomadas outras lanças correram a segunda vez, que como já fosse com impeto dobrado, depois de as rachar, se toparam dos corpos de sorte, que ambos vieram ao chão. Grande espanto poz ai rei a força do cavalleiro da espera, que da do outro já tinham experiencia. Latranja, cheia de gloria do seu dia ser de mór risco, que os passados, dava tanta parte de si ao desassocego, que em todolos meneos se lhe conhecia. Elles se levantaram com muita presteza e desenvoltura, e começaram a batalha das espadas, perigosa e cruel, cada um queria mostrar seu preço e valia, e nenhum descobrir-se a outro, pera que a batalha cessasse. Porque a cubiça da victoria vencia a amizade, e o amor acrescentava muito mais a ira e a indinação, que onde elle entra, todalas outras razões faz ter em pouco: algum espaço se combateram sem tomar repouso, cortando as armas, desfazendo os escudos, nenhum sentimento de trabalho parecia que havia nelles. O cavalleiro do valle, como lhe lembrasse que era necessario escapar daquelle dia, pera soffrer a batalha dos outros, ajudava-se tanto de sua desenvoltura, co-

mo de sua força. O da espera, querendo parecer bem a Latranja e ganhar honra, onde a vira perder a muitos, fazia milagres, assim que de cada parte havia bem que olhar: por cousa muito fóra da ordem teve el-rei esta batalha, que lhe pareceu igual ás que no tempo de sua prisão fizeram no castello de Dramusiando, elle e os seus gigantes com os filhos de D. Duardos. Pezava-lhe vêr tamanho desastre por tão pequena cousa; mas aos namorados que cousa se lhe póde representar maior que as que nascem do amor. A esta hora já o escudo do espera estava todo desfeito á força de golpes; e o do cavalleiro do valle algum tanto mais inteiro, pola ligeireza, com que se guardava. Como o trabalho e o cansaço os afrontasse, arredaram-se por cobrar alento. Bem vio o cavalleiro da suas armas em má desposição; mas vendo tambem quem era a causa disso, parecia-lhe que tudo tinha de sobejo. Com este contentamento, esquecido de todo perigo, dizia antre si: que maior bem me póde fazer meu mal, que cuidar que o passo polo que vos quero? Espere quem quizer por outras satisfações, que pera mim esta só basta. Neste espaço, que se assim deliverem, a dona que costumava entrar no campo, se chegou ao do valle, dizendo: Agora, senhor cavalleiro, quero vêr a quanto chegam vossas promessas, que este da espera, segundo vejo, quer vender ás damas á custa de vossa vida, e ellas pola ofensa, que tem recebida de vós, estão-lhe desejando a vitoria. Dias ha, senhora, respondeu elle, que vejo que vossos disfavores me empeçam:

agora que o não cuidei pola affronta, em que me vedes, mostrai-me quanto folgaes com meu damno: das damas o desejarem não me espanto, que essa é sua paga, que dão a quem as serve. Mas porque vejaes, que esforço nasce d'uma vista, como a vossa, favorecei-me com ella, e a senhora Latranja favoreça quem quizer. Acabado isto, se tornara a juntar com mais impeto que antes. Bom fôra, que tal amizade e de tanto tempo tivera algum modo de a não quebrar por tão leve inconveniente, mas quem forçará ao amor, pois sua força vence tudo? Muito espaço se combateram ambos, e como sentissem desfazer as armas, e padecer suas carnes, desejoso cadá um de não mostrar todo seu poder, se tornaram a desviar um pouco. El-rei quizera que esta batalha não ouvera fim, polo que receava, que como de seu natural fosse piedoso, podia mal soffrer grandes desventuras nascidas de pequenas occasiões, porém, como não achasse algum meio honesto, com que os apartar, ficava-lhe só o desejo e o pesar de não poder cumprir sua vontade. O cavalleiro do valle, postos os olhos em Latranja, ainda que a vista formosa no estremo, em que o ella era, polo desdem, com que o tratára, teve menos contemplações, e não desejava tanto aquella victoria, pola contentar a ella, como por ficar pera poder ganhar outras nos dias por vir. O da espera, vencido de sua mostra e do bem que lhe queria, desejoso de a namorar com obras, pesava-lhe ter tão grande contradicção e dizia comsigo mesmo. Já que minha ventura quiz que vos visse,

houvera tambem de querer que fôra em tempo, que com o preço de meus serviços vos podera contentar, pois com elles vos não posso merecer. Mas parece que ainda aqui a estrella de meus fados me persegue, que não contente dos males, que a affeição, com que vos olho, me ordena, querem que na primeira cousa, em que vos comecei servir, desfaleçam minhas forças. Esta culpa tendes vós, que ás não favoreceis, e eu muito mais, pois tendo-vos presente, e querendo-vos contentar, são pera tão pouco, que não desbarato todo mundo. Com o acendimento destas palavras e da affeição, com que lhe sahiam d'alma, tornou a sua contenda. O do valle o recebeu com seus golpes costumados. Desta terceira vez, se a batalha durára muito, podera cada um ter de que se descontentar, que como fossem estremados nas armas e tivessem proposito levar a batalha a cabo, não se podia julgar qual delles levaria o melhor, nem quem tinha a vida mais segura: mas como cada um tivesse ainda a vida mais comprida, no proprio instante, andando ambos com furia e desejo de victoria, entrou no valle uma donzella n'um palafrem branco, os cabellos soltos, roupas rasgadas, coberta de lagrimas, que com gritos enchia toda a floresta. Muito espanto fez a todos a vinda desta donzella, e os dois cavalleiros se afastaram, pera vêr o que era. A donzella, como vinha ensinada do que havia de fazer, sem fazer mesura al-rei, se chegou ás quatro damas, preguntando qual era por quem se fazia aquella batalha. Mansi lhe mostrou Latranja, a quem fez a donzella

todo acatamento e com palavras cheias de dôr e tristeza lhe disse: Senhora, se a vida e honra são mais de estimar que outros pequenos apetites, peço-vos, por quem sois, que queiraes soccorrer duas donzellas, que estão perto de perder estas duas cousas, com largar-me um destes cavalleiros, que aqui combatem, que pera affronta, em que estou, com nenhum outro me contentaria: ambos se combatem por vos servir, cada um vos quererá contentar, não fallece mais que quererdes vós. Tras estas razões lançou tantas lagrimas, que foi forçado a Latranja romper sua tenção, que era vêr o fim da batalha. El-rei movido de piedade das lagrimas da donzella e do desejo que tinha de não vêr morrer taes homens, acabou com sua authoridade de mover Latranja a soccorrer a donzella, a que disse: Eu não sei o que estes cavalleiros quererão fazer por mim; mas sei que no que poder enxergareis o que faço por vós. Perguntando-lhe qual delles folgaria mais que a seguisse, a donzella, depois de se omilhar a ella, disse: Ambos, senhora, são de tanto preço, que saberei mal escolher; porém este, que traz a devisa do escudo coberta, me vira mais a proposito, porque estoutro da espera é tão temido pola devisa, que hei medo que onde o virem lhe cerrem os passos, onde me hade aproveitar. Latranja se metteu entre os combatentes, e crendo que o do vale em nada lhe perderia o acatamento, lhe disse: Senhor cavalleiro, pois as armas são pera soccorro dos tristes, e por isso se soffre o trabalho dellas, peço-vos que as lagrimas desta donzella e

obrigação, em que dizeis, que me estaes, vos mova deixardes esta batalha e acompanbal-a nesta affronta, pera que diz, que vos ha mister. Lembre-vos que, além destas razões, a confiança, que puz em vós, lhe deve tambem aproveitar. Senhora, disse elle, se eu não tivera mais que fazer, leve cousa fôra pera mim fazer o que mandaes, mas como as cousas, que se promettem, sejam de mais obrigação que todas, é necessario que o dia de hoje e de manhã faça o que vós mandardes, mas os outros são da senhora Torsi, e hei os de defender como seus. Não seja esse o inconveniente, que estorve este soccorro, disse Torsi, que os que guardaes pera meu serviço, nisso quero que os despendaes. So farei, disse elle, mas será se vos fordes presente, que com esta condição acceitei a guarda deste valle. Senhora, disse a donzella contra Latranja, este cavalleiro não me parece tão obediente ao amor, como elle diz, pois estima mais as cousas de seu gosto, que as de vossa vontade. Mandae estoutro, póde ser que lhe acheis outra lealdade, outra fé, outra tenção mais verdadeira de vos querer contentar. Latranja, virando contra o da espera, lhe rogou, que pola servir quizesse acceitar aquella empreza e deixar a batalha, pois pera o fazer tinha menos obrigações, que o outro, e menos razão pera se escusar. Senhora, respondeu elle, em deixar a batalha não cuido que perco nada, pois a faço, com quem vós vêdes, porém aventuro poder-se dizer que por essa razão a deixei; porém tal é o amor, que me fez vosso, que me ensina sof-

frer todalas suspeitas por fazer o que mandais. No perigo, de que me tiraes, vossa vista me trazia tão contente, que com ella me atrevia passa-lo: em estoutro, a que quereis que va, não fallecera alguma desventura, segundo esta donzella o encarece, fallecer-me-ha vêr-vos, pera a passar a meu contentamento. Voltando as palavras a seu contrario, disse. Peço-vos, que, ainda que da victoria cuidasseis que estaveies certo, hajaes por mais certo o desgosto, que o fim desta batalha podera dar a cada um de nós. Bem vejo, disse o do valle, que alcançar honra comvosco não será sem muito damno; de deixar a batalha eu sou o que ganho; mas, como desta aventura tenha a'guns dias por cumprir é forçado cumprir a minha obrigação primeiro, que este segundo mandamento. A donzella vae tãobem guiada pera valer a sua fortuna, que isso me faz não sentir muito não ser eu o que a acompanhe. Folgára saber-vos o nome, pera saber a quem devia as palavras, que achei aqui em vós; e a senhora Latranja, a quem ficava na obrigação, em que vos ella deve ficar, se não quizer uzar de sua isenção. El-rei, que tambem estava desejoso de o saber, lhe pedio se não quizesse negar a elle. Dramusiando tirou o elmo, querendo-lhe beijar a mão, el-rei o levou nos braços cheio de contentamento, pesando-lhe não poder dete-lo alguns dias, pera lhe fazer honra e gasalhado, que merecia. Mostrando-o a rainha e damas, lhe disse quem era, contando delle maravilhas, ficando depois de o conhecer com muito desejo de conhecer o outro. Senhor,

disse Dramusiando, deixae-o acabar sua aventura, que eu creio, que quando se fôr não quererá deixar-vos com esse desejo, que se elle é quem eu suspeito, elle se vos descubrirá. E porque a donzella dava pressa, se partiu, tomando primeiro licença de Latranja, que em estremo estava soberba de poder com seu parecer vencer animo tão robusto. El-rei, por ser quasi noite, se tornou á cidade, estimando cada vez mais o cavalleiro do valle. As damas antes de se partirem tomaram as grinaldas, que no dia dantes seus servidores perderam, a que o guardador do valle não ousou resistir. Entre ellas houve algumas, que ao tempo de toma-las, mostraram rebolarias pera lhe serem defendidas, e não houve quem se atrevesse a lhe resistir.

CAPITULO CXLVI.

DO MAIS QUE O CAVALLEIRO PASSOU NA GUARDA DO VALLE.

Partido elrei, as quatro damas se recolheram a sua pousada e o cavalleiro do valle a sua tenda, onde repousou algum espaço: depois sahindo-se ao passo, onde costumava, e alli maginando em suas cousas, as senhoras, que desejavam saber quem era, quizeram cumprir com sua empresa. Mansi, cujo era o dia, o salteou, que como fosse cheia de mais soberba e presumpção, que as outras, sahiu com mais aparato, que, além de galante, veiu rica e cus-

tosa. Bem podera pera tempo, que a calma pedia pouca roupa, vir conforme a elle. Mas qual dellas quiz nunca mostrar menos do que póde por mais razões, que tivesse pera o encobrir? Trazia sobre a camisa uma vasquinha de tafetá azul, recamado de ouro de mil laços e galanterias, muito pera vêr de dia e não pera aborrecer de noite, em cima um roupão de tela de ouro forrado de setim azul, cousa de má conversação pera tão perto da carne, de que os bocais, roda e dianteira vinham guarnecidos a duas ordens de perolas de muito preço, os cabellos enrolados na cabeça, feitos em trança com voltas de muita graça, em cima um chapéo de seda de guedelha azul; com uma pluma de ouro e negro que o fazia mais galante. Desta maneira se sentou juntou delle, e porque não estivesse em duvida quem seria, tirou o chapéo ficando com o rosto ao sereno, que por parecer bem, inda este é pequeno tormento. Não sei, disse ella, de que vos queixareis já agora, pois me não podeis negar que com visitação feita a taes horas se podem esquecer todos os aggravos e ficarem pagos todolos serviços. Tão alvoroçado e tão contente se achou elle deste sobresalto, que um pequeno espaço esteve sem responder, que o coração, vencido do contentamento de tamanha mostra, esqueceu-se das palavras, com que a havia de receber. Mas como nelle este esquecimento não fosse de muita dura, depois de a tratar com a cortesia e ceremonia, que lhe pareceu necessaria, lhe disse, Senhora, já sei que com vossa presença se pagam todolos aggravos; quem isto não

conhece, vir lha de não ser pera tamanho bem como tel-os de vós, que tanto merecimento tem vossa formosura e parecer, que deixar-lo sómente vêr é assás galardão de todolos trabalhos, que se por elle passam. Se vós cuidais que nisto tendes igual, errais contra o que mereceis, e seria negar ou desagradecer a natureza a parte, que vos deu. Sei eu de mim, que nunca confessarei esta culpa, que cada vez que vos vejo, vejo muito bem que se não póde vêr outra cousa que vos faça esquecer: e daqui vem outros males, que matam tanto, como querer-vos bem, que é depois de apartado de vós, ser atormentado de amor e saudade e desesperar do remedio, pois esta só em vossa presença: e não sei porque vos contentareis que quem pena por vos servir, tenha a vida nestes termos, podendo com algum favor acrescenta-la, e quando o fizesseis, enxergareis o que podeis, porque inda que o matar seja mostra de grão poder, toda via pera dar vida fallece poder a todos. Peço-vos, disse ella, que antes que vos diga ao que venho, me digaes se offerecestes estas palavras a Latranja: merece ella tanto, disse elle, que nenhuma, que eu dissesse, seria de sonejo, porém quando a vontade está n'outra parte as palavras esquecem. Comvosco não póde isso ser, que só a vós tenho a minha entregue; que ás vezes me ouçaes dizer isto por todas, não me culpeis, que tenho por cousa torpe querer descontentar alguem. Vós sabeis mui bem que o amor não se deixa espedaçar, que se assim fosse, ninguem o estimaria e perderia o nome de divino; de que di-

zem muitos que é composto; e pois se assim é, que onde quer que elle está, ha de estar inteiro, julgae-vos a qual de todas quatro devo eu amar mais verdadeiramente, e vistas as perfeições de cada uma, não podereis negar que a vós. Se ellas tem por si serem formosas, galantes e grande estado, vós o tendes de avantaje: além disso, uma mostra nesse rosto e nesses olhos, a que não sei o nome, que quem vos vè fica com a liberdade perdida e tão contente de a perder, como se não perdera a cousa, que mais deve estimar. Não póde a descripção de Mansi temperar tanto sua vaidade, que se lhe não enxergasse alvoroço e desassocego, que havia por soberana victoria cuidar que precedia suas amigas, não lhe lembrando, que a honra, que lhe dera, podia já ter offerecida a Latranja; antes satisfeita de seus louvores, pondo-lhe a mão sobre um hombro, lhe disse. Se o amor é o que vós dizeis, perto estou de conhecer a qual de vós o tendes mais certo, porque a essa não sabereis ou não podereis negar o que quizer saber de vòs. Vossas obras não acabam de contentar a quem as vê, em quanto não sabem quem as faz. Quero que me digais quem sois, e pódé ser, que com me dizer me obrigareis a cuidar que em todo o al me dizeis verdade. Pequena satisfação é essa, respondeu elle, pois com ella me mostraes que inda minhas palavras são mal queridas de vós: como dizendo isto lhe tomasse a mão, que lhe tinha sobre o hombro e ella o soffresse, sem nenhum escandalo, tomou atrevimento pera lhe dizer seu nome. Mas como estes primeiros teques

sejam liberaes em França, cuidando o cavalleiro do valle que aquelle favor nascia de amor e não do costume geral, quizera seguir victoria, que se lhe converteu em ar, que Mansi se foi e o deixou descontente do fim de sua esperança, e ella contente do que fez por ella. O cavalleiro do valle, atormentado do que lhe queria e do despreso, com que o tratavam, culpava sua ligeireza, depois tornava-se a desculpar com as mostras de quem o enganara. Assim que, mal contente de seus acontecimentos, na maior força de seus desgostos os curava com a lembrança de quem lhos ordenava. Ao outro dia, sahindo o sol, se poz a cavallo com determinação de vingar suas injurias em quem lhe não tinha culpa: mas como já não houvesse com quem fazer batalha, ou quem a quizesse fazer com elle, não veiu ninguem, em que mostrasse seu descontentamento, que elle trabalhava por encobrir, ás damas. Mas como seja natural as mostras serem indicios dos acontecimentos, com todalas dissimulações mostrava alguns signaes de como fôra tratado. E como de seu natural era belicoso, não se contentava de conhecer o que tinha em si, mas queria que todos o conhecessem. Inda que o que fizera os dias passados o podera satisfazer, folgava de gastar o tempo nas cousas de sua inclinação. Quando lhe estas falleciam, atormentava-o mais a ociosidade e repouso, que todolos outros trabalhos. A Latranja não pesou de não haver justas, porque ainda que do seu servidor tivesse visto tamanhas mostras, receava com o trabalho dos dias passados fosse azo de vencer alguem, o que

ella não quizera por nenhum preço, porque não ficassem suas amigas com mais victoria que ella. Da aventura de Dramusiando e do que lhe aconteceu com a donzella, não diz nada a historia; porque como sua dôr fosse fingida e ella enviada polo sabio Dallarte, que queria guardar a vida daquelles homens pera outro tempo de mais necessidade, o levou quatro jornadas, no fim dellas sendo bem desviado da corte, o deixou, dizendo-lhe que se fosse a Constantinopla, onde acharia com quem mostrar suas forças e não com seus amigos, e em parte tão perigosa pera cada um delles. Ainda que o amor de Latranja o atormentasse, e lhe fosse caro apartar-se tanto della, fazendo o tempo seu officio, em poucos dias poz tudo em esquecimentos. Passados os dias da guarda do valle, que foram offerecidos a Mansi, Latranja, Telensi, chegaram os de Madama Torsi, onde com mais accesa vontade o guardador delle desejava mostrar suas obras, que como com mais affeição a amasse, desejava que se lhe offerecessem grandes acontecimentos, com que a podesse contentar. No primeiro dia nenhum cavalleiro veiu ao valle, de que ficou essa noite descontente. E com esse desgosto se foi lançar no seu logar costumado, por vêr se viria alguem, que lhe fizesse esquecer aquelle desgosto; não tardou muito Telensi, que como a sorte fosse sua quiz vêr se valeria tanto com elle, que descobrisse a ella o que cuidava que negara as outras. Não trouve atavios de tanto preço como Mansi, nem veiu para engeitar; que, além de muito formosa, conformou-se com o tempo. Vasquinha de

tafetá pardo atorcelada de ouro de galante invenção, o corpinho e mangas do mesmo tafetá sem nenhum forro, cortado todo de muitos córtes, por onde sahiam os tufos da camisa: os cabellos sometidos por dentro á maneira de homem com gorra parda lançada a uma parte, e uma pluma de ouro e pardo, que lhe dava muito ar, sem nenhuma cobertura, nem cousa que a emparasse ao sereno, que o desejo de ser bem vista lhe fazia ter em pouco os outros defensivos. Sentada junto delle, quiz falar naquillo pera que alli viera, que era perguntar-lhe o seu nome. Senhora, disse elle; isto devo ao amor, ensinar-me soffrer todolos males, que ordena: ainda que de outra parte não cuido que seja sua tenção fazer-me favor, falo a si mesmo, que quer com alguns bens, que lhe custam pouco, temperar os males, ou soster as vidas de que se espera servir. A vontade, que me a mim fez vosso, não vos merece tão pouco, que me mostre que todo o fim de vossa visitação seja saber meu nome, e não pera me offerecer algum remedio, se meus males tem delle necessidade. Pera mos fazerdes bastam vossas mostras, pera me valer não volo soffre a condição. Assim que entre estes extremos quer o amor, que se não acabe a vida, sendo a morte mais certo remedio, ou ao menos mais desejada, que me elle podia dar. Se estas palavras são fingidas vós o deveis sentir, pois vêdes que a tenção, que me primeiro fez vosso, custando-me tanto, não tem mostrado nenhum signal de arrependimento, e que queiraes destruir ou despresar tamanha fé, com dizer que a

offereci tambem á outrem, lembre-vos que os dias, que em vosso nome defendi este valle, foram de tamanha mostra, que não se contentaram de fazer claro o amor, com que vos sirvo, mas crearam inveja naquellas, que vos viram triumphar de si. Esta dôr, se vos ellas bem conhecem, de mais longe a devem ter, que em tal extremo a natureza se esmerou em vós, que as mui confiadas junto comvosco terão mal de que se contentar. Mas que desculpa terei entre tantas perfeições, serdes ingrata a quem volas ordenou? não se soffre, que formosura estremada se aposente com estremada crueza, que então a imperfeição de uma damnaria a virtude da outra, e haver em vós alguma tacha seria azo de dar gloria ás que de vossas obras são vencidas. Os dias, que ha que vos sirvo, juntamente com o que vos quero, algum galardão merecem. Se o assim não crerdes, ou me estimaes tão pouco, que vos não lembro pera mo dar, contentae-me com alguns enganos, com que me possa soster, os desenganos guardae-os pera quem vos não quizer tamanho bem, que onde o amor é pequeno tudo póde soffrer. Senhor, respondeu ella, é cousa tão costumada queixumes de servidores, que o que por elles se engana, tem má desculpa por si. Vossas palavras, ainda que sejam fingidas, algum agradecimento merecem; não me desagradeçaes confessar-vos isto, pois as verdadeiras com agradecer-se se pagam: a quem as compra mais caro, vir-lhe-ha de não sentir o que nisso aventura. Bem creio eu que destes louvores, em que comigo estivestes liberal, vos não

acharam escasso Latranja e Mansi, todavia, se me confessaes o que lhe negastes, logo quereria que me estimaveis por cima dellas. Dizer-vos quem são é tão pequeno serviço, respondeu elle, que volo não dissera, se o já tivera confessado a outrem, que então não ficaria em que enxergasseis a differença, que faço de vós ás outras. Chamam-me o cavalleiro do Salvaje, e isto ha muito tempo; se agora quizesseis que se trocasse, e me chamasse vosso, nelle repousariam todos meus males; mais havia de ser com alguma mercê, que me confirmasse, que desta mudança ficaveis contente. Senhor Floriano, disse Telensi, um dos signaes de me quererdes pequeno bem, é dizerdes me quem sois; porque inda que vossa pessoa tenha em si tamanho merecimento, vossa fé, vossas obras pera com as damas tem tão pouco, que quem de vossas razões se deixa vencer, não sei com que se desculpará. Confesso-vos que vosso nome me fez tamanho espanto, que com saber que sois vós, me acho tão vencida de temor e medo, que me haveis de perdoar não me deter mais. Com estas palavras se levantou e se foi, promettendo de o não descobrir, que elle, já que se via desesperado da que tinha presente, pedia-lhe que lhe encobrissem o nome, crendo que na que viesse se lhe trocaria a ventura. Mas como sua condição não soubesse dissimular aquella dor, não sabia encobrir sua pena. Assim passou a noite atormentado mais que antes, quasi corrido de lhe parecer todas o tratavam com desdem, pois depois de saber quem era o estimavam menos. Mas a cobiça ou desejo de ven-

cer alguma, e fazia passar por todas estas cousas, que a seu parecer eram deshonras, se o amor consentisse, que os males, que elle ordena, podessem ter este nome. Ao outro dia, que era o derradeiro da senhora Torsi, se armou e sahiu ao campo mais cedo que os outros dias, desejoso de o gastar em combates, porque, já que d'alli não esperava nenhum bem, ficassem ellas crendo que lho merecêra. Telensi, segundo o estilo das outras, negou o que lhe confessara, confessando mil tentações, que lhe fizera, a que ella se salvara, porque na maior força de seus queixumes julgava tudo por palavras.

CAPITULO CXLVII.

DO QUE PASSOU O CAVALLEIRO ESTRANHO O DERRADEIRO DIA DA GUARDA DE TORSI, E DO QUE MAIS PASSOU.

Já seria uma hora depois de meio dia, que ao valle não viera aventura nenhuma, as damas criam que já não haveria nenhuma batalha, porque o temor, que tinham das obras de seu guardador, desviava os aventureiros e os servidores della, que era assás prova de ser maior o receio, que o amor. Com esta certeza de não vir ninguem, sahiram ao campo em seus palafrens, onde algum espaço estiveram motejando com elle, que com menos amores, que antes, as conversava, porque o escandalo algum tanto desbarata a affeição. A este tempo entraram no valle

tres cavalleiros, armados de branco e negro, partidas as côres com extremos de amarello, nos escudos em campo negro cisnes brancos, todos de um jaez, porque todos traziam uma tenção. Destes tres eram dous Italianos e outro Alemão, cada um confiava de si acabar um grão feito. O Alemão chamavam Lambor de Xasonia, passando por Hungria, seguindo a via de Constantinopla, onde todos os esforçados queriam dar toque a suas obras, encontrou com os outros dous, que vinham de lá, e lhe deram novas das poucas aventuras, que então havia na côrte, dizendo que queriam ir vêr o castello d'Almourol, onde naquelle tempo floreciam. O Alemão, cobiçoso de se vêr naquella parte, lhe pediu quizessem que os acompanhasse em sua jornada, e inda que as nações fossem differentes, conformes em uma vontade, todos seguiram seu caminho. Entrados em França, tendo informação da aventura das quatro damas e da desaventura de muitos servidores seus, invejosos da gloria de quem os desbaratava, quizeram ver se naquella affronta, confiando cada um de acabar aquillo, onde tantos falleceram. Com esta conformidade se armaram de umas armas, de uma divisa, e por ventura de uma tenção e de uma confiança. E ainda que no caminho deram pressa, chegaram ao valle o derradeiro dia da guarda delle. O cavalleiro do Salvaje disse contra Torsi: não quiz este dia deixar-me com tamanho desgosto, como era ir-me sem fazer alguma mostra do que vos quero. Estes cavalleiros, segundo seu parecer, querem vingar a offensa feita a outros; mas o meu é ao re-

ves, que cuido, que combatendo-me por vós e tendo-vos presente, ninguem se me enparara. A este tempo chegaram os tres cavalleiros, que como já viessem informados do modo da aventura, postos os olhos nas senhoras, souberam mal determinar se qual fazia vantagem, posto que por derradeiro ficaram encontrados no parecer. Os dous Italianos chamados Brucio Verona, Trusío Beroso se affeiçoarãm a Latranja: o Alemão a Mansi. Aos Italianos não faltaram palavras, que como naturalmente sejam facundos e abastados dellas, manifestaram na sua propria lingua mais queixas, do que o amor podia ordenar em tão pouco espaço. O Alemão tambem representou sua dôr, mais com mostras e signaes de namorado, que com razões e exclamações fingidas. Contentes ficaram as damas de ver gente estrangeira em seu serviço, a que receberam com mais gasalhado, do que costumavam aos naturaes. Mas o do valle, de lhe ver tratar melhor quem nunca viram, do que fizeram a elle, antes e depois de o conhecerem, cuidou que era especie de vingança cessar dos offerecimentos costumados; assim que sem mais detença se poz no posto apercebido de justa. Brucio Verona, de consentimento de seus companheiros, foi o que sahiu primeiro a elle. Estimadas eram suas obras em toda parte, e naquella cuidou que não perdesse nada de seu credito, porém como a fortaleza do cavalleiro do valle desbaratava todos estes pensamentos e confianças, do primeiro encontro deu com elle em terra. Trusio Beroso vendo-o quasi sem acordo, temendo que o de

valle quizesse executar sua ira em mata-lo, lhe bradou que se guardasse. Algum tanto pareceu isto cousa desarrazoada, mas como o cavalleiro, com quem Trusio queria usar desta cautela, não se temesse de nenhuma, tomando de novo outra lança, remetteu pera elle, a que tambem do primeiro encontro estirou no campo, perdendo elle os estribos, que o encontro que recebeu foi de qualidade pera isso. Lambor de Xasonia, o Alemão, descontente de ver tamanhas obras em homem, que viera buscar de tão longe, soccorrendo-se ás mostras da senhora Mansi, quiz com aquelle contentamento favorecer seu encontro. Este Lambor era homem de muita força e esforço, porém algum tanto desacompanhado de manha. Ambos se encontraram com tanta força, que Lambor rebentadas as cilhas com a sella entre as pernas foi ao chão, o cavalleiro do valle perdeu os estribos e se pegou ao collo do cavallo, de que se lançou fóra, que viu que o Alemão, posto a pé, a espada na mão, pedia batalha. Os Italianos, que já estavam em seu acordo, quizeram primeiro provar sua ventura, e como entre elles e o outro sobre isto houvesse differença, determinaram as damas que Brucio Verona precedesse na porfia. O do valle, porque em toda parte soassem suas obras, quiz com estes, que por sua natureza sabem melhor representar quaesquer façanhas, que nenhuma outra nação, fazer maravilhas. Com esta determinação em pequeno espaço o poz em tal estado, que Trusio Beroso foi necessario soccorre-lo. Vileza pareceu isto pera homens, que na mostra das armas

davam de si outro lustro: e parece que a necessidade ou o receio de se ver vencidos, foi causa de quebrarem seu costume. O do valle, que naquelle dia desejava que a senhora Torsi se contentasse de seus trabalhos, folgou de se lhe acrescentar o perigo, que pera os passar em seu nome, recebia pena serem pequenos; com este contentamento apressando os golpes, aproveitando-se de sua destreza, fez tanto em armas, que Brucio Verona cahiu a seus pés. Trusiu Beroso desconfiado da vida e por ventura da piedade do vencedor, segundo o via furioso, mudada a esperança das armas em desesperação de poder valer-se, se soccorreu ás damas, que, vencidas de piedade, lhe valeram. O Alemão, que de sua força e valentia se confiava, cuidando vingar a perda dos outros, com a espada na mão, o escudo embraçado, começou a batalha. Alguma differença sentiu o cavalleiro do valle nas forças deste homem ás dos passados; mas como sentisse que pera com elle lhe era necessario aproveitar-se de manha e desenvoltura, ajudava-se tanto destas duas cousas, que lhe fazia perder seus golpes, dando os seus a tão bom tempo, que antes do sol posto o poz no extremo de seus companheiros. Bem viu o Alemão sua destruição, mas de tal animo erá acompanhado, que quiz antes acabar nas mãos de seu imigo, que segurar a vida com pedir soccorro ás damas. Porém ellas, que enfadadas de ver tantos males, nascidos de sua causa, não queriam ver outros de novo, lhe soccorreram. Lambort de Xasonia, inda que este soccorro lhe alegrou a alma, por não mostrar fra-

queza, fez que se agravava. O do valle, contente de ver acabado o praso, que se offerecera guardar aquelle passo, quiz com palavras mostrar ás damas quão pequeno lhe parecera, pois era dar fim a pode-las servir. Mas como já fosse noite, quizeram ellas gastar pouca pratica com elle, antes recolhendo-se a seu aposento, o deixaram tão pouco contente, como d'antes costumavam : aos outros despediram com mais cumprimentos, devendo-lhe menos, que esta é a razão de que suas cousas são guiadas. Elles se foram a uma villa, e ao outro dia, onde os levou sua ventura, que o desgosto e a vergonha, que passaram, lhe tirou a vontade de ir á côrte, nem de tornar a ver aquellas senhoras, donde todo seu mal nascera. O do valle lembrando-lhe que aquella noite era a derradeira esperança, que lhe ficava, de poder alcançar alguma cousa, não pôde tanto o cansaço, nem trabalho do dia, que, chegada a hora costumada, não fosse esperar sua fortuna no passo das aventuras, onde mais certa achava sua desaventura que em nenhum outro. Mas o desejo, que tinha de vencer algum combate daquelles, lhe fazia soffrer tantos desgostos e confessar seu nome, crendo que o merecimento delle o ajudasse a alcançar algum favor, e de ver que aquillo era o que o damnava, determinava encubri-lo : tanta força tinha o parecer de cada uma, que desbaratava sua determinação de sorte, que, se além do nome, quizeram saber sua vida e acontecimentos, tudo lhe dissera. Não tardou muito a senhora Torsi, que veiu ao mesmo logar, conforme na tenção de suas amigas e muito

differente no trajo dellas. Que como sua condição tivesse pequenos alvoroços e lhe lembrasse pouco querer ganhar lh'a vontade com galanterias, sahiu da maneira que costumava tratar-se em casa. Uma vasquinha de tafetá preto, trocelada em roda largura de quatro dedos de um torçal de seda preta, com invenções e laços tão subtis, que se podera prender com elles quem de todo estivera livre. Cubria um roupão de veludo pardo vestidas as mangas, tambem guarnecido em roda bocaes e dianteira da mesma invenção de torçal, se não quanto tinha de vantagem abotoar-se por diante com alamares de seda parda e os botões delle de ouro e preto. Na cabeça um panno rodilhado, á maneira de Hespanhol, os cabellos mettidos dentro, alguns se ficavam fóra soltos ao vento, que, meneados do ar juntamente com a belleza delles, faziam com aquella mostra tão grão impressão em quem os via, que não contentes de destruir a vida, atormentavam a alma: cubria-se por cima um panno de tafetá pardo guarnecido das galanterias do outro traje. Com mais soberba e menos gasalhado do que as outras fizeram, se sentou junto delle. Como o cavalleiro do valle a amasse com mais affeição, que a nenhuma, a temia e receiava mais que a todas. Este amor ou temor, que lhe della nascia, lhe impedia a pratica, aguardando que ella fosse a que primeiro começasse. Não cuidei, disse Torsi, que visitação feita a tal tempo merecesse tão pouco, que lhe negasseis as graças della, nem quizera ver tamanha prova ao contrario de vossas palavras, porque, inda que até agora não

seja enganada dellas, ficar-me-ha pesar-me de cuidar que o será outrem. Ora, respondeu elle, é tamanha cousa ver-vos, que bem se salva quem com emmudecer sòmente passa, pois o contentamento de vossa vista desbarata todos os outros pensamentos: e a quem isto não acontece de muito livre lhe vem. Vós julgaes-me ao revez, e por isso me condemnaes nas causas, com que eu cuido que mereço. Culpaes-me de não falar, e não vos lembra que tudo o que posso dizer serão queixas. E eu temo-vos tanto, que ante vós não sei usar dellas. Se tenho de que as fazer, vós o sabereis. Já sei, disse ella, que ninguem se quiz aproveitar de desculpas, que lhe fallecessem. Dizeis-me que me servis, e não quereis que saiba o nome a quem me serve. Quereis que vos diga palavras ditas á vossa vontade e que vos não culpe polas que offendem á minha, e serviços offerecidos com engano bem sentireis vós se merecem agradecer-se. Os passos, que me aqui trouxeram, não devem ter o merecimento tão baixo, que se lhe negue o que tanto desejo saber, pois vossas obras o fazem tanto desejar. Senhora, disse o do valle, não sei qual é peior, se descubrir-vos meu nome e ficar com a dôr de saberdes a quem empeceram vossas obras, se encubri-lo e ficar-me maior pena de deixar-vos descontente. Destes extremos quero seguir o que me póde fazer mais damno, pois é o que vos menos póde descontentar. Em muitas partes me chamam o cavalleiro do salvaje; em nenhuma meu serviço teve tão pouco preço, como nesta, onde eu com melhor vontade me offereci.

Sei mui bem, que agora, que sabeis quem sou, não querereis me queixe com mais causa; mas se é verdade que o amor á medida do damno costuma da-lo soffrimento, isso me sobejara: quero-vos tamanho bem, que desejo a vida por não perder os males, que ma tiram; e vós trabalhaes tirar-ma, por me desviar este contentamento. Com isto me trazeis tal, que se algum descanço me dá vossa vista, tão quebrantado me trazem vossos desfavores, que mo não deixam sentir, e então de desesperado, nenhuma cousa receio; mas a alma, donde tudo vae ter, de muito escandalisada dos males, que me fazeis, algum arrependimento lhe chega do grande bem, que vos quer, porém logo se muda a este pensamento, que tão caro me tem custado este arrepender-me, que de escarmentado já não cahirei neste erro. Nestas mudanças anda minha vida variando de um em outro pensamento, e em nenhum acha descanço: quando cuido obrigar-vos, com o que mereço, acho que só ver-vos paga todolos merecimentos; mas o mal é, que ainda que esta razão me satisfaça, não posso com ella temperar minha dôr: não sei como póde ser, serem vossas mostras occasião de meu mal e vossa vista repouso de todos elles; e polo mesmo modo do que vos quero, nascer minha pena, e deste mesmo querer nascer descanço, ou ao menos contentamento; mas este remedio, de que sohia aproveitar-me, já perdeu sua virtude, aproveita sómente aos males, que atormentam pouco: os que agora me acompanham de tal qualidade são, que só o receio dos que estão por vir os faz parecer menores:

assim que com temor, que tenho por passar, acho algum allivio nos presentes: olhae de quantos remedios minha vida lança mão. Padecer e amar grandes contrarios parecem; mas em mim todo está n'um sujeito e todo pera mais mal. Disto tendes vós a culpa, que sois a causa delle; e eu tenho mais culpa em soffrer ao pensamento, que vo-la vá descubrir. Guardar-me-ía eu destes azos, se do amor se podesse alguem guardar, mas porque isto não possa ser, muda a figura em tantas fórmas, que me embaraça com ellas. Ameaça com um mal, não sendo aquelle o com que mata, espanta um tormento com outro, porque desta maneira se possam passar muitos, e entre estas afflicções representa algumas esperanças pequenas, que fazem soffrer grandes desaventuras, ordenando-as de maneira, que o mal presente faz desejar outro, por perder aquelle, e chegado o segundo, logo atraz outro novo desejo comsigo: e como a dôr está em uso, dizem alguns que com menos dôr se passa: ainda que isto seja regra de muitos, será quando a pena nascer d'outrem e não de vós, que contra tal adversario quem se poderá valer? Não sei, senhora que fim esperaes a tantos desconcertos, como tenho ditos, se meus desvarios vos satisfazem por serdes causa delles, tornarei a dizer outros, que não tem o fundamento tão desarazoado, que se possam acabar tão prestes. Senhor, disse ella; se palavras me ouvessem de enganar, taes são as vossas, que o poderiam fazer; mas quem já serviu Targiana e Arnalta e as deixou aggravadas, bom será que se aggrave d'alguem. Vossos

cuidados vos acompanhem, que eu não me posso mais deter: logo se foi, quasi receiosa que lançasse mão della, que de sua fama nascia este receio. Tal ficou elle, que com nenhum conselho sabia valer-se, queixando-se de si e de sua fortuna, e como se a tivera presente tornou dizer. Trazer-vos na memoria, ajudaria passa-la dôr, se a lembrança de vossas obras não causasse desesperação: tal força tem vossa presença, que alegra os olhos e a alma e satisfaz todolos aggravos; cuido que por que os sentisse maiores quizestes esconder-ma. Com esta derradeira tenção se consolou um pouco; mas como nelle fizesse pouca mossa lembranças de cousa ausente, com alguns passos, que deu pola floresta, tocado tambem de desesperação, que no estremo dos males é algum remedio, ficou mais brando. E determinado em esquecer seus aggravos, pôde dormir até outro dia. Depois, armando-se, fez vir Arlança e sua companhia, que até ali estivera em guarda das monjas, a que deu agradecimento do gasalhado, que lhe fizeram. Posto a cavallo com a devisa do Salvaje descoberta quiz despedir-se das senhoras, que tambem em seus palafrens sahiram ao campo, contentes de poderem dizer seu nome al rei e muito mais contentes de suas victorias. Algumas importunações houve com que cuidaram leva-lo comsigo, e algumas graças de o vêr tal, mal obediente a seus rogos; mas depois que desesperaram disso, vendo-o tão inteiro em sua tenção, pera mais zombar, disse Torsi. Vejo-vos partir e que o fazeis sem lagrimas. De tal qualidade é o

fogo, que o amor e o que vos quero acenderam em mim, respondeu elle, que com agoa não se apaga; mas antes todolos remedios, que pera o apagar se ordenaram, são causa de maior acendimento: vós, que o podeis dar, negaste mo. E como de vós não vejo entre a dôr e a desconfiança buscar repouso, parece se não deve achar. Sei que, quando vos vejo, nenhuma cousa sei desejar, se não vêr-vos, e ante vós o medo me traspassa: olhae que contrariedades perá poder viver. Isto, que conheço, me faz desprezar o amor, que de tudo é causa. Daqui por diante onde fôr tomarei outro cuidado, se se me der tão mal como os pa sados, não póde ser que o escandalo me não ensine a soffre-lo levemente: com isto se despediu dellas, mas no mesmo instante, foi salteado del-rei e o recebeu com muita festa e o deteve tres dias, honrando-o grandemente elle e a rainha, estimado das damas e não pera lhe fazer favor fóra do ordinario. No fim delles se partiu menos contente do que cuidou, porém este desgosto se lhe passou prestes, como sohia.

CAPITULO CXLVIII.

EM QUE DÁ CONTA DE UMA AVENTURA QUE PASSOU O CAVALLEIRO DE SALVAJE ANTES DE CHEGAR A CONSTANTINOPLA.

A CORTE cada dia crescia em nobreza de cavalleiros, que a fama da guerra dos turcos lhe fazia deixar as outras aventuras, por acudir a tão assignada affronta. O cavalleiro do Salvage, como isto chegasse a seus ouvidos, desembaraçado de toda outra cousa, sabendo que desta revolta era o principal fundamento, a mui grande pressa se poz no caminho de Constaniinopla, não deixando Arlança e suas donzellas, que a obrigação, que lhe tinha, não consentia deixa-la; e esta lembrança ha só nos virtuosos e nobres, que os que o não são, nenhum respeito tem, se não a seu interesse e a utilidade de si mesmos. Tres dias antes que chegasse á cidade, atravessando uma floresta, junto onde corria um ribeiro de pouca agua, se desceu com tenção de passar a sesta, que o dia era de calma. Não tardou muito que polla mesma estrada passou um donzel em cima de um palafrem, com as mãos atadas atraz chorando, e a que dois homens de pé acompanhavam ou guardavam. O cavalleiro do Salvage lhe sahiu adiante todo armado, e sem elmo. Tomando-o pola redea pera lhe perguntar razão de sua trisza, os piões lhe quizeram dar a resposta com umas

alabardas, que traziam; mas elle se soube assim avir com elles, que com morte de ambos se salvou de suas mãos, e tornando ao donzel, lhe disse. Senhor, pois em vós ha tanta virtude e esforço, como vossas obras mostram, peço-vos que não gasteis o tempo comigo. Soccorrei a uma donzella de grã preço e formosura, que tres cavalleiros levam presa pera entregar a um seu imigo: se vos detendes, vosso soccorro lha não poderá aproveitar, que elles a levam por outra estrada, que passa perto daquelles carvalhos altos, acenando-lhe com o dedo por onde dizia, e hoje ha de ser entregue nas mãos de quem com ella não ha de usar nenhuma piedade. Ouvidas estas palavras, como a gloria dos virtuosos consiste só nas obras, esquecido da pressa, com que caminhava e da parte pera onde fazia seu caminho, tomando o elmo se poz a cavallo, pedindo a Arlança, que naquelle mesmo lugar o esperasse; e se fosse caso, que a noite a tomasse alli, àntes que elle viesse, se recolhesse a uma villa, que dahi perto estava á vista delles, porque ficando elle tal da batalha, que podesse tornar a busca-la, prestes seria com ella. Como os corações costumados a desventuras qualquer cousa lhe faz medo, tamanho foi o receio em Arlança de se vêr ficar sem seu guardador e em terra estranha, que quasi sem accordo se sentou no chão, torcendo as mãos uma com outra, dizendo. Mal cumpris, senhor cavalleiro, as promessas, que me fizestes todo este tempo, affirmando-me sempre, que nenhuma affronta vos podia succeder, que vos fizesse deixar-me, até que de to-

do me tivesseis em inteiro repouso. Este é o que eu devera esperar de vós, se me quizera lembrar da morte de meus irmãos, mas quem poz seu amor no matador delles, justo galardão do que merece é o que lhe agora daes. Vós is-vos, se a fortuna não disposer ou ordenar de vós, segundo sempre fez, que minha desventura mo diz, eu aqui não sou conhecida, e se o fôr, será pera mais damno, que não sei onde uma filha de Bravorante e Colambrar possa descobrir sua linhagem, que lhe não seja mór o perigo. E pois vossa condição póde acabar comvosco deixar-me cercada de tantos males; matae-me primeiro, ficareis desapressado de mim, e eu ficarei tambem satisfeita, que quem tem a vida desesperada, com tela a morte contente se satisfaz. Minha senhora, disse elle, como confiareis de mim, que usarei comvosco o que devo, se em vossa presença virdes. que não acudo a uma donzella forçada e que pede meu soccorro? Eu espero a maldade de seus imigos seja em meu favor e com victoria vos torne a buscar, por isso descançae, que quando me esta confiança fallecesse, minha alma vos acompanhará e virá desculpar o corpo, se os desastres ou a desventura se ouverem por servidos delle. Acabando estas palavras, viu que pola estrada, que o donzel dizia, passavam os cavalleiros e a donzella, Pondo as pernas ao cavallo os seguio, mas o espaço era tão largo, que primeiro que chegasse a elles transposeram um e outro oiteiro, e á decida de um valle se achou diante; e antes de chegarem a elle, teve tempo de descançar um pouco e dar repouso

ao cavallo. Já que os cavalleiros chegavam mais per-to, viu que a donzella, cansada de chorar, maldizia sua vida e um delles a ameaçava com más palavras. Como este trouxesse o rosto descoberto, a viseira levantada e o tivesse feroz e fosse grande e membrudo, parecia homem de grandes obras, que natural cousa é rostos robustos serem indicios de corações esforçados. Mas como no cavalleiro do Salvagem aquellas apparencias não fizessem impressão, apercebido de justa, lhe disse em voz alta. Pois té qui fizestes força a quem não póde defender-se; agora convém a façaes a mim, pera passar diante. Parece-me, disse um delles, que algum odio ou aborrecimento tendes á vida, pois a aventuraes onde tão certo está perde-la. Acabadas estas razões, remetteu a elle; mas a ventura deste, como tivesse acabada sua vida, foi tal, que do primeiro encontro cahiu morto com um troço de lança mettido polos peitos. O que vinha ameaçando a donzella, como dos tres fosse o mais principal, disse ao outro. Tende tento nesta, não se vá, que eu vos darei vingança desse malaventurado. Mas a furia, que levava, lhe fez errar o encontro, e ao tempo de o passar teve logar o do Salvage de lançar mão das enlazaduras do elmo, e foi com tanta força, que o fez vir ao chão, ficando-lhe o elmo na mão, e antes que o outro se desembaraçasse, como tivesse a cabeça descoberta, lhe deu tal golpe por cima della, que lha fendeu té os miolos. O terceiro, deixando a guarda da donzella, remetteu a elle com a lança baixa, sem fazer mais damno que quebra-la, O do

Salvage lhe deu tal golpe por cima do elmo, em passando, que o fez vir ao chão, e saltando sobre elle, primeiro que tornasse em seu accordo, lho desenlazou e cortou a cabeça, ficando contente de tão leve victoria, assim por se vêr fóra do perigo, como por parecer bem á donzella, que lhe pareceu formosa no pouco que della vira. Mettendo a espada na bainha, se foi a ella, dizendo. Senhora, pois a fortuna destes homens lhe deu seu merecimento; deveis perder o medo e dar algum repouso ao coração ao pé daquelle freixo, té o vosso donzel vir, e irmos onde mandardes, mas o donzel estava bem desviado, que, desconfiado do cavalleiro vencer os tres, vendo-se solto, o deixou por levar a nova a um castello dalli tres legoas, que era de um tio da donzella. A donzella, que estava torvada do medo, esteve um pouco sem responder, e cobrando mais algum alento, lhe disse. Devo-vos tanto, senhor cavalleiro, no emparo de minha vida, que não cuido que na honra tenhaes menos cuidado de mim: vamos onde mandardes, que por agora não sei em que me determine. Elle a tomou pola redea e levando-a ao logar, que lhe dissera, que era mui aprazivel, acharam uma fonte d'agoa, onde o do Salvage, depois de tomar o palafrem á donzella e desenfrear o cavallo, tirando o elmo, se lavou do suor e pó, depois pondo os olhos nella, que já tinha melhor côr, que com perder o medo lhe tornára a seu logar, ficou mais namorado e mais entregue do que se vira nunca, que em estremo era formosa: e deixando de gastar o tempo em saber a causa de sua prisão, quiz

logo despende-lo no que lhe lembrava mais, dizendo Senhora, tendes tanta força nesse parecer, que desbarata todo mundo, que não sei quem possa ser tão livre, que vos possa resistir. Aquelles cavalleiros, em cujo poder vinheis presa, ou he que vos não viram, ou se vos viram, não quiz sua ventura, que vos soubessem conhecer pera maior dita minha; mas que presta minha diligencia, ou soccorro, que fiz, a vontade com que me a isso offereci, se no cabo heide vêr a vós solta e a mim preso; a vós livre, a mim entregue e pera ter a esperança mais perdida me lembra, que só no vencedor está o remedio de minha vida, que minha prisão não é tal, que per armas se possa libertar. Não vos lembre minhas obras, nem o que vos mereço por ellas; lembre-vos o amor, que me estas palavras faz soltar; per elle me julgae e conforme a elle me favorecei, que não séria razão, que a quem a natureza tantas graças repartiu, lhe ficasse por desconto ser ingrata, que é tacha, que todalas virtudes desbarata. Senhor cavalleiro, disse a donzella, já sei que entre os mortaes nenhuma cousa é perfeita, e julgo-o por vós, qne sendo tão estremado nas armas, tanto pera merecerdes tudo por ellas, quereis com outros apetites vãos escurecer vossa bondade. Que gloria vos póde ficar do muito, que hoje fizestes, se logo quereis turvar o merecimento de tamanha obra com fazer forças a uma fraca donzella, destruir-lhe sua honra, roubar-lhe sua fama, cousa que em pequeno momento podeis destruir, e depois em largo tempo lhe não podeis tornar? Certo vós,

que as defendeis dos outros, as devieis guardar de vós, pera que vossas cousas tivessem louvor no mundo e merecimento ante Deos. Senhora, disse o do Salvage, se vós vos visseis, vós me desculparieis; de vos não verdes, vos nasce cuidardes que tenho culpa; que esses olhos não se podem pôr em parte, que não roubem vida e alma. Sois muito formosa, e de mistura com isto vejo-vos outras graças, com que roubastes minha liberdade isenta, e não quereis que me queixe? Chamaes força pedir-vos que tenhaes dôr de mim, e não achaes que é força terdes-me presa a vontade pera não poder usar della, se não no que a vossa quizer? Se estas razões me não valem, ou antes vos não tem algum merecimento pera remedio de meu mal, usae de vossa condição, matae-me; e cuidarei que é favor, já que os outros me fallecem. Peço-vos, cavalleiro, disse a donzella, que me deixeis cuidar que escapei de um perigo e não entre logo n'outro, que em quanto tiver o pensamento occupado nisso, não posso viver contente; vossas razões já sei que as largaes, como quem não perde nisso nada; e que as vossas foram destas, nem por isso me obrigaram, que assaz fraca é a virtude, que por ellas se vence, e com ellas se desbarata. Não me canseis, nem importuneis, que daes trabalho a vós, mataes a mim, e por derradeiro cada vez achareis a vontade menos satisfeita com a resposta, que esperardes. Ora, senhora, disse o do Salvage, já que minha mofina vos fez mais dura que as outras, não gastemos mais tempo, tornemos a cavalgar e vamo-nos, que

me não soffre o coração estar em parte, onde com taes desprezos me tratam. Já se foreis fea, podera-o soffrer melhor, que vos dissera mil mentiras, e não me dera nada; que as enjeitareis; mas fostes ser anjo no parecer e nas obras o contrario: ora vêde a vida que terei em quanto me isto lembrar? A donzella se poz a cavallo, enfadada de tanta parola, que como era virtuosa, e a virtude em si seja constante, teve suas cousas em nada; e que cuidasse seu parecer merecia verdade nas palavras, nem por isso cuidou que lhe devia nada, que ainda, que o amor, com que lhas dizia, merecesse alguma paga, tornava a desmerecer com ser guiado a querer deshonesto: assim caminhando contra onde Arlança ficára, o cavalleiro do Salvage a foi namorando com todalas cousas, que o desejo lhe podia ensinar, palavras transportadas, como de homem, que de muito namorado não sentia o que dizia, e algumas em louvor della, crendo que a vaidade das mulheres com isto mais que com outra cousa se obriga: compunha-se na sela, tomava a redea ao cavallo polo alvoraçar e levar algum tanto fanfarrão, crendo que tambem estas cousas pera com ellas são um pequeno postigo, de que se ás vezes servem. Finalmente trabalhava por dar graça ás armas e ao que vestia, o rosto alegre, as mostras namoradas e entregues, tudo não aproveitava, que a descrição, com que o ella sentia, era tão acompanhada de bondade, que o fazia ter em desprezo, do que ia desesperado, que nunca o desejo lhe mostrára cousa, que o assim obrigasse, julgando-a por mulher feita de pe-

dra, que, além de sempre lhe achar as palavras de uma maneira, as mostras eram conformes a ellas. Já que chegava perto donde Arlança estava, vendo que o tempo se lhe encurtava pera mais arenga, havendo que aquelle desprezo era conforme ao que lhe as damas de França fizeram, lhe disse. Senhora, pois minha desaventura quiz que o que tanto desejei me negasseis, dizei-me que quereis fazer de vós, que eu nem vos quero saber o nome, nem donde vindes, nem pera onde ides, por não conhecer quem tanta victoria alcançou de mim. Pôr-vos-hei em porto seguro, depois faça-vos Deos mercê, que eu já a não espero em quanto nesta lembrança durar. Senhor, respondeu ella, lembrar-me-ha a mim logo, em quanto viver, o muito, que vos devo, pera volo pagar e servir em cousas desviadas das que pedis. Pera isto queria vosso nome, já que o meu não quereis saber de mim, e ponde-me naquella villa, que daqui parece, que alli cuidarei que fico segura. Nisto chegaram a Arlança, que os recebeu com muita alegria. O cavalleiro a fez cavalgar, e se pozeram em seu caminho, sem querer dizer á donzella seu nome, que descontente della, determinou negar-lhe as cousas de sua vontade. Chegando á villa, a donzella ficou em casa d'uma sua tia, e elle com Arlança passou além: essa noite passaram no campo, onde o cavalleiro do Salvage não pode dormir.

CAPITULO CXLIX.

COMO AO OUTRO DIA O DO SALVAJE CHEGOU Á CORTE E VEIO DRAGONALTE E ARNALTA REI DE NAVARRA.

Ainda o dia não era de todo claro, quando o cavalleiro do Salvaje fez cavalgar Arlança com sua companha, que o desgosto do que passára com a donzella o não deixou repousar toda a noite. Pondo-se no caminho, praticava menos do que sohia, que a imaginação, do que perdera, o desprezo, com que o trataram, o levava tão soturno, que parecia não ser aquelle; que, como de seu natural fosse alegre e aprazivel, se enxergava que força de grande pesar ou de cousa, que muito sentia, lhe forçava a condição. Assim caminhou até horas de vespora, que chegou a uma floresta pegada nos muros da cidade, onde viu soma de cavalleiros, e entre elles donas e donzellas, que andavam caçando com falcões. Bem lhe pareceu, que devia ser o imperador, e era assim, que aquelle dia, por dar algum alivio a sua velhice, quiz contenta-la com as couzas pera que já não era, por satisfazer sua natureza, que, for a da da saudade do que perdera com a mudança do tempo, desejava sahir ao campo e vêr o que lhe a idade negava. Mettido em umas andas em companhia da imperatriz e das princezas, que então havia em sua casa, e sahiu fóra com muito alvoroço

e contentamento dos cavalleiros e senhores de sua côrte, que uns delles a suas damas e outros ás alheias, todos e cada um trabalhava por parecer bem: vendo de longe vir o cavalleiro do Salvaje em companhia de cinco donzellas logo o conheceram, assim pela divisa do escudo, como pola grandeza d'Arlança, que sabiam que vinha com elle, e donde d'antes se faziam alguns prestes pera justar e ganhar as donzellas, esta confiança perdida, todos juntamente o foram receber e abraçar. Vendo o do Salvaje tão nobre cavallaria, tantos seus amigos e entre elles Palmeirim d'Inglaterra, seu irmão, despedida toda tristeza e maginação, que antes o acompanhava, posto a pé e Arlança pola redea, chegou onde o imperador em suas andas estava. Alli lhe beijou a mão e pediu que a Arlança fizesse tanta mercê e honra, como a pessoa que se devia o emparo de sua vida. Arlança, descida do palafrem, acompanhada de suas donzellas, se chegou ás damas e era tamanha, que com a cabeça igualava com o alto dellas: o imperador a abraçou com muito gasalhado e amor, offerecendo-lhe palavras, que a muito contentaram e depois se cumpríram em obras de sua honra e acrescentamento. A imperatriz e Gridonia lhe fizeram o mesmo gasalhado, crendo que com isso satisfaziam ao cavalleiro do Salvaje. A princeza Polinarda a tratou com móres comprimentos, que todas, offerecendo-lhe sua amizade, não com palavras fingidas, se não mui certas e verdadeiras, causádas ou nascidas do desejo, que tinha, de querer contentar o cavalleiro do Salvaje.

Leonarda, princeza de Tracia, como alheia daquella casa, teve menos comprimentos com Arlança, le não por falta de vontade de os fazer, como quem cuidava, que por ella o cavalleiro do Salvaje tinha vida. Ao cavalleiro do Salvaje se fizeram todolos mimos e gasalhado, que suas obras, favorecidas de tão verdadeiro amor, mereciam: mas como entre estes gostos lhe déssem nova da morte de el-rei Fradique, seu avô e seu senhor, teve tanta força o pezar, que desbaratou todolos outros prazeres: que, além de tão junto parentesco, tanto amor, tanta razão, a criação de sua casa lhe dobrava a dôr. Logo se despediu do imperador, recolhendo-se á cidade, onde esteve alguns dias visitado de seus amigos, até que o tempo e usança destes negocios consumiu a paixão, ou parte della e lhe deu logar tornasse a conversar e visitar quem devia, e pera alguma cousa achou que lhe aproveitou a tristeza, que foi manda-lo visitar a senhora Leonarda com palavras, em que mostrava sentir sua pena. O imperador fez cavalgar a Arlança e suas donzellas, que de todos era olhada por estremo, que posto que não fosse formosa, tinha o rosto alegre e guarnecido de honestidade graciosa, com que atrahia assim qualquer coração ou vontade alheia. Mas em quem isto fez mór mossa foi Dramusiando, que havia tres dias, que chegára a côrte, que como sua natureza lhe pedisse cousas conformes a ella, vendo Arlança, ficou tão entregue a servi-la e ama-la, que desde aquella hora até á ultima de seus dias nunca o amor lhe deu logar a pôr o pensamento

n'outra parte, e cego ou atormentado deste novo cuidado, esquecido das lembranças de Latranja, olhava com tamanho cuidado do que lhe queria e esquecimento de outras cousas, que lhe antes sohiam lembrar, que todos aquelles principes e senhores, rainhas e princezas cada um conhecia nelle esta nova mudança. Começando o imperador a caminhar pera a cidade, viu entrar por uma ilharga da floresta companhia de donas e donzellas e alguns cavalleiros armados, que traziam pera guarda. Antes que se soubesse quem eram, alguns dos do imperador, por parecer bem a quem serviam, se aperceberam de justa. Os outros, posto que seu proposito era vir de paz, um delles o mais principal, desejoso de se exprimentar em tal parte, pediu a lança e enlazando o elmo, primeiro que remettesse, se virou contra uma dona, que daquella companha era senhora, e contente das palavras que lhe dissera, ou das que ella lhe respondera, pôs as pernas ao cavallo e achou tal favor no encontro, que lançou por cima das ancas do seu Belifarte, cavalleiro estimado na côrte, sem receber nenhum desar. Tomando a lança a um dos cavalleiros de sua companha, que eram tres, os que vinham armados, derribou Austriano. Desta maneira empregou as dos outros dous derribando de quatro encontros quatro cavalleiros; e posto que nenhum destes fosse dos famosos da côrte, todavia julgavam quem os derribára por homem muito pera o recearem. O imperador contente de o vêr tambem romper suas lanças, mandou buscar outras, mas a este tempo

veio a elle uma donzella da parte do cavalleiro, que lhe disse. Dragonalte rei de Navarra, que é o que justou com os vossos, diz que, por não saber que vossa alteza nem a imperatriz estava nesta companha, cahiu naquella falta e desacatamento, e tambem por parecer bem a Arnalta sua mulher: e agora por não perder o ganhado não quer mais justar. Pede a vossa magestade lhe receba sua desculpa, pera que com maior despejo lhe possa beijar as mãos, pois vem de tão longe com essa tenção. Grande contentamento recebeu desta embaixada o imperador e a imperatriz, que Dragonalte, além de por ser filho de seu pai e neto de el-rei Frisol merecer ser tratado e recebido com muito amor, por ser rei e casado com Arnalta, era necessario recebe-los com festas, porque Arnalta não perdesse ponto de sua vaidade; e sem dar outra resposta os foram receber. Dragonalte, vendo-os vir, se poz a pé com a rainha pola mão, em sinal de maior veneração e acatamento ao imperador e imperatriz. A imperatriz lhe pagou esta cortezia, que, esquecida de sua dignidade, seu estado e idade, se desceu do palafrem e com ella Gridonia, Polinarda, Leonarda e todas suas damas; e assim a receberam com muito prazer, dizendo que com sua vinda recebia a côrte e corôa real honra e accrescentamento. O imperador lhe falou das andas, por sua má disposição; e todo o tempo que Arnalta esteve a pé, teve o barrete na mão, e não aproveitaram rogos della, nem queixumes e agrados de Dragonalte lhe fazerem cobrir a cabeça. Acabados seus abraços e com-

primentos, tornaram acavalgar. E porque nenhuma cerimonia ficasse por fazer, á entrada da cidade Palmeirim se desceu e levou Arnalta pola redea até o paço, de que a princeza Polinarda algum tanto se mostrou descontente, que o amor, por mais penhores que tenha de quem ama, nunca vive tão seguro, ou tão fóra de suspeita, que qualquer receio lhe não cause alguma dôr. Arnalta, vendo a venera ão com que a tratavam, ia tão soberba, que até os que sabiam pouco della lho enxergavam; porém, ainda que de fóra mostrasse pompa e aparato, alguns descontes de tristeza achava, que lhe consomiam este prazer, de vêr junto comsigo a princeza Polinarda e a rainha de Tracia, que c m sua formosura e parecer lhe desfaziam toda sua ufania. Bem se lembrou naquella hora quão injusta empresa seguiam os que defendiam em Hespanha ser ella a mais formosa dama do mundo e a mais digna de ser servida. Mas com quanto estas duas lhe faziam vantagem, nem por isso deixava então de ser a terceira naquella côrte, e depois que veio Miraguarda, ficou a quarta. Foram aposentados no paço junto do aposento da imperatriz. Arlança e suas donzellas foram dadas por hospedas á duqueza de Tubaya, camareira mór da imperatriz. E por celebrarem mais a vinda d'Arnalta, quiz o imperador houvesse festas e torneios e serãos no paço, a que estava presente Dramusiando, tão dado a seus amores novos, que nenhum repouso nem descanço lhe davam. Palmeirim, ainda que do receio que o mais atormentava estivesse descançado, nem com isso

vivia tão livre, que o estivesse de todo, que o amor, onde é grande, em quanto não está satisfeito de todos seus desejos, sempre tem de que se tema, e pera poder vêr sua senhora e lograr aquelle contentamento, em quanto os outros lhe falleciam, tomava logar no serão junto com a rainha de Tracia, que o já esperava, como favorecedora de seus amores. Durando alguns dias a festa, veio Pompides, rei d'Escocia á corte, trazendo comsigo a rainha sua mulher: e porque sua vinda foi por mar, ouve menos aparelho de recebimentos sumptuosos e grandes. Sendo agasalhado como pessoa de casa com mais amor e menos fausto, que Arnalta. Primaliam, por pagar a dom Duardos algumas dividas de sua amizade autiga, trouve a rainha, sua nora, pola redea da ribeira até o paço, apezar della e de Pompides, que com muita instancia lhe rogaram, que o não fizesse. A rainha foi aposentada com a princeza Polinarda, que folgou muito com ella por ser tão chegada a Palmeirim. Pompides com elle e com o cavalleiro do Salvaje, que a este recebimento foi a primeira vez, que sahio, depois da morte de el-rei d'Inglaterra, seu avô. Assim se hia enchendo cada dia a côrte de principes, reis, rainhas, de que o imperador estava mui contente, que folgava muito com aquellas cousas, não respeitando os gastos de sua fazenda, cousa, que nos reis não deve ser lembrada, qnando em cousas desta qualidade se despendem.

CAPITULO CL.

COMO A ROGO DO IMPERADOR VIERAM Á CORTE ARNEDOS, REI DE FRANÇA, E RECINDOS, REI DE HESPANHA E SUAS MULHERES, E RECINDOS TROUXE COMSIGO MIRAGUARDA E O GIGANTE ALMOUROL.

Como neste tempo o imperador fosse mui velho, segundo já se disse, e estivesse receioso de seu fim ser cedo, desejava pera sua consolação deixar seus netos casados, e assim os principes e pessoas principaes, que em sua côrte se crearam, e ser presente ás festas, que a isso se fizessem, crendo que seria remate das que em seu tempo já podiam acontecer. Pera maior execução desta vontade o praticou com a imperatriz e Primalião, com cujo conselho e determinação escreveu a Arnedos, rei de França, seu genro, que com a rainha sua mulher o viesse ver, que como sua idade o ameaçasse cada dia, desejava despedir-se delles. Assim escreveu a dom Duardos e Flerida sua filha, reis de Inglaterra, e a Recindos de Hespanha, a que encomendou muito quizesse trazer Miraguarda em companhia da rainha. Além destas cartas, fez tambem mensajeiro ao imperador Vernao, seu genro, a Tarnaes, rei de Lacedemonia, que trouxe comsigo Sidela, sua filha, que em formosura e parecer não devia nada a muitas daquelle tempo. Tambem se teve o mesmo cumprimento com o sol-

dão Belagriz e Maiortes o grão cã: e como o imperador fosse de todos geralmente acatado, como senhor, amado como pae, tanto que tiveram seu recado, não houve nenhum, que com o mais alvoroço do mundo se não fizesse prestes. Os primeiros que chegaram a Constantinopla foram o imperador Vernao e dom Duardos, a que se fez recebimento de muito amor e pouco fausto, que como dom Duardos e Flerida ainda naquelles dias trouxessem dó pola morte del-rei seu pae, não quizeram consentir nenhum aparato, nem menos se fez á imperatriz Vasilia, por virem todos juntamente. Foi dom Duardos e Flerida aposentados no proprio aposento, que ainda tinha o seu nome, e á princeza Polinarda e suas hospedas dado outro junto com elle. Querer dizer o contentamento, que com estas princezas se teve naquella casa, seria escusado, sintam quem teve filhos, a que muito amasse, e a que em cabo de seus dias visse grandes estados e honras, possuidas com descanço: não tardou muito, que veiu o soldão Belagriz e foram recebidos com grão festa, e aposentados na cidade em paços convenientes a taes pessoas. Veiu mais el-rei Tarnaes com a raínha e Sidella sua filha, e a infanta Paudricia, a que tambem fizeram nobres festas. Paudricia, por ser dona desviada dos alvoroços e alegria das outras, a tomou a imperatriz por hospeda, agasalhando-a comsigo a pedimento do imperador. E desta maneira acudiam uns tras outros, com que a côrte e cidade estava tão nobrecida e cheia, quanto o nunca fôra em nenhum tempo. Não tardou muito que ao porto chegou a frota de

el-rei Arnedos e Recindos de França e Hespanha, que como, além do parentesco tão junto, que entre elles havia, e estreita amizade, que sempre tiveram, Recindos veiu por terra té França, onde embarcou na frota, que Arnedos pera ambos tinha aparelhada, que era grande e guarnecida de muitos atavios pera pessoas reaes. Chegaram ao porto em um dia sereno e alegre, que deu muito lustro á armada, que parecia coalhar o mar; contentava os amigos, assombrava o povo e a terra com tiros de artilharia, trombetas e charamelas e outros instrumentos conformes ao logar e ao aparato da frota. As náos principaes vinham cobertas de toldos ricos de pannos de seda e ouro e as de menos qualidade de outros panos de côres broslados e cortados de muitos laços e galanterias, com que ficavam tão louçãos, que parecia competirem com os brocados e purpuras, de que os mais nobres se ataviavam. Arnedos, rei de França, veiu em uma náo com a rainha e Florenda e Gratiamar, suas filhas, com alguns cavalleiros pera sua guarda. Em outra Recindos e a rainha, tambem com sua guarda. Em um galeão, que entre a frota fazia maior somma e maior rebolaria, veiu a bella Miraguarda e nelle o gigante Almourol e Florendos, com alguns cavalleiros velhos pera sua defesa, que como Recindos tivesse por certo, que a tenção do imperador era casa-la com Florendos, seu neto herdeiro do imperio, quiz fazer della tamanho caso, que, com consentimento de Arnedos, houveram a sua náo por capitana, e nella só se poz bandeira na gavia, farol na popa, como a mais principal; e seguiram té o

porto de Constantinopla. Os navios, em que vieram alguns cavalleiros andantes e pobres, que os não podiam guarnecer de atavios ricos, vinham cobertos de ramos verdes e alegres, que aquelle dia mandaram buscar a terra em bateis: não havia em toda a frota cousa triste, tudo se revolvia em prazer e contentamento. O imperador de contente e alvoroçado parecia que reverdecia em sua idade, e não querendo andas, se mandou levar em uma cadeira á praia, onde desembarcavam. Ahi veiu a imperatriz com todas as rainhas, princezas e damas de sua casa, só Paudricia não quiz ser presente em festa e alegria tão geral. Sahiram em palafrens guarnecidos por milagre, mandando trazer outros, em que fossem as rainhas e princezas, tão ricamente concertados, que parecia fazer vantagem aos seus. O imperador se sentou á borda d'agua e junto delle Primalião em pé. Dom Duardos, o imperador Vernao, o soldão Belagriz, o Grão Cã, el-rei Tarnaes de Lacedemonia, Polendos, Estrellante, Pompides, Dragonalte, todos reis, e outra mui nobre cavallaria de principes, infantes e famosos cavalleiros, que com aquelle modo de acatamento e cortezia authorisavam mais a pessoa real, e pera elle parecia a honra deste dia o maior triumpho, que nunca alcançara, que se via venerado tão altamente dos maiores principes do mundo e acatado e ceremoniado delles, como senhor natural. Posto que a gloria de tamanha cousa o tivesse contente, turvava-lhe a lembrança, que tinha de cuidar que havia de ser tão breve. Arnedos, Recindos, Florendos chegando a terra lhe quizeram

beijar a mão, elle os abraçou com muito amor, dando-se só a Florendos, o mesmo fez á rainha de Hespanha e de França, sua filhá, tras ella recebeu Miraguarda e suas donas todas igualmente, dizendo contra Miraguarda. Folgo, senhora, que estaes em terra, onde vos saberei servir a mercê, que me fizestes na detença d'Albayzar pera segurança dos meus. Miraguarda lhe fez muito grande acatamento, por tão sinaladas palavras, sem dar nenhuma resposta. Seria grão trabalho querer contar em particular os cumprimentos, ceremonias e cortezias, que houve entre estas senhoras e as da cidade em seu recebimento, que por me escusar delle o não faço, tambem porque hei medo danar com palavras o que com nenhumas se póde contar. Mas não se póde deixar de dizer o espanto, que Miraguarda entre as outras formosas fez com sua presença. Sahiu Almourol junto della, que ainda por sua fealdade lhe dava maior lustro. A princeza Polinarda, depois de a ver e abraçar, se chegou a seu irmão Florendos, dizendo. Agora, senhor, julgo por bem empregado o tormento, que vos vosso cuidado deu. O galardão, senhora, queria eu fosse igual a elle, disse Florendos, pera que minha vida podesse estar segura. Já agora em parte estamos, disse Polinarda, que todos nos entenderemos; não está aqui o castello de Almourol, nem que este o senhor delle, pera que ás portas cerradas vos façam guerra. Assim se motejava, offerecendo-lhe sua ajuda e favor da rainha de Tracia, que estava presente, pera remedio de seu descanço. Acabados os cumprimentos dos uns

com os outros, que duraram grande espaço, quiz o imperador, que se recolhessem a paço. Primalião levou de redea a rainha de Hespanha, a pesar d'el-rei Recindos, que o não quizera consentir, el-rei Polendos á rainha de França, sua irmã, Palmeirim de Inglaterra á infanta Florenda, o cavalleiro do salvaje á infanta Gratiamar, dom Duardos a Miraguarda, por dar maior contentamento ao imperador e a Florendos, como quem sabia a quanto chega ou quanto custa querer bem em extremo. Pelo conseguinte todolos outros principes e cavalleiros foram a pé, se não o imperador, que ia em uma cadeira em collos de homens, praticando com Miraguarda, contente de quão bem Florendos seu neto despendera seu tempo. Desta maneira cada um acompanhava sua dama, ou a que se lhe mais inclinava o desejo, té chegarem ao paço, onde aquellas senhoras foram aposentadas, segundo de dias era ordenado. O gigante Dramusiando teve por hospede a Almourol, que deu azo ao estimarem em muito, que como Dramusiando naquella casa e côrte fosse venerado de tódos, vendo a conta, que fazia de Almourol, deu causa ao tratarem da propria sorte: aquella noite não houve serão, por darem algum alivio ao trabalho do mar e do caminho; a cidade ardia em festas e alvoroço, ordenadas polo povo, que cada vez parecia que cresciam, que isto té as cousas feitas com amor, não cançarem quem nas faz.

CAPITULO CLI.

DA FALA, QUE O IMPERADOR FEZ A TODOS ESTES PRINCIPES, E DE COMO SE ORDENARAM OS CASAMENTOS.

Passados alguns dias depois da chegada destes principes, os quaes se gastaram em festas e alegrias, o imperador desejoso de descançar alguns delles, por levar aquelle contentamento comsigo, quando morresse, falou com el-rei Arnedos e Recindos, Primalião, o soldão Belagriz e outros, com quem sobre este caso se devia falar, dizendo-lhe sua tenção, e quão grão contentamento e descanço seria pera sua velhice ver cumprida sua vontade, que era ver casados seus netos e os principes, que em sua corte se crearam, tratando das qualidades de cada um, dizia o que lhe parecia, com que satisfaria seu merecimento: os que sabia serem namorados e quaes eram as damas delles, havia por cousa justa casa-los, respeitando que em tal tempo mais se devia satisfazer ao desejo de cada um, que olhar alguma desigualdade de pessoas, se entre elles a houvesse; com tanto que sempre a donzella fosse a que ganhasse, que d'outra maneira seria fazer-lhe sem razão; o que nestes casos se não soffre por mais aggravos, que façam a quem os serve. Assentado com todos o que se devia fazer, pera o domingo logo seguinte mandou fazer um sumptuoso banquete na

horta de Flerida, que este era o logar mais venerado daquella casa, e pera onde se guardavam todos os autos ou ceremonias grandes, que nella se haviam de fazer. Grandeza, muito pera ver, foram as mesas daquelle dia, que o convite foi geral, em especial a mesa das princezas, que como nella se juntasse a flor do mundo, quem nella punha os olhos, alli tinha tanto, de que se soster, que podia escusar bem as outras iguarias: não havia quem soubesse dar ventagem conhecida a nenhuma, senão os affeiçoados, que Palmeirim não confessara que ninguem igualasse com sua senhora; Florendos julgava o mesmo em favor de Miraguarda: o cavalleiro do Salvaje sobre soster esta razão por parte da sua senhora se combatera com todos elles; Platir por Sidella, filha d'el-rei Tarnaes, fizera o mesmo; assim que cada um cuidava que tinha a razão por si. Entre as mais antigas, que eram Gridonia, Flerida, Francelina, Vasilia, estava tão formosa Flerida, que a nenhuma tinha inveja. Acabado o comer, que durou muito, levantadas as mesas, sentados todos por ordem e em silencio, o imperador lhe quizera fazer uma fala; mas como tivesse já a voz fraca, e era necessario usar ao longe pera ser bem ouvido dos que estavam á roda, rogou a dom Duardos que em seu nome a fizesse conforme ao que lhe tinha dito. Dom Duardos, erguendo-se em pé, com o barrete na mão, lhe quizera beijar as suas por aquella honra e mercê. Depois disto, virado contra todos, pondo as costas ao tronco de um cipreste, porque encostado podesse melhor favorecer a fala, começou dizer. Muito alta

e poderosa imperatriz, a quem os mais dos que estão aqui por amor e verdadeira obrigação devem ter por natural senhora, pois uns de creação, outros por parentesco lhe devem a obediencia deste nome: o imperador, nosso senhor, depois que em sua casa são juntos estes principes e senhores, que nella estão, consultando com elles cousas conformes a sua singular inclinação, bem e proveito da christandade, com conselho e parecer, de todos, se tomou a conclusão, que ora direi: e porque fica daqui saber se vossa alteza e estas senhoras raînhas e princezas, a que toca, são contentes, quiz que depressa em presença de todos se diga, que a cada uma em particular seria grã tardança.

Ordena sua magestade, que cada um destes cavalleiros mancebos per casamento haja o galardão e premio de seus trabalhos, pera que com algum descanço possam lograr e possuir o que lhe tanto cuidado tem dado. Aos que não sabe em que parte tem sua affeição, lhe buscou seu igual merecimento, pera que nenhum de tal repartição se podesse aggravar. E como aqui se detivesse um pouco, por cobrar alento, ou por cuidar com que palavras faria sua arenga, de que todos fossem contentes, não houve nenhum em todo aquelle ajuntámento, que neste espaço vivesse sem receio, nem tinham tal seguridade no rosto, que na mudança delle se lhe não enxergasse os movimentos, que em seu pensamento tinha. Que como o amor de seu natural é cheio de suspeitas e receios, cada um cuidava que aquella repartição não seria tão justa e igual, que lhe fi-

casse o verdadeiro desconto de seu desejo, por seu trabalho. As damas era em quem isto mais se sentia, que como são de compressão mais delicada, mais asinha se enxerga nellas qualquer mudança ou differença. Polinarda com os olhos em Palmeirim estava triste, trespassada de medo e vergonha, que não sabia se seu avó a offereceria a outrem, com que lhe fosse necessario descubrir o que tinha feito. Por certo, Palmeirim, caso que muitas vezes passasse por tão grandes affrontas, esta era a que lhe mór cuidado deu. Com tanta força o combateu este pensamento, que se não pozera as costas na arvore, cahira no chão: mas antes que o amor ou temor fizesse mais abalo, dom Duardos tomou a sua pratica, dizendo. A vós esforçado e excellente principe dom Florendos com parecer d'el-rei Recindos quer sua magestade, que hajaes por mulher a senhora Miraguarda, crendo que ella com toda sua isenção não será disto descontente, e vós ficareis com a vontade satisfeita e o cuidado, que neste caso vos tem dado tantos, ficará descançado e contente. Quem no fim destas palavras poz os olhos em ambos, bem enxergou em Florendos se aquella nova o fez mais ledo que alcançar o maior senhorio do mundo: de Miraguarda não havia que enxergar, que com tal serenidade ficou no rosto, que se não podia determinar se lhe ficava alvoroço ou descontentamento. A ti, meu filho Palmeirim, disse dom Duardos, em signal do amor, que nesta casa te tem, e por fazer mercè a mim, quer o imperador e o senhor Primalião dar-te por mulher a senhora Polinarda, onde

cuidam que tuas obras ficam satisfeitas. Certo outro alvoroço, outro desassocego se sentiu em Polinarda de ouvir estas palavras, differente do de Miraguarda: parece que o amor era maior, e não póde encubri-lo, Palmeirim cobrou outra côr e outro esforço, vendo seu receio perdido e sua vontade confirmada. Indo mais por diante, disse dom Duardos: A vós, senhor Graciano, principe de França, crendo que nisso se vos satisfaz o desejo, quer caseis com a senhora Clarisia, sua neta, filha d'el-rei Polendos. A vós, esforçado Beroldo, principe de Hespanha, com a senhora Onistalda, filha do duque Drapos de Normandia, neta do famoso rei Frisol, de que el-rei vosso pae recebe muito contentamento, polo que sinte que daqui vos póde ficar. A vós, principe Francião, com Bernarda, filha de Belcar. A vós, nobre Platir, com a princeza Sidela, filha d'el-rei Tarnaes. A vós, dom Rosuel, herdeiro do estado de Belcar, vosso pae, com a senhora Dramaciana, filha do duque Tirendos: Belisarte, vosso irmão, com a senhora Dionisia, filha d'el-rei d'Esperte. A vós, Dramiante, com a senhora Clariana, filha de Ditreo, principe de Hungria. A vós Frisol, herdeiro do ducado de vosso pae, com a senhora Leonida, filha do duque de Pera. E porque esta repartição se fez conforme ao que sentia de cada um, deixou sua magestade os mais pera suas cousas se fazerem com conselho e aprazimento de todos. Porem porque não pareça que de vós, senhor Dramusiando, se não faz memoria em tal tempo e em tal auto, está assentado casardes com a senhora Arlança; assim porque se

crê que vós sereis contente, como por lhe pagar a ella o muito, que lhe devem, por desfazer a traição de Alfernao; e dar-vos-hão em dote a ilha, que ficou de seu pae, que creio que pera isso a tem guardada o cavalleiro do Salvaje, vosso amigo. Não teve Dramusiando tanto soffrimento, que esperasse o fim da pratica, antes, lançando-se aos pés do imperador, lhos quizera beijar, que o amor de Arlança o trazia mui atormentado. Dom Duardos o levantou, pedindo-lhe que se soffresse um pouco. E endereçando as palavras á rainha de Tracia, disse. Vós, excellente princeza e senhora, com quem a natureza repartiu muita parte de formosura e bens temporaes, como se não saiba a que parte vossa inclinação está guiada, julgando segundo o merecimento de vossas qualidades, pareceu bem ao imperador e a estes reis e senhores, que houvessedes por marido o meu filho, o cavalleiro do Salvaje, se disso fordes contente vós, e Palmeirim, a cuja ordenança dizem que ficastes, segundo o testamento d'el-rei Sardamente vosso avó. Palmeirim, que té li estivera em silencio, pedindo a dom Duardos seu pae, que se detivesse um pouco, se chegou á rainha de Tracia e com os joelhos no chão, lhe disse. Eu, pollo muito parentesco, que tenho com o cavalleiro do Salvaje, não ousei offerecer-vo-lo a primeira vez, que vós vi, temendo que nisto cuidasseis, que respeitava mais seu proveito, que vossa honra, querendo que visseis primeiro suas obras pera que contente dellas, me ficasse mais despejo de volo offerecer por marido: antes que volo dissesse, o ordenaram estes

senhores. Peço-vos o hajais assim por bem, pois parece que de Deos é ordenado. Senhor Palmeirim, disse ella eu á vossa ordenança estou, não tenho que escolher, nem que querer, se não o que vós quizerdes, e fazendo o contrario, parece-me que desmereceria alcançar a benção d'el-rei meu avô, e meus vassallos não sei se se contentaram de fazer outra cousa: por isso o que determinardes se faça. Palmeirim se levantou contente da resposta: dom Duardos muito mais contente tornou a sua pratica, dizendo. Agora, que cada um de vós, senhor, ouvia o que delle está determinado, podem os homens ao imperador, as princezas e damas á imperatriz dizer quão contentes ou descontentes disto serão, pera que nenhuma cousa se trate com desprazer das partes: mas como a ordenança destes casamentos parecesse ser dada por Deos e que vinha do ceo, em nada discrepou da vontade de cada um, e não aguardaram pera mais longe, que logo quizeram se soubesse todos ser contentes. Assim que cada um por si foi beijar a mão ao imperador e imperatriz com palavras de agradecimento, tendo tambem o mesmo cumprimento com Gridonia, com o imperador Vernao, imperatriz Vasilia e os outros reis e rainhas. O imperador os abraçou todos e chegando a Palmeirim, o deteve entre os braços, dizendo. Filho, gerado em minha vontade, tanto cuidado me tem dado o amor, que vos tenho, e o contentamento de vossas obras, que não achava em mim nenhum repouso, porque não via onde as satisfizesse. Agora cuido que satisfez a mim e a vós em dar-vos a cousa, que nesta

vida mais estimo, que é a princeza Polinarda, minha neta: querera Deos que o descanço, que me sempre deu este nome com a imperatriz vossa avó, vos ficará a vós, pera que em tudo sejamos conformes. Não cuidei eu, respondeu elle, que minhas obras podiam merecer tamanha satisfa ão; mas a nobreza de vossa alteza o faz, que em tudo sobrepuja o merecimento alheio. Primalião e Gridonia lhe mostraram o mesmo amor, o mesmo contentamento e affeição, como quem de dias em sua vontade traziam praticado aquelle casamento. Passadas estas cousas, o imperador, porque nada ficasse por fazer aquelle dia, á noite recolhido a conselho com Primalião, dom Duardos e Vernao e outros reis trataram no que convinha á infanta Paudricia, pera o que foi chamado o soldão Belagriz, e em presença de dom Duardos lhe propoz e trouxe á mamoria as cousas passadas e o que dellas succedera, que era Blandidom, cavalleiro tão singular e tão digno de o estimarem. Como já o soldão andasse combatido do erro de sua lei, que pola muita communicação, que tivera entre christãos, estava certificado da verdade della, do amor de Blandidom seu filho, do dó e compaixão, que recebia, da vida de Paudricia: e sobre tudo desejoso de não perder a amizade de aquelles principes, consentiu no que queriam, renunciou sua lei, casou com Paudricia; e não houve muito que fazer em converter alguns de seus principes, que com elle vieram, que o amor, que lhe tinham, e o conhecimento do erro, em que viviam, lho fez fazer, de que o imperador recebeu muita

alegria, que a qualidade do negocio o merecia. Sabidos do conselho, o imperador por não dar logar a Belagriz, que aconselhado dos seus se arrependesse, se foi a casa da imperatriz, levando dom Duardos comsigo, onde todos tres com a infanta Paudricia presente, dom Duardos lhe confessou tudo o que entre ella e o soldão era passado, desenganando-a da tenção com que sempre vivera ella e Blandidom seu filho, dando-lhe conta de quanto se trabalhara de muito tempo atraz com o soldão, que renunciando sua lei, a quizesse receber por mulher, e que agora já espirado por Deos o consentira. E pois nosso senhor no fim de tantos dias e de tantas paixões suas dera tão bom desconto a seu erro e tão bom remedio a sua pena, que fosse disso contente, pois além de casar tão altamente, alcançar tão grande estado e senhorio, cobrava bom marido e dava tal pae a seu filho, de que se muito devia prezar. Paudricia, postos os olhos no ceo, esteve um pouco sem falar, que a turvação de tamanha cousa a teve confusa, e tornando-os a póer em dom Duardos, disse. Quantas cousas me minha desventura encobriu pera que podesse viver, que se assim não fôra, e o que me agora dizeis soubera, com minha vida pagara a ignorancia de meu erro; mas em tal tempo o soube, que o amor de meu filho e a salvação desse homem com a de outros muitos, que se nisso aventura, me fará fazer tudo e mais, pois me dizeis que força de amor, que me teve, o desculpa de seu erro. O imperador lho teve em mercê; a imperatriz a abraçou muitas vezes, contente de ver tão bom fim em cousa,

que parecia, que tão desviado o tinha. Logo chamado Blandidon o desenganaram do que passava; e posto que lhe pesasse de perder dom Duardos, a esperança do estado, que alcançava, o fez esquecer do mais e contentar-se do que se lhe offerecia, que isto tem os estados, fazerem esquecer as outras cousas pelos alcançar.

CAPITULO CLII.

COMO SE FEZ CHRISTÃO O SOLDAM BELAGRIZ E SE FIZERAM OS RECEBIMENTOS DELLE E DOS OUTROS PRINCIPES.

Ordenadas estas cousas, não quiz o imperador que a tardança podesse fazer algum inconveniente, como muitas vezes acontece aos remissos e descuidados no que lhe muito vae, e logo ao outro dia mandou fazer prestes pera o recebimento daquelles principes, ordenando que se fizesse nos paços, que se concertaram pera isso soberanamente. Disse missa o arcebispo de Constantinopla, patriarcha de todo o imperio, pessoa de muita authoridade, guarnecido de letras e virtude: e elle mesmo fez o sermão, endereçado todo em louvor do soldam Belagriz, por onde claramente se soube sua tenção tão santa e boa e a razão, que havia entre elle e a infanta Pandricia, cousa, que até então nunca cuidara ninguem. Acabada a missa, foi feito christão pelo mesmo arcebispo, teve por padrinhos o imperador e dom

Duardos e ambas as imperatrizes mãe e filha, de Grecia e de Alemanha: pera mais honra sua foi o primeiro, a que se deu a ordem de matrimonio. O qual auto acabado, Blandidom se lhe lançou aos pés em signal de amor e obediencia: elle o levantou, dando-lhe a mão e a benção, contente do fructo, que de seu furto se gerara, e muito mais contente de cuidar, que nelle deixaria dino senhor a seus vassallos, o que muito devem olhar os reis na criação e costume de seus filhos, tendo tal vigilancia nelles, que saibam que são exercitados em obras virtuosas, pera que depois ao tempo do despedir vão descançados com cuidar, que deixam a seus subditos rei e senhor amigo delles e não dissipador de seus povos, como algumas vezes acontece a reis novos, a que o esquecimento de seus páes, deixou criar em vicios ou em conversação de homens viciosos, que, exercitando seus costumes, usam peior delles, quando o tempo e a fortuna lhe dá poder, com que o possam fazer. Veio a infante Paudricia ao recebimento acompanhada das imperatrizes, assim como o fôra seu marido no sacramento do baptismo: tras ella quiz o imperador que o primeiro, que se recebesse fosse Florendos, por honrar mais Miraguarda, que veio tão soberba, tão altiva, com tamanha confiança, como se naquelle auto ella fôra a que menos ganhára. E no dia dantes, dando todas as outras princezas agradecimentos ao imperador e imperatriz, do que dellas ordenara, só Miraguarda ficou sem ter esse cumprimento, com que ainda deu má noite a Florendos, fazendo-o cuidar

que não se contentaria de o ter por marido, de que tinha mil imaginações, ora cuidava que algum defeito, que nelle houvesse, o causava, ou que teria outrem na vontade, que lhe mais lembrasse, isto era o que maior impressão fazia nelle. Recebido Florendos com Miraguarda, seguro de seus receios, satisfeito de seus trabalhos, tomando-a pola mão, que lhe parecia que era o maior gráo, que se podia alcançar, Flerida e a rainha de Hespanha, que antre si trouveram a Miraguarda, se tornaram a seu assento, deixando-os ambos contentes e namorados. Por certo naquelle auto, ainda que houvesse tantas formosas, não foi menos olhada e louvada Flerida, que todas ellas, posto que a idade e seus trabalhos tivessem gastado muita parte de sua formosura e parecer. Logo veio a bella princeza Polinarda, cujo era aqnelle dia, a qual traziam no meio a rainha de França e a imperatriz de Alemanha, suas tias. Palmeirim acompanhado do imperador Vernao e el-rei Tarnaes: e logo atraz ella a rainha de Tracia acompanhada da rainha Francelina de Tesalia e de Flerida, que naquelle dia quiz guiar muitas, por ser pera isso requerida de todas. Foi recebida do cavalleiro do Salvaje, que, se até então viveu isento, dalli por diante de muito namorado della ficou tão entregue, que parecia não ser elle. Disto se não espante ninguem, que a idade e o casamento tem por natureza mudar as condições, e quem com qualquer destas a não muda, já a terá até á morte. Por esta ordem se recebeu o principe Beroldo, Graciano, Platir e os outros principes e ca-

valleiros com as princezas e senhoras, que neste capitulo atraz se diz, vindo cada um acompanhado de quem queria ou maior affeição tinha. No cabo de tudo, a rainha de Tracia e a princeza Polinarda, por dar maior contentamento ao cavalleiro do Salvaje, tomaram entre si Arlança, que foi muito cousa pera vêr, que como na designaldade do corpo fosse tamanha, que dos peitos acima sobejava a todas e tivesse os membros grossos, as feições do rosto da mesma proporção, e ellas fossem delicadas e bellas, faziam a mais disforme compostura, que se podia dizer, de que a ellas nascia parecerem mais formosas, e Arlança perdia algum lustro, se lho a natureza dera. Veio Dramusiando acompanhado de Primalião e dom Duardos, foram recebidos, com igual contentamento de um e outro, que Dramusiando de namorado della, ella, vencida de sua valia e fama, ficaram conformes no desejo e vontade. Acabado este recebimento, que parecia ser o derradeiro, Miraguarda pediu ao imperador, que quizesse dar por mulher ao gigante Almourol Cardiga, filha do gigante Bataru, que em sua casa andava, que sabia que cada um o desejava, e pois aquelle dia se ordenára pera couformar vontades, não ficassem as delles fóra deste conto. Como a imperatriz dissesse que tinha o consentimento de Cardiga, foi feito o recebimento com tanta solemnidade, como os outros. Desta Cardiga se conta no segundo livro desta historia, chamado dom Duardos de Bertanha, que o gigante Almourol, além deste castello, onde sempre estava, que poz o seu proprio nome,

tinha outro polo Tejo abaixo dahi uma legoa, que fizera seu pae, a que chamavam a torre bella, a este castello quiz Almourol, depois de casado com Cardiga, que tivesse o nome della e lho deu em arras, onde ella, depois delle morto, gastou sua vida, criando um filho, que ficára d'ambos, a que chamaram como seu pae. Assim que não é falso em outro tempo Almourol e Cardiga serem marido e mulher, e do nome delles o tomarem os castellos, onde viveram e lhes durar hoje em dia. Alguns chronistas dizem que o filho, que d'entre ambos nasceu, se chamava Tranconio, e que um dia, atravessando o Tejo abaixo do castello d'Almourol, se afogou. De onde aquelle passo se chamou algum tempo o pego de Tranconio: depois, corrompendo-se o vocabulo, se mudou em pego de Tancos: daqui veio chamar-se assim a povoação, que em nossos dias se fez a borda do mesmo pego. Outros dizem que se chamou Almourol, como seu pae, e em dom Duardos assim se escreve, recontando delles muitas obras notaveis e longa vida. E porque isto não faz a nossa historia, deixemos discordancias de escriptores, por tornar ao que a ella toca. Acabados estes casamentos e dada a benção a todos pelo arcebispo, se recolheram á horta de Florida, onde estava ordenado o comer. Quem quizesse dizer os atavios e invenções, com que aquelle dia sahiram aquellas princezas e senhoras, teria bem em que gastar papel: e ainda que alguns quizessem arguir, que não podiam ser muitos pola brevidade do tempo, responder-lhe-iamos, que já com esperança de

tal cerimonia estavam previdas de longe. Uma só cousa pareceu de descontentamento entre tantos contentamentos, que é as infantes Florenda e Gratiamar ficarem fóra da ordem das outras: deu causa a isto alguns seus iguaes, se os alli havia, terem o cuidado entregue ou posto em outra parte, d'onde se não queriam affastar. E Germão d'Orliens, que sabiam ser servidor de Florenda, parecia desigual em estado, além de vassallo de el-rei Arnedos seu pae della. Mas como o imperador praticasse com elle e o achasse tão satisfeito das obras e manhas de Germão d'Orliens, que lhe não pesaria vêr casada sua filha com tão valeroso vassallo, herdeiro de tamanha casa e successor da sua, quando outro legitimo não houvesse, informado tambem da infante Florenda, que seria contente, deu azo como no mesmo dia foram recebidos. Gratiamar, sendo mais altiva e peior de contentar, ficou fóra do conto das casadas naquella confusão. Quem o dia antes viu as mesas, ainda que lhe parecesse cousa muito pera olhar, mais teve que vêr nestoutro, que eram guiadas por outra ordenança differente. Que no banquete passado estiveram as damas e princezas apartadas sobre si, os cavalleiros a outra parte: agora era ao contrario, que tudo era misturado; quem dissera a Florendos dous dias atrás, que naquelle comeria a um prato com a formosa Miraguarda, Palmeirim com Polinarda, Platir com Sidella, e assim pelo conseguinte os outros, cada um com quem lhe pedia a vontade? Grandes mudanças tem o tempo e a ventura: e pois elles com suas obras nos en-

sinam a sermos confiados, sinta cada um que na força de maiores desaventuras devemos ter esperança de algum bem, pera não cahirmos em tal desesperação, que, além de perecer o corpo, percamos a alma, que Deos criou pera outro fim: por toda a cidade se faziam festas de muitas invenções e galanterias inventadas de povo contente e amigo de seu rei, que quando assim é, é incansavel nas cousas de seu gosto. No banquete houve tantas iguarias de prazer e contentamento, que faziam ter em menos as outras, que foram muitas, onde o gosto de cada um fez não lembrar que o principe Floramão carecia de o ter. O imperador foi o primeiro, que cahiu nesta conta, que vendo que em nenhuma das mesas estava, perguntando por elle, um dos servidores lhe disse que no cabo da horta ao pé d'uma arvore jazia lançado. Florendos, seu amigo, foi por elle, que bem viram todos, que por fugir aos tempos alegres se desviava do logar, onde podia ter algum gosto. Depois de lhe falar e querer traze-lo comsigo, respondeu Floramão. Pera que quereis, senhor Florendos, que veja contentamentos alheios quem de todo tem perdido o seu? minha amizade não merece dar-lhe esse tormento. Deixai-me com meu cuidado, minha tristeza me basta, não queiraes veja cousas, que ma dobrem ou me tragam á memoria o que perdi com vêr o que os outros ganharam. Lograe vossos bens, pois se guardaram pera vós, deixae a mim os males e o contentamento delles, que até que me acabem, os hei de acompanhar, e primeiro me deixarão, que

eu deixe o cuidado donde me nascem. Algumas razões deu Florendos por lhe desfazer esta tenção, e como não podesse move-lo de seu proposito, o deixou, pedindo ao imperador, que o quizera ir buscar, que o não fizesse, que, além de lhe dar nisso tormento, daria desgosto a todos com vêr o descontentamento de Floramão. A muitos pareceu bem este conselho, ao imperador tambem, e por isso o deixou com assaz pena sua e de seus amigos, que como Floramão fosse grão senhor, de boa conversação, discreto, manhoso, bem quisto, não havia quem em sua dôr tivesse pequeno quinhão, e haviam por grã perda faltar onde se houvesse de fazer alguma alegria ou festa. O peior de tudo era saber certo, que nenhuma amoestação ou conselho, que neste caso lhe dessem, aproveitava, tão endurecido o trazia seu mal, que não queria vêr cousa, que lhe fizesse saudade do que perdera. Acabado o comer, que durou muita parte do dia, o mais, que delle ficava, se gastou em danças aguisa de Grecia, de maneira que tudo se passou em serão, onde dançaram os noivos, e alguns, ou quasi todos menos airosos, que contentes. Dahi se recolheram ás pousadas, que pera cada um estavam ordenadas : e que esta noite primeira fosse geral no contentamento e alvoroço a todos, o cavalleiro do Salvaje foi o que melhor festejou. Ao outro dia as damas corridas e pejadas de as olharem, elles contentes e com mais despejo, vieram dar graças ao imperador e imperatriz, segundo o costume dos que em sua casa casavam. Os cavalleiros, que ficaram fóra do conto

dos casados, por dissimular sua pena, ou por dar prazer a seus amigos, ordenaram justas e torneios, que duraram tantos dias, até que outras novas de tristeza os desfizeram, que assim é composto o mundo, nunca ser tão constante em seus bens, que atraz elles não traga alguns males; e no fim algum desconto de bem: e d'outra maneira não se poderiam soffrer sem esta esperança.

CAPITULO CLIII.

DAS FESTAS, QUE EM CONSTANTINOPLA SE FAZIAM; E COMO NO FIM DELLAS A RAINHA DE TRACIA FOI LEVADA POR UMA GRANDE AVENTURA.

Como os cavalleiros casados, depois de ter em seu poder o premio e galardão de seus trabalhos e de seu cuidado, quizessem com repouso passar alguns dias, satisfazendo seu desejo com cousas de que algum hora tiveram perdida a esperança, os outros, que ainda eram solteiros e ficavam fóra deste conto, por dar contentamento a seus amigos, ou por dissimular e encobrir a dôr e inveja, que os atormentava, ordenaram justas, festas, torneios e outras invenções, em que se gastou e dispendeu muito tempo, a que vieram cavalheiros estranhos, custosos e louçãos, para mostrar suas obras e o preço de suas pessoas. Nos derradeiros dias sahiu um cavalleiro d'armas negras, no escudo em campo negro a

esperança morta: a sobrevista e devisa, que entre outros sempre costuma ser de côres alegres, tambem era negra, por signal de mais tristeza, o cavallo murzello, a lança e ferro della guarnecida daquella triste côr, e todas suas mostras e vestidos mostravam, que sua pena e a lembrança, donde nascia, não se curava com vêr alegrias alheias: mas antes, de as vêr em outro, se lhe gerava maior dôr ou maior saudade do que perdera. Este justou tres dias, em todos andou tão grande, tão sinalado, que alcançou victoria de quantos se com elle combateram, e porque nunca os juizes do campo poderam saber seu nome, fez que o cavalleiro do Salvaje e Florendos se armaram pera se combater com elle. Dramusiando o estorvou, que conheceu ser o principe Floramam, a que dom Duardos e Primalião trouveram ante o imperador, que com amoestações quizera consola-lo, desviando-o de tão incuravel pensamento, dizendo, que por cousa que já não tinha cura nem remedio, não se haviam de fazer estremos, pois com elles matava a si mesmo, trazia descontentes seus amigos, que polo amor e affeição, que lhe tinham, não havia algum, que em sua dôr tivesse pequena parte. Pedindo-lhe em sua casa ou fôra della, em qualquer reino ou provincia da christandade houvesse cousa, com que podesse esquecer ou apartar-se do cuidado e lembrança, que tão atormentado o trazia, lho dissesse; que pois alli estavam os maiores principes della, elles compririam sua vontade. Senhores, disse Floramam, bem vejo que tamanha mercê e a tenção, donde

nasce, nem se póde merecer com palavras, nem pagar com obras; mas a fé, com que de principio comecei servir a senhora Altea, não é de tão pequena força, que me deixe mudar o pensamento. Sei certo que é morta, que minha desventura o causou, e com nenhuma cousa nem estremo, que faça, lhe posso dar vida, que se isto podera, já me ficára devendo menos; porque então penára por meu interesse e não por seu merecimento. Folgo com meu mal, porque o passo por ella; e se lá, onde está, ha algum sentimento do que passa, já saberá que se alguma ora minha fantesia me traz á memoria, que peno em vão, que a hei por desleal e a lanço de mim, não me servindo della, se não nos tempos, em que a vejo contente dos males, que padeço. Que o amor dos que verdadeiramente amam, sem nenhuma cautella a de ser: onde uma vez se contenta, alli hade fenecer, que d'outra sorte seria mudavel e merecia pouco. Contento-me de meu tormento, ha tantos dias que o converso, que já não saberia viver sem elle: quem cuida que com querer-me apartar deste proposito me dá vida ou contentamento, erra contra mim, que o não mereço a ninguem. Vossa alteza, se quer fazer-me mercê, deixe-me com meu cuidado pera poder viver; pois nesta vida não ha outro que me possa estorvar. Tão endurecido o viram nesta tenção, que houveram por perdidas todalas palavras, que com elle despendessem: e com algumas, que mais passaram, se despediu e foi á sua pousada, acompanhado de Grimalião e dom Duardos. A vida deste principe e

o modo de seus amores dava assaz cuidado e pena a seus amigos, que era mui amado de todos: entre as damas tinha muito preço, que viam nelle maior fé e amor, que em outros homens. Alguns, que delle sabiam pouco, julgavam ás vezes suas cousas por mostras fingidas, affirmando que o de dentro não era tão inteiro como o de fóra mostrava. Isto não era assim, que verdadeiramente era tão namorado, tão entregue a seu cuidado, como o poderia ser no tempo, em que Altea vivia. Na conversação dos homens, ainda que algumas horas parecesse alegre, ou menos triste, se lhe chegava a lembrança do que perdera, logo se lhe enxergava, que supitamente perdia a memoria do que praticava, desconcertando as palavras, como quem não tinha o pensamento posto nellas, se não na cousa, que lhe mais doía. Se no campo ou em sua casa passava algum momento ocioso, dispendia-o em pensamentos de amor, esquecido de alguem o poder ouvir, praticava com sua senhora, como se a tivesse presente, até que cansava: outras vezes, estando só de noite, compunha vilancetes, fazia trovas, cartas de amores, como se tivesse, a quem as mandar. Depois, tornando em si, as rompia, receiando que se vissem seus desatinos. E porque, entre algumas que rompia, foi achada em pedaços uma dentro n'um jardim ao pé d'uma janella, onde pousava, pareceu bem ao chronista de Inglaterra, que esta chronica compoz, escreve-la aqui, a que se não deve pôr tacha, se lhe acharem alguma, pois de homem transportado e esquecido de si mesmo, não

se deve esperar cousa muito acertada, posto que elle em si fosse tão discreto e galante, como neste livro muitas vezes faz menção.

CARTA DE FLORAMAM.

Quem recear vossos males, vir lha a de não ser pera tanto bem, como é lê-los de vós; pois o contentamento de os padecer por vossa causa, faz ter em pouco algum damno, se delles vem. Mas a quem falleceu a esperança, que lhos ajudava a passar, que lhe ficara pera poder viver, se não o gosto de perder tudo por vós. Este só remedio me deixou minha ventura, pera poder soster minha pena, que se o não tivera, mal se podera passar. Se lá onde vós estaes, se costuma agradecer-se esta fé, mostrae-o em favorecer minhas obras, quando em vosso serviço as virdes; que eu, de desesperado d'outra satisfação, desta só me contento; ou dae fim a minha vida, pera poder ir onde com vós ver, descance do cuidado, que vossa lembrança me deixou.

Deixando de falar em Floramam, como as festas se continuassem cada dia, iam já enfraquecendo na cidade, que deu azo algumas vezes ao imperador em andas, acompanhado de toda a nobreza de sua côrte, sahir ao campo caçar com falcões, esmerilhões e outras aves desta qualidade. Aconteceu que um domingo na floresta da fonte clara, onde o imperador fôra jantar, em dia claro e alegre, sendo os cavalleiros repartidos pola floresta a caçar, ficando a imperatriz e o imperador com as outras princezas

e damas em companhia de alguns poucos, andando a princeza Polinarda, a rainha de Tracia, Miraguarda, Sidela e a rainha Arnalta folgando por baixo dos arvoredos daquella terra e á sombra delles, supitamente se escureceu o dia, e desceu uma nuvem, que as cubriu, que tornada logo a levantar, se desfez, vendo no ar dous grifos de maravilhosa grandeza, que sobre suas azas levavam a rainha de Tracia, deixando as outras princezas, como d'antes andavam. A rainha, rotos seus toucados, espedaçando seus formosos cabellos, a vista de todos ia coalhando o ar com gritos, e assim passou por cima dos que estavam monteando, sendo conhecida delles. Grande espanto fez esta visão no imperador e nos que ahi estavam. Os principes e cavalleiros, deixada sua montaria, acudiram á floresta, onde acharão choro e descontentamento, vendo que era sobre cousa, a que não sabiam dar remedio nem conselho, fizeram recolher o imperador, com tenção de logo outro dia ir em busca da rainha e tornar aos trabalhos passados. Mas o sabio Daliarte o estorvou, dizendo que aquella empresa só ao cavalleiro do Salvaje convinha, que repousassem os outros, que outra affronta maior lhe estava aparelhada. Bem pareceu serem verdadeiras suas palavras, que aos dous dias chegou nova que a frota de Albayzar e dos turcos era partida pera Constantinopla, que foi causa de se deterem todolos principes e reis, estando já de caminho pera suas casas, que não quizeram desamparar o imperador nesta affronta; assim que esta determinação desviou seu proposito. O cavalleiro do Salva-

je, como estivesse preso do amor da rainha, sua mulher, esquecido de toda est'outra nova, como se lhe não fôra nisso nada, armado das suas armas e divisa, amanheceu fóra da cidade, descontente daquelle acontecimento, não sabendo o fim que poderia ter.

CAPITULO CLIV.

DO QUE O CAVALLEIRO DO SALVAJE PASSOU NA AVENTURA DA RAINHA DE TRACIA SUA MULHER.

Conta a historia, que cançado o cavalleiro do Salvaje de correr todo o imperio a uma e outra parte, em que despendeu espaço de tempo; e casi desesperado de não poder satisfazer o cuidado, trazia os espiritos tão mortos, a vontade tão descontente, que a seu parecer qualquer pequena affronta bastava pera o desbaratar. Como quer que a desesperação o toçasse, caminhando sem nenhuma esperança, soltava muitas palavras namoradas, que pareciam bem fóra de sua arte e de homem, que tão livre tivera a condição o maior espaço da sua vida. Mas como a fortuna estivesse já cançada de o atormentar, consentiu que podesse descubrir ou achar o logar, onde sua senhora estava, pera depois com alguma mais certeza poder soffrer o trabalho, que ainda tinha por passar. Caminhando um dia quasi tarde por aquella parte do imperio, onde se dividem os termos delle com os do reino de Macedonia, polo pé de uma

fragosa e alta serra se lhe tornou a claridade do sol com tamanha cerração, como se verdadeiramente fora noite. Sobre isto veio tanta agua e chuva, que temeu perder-se de tudo; que dalli mui longe não havia povoado, e elle nem seu escudeiro não conheciam a terra, assim que careciam de todo remedio. A este tempo ouviram soar gritos de mulher, cujas vozes parecia que vinham rompendo por entre a escuridão c'os ares, envoltas com alguns gemidos, como de pessoa, a quem se fazia algum agravo, ou a desesperação do tempo e lugar lho fazia. Ainda que a pressa, em que se então via, fosse tamanha, que pera se salvar a si mesmo havia mister todo seu esforço, era tão afeiçoado a não ver nenhuma afronta, sem lhe acudir, mormente a mulheres, que esquecido do trabalho seu, virou as rédeas ao cavallo contra onde lhe pareceo, que soavão os gritos, que era mais apegado ao alto da serra, onde se fazia uma rocha de altura innumeravel, composta de penedia tão aspera, quanto no mundo se pode dizer. Chegando ao perto, pareceo-lhe na mesma rocha soavão os gritos, que ouvia: affirmou-se mais com vêr que nella estava uma boca, quasi á maneira de portal, cortada na pedra, pela qual soltamente poderia caber um homem a cavallo. Caso que desta rocha e deste portal, pelo que dentro havia, era necessario fazer mais menção, não se espantem os leitores, que como já de longe fosse aposentamento d'encantadores famosos, que uns succediam a outros, do qual fo

fundadora aquella grande magica iffante Melia, e neste tempo estava nelle Drusia Velona, de quem no capitulo adiante se fallará, aos mesmos, que o possuiam, tiveram maneira de o encobrir e guardar, pera que a ninguem fosse manifesto, se não a quem elles mesmos quizessem: tambem não pareça mal a ninguem dizer que o fundou Melia, pois em outra parte diz neste livro que em Inglaterra tinha outro lugar, como este, em que se recolhia: que esta iffante, como em sua arte fosse a mais estremada, que em seu tempo nunca houve, nem antes nem depois, e naquelles dias seu irmão el-rei Armato de Persia tivesse por imigos capitaes a Esplandiam, imperador de Constantinopla, e Amadis, rei da Gram-Bretanha; em todas estas partes buscou os mais aparelhados lugares, que lhe seu engenho soube descubrir, pera nelles fazer sua habitação mais encubertamente, pera quando alguma hora lhe fosse necessario vir a elles pera obrar suas cousas. Por esta razão tinha um em Inglaterra, de que se menos servia; e assim tambem era de menos obra. Tinha estoutro em Grecia muito mais excellente na composição e maneira delle; porque aqui despendeo grande parte de sua vida. O outro, a que mais afeiçoada era, e onde sempre fazia sua principal habitação, estava em Persia, onde era sua natureza, o qual em obras, grandeza e artificio excedia todos. Se esta iffante fôra namorada, como foi Urganda, bem odera ser que este seu principal assento prece-

dera em galantarias e cousas pera deleitar os olhos, ao que Urganda fez na sua ilha, que ora era de Daliarte: mas como a inclinação de Melia fosse mui desviada de amores, tambem suas obras erão d'outra qualidade. Pois tornando ao proposito, de que me arredei um pouco, o do Saluaje, como em seu animo se nunca aposentasse algum medo, que lhe impedisse usar de seu esforço, determinou entrar na cova, e virando-se com tenção de deixar o cavallo a seu escudeiro e mandar-lhe que o aguardasse naquelle lugar, o não vio. Achando o menos, pareceo-lhe que a escoridão e tormenta os apartara. Isto não era assim, se não obras de Daliarte, que queria que aquelle lugar lhe não fosse manifesto: e ainda que de o perder sentio pesar, por não saber o que seria delle, entrou pela cova, e quanto mais andava mais lhe parecia, que ouvia os gritos ao perto. E não querendo o cavallo passar avante, espantado do lugar ou da escoridão, saltando fora delle, caminhou a pé com a espada na mão. Não andou muito, quando deixárão de soar as vozes, que dantes ouvira, de que lhe pesou muito, que lhe pareceo que a pessoa, que as dava, seria morta, ou teria já recebida a afronta, que a fazia queixar. Apressando algum tanto mais o passo, em pouco espaço se achou da outra banda da serra, em um campo grande e quadrado, cercado de todas partes d'outras rochas conformes a aquellas, por donde entrára, que da parte de fóra eram tão fragosas, compostas de tamanha aspe-

reza, que inda que por arte não foram encubertas a todos, só pela composição de que a natureza as ornára, fôra impossivel nenhuma pessoa humana subir por alguma parte d'ellas pera dar fé do que da outra hia. O campo de seu natural era cuberto d'ervas graciosas de côres diversas com alguns arvoredos e fontes de agua clara: as rochas por todas as quadras estavam ocas de dentro, tendo sómente portaes de parte de fóra, cortados na propria pedra, lavrados por excellencia, por onde se entrava aos aposentos de Melia. Que ainda que não fossem lavrados d'ouro nem d'outra galanteria costumada, a sua composição, pera quem o soubesse sentir, era de grande admiração: que havendo n'elles casas e salas grandes, corredores de toda maneira, estavão cortadas na mesma pedra por tão igual compasso, que parecia, que em nenhum logar saía d'elle. O que mais era de notar foi a grande altura das casas, que não dava logar ao juizo de ninguem poder crêr, que tão grande obra e tão singular se podesse fazer sem forças nem saber de homens. Ao cavalleiro do Salvaje lhe pareceo este assento a cousa mais notavel, que a natureza nem o tempo lhe podera descobrir, estimando muito obra tão maravilhosa não ser mais nomeada polo mundo, nem se fallar d'ella. Entrando polas casas, correo todalas quadras, que em cada uma havia assaz que vêr, a claridade d'ellas descia por umas lumidarias, que estavão na maior altura da rocha, cortadas na aspereza

d'ella, com que abaixo se alumiavão. Todalas casas se corrião umas por outras: em nenhum dos portaes achou porta, que impedisse a entrada: uma só casa vio, que a tinha, que estava apartada d'aquella ordem: esta era fechada com duas fechaduras grossas e fortes, a porta tambem de ferro sem outra composição: porem lavrada no mesmo ferro d'obra singular e miuda de historias antigas, que o cavalleiro do Salvaje não entendeo, nem tão pouco se deteve muito em trabalhar por entrar dentro, que vio que sua fortaleza lho impedia. Hindo mais por diante, no cabo da derradeira quadra entrou em uma sala, que a seu parecer em grandeza, altura e artificio fazia vantagem a todalas outras casas d'aquelles aposentos, onde vio no topo da outra parede uma estatua de mulher encaixada, a seu parecer, velha e antiga, que mostrava ser fundadora daquella casa. Em torno d'ella havia algumas estatuas de marmore, de que não souhe sentir a historia, e tambem deteve-se pouco n'isso, por vêr outra cousa, que mais o espantou. E era que no meio da casa estava uma serpente de metal de singular artificio, tão grande que quasi occupava toda a largura da sala. Estava levantada sobre os pés, o collo alto, a composição do rosto tão vivo, a catadura tão espantosa e medonha, que conhecendo a por obra artificial, criava temor em quem a via. O cavalleiro do Salvaje se chegou pera ella e a esteve olhando em roda: na dianteira se deteve algum espaço, por-

que havia alli mais que vêr. Vio-lhe pendurado do collo uma chave d'ouro por um cordão delgado tambem d'ouro, e a chave tão pequena, que quasi se não podia enxergar. Tirando-a fóra, bem conheceo que pera alguma cousa havia de prestar, mas em toda a casa, nem nas outras por onde passára, não vio lugar em que podesse aproveitar. Depois, tornando a olhar a serpente mais miudamente, por vêr se n'ella achava algum indicio, em que tão pequena chave servisse, enxergou em uma ilharga por baixo das conchas, de que era composta, uma abertura pequena, que lhe deu esperança de poder aproveitar. Provando n'ella a chave, achou que aquelle era o lugar pera que fôra feita, e dando volta, ao tempo que a quiz tirar se abrio com ella um pequeno postigo do tamanho de uma mão, por onde com os olhos se podia enxergar tudo o que dentro na serpente havia. Por certo pequenas lhe parecerão todalas outras cousas, que té alli tinha visto, a comparação do que então vio, que dentro na serpente estavam quatro cirios verdes, postos em castiçaes d'ouro, que ardiam sem consumir, os dous contra poente, os outros ao occidente, e antr'elles sobre alcatifas ricas e um coxim de seda verde á cabeceira a formosa Liomarda, rainha de Tracia, sua mulher, em toda sua perfeição e parecer, se não quanto a escuridão do lugar e claridade do lume a fazião alguma cousa discorada. O cavalleiro do Salvaje esteve algum espaço com o juizo turvado, porque

em caso tamanho não sabia se o cresse. Affirmando mais os olhos n'ella e desempeçando a fantasia da torvação, em que estava, a conheceo verdadeiramente, e acabou-se de afirmar, vendo-lhe ainda seus proprios vestidos, com que fôra tomada na floresta o dia de sua perdição. Com esta certeza bradando-lhe que lhe acudisse, não forão suas vozes de tanto merecimento, que podessem quebrar a ordem daquelle somno: então tocado da desesperação, aceso no amor, que lhe tinha, dizia. Senhora, que gloria, que contentamento me podem dar minhas victorias passadas, meus grandes acontecimentos, todalas venturas, porque passei acabadas: a minha honra, se n'esta, em que me vai a vida, me desempara a ventura? depois que minha desventura ou mofina vos quiz afastar de mim, corri muitas terras pera vos achar; já desconfiado de poder ser, vim a esta terra, onde vos vi pera mais meu damno, que vos vejo de maneira, que vos não posso lograr; e se alguma esperança me fica é de maior descontentamento, que o amor e o tempo me trazem este receio. Que vos queira de mandar socorro ou ajuda pera tamanha afronta, vejo que me não ouvis e que minhas palavras são offerecidas ao vento, por isso desespero de tudo, que aqui se se pedir a outrem quem mandará, que pera tal necessidade só em vosso favor confiava, todolos outros hei por tão pequenos, que de desconfiado d'elles, os não quero: então virando o amor em ira por vêr que

tão pequeno impedimento lhe tolhia não poder tocar sua senhora, arrancou da espada e com o punho d'ella come ou dar na serpente, crendo que a força de golpes a desfaria; todo era em vão, que a composição d'ella não era d'essa qualidade. Antes abrasando-se em vivas chamas se faz perder de vista. O cavalleiro do Salvaje temendo que aquelle fogo fizesse algum damno a sua senhora, cessou do que começára, com que o fogo se desfez: depois desesperado de todolos remedios, cansado de bracejar e muito mais cansado de imaginações, que o atormentavão, se lançou no chão com o rosto em terra, dizendo mal á sua ventura, pois em todos os casos graves, que lhe já offerecêra, lhe mostrára algum caminho pera sair d'elles por força, manha, ou favor alheio; e n'este, que lhe mais dohia, lhe cerrava e escondia todolos remedios, deixando-o na derradeira desesperação, pera que de nenhuma parte lhe ficasse alguma esperança vã ou verdadeira, em que se podesse suster. Como os homens, que sempre forão livres, se vem a entregar, são mais entregues, que os outros, que o costumão ser, assim este cavalleiro, que sempre vivera isento, depois que se entregou, foi tanto, que nenhum conselho tinha pera se poder valer, antes assim se lhe cerrou o juizo e desemparou a razão, que determinou viver naquella casa junto com sua senhora, não lhe lembrando, que nenhum outro mantimento havia alli, de que se podesse suster, se não sua imaginação, que

mais prestes o ajudaria a matar. Mas a este tempo entrou na mesma casa seu verdadeiro amigo Daliarte, que em tamanha afronta o não quis desamparar, vinha vestido a modo ingres, gentilhomem sem armas, que a pressa, com que veio, lhe não deu logar a vesti-as, vinha dizendo. Bem parece, senhor cavalleiro, que já vós não lembro, pois no tempo destes perigos, desconfiais de meus serviços, sendo aqui mais necessario, que em outra parte. O cavalleiro do Salvaje se levantou e o levou nos braços, tendo aquelle soccorro por cousa divina, dizendo. Senhor irmão, crêde que um tormento grande desbarata qualquer juizo humano, por isso não me ponhaes culpa da pouca lembrança, que de vós tive neste caso; já cuido que a fortuna será pouco poderosa pera me fazer mais damno, pois vos tenho junto comigo. Rogo-vos que assim como sentis minha pena, assim me acorrais nella. Senhor, disse Daliarte, este acontecimento da senhora Lionarda quem o fez, não quiz que tão prestes se podesse remediar, mas a fortuna, que pera grandes cousas vos tem guardado, não consentio que a tenção de quem isto fez, podesse ir ávante; antes quiz que eu por minha arte e letras achasse o fim deste encantamento. Todavia, porque meu entendimento não basta pera de todo o desfazer, vosso esforço e minha sciencia se ha mister. Então mandando-lhe que cerrando o postigo, tornasse a chave ao collo da serpente, donde a dantes tirára, estiverão algum pouco olhando a com-

posição de dentro e o modo como estava Lionarda. O cavalleiro do Salvaje quizera com algum engenho apagar o lume dos cirios, não podendo soffrer, que sua senhora tivesse junto comsigo cousa, que lhe fizesse perder parte de sua formosura e côr natural. Bem se parece, disse Daliarte, que destes casos se vos entende menos que a quem os ordenou, que na força daquelle lume se fossem a vida de Lionarda, por isso ardem sem consumir, que se assim não fosse, acabado de diminuir a materia ou sustancia, de que são compostos, acabaria ella seus dias. Logo se sairão da caza ao campo, e subitamente se cerrou o ar e tornou a claridade do dia; e nada se enxergava. Acabada a cerração, que durou pouco, tornou o dia claro e sereno, e o cavalleiro do Salvaje se achou só desacompanhado do favor e ajuda do sabio Daliarte, junto comsigo um touro de maravilhosa grandeza e aspecto feroz, que remetendo a elle, se lhe figurou que o lançava tão alto, que chegava a maior altura da rocha, e tornando a descer cahiu no pescoço do mesmo touro, e assim entrou com elle por uma cova escura e medonha, no fim da qual estava uma çotea grande e bem obrada, onde o deixou e desappareceo. O cavalleiro do Salvaje, caso que aquella visão o atormentasse, temeo pouco quantas lhe podessem vir, que bem via que erão fantasticas e vãs. Pondo os olhos em roda pola casa, a vio cheia de estatuas de homens famosos, que concorriam no tempo de Amadis e Es-

plandião entre os mouros; e folgou de vêr tão singular antigualha e notavel memoria: no lugar de mais autoridade estava el-rei Armato de Persia, com coroa na cabeça e letras d'ouro na coxa esquerda, que declaravão seu nome. Estando assim occupando a vista nas obras daquella casa, entrou pola porta uma velha tão fraca e arrugada, que parecia não poder-se suster com os pés, fingindo que se espantava de o achar alli, encheo a sala de gritos tão terriveis e espantosos, como se forão d'uma cousa muito forçosa, pedindo ajuda e socorro áquellas estatuas contra aquelle violador de seu paço: aos quaes gritos pareceo que se bolião todos com as espadas levantadas: mas como o do Salvaje se pozesse em ordem de se defender, tornárão a porem-se na mesma ordenança, que d'antes estavão, e a velha desappareceo. O cavalleiro do Salvaje tornando a entrar na quadra, onde antes estava a serpente, vio a mesma velha pegada na fechadura da porta, como quem com sua força a queria defender, donde o cavalleiro do Salvaje conheceo que em aquella casa devia estar o remedio de sua pena: e não ousando commetter a velha, por não pôrem as mãos em mulher, esteve algum espaço sem saber-se determinar. A velha, como quem mostrava que com o temor, que delle recebia, não ousava espera-lo, poz os hombros á porta, tirando tão teso, que deu com ella dentro, e tornou logo a cerra-la sobre si, quebrando as fechaduras, como se forão de cera, de que o ca-

valleiro do Salvaje se ficou rindo, vendo a fraqueza da velha, que parecendo havia mister quem a ajudasse a soster; no que fazia ou dizia, mostrava a maior força do mundo; havendo as outras de encantamento por cousa de graça. Então chegando á porta poz as mãos nella, e pareceo-lhe que outrem de dentro a sostinha; mas como porfiasse a abri-la, a velha deixou de a soster e o recebeo, acompanhada de quatro cavalleiros armados de lustrosas armas, queixando-se delle a elles, que queria destruir o seu fundamento de tanto tempo. Como estes fizessem mostras de o querer ferir cada um com sua maça, que trazião na mão, e o do Salvaje os resistisse, consumirão se em ar e tambem a velha. Elle vendo-se desembaraçado destes empedimentos, esteve olhando aquella casa, que a seu juizo era muito pera isso: estava no meio della sobre uma columna de metal um castiçal d'ouro com uma candeia de cêra branca acesa, tão sutil e delgada, que sem a claridade do lume se não podera enxergar: logo lhe pareceo, que algum misterio havia nella e não sabia que conselho seguisse, pois não via nenhum caminho pera poder tirar sua senhora de lugar, onde estava. Andando vendo a casa em roda, que era cercada d'almarios de pao laurados por milagre com fechaduras e as chaves metidas nelles, n'alguns achou parte da livraria da iffante Melia, n'outros vestidos e toucados ricos, guarnecidos de pedraria sem preço, e todos de mulher. E dizem, que a iffante Melia os

fez pera sua sobrinha, filha d'el-rei Armato, que falleceo estando concertado casa-la; e erão ao modo daquelle tempo. Soube-se tudo isto, porque se achou posto em um livro, que tratava de sua vida, que na propria livraria estava, e com sentimento da morte de sua sobrinha, quiz que o que per ella e em seu nome se fizera, não lograsse outrem em quanto o mundo durasse: e com esta tenção encerrou naquella casa um notavel thesouro de pedraria, de que estavão guarnecidos, e toucados e trajos de tão longo tempo. Tudo isto, que o cavalleiro do Salvaje achou, ainda que fosse pera contentar qualquer cobiçoso, o não descançava com ver, que o principal tesouro que desejava tirar, estava como dantes, e elle desesperado de o poder haver á mão. Estando neste pensamento, atormentado delle e da desconfiança, em que vivia, tornou visita-lo o grão sabio Daliarte, dizendo com rosto alegre. — Agora, senhor cavalleiro, que de vossa parte está feito tudo o que a vós convinha, deixai a mim o remate de vosso descanço, que apesar de quem vo-lo quiz estrovar, sereis tornado a elle. — Bem sei eu, disse o do Salvajo, que vós só podeis remediar meu mal, e pois aqui estais, já cuido que estou livre, e se outra cousa cuidasse, seria grande engano.

CAPITULO CLV.

COMO COM AJUDA DE DALIARTE O CAVALLEIRO DO SALVAJE COBROU A RAINHA DE TRACIA SUA MULHER.

O sabio Daliarte, primeiro que entendesse no desencantamento de Lionaida, quiz vêr aquella casa; e ainda que o tesouro della fosse muito pera estimar, a livraria lhe pareceu de muito maior preço, e com consentimento do cavalleiro do Salvaje e com sua arte a mandou á ilha perigosa, onde tinha toda a que Urganda deixára, como se disse, ficando as outras cousas ao cavalleiro do Salvaje, como a quem por seu trabalho as ganhára e merecia. Feita antre elles esta repartição tão justa e com tamanha rezão, como antre hirmão, Daliarte tirou da columna a candeia, que ardia no castiçal d'ouro. e depois de a ter na mão, disse contra o cavalleiro do Salvaje. Nesta pequena sustancia estava toda a vida da senhora Lionarda, e em quanto a não poderamos haver, podereis ser mal descansado: já agora nem o poder de Targiana, que isto ordenou, nem o saber da Gram Druzia Velona, que o fez, estorvar a fazer-se tudo a nossa vontade, e descansareis do trabalho, que té agora passastes. Então, sahindo-se de casa, tornarão á propria onde estava a serpente. Daliarte trazia em

numa mão a candeia, na outra hum pequeno livro forrado de couro preto, que achára sobre a columna debaixo do castiçal, onde estava a candeia; depois, mandando-lhe abrir o postigo da serpente com a chave, que tinha lançada ao collo, e lendo um pouco no mesmo livro com força de exclamações, que nelle havia, se apagou o lume dos cirios, que na serpente estavam, não todos juntamente, se não com algum espaço entre um e outro, que se juntamente se apagaram, espirara a rainha, que de tal composição era o fogo delles, que a sostinha no proprio ser em que alli entrára, sem se corromper nenhuma cousa de sua natureza. Assim como se apagava qualquer dos cirios, tornava accendel-o com o lume da candeia, que tinha a qualidade differente em alguma parte, que além de conservar a vida, quebrava a ordem do somno: de sorte que depois de apagados os cirios, e tornados a accender, a rainha accordou e tornou em si com tão pouco espanto, como quem não sabia o lugar, em que estava: antes cuidava que accordára de algum somno costumado; porém vendo-se encerrada em tão pequeno lugar, com taes insignias junto comsigo; e o seu cavalleiro do Salvaje, que por tão pequeno postigo a olhava, e com lagrimas de contentamento lhe dezia algumas palavras, como de homem, que a não vira havia muitos dias, teve mais em que cuidar e de que se espantar, cuidando se o que via, poderia ser somno, que não lhe lembrava como fora tomada

na floresta da Fonte-Clara, porque logo que acto-maram, naquelle mesmo instante a tiraram de seu juizo pera se não poder lembrar de nada. Daliarte, que a viu neste pensamento, deu-lhe conta de todo seu acontecimento, do tempo, que havia, que fora trazida e tirade dantre a conversação de suas amigas, que passava de meio anno, da muita tristeza, que na côrte de Constantinopla havia por sua perda, e do cavalleiro do Salvaje, de que tambem se não sabia parte, porque no mesmo dia se sahira em busca della. Quanto mais disto a rainha ouvia, maior espanto e medo a combatia, que cuidava, que quem tal afronta lhe ordenara, não seria pera a deixar sahir della tão cedo. O do Salvaje, não podendo soffrer vêr a sua senhora tanto espaço dentro na serpente, pediu a Daliarte quizesse acabar de o descansar e a ella tirar de imaginações. Já sei, disse Daliarte, que vosso coração invencivel não póde ou não se atreve com esta detença; eu quizera, primeiro que chegaramos á conclusão do que pedis, esforçar com palavras a senhora rainha pera passar melhor o medo, que se lhe offerece, que pera vós, bem sei que será pequeno. Sem aguardar mais, meteu a candeia, que tinha na mão, por uma das ventas da serpente. Tal obra fez nella, que, lançando chammas accesas pola boca e olhos, se levantou de todo em pé, dando tres ou quatro saltos pola casa, taes, que ao movimento de cada um, parecia que todo aquelle apousento se

abalava. A rainha trespassada do temor, ficou outra vez sem acordo. O cavalleiro do Salvaje atormentado de receio do que podia ser, abraçava-se com Daliarte, que lha soccoresse. Daliarte chegando á serpente, mettendo polo postigo a mão apagou os cirios, e a serpente se abriu supitamente por uma ilharga, que a composição della na força do fogo se sostinha. Quando o cavalleiro do Salvaje viu cessados todolos medos, que o atormentavão, e sua senhora sem nenhum sentido, se tornou soccorrer a Daliarte, que folgava de o ver tão namorado, que com nenhuma cousa descansava, sendo antes tão isento, que de todalas paixões, que podiam nascer de molheres, zombava, e havia por de fraco esforço quem a ellas se entregava. Antes desprezava o amor, agora como vassallo o servia em tudo, confessando que fóra de não podiam viver senão os ignorantes. Daliarte, havendo dó delle, tornou a abrir o livro por onde dantes lera, e em pequeno espaço a rainha tornou em si, que vendo-se já em parte, que podia lançar mão do cavalleiro do Salvaje, lhe lançou os braços no pescoço, apertando-se com elle, por se segurar de seus receios e do medo, em que se vira. O do Salvaje, tanto que em seu poder, bem lhe pareceu que a defenderia a todo o mundo e que já não haveria força nem saber humano, que lha podesse tornar a roubar. Com esta confiança, estava tão alegre e contente, que julgava todo seu mal por passado. Daliarte e elle andaram

mostrando a Lionarda as obras daquella casa, que ella mal soffria, que o seu coração não era pera tanto; e como entrasse na casa onde estava a columna e a livraria de Melia, achou taes peças, de tão singular invenção, de tanto preço e riqueza, que lhe pareceu que com ellas satisfazia o damno, que recebera, desejando ataviar-se de algumas pera se mostrar a suas amigas. Este alvoroço lhe fazia desejar-se mais antr'ellas, que a saudade, com que vivia, ainda que fosse grande. E não era muito ser assim, que o natural das mulheres é serem compostas de tanta vaidade, que daram vida e alma por cobrar cousa, com que as outras possam fazer inveja: este apetite é antr'ellas de tanta força, que não o quebraram por outra nenhuma cousa. Nesta rainha se mostrou bem ser assim, porque sendo composta de toda honestidade, repouso e assocego, vendo ante si joias e peças e vestidos de tanto preço, quanto nunca em sua vida vira, desejou logo vestir-se dellas e tanto com tenção de fazer vantajem ás outras princezas de seu tempo, como de parecer bem com ellas. Daltarte lhe disse que, pois o que alli via não podia levar comsigo, se vestisse do que melhor parecesse, que as outras peças já a não serviriam, que o tempo não daria a isso lugar; mas que della nasceria quem em formosura e parecer passasse todalas de sua idade, e esta as lograria com soberano contentamento e maior alteza de senhorio, que nenhuma que então houvesse. Bem

pesou ao cavalleiro do Salvaje ouvir estas palavras, que como tivesse todalas suas por certas, julgava que poderia poucos dias lograr o seu cuidado, não se consolando com as esperanças de sua succossão. Daliarte, passadas estas cousas, se despediu delles, dizendo, que pois suas jornadas haviam de ser mais devagar, se queria logo partir pera Constantinopla, onde sabia, que naquelles dias fazia grã falta sua pessoa, pera remedio d'alguns casos, que se não podiam curar com armas. Encommendando ao do Salvaje, que fizesse pouca detença, assim por tirar o emperador de cuidado de não saber parte delle, como por accudir a seus amigos na affronta, em que estavam. Primeiro que Daliarte partisse, por sua arte fez levar todalas peças daquella casa á sua ilha, que serviram no tempo, que elle profetizou: e porque do que a rainha levava vestido se dará conta em outra parte, não se diz aqui, e torna a dar rezão de seu encantamento, e quem foi a causa delle. Nas cronicas do grã turco se acha escrito, que a princeza Targiana, posto que neste tempo fosse casada com Albaizar, Soldão de Babilonia, e se visse senhora de todo seu estado, e por cima de tudo senhora delle mesmo, que isto tem as mulheres, que em estremo são amadas de seus maridos, de que ás vezes nasce soltura demasiada ás que o são, por onde alguns devem ter mão na redea, pois do amor sobejo nasce uma isenção solta, que depois de acostumada não se cura com nenhum

contrario. Não bastou todo seu senhorio e a esperança tão chegada de cada dia erdar o de seu pae, pera lhe tirar da memoria a lembrança do cavalleiro do Salvaje, pera lhe buscar todo o mal, que podesse, que o odio, que lhe tinha, não lhe dava nenhum repouso, e delle nascia este desejo, dobrando-se lhe muito mais, quando ouvio dizer que era rei de Tracia casado com Lionarda, que em estado e formosura não devia nada á qualquer princeza de seu tempo. E porque nas molheres o desejo de viagança é sempre mais vivo, que em nenhum outro genero de pessoa; depois que por armas desesperou de achar alguem que a satisfizesse, quiz ver se por outra alguma via podia contentar sua vontade. Sendo informada que no fim do senhorio do Soldão de Persia havia uma magica grande, d'origem dos proprios soldães, que havia nome Druzia Velona, quiz ver-se com ella: e andando nesta imaginação, não sabendo que remedio podesse ter pera isso, a mesma magica, que com sua arte alcançou tudo, a tirou deste pensamento, vindo a ter com ella; entrando polo alto de uma torre, onde Targiana pola sesta se estava banhando. Posto que tamanho sobresalto a espantasse e quizesse com brados chamar suas damas, Drusia Velona proveu com seu saber de sorte, que além de a assegurar, se deu a conhecer. Tanto foi o contentamento de Targiana, vendo satisfeito seu desejo, que o manifestou com palavras e cortezias desnecessarias a Velona, tendo-a com-

sigo festejada alguns dias com todalas cousas de seu gosto, e lhe deu conta de sua paixão, e de quão atormentada vivia, que lhe pedia que a isso lhe desse algum remedio. Velona lhe disse taes rezões, promettendo-lhe que ella a vingaria, que todo o sabia, e a ella nada era encuberto. Sei-vos dizer, que pera tomardes vingança do cavalleiro do Salvaje fora pequena cousa, se não tivera o sabio Daliarte por si, que por sua arte o defenderá de mim; mas ao presente eu sei com que lhe podeis fazer damno, e em que Daliarte não traz o cuidado. A qual doera mais ao do Salvaje que todalas offensas que em sua pessoa possam ser feitas. De qualquer maneira que por minha parte se lhe possa fazer affronta, disse Targiana, seria eu contente. Pois, senhora, disse Velona, sabei que com quanto sua condição foi sempre livre, he agora por estremo affeiçoado á rainha sua mulher. Eu tenho ordenado um lugar occulto, donde a metta, que só pera a descobrirem ou acharem haverá mister tempo; e posto que Daliarte o possa achar, não vos dê pena, que antes que a rainha sáhia delle, se perderá o imperio, a que o cavalleiro do Salvaje quererá acudir, e assim sereis satisfeita. Grande contentamento houve Targiana, tendo estas palavras por certas: e querendo-lho agradecer com outras, Velona lhe foi á mão. Depois de ter encantada a rainha, como atraz se disse, tornou vêr Targiana, a quem por sua arte levou onde estava Lionarda encantada e lh'a mostrou.

Como Targiana estivesse costumada ás obras de Drusia Velona, pode com coração repousado olhar á sua vontade as miudezas daquella casa, porém quando viu a belleza estremada da rainha, bem conheceu que quem a amava teria pouco repouso sem ella. E porque as voltas do contentamento de a ver alli encerrada, recebia pena da avantaje, que lhe sentia, pediu á Velona, que tornasse a cerrar seo encantamento e o postigo da serpente por onde a estivera vendo: Drusia o fez e a chave, com que se cerrava o postigo, lançou no collo da serpente: depois tornando a poer Targiana em sua casa se despediu della e se tornou á Persia, não tão confiada de Lionarda não sahir de sua prisão como lhe dissera: nem tão desconfiada, que não cuidasse que o saber de Daliarte teria bem que fazer em sentir o modo daquelle encantamento. Assim ficou a rainha de Tracia encantada tanto tempo, té que o cavalleiro do Salvaje por seu esforço e saber de Daliarte a tirou, como no capitulo atraz se conta. Aqui deixa de fallar nelles té seu tempo e diz o estado em que estava a côrte, e o grosso exercito de imigos que veio sobre Constantinopla, a que inda o do Salvaje acodiu, pera que era bem necessario.

CAPITULO CLVI.

DO QUE SE FEZ EM CONSTANTINOPLA, E COMO TARGIANA AVISOU DA VINDA DOS IMIGOS.

Diz-se nas chronicas do imperador Palmeirim, que começando já a cessar as festas, alguns destes senhores mais antigos determinaram hir-se a suas casas, porque a idade, depois que passa o termo da mancebia, com nenhuma cousa repousa se não com aquellas, em que já fez assento. Por esta rezão, indà que dom Duardos e Recindos e Arnedos e Tarnaes, Polendos e Belcar fossem cerimoniados por maravilha, e nella gastáram o melhor de sua vida, como no livro de Primalião se diz, agora já começando carregar a idade, occupados em cuidado de governar seus reinos, passavam com menos gosto os dias que os mancebos, a que o tempo e as novidades delle favorecia. E por esta causa determinando partir-se, quizerão dar execução á vontade, se a fortuna, que pera outro fim os trazia guardados, com seus azos lh'o não impedira: que nestes mesmos dias por uma donzella de Targiana, que a isso foi enviada, se manifestou na côrte a innumeravel frota de nãos, e grão poder de gente e temerosos gigante, e famosos cavalleiros, que pera destruição de Constantinopla e seus defensores erão juntos no porto d'Armin-

tia. Estava a armada tão apique, que só o vento os detinha; E ainda que elles viessem mui grandes principes, Albaizar de consentimento de todos era capitão geral com soberana potestade, como aquelle, que em senhorio e armas fazia vantaje a todos e no odio pera seguir a guerra tinha mais causa que todos. Tanto que esta nova foi rota pola cidade, grandes mudanças e alterações se conhecêrão em muitos, que os mancebos desejosos de gloria com muito contentamento e alvoroço a recebiam; os velhos que já cuidavam que com a fama, que em sua juventude ganháram, poderiam escusar metter-se em trabalhos de novo, pesava-lhe haver cousa, que os tirasse de seu repouso. Considerando tambem o peso de tão grã negocio, de tão notavel armada, com quanto damno e mortes se havia de resistir. No povo havia temor e medo, como quem esperava pola assolação de suas casas e fazendas, se algum tanto fosse a fortuna adversa. O imperador, em cuja boa ventura sempre seus naturaes confiaram, neste tempo era já tão desfalecido da natureza, que tolhido de todolos membros corporaes, estava de todo entrevado, e não se levantava d'uma cama, só o juizo tinha inda algum tanto livre e inteiro pera poder aconselhar os seus. Primalião era de seu proprio natural belicoso e esforçado, e sua disposição lhe favorecia esta vontade, não lhe pesava succeder isto em tal tempo, pola nobre companhia, que tinha junta, que em outro tempo lhe fôra má

de juntar. E usando de muita providencia, começou de entender no reparo da cidade; chamava seus vassallos, pera que como cavalleiro e capitão o achassem provido. O alvoroço era tão geral, que nenhuma pessoa estava sem elle: uns concertavão armas, outros sobrevistas e galantarias, cada um segundo sua idade ou a condição lh'o pedia. Os reis e principes, que na corte se acharam, despediram correios pera seus reinos, mandando a seus governadores, que fizessem a mais gente e a melhor, que podessem, pera socorro de tanta pressa. Por certo, que depois de dados seus recados nenhuma provincia de toda a christandade se achou tão desviada deste negocio, que naquelle tempo não tivesse seu rei, ou principe herdeiro mettido no mais ardente della; porque naquelles dias todos residiam em Constantinopla, e o que se achava alongado della, não lhe parecia que tinha nome. Assim que por esta rezão todo o mundo era revolto em armas. Quanto mais a fama do grandissimo ajuntamento de imigos soava, tanto mais diligencia faziam em todas as partes pera o soccorro della. E porque avante se dirá o com que cada um veio: torna ao imperador, que vindo-lhe á noticia o que passava, ouvindo o rumor do povo, inda acompanhado de seu animo e de sua singular benevolencia, quiz que em umas andas descobertas em colos de homens o tirassem fóra do paço, discorrendo por todas ruas e lugares publicos, acompanhado dos reis e principes, que em sua

côrte estavam, visitava e provia toda cousa, em que havia necessidade. Como já da barba e cabeça fosse mui alvo pola idade e tivesse a presença e magestade della mui autorizada e aprazivel, bastava com aquellas mostras fazer perdel-o medo aos que o então tinham. Sobre tudo, como geralmente fosse amado, e o povo houvesse muitos dias, que o não vira, não houve nenhum, que ante ella não viesse, lançando-lhe bençãos, misturadas com lagrimas de o ver tão desfalecido das forças: não havendo então nenhum tão amigo de si mesmo, ou tão avarento da vida, que naquella hora não dera a mór parte della por lha poder emprestar a elle, que este é o bem, que tem os principes benevolos e humanos, desejarem-lhe o que se não póde desejar aos que estas qualidades não tem. As andas eram acompanhadas em roda de principes, reis e cavalleiros, que assim a pé o seguiam. E desta maneira foram pola cidade, visitando os muros e torres, provendo onde parecia mais necessidade. Por certo este dia foi tão honrado por elle, que parecia que nelle se acabavam de consumir todas suas honras e vitorias passadas. Ao outro dia fez vir ante si seu filho Primalião, e em presença de todos lhe fez esta falla. Nunca o meu desejo antre todalas boas venturas, que me a fortuna em meu tempo offereceu, acabou de satisfazer, estando incerto que tal teria o fim dellas, porque só neste se encerra o verdadeiro contentamento de todalas cousas, quando elle é

bom e conforme ao passado: agora vejo o que por isto devo a nosso senhor, pois no derradeiro termo de minha idade, em tempo que as forças me desempararam, vendo Constantinopla cercada, todo meu estado em perigo, vejo pera seu emparo e ajuda minha casa povoada de tantos principes, de muitos cavalleiros notaveis, em quem todo esforço se encerra, esprimentados por suas obras, conhecidos e temidos por ellas, cujos nomes de força hão-de criar temor e medo nos animos de seus imigos; e por capitão a ti, meu filho Primalião, a quem o cuidado desta presa mais verdadeiramente pertence polo muito que te nisto vai e polo real senhorio, que nesta tens e esperas succeder: a quem esta opressão tome no melhor da tua idade, pera juntamente do esforço e conselho te poderes aproveitar: pois minha ajuda neste caso não pode ser boa, mais que pera te aconselhar. Encommendo-te que ás vezes, se o animo, que a natureza te quiz emprestar, robusto e feroz, usando de seu natural esforço quizer sahir dos termos do que a rezão nestes casos requer, o enfreheis com o parecer destes senhores teus amigos e parentes, e com o meu, que como pai o hei-de olhar, e como mais experimentado te hei-de dizer o certo: que os imigos mais vezes por bom conselho, que por armas se desbarataram; e querer pôr tudo nellas, algumas horas é damnoso; por que assim como os corações animosos são necessarios pera erperar os perigos, assim ás ve-

zes lhe faz damno commettel-os sem tempo, e as cousas em que muito vão, hão-se de fazer tanto por ordem, que nenhuma desordem lhe faça damno: não são estes os casos, que por apetite se hão-de seguir; pois nisso estaria a perda certa e o remedio ao contrario. Vós outros, senhores, a quem vossas obras tem ensinado a perder o medo a casos de toda a qualidade; peço-vos que esta afronta estimeis no gráo, que ella merece, que me temo, que de mui esforçados, tenhais o perigo em pouco, de que recreça algum damno. Isto só é do que tenho receio, que do mais, tão seguro vivo, que não curo de vos lembrar que sejaes animosos; pois tanto por natural o tendes, que não ha que vos pedir, nem quero gastar rezões, que seria erro em materia tão escusada. Tão contentes e satisfeitos ficáram aquelles senhores desta exhortação, dita por tão singular principe e em tal idade, que ainda que a natureza os fizera fracos, só a presença e authoridade, com que representava suas rezões, lhe podéra prestar animo, e quanto mais tendo-o tão sobejo. Primalião lhe beijou a mão por aquella lembrança; e trás elle a deu a Arnedos e dom Duardos seus genros e a Polendos seu filho, lançando-lhe sua benção envolta em lagrimas. A todos outros abraçou, e não houve nenhum, que estivesse sem ellas, sentindo em estremo sua fraca disposição, que em tal tempo fôra bem necessaria ao revés! Dalli se foram cada um a seu pouso, a fazer

prestes armas e atavios, alvoroçados pera tamanha empresa.

CAPITULO CLVII.

DO QUE O IMPERADOR FAZIA PERA GUARDA DE SUA TERRA.

Passados alguns dias, que se gastavão em conselhos e determinações do que se em tal caso devia fazer, se despedio da côrte á donzella da princeza Targiana, por quem se todo soubera, a quem a imperatriz, Gridonia e Polinarda fizerão mercê e derão joias e peças de muita valia, pera que parecesse que com ellas lhe satisfazião parte da vontade, que ali a trouxera. A' princesa Targiana mandaram os agradecimentós de tamanha obra como tinha feita. Por certo o imperador era tão affeiçoado á virtude e nobreza de Targiana, pelo conhecimento, que lhe ficára do serviço, que em sua casa se lhe fizéra, que uma das cousas, que mais encommendou a seu filho e aos outros principes, foi, que se algum ora o tempo lhe offerecesse em que lhe podessem merecer tamanha vontade, não fossem ingratos nella. Partida a donzella, não se passárão muitos dias, que alguns moradores da costa derão nova da frota, que ao longe parecia. A qual, além de parecer grande, o temor lha fazia parecer tanto maior, que affirmavam que o mar era

tão coalhado de náos e galés, que em todo elle não havia cousa descoberta. Traz estes começárão entrar no porto navios da terra, barcas de pescadores, que temorizados de tamanha frota e de cousa tão espantosa, se recolhião a elle, crendo, que alli mais que em outra nenhuma parte estava sua salvação. Estes, como testemunhas de vista, podião mais afirmar o certo, afirmavão entre outras cousas, que só a diversidade de instrumentos parecia em tanta quantidade, como se toda a universidade do mundo fosse junta. E assim como no tocar uns traz outros, e tãobem na invenção delles parecião diversos, mostravam haver ahi diversos principes e diversos capitães. Alem disto as galés, que da outra frota vinhão separadas, fazião tanto aparato e soma, que criávão muito maior espanto, que como o mar andasse quieto e manso, vinhão a remos tendidas por ordem, vestidos os governadores e principes dellas d'armas lustrosas e atavios ricos de seda e ouro, que lustravão ao longe. Por antr'elles soavão anafis, tambores: e a seu tempo, ou quando era necessario, os apitos dos mestres, que tudo ajudava a parecer cousa grande. Tão cortados do medo entravão no porto os que estas novas traziam, que nenhumas sabião dar por ordem, antes todos as contavão differentes; não havendo nenhum, a que o caso parecesse pequeno. Cada um o acrescentava, segundo o temor lho fazia parecer, e quem mais abastado era de palavras, maiores façanhas representava. Estas novas fizerão

tão grande abalo em Primalião e em todos, que sahião pola cidade a animar o povo, a que o medo de destruição tão chegada tinha cortado o juizo e esforço. No mesmo dia entrou no porto uma galé dos imigos com uma bandeira branca por proa em sinal de paz e seguro. Chegando junto com terra, sahiu della um donzel bem ataviado, que foi pedir licença ao imperador, pera sair fóra um embaixador d'Albaizar e lhe dar recado seu e d'outros principes, que na frota vinham. Tornando logo com ella, desembarcou da galé um homem grande de corpo, a barba branca e crescida, vestido a guisa de Turquia, de roupas compridas de seda, tecida d'ouro de mui singular invenção, acompanhado de quatro cavalleiros, que tambem nos atavios e autoridade das pessoas parecião de gran preço. Indo seu caminho pera o paço, o povo hia atraz elle, porque nestes casos sempre os que menos quinhão tem nelles, são mais desejosos de poder dar novas. Antre os principes houve alguns, cujo parecer era o embaixador fosse ouvido em presença de Primalião, sem o imperador estar presente, por não darem testemunho de sua fraqueza, que na verdade a certeza, que dahi podião levar, lhe daria maior asforço. Outros dizião o contrario, afirmando, que a disposição do imperador a todos era notoria, e que quanto mais o encubrissem aos imigos, mais o haverião por despeso; e pois inda estava tão inteiro no juizo, que, pera ouvir e responder, ninguem podia dar mais singular sentença, se de-

via dar a embaixada a elle e não a outrem. Esta determinação venceo, e com ella se forão ao imperador, que, a séu pedimento, se mandou trazer a sua sala real, onde acompanhado de seus capitães, recebeo o embaixador. O qual depois de entrado, pondo os olhos em cada um, bem lhe pareceo, segundo o que via, que primeiro que se a cidade tomasse, haveria que fazer. Andando mais por diante, chegou ao imperador, a quem, como discreto e homem, que vira muito, tratou com muita veneração e cortezia, e com menos soberba do que té alli os embaixadores dos imigos costumavão. O imperador o recebeo com sua costumada benevolencia. Sncegado o rumor, o embaixador em pé, com voz alta, começou dizer: Alto e poderoso principe, em outra disposição e mais fervente idade quizera, que e te cerco te tomára, assim porque no trabalho e afronta dos teus te poderas juntamente chamar companheiro e senhor, como porque tambem, quando a victoria de tamanha empresa se houvesse d'alcançar por teus imigos, fosse digna de maior nome e gloria. Albaizar, soldão de Babilonia, principe de Turquia, com os outros soldões, reis e principes poderosos, me manda a ti té fazer saber, que com todo seu poder e ajuda de seus amigos são chegados a esta terra, desejosos de vingar quantas perdas por ella tem recebidas. Pera isso vem apercebidos de tanta quantidade de gente e armas, quanta não convinha pera tão pequena empresa. Porém, sendo em co-

nhecimento de tua antigua nobrèza e da que em tua casa em tèmpo passado usaste com Alchidiana e Olorique, pais d'Albaizar, e depois com a princeza Targiana, que mui contraria é a esta vindo, te comete um partido, e é. Que querendo tu entregar a cidade e juntamente com ella teu neto, o cavalleiro do Salvaje, rei de Tracia, que destes males é causa, te deixarão o outro estado seguro e livre: e com esta só satisfação se haverão por tão contentes, que no mesmo dia se tornaram e tiraram sua frota dos termos de teu senhorio. Certo, que pela afeição, que tenho a tua virtude, te aconselharia, que ainda que n'isso recebas muita pena, queiras com menor mal escusar o maior, que menos se aventura em perder uma cidade, que um imperio, e entregar um homem, que ver morrer muitos. Não quero, disse o imperador, gastes mais tempo em aconselhar-me; caso que a vontade, com que o fazes, seja digna de agradecimento; entregar um homem por salvação de muitos, haveria por pouco, mas se o homem é tal, que só basta pera salvar todos os outros, quem queres faça tamanho erro? Dar a cidade não quererá Deos, que não é bem, que onde se elle celebra tantas vezes, se entregue a imigos de sua fé, pera que com outros deshonestos sacrificios seu templo seja maculado. Dizei a Albaizar, que se elle tivera conhecimento do que a esta casa deve, d'outra maneira viria a ella, e d'outra fôra recebido; e inda que todos buscárão destruição de meu es-

tado, elle só a houvera de estorvar. Porém que confio em deos, que assim como já outras frotas á vista dos muros de Constantinopla forão destruidas, e os capitães e gente della mortos em campo, assim agora esta haverá máo fim. Quanto ao de minha idade, não tenho de que me queixar, pois o tempo me guardou pera a ver acabar com o gosto desta victoria. E os trabalhos, que nisso podéra receber, se podem mui bem escusar com esta companha, de que estou cercado, na qual tenho tamanha confiança, que todolos medos, com que me o tempo ameaça, estimo em pouco. Póde ser, senhor emperador, disse o embaixador, que a fortuna, que té agora vos não mostrou nenhum desgosto, vos estorva o conhecimento da affronta, em que vosso estado está posto; e d'ahi vem engeitardes o conselho que vos mais necessario era: eu me torno com essa resposta: os deuses sejam testemunhas da vontade com que vos dei meu parecer. Sem mais esperar, se tornou á sua galé, acompanhado grandemente, que o imperador o quiz assim. Mettido nella, se despediu dos que o acompanhavam, e se tornou á sua frota, onde dos principaes della foi mui bem recebido. Folgaram da resposta do imperador, que os mais delles estavam descontentes, crendo que aceitaria o partido, que lhe mandavam commetter, de que só Albayzar ganhava honra e satisfação, cousa de que se mais deve haver inveja antre aquelles que por ella trabalham.

CAPITULO CVLIII.

COMO A FROTA DOS IMIGOS CHEGOU AO PORTO, E A CONTENDA, QUE HOUVE SOBRE O DESEMBARCAR.

Logo que o embaixador se partiu, o imperador mandou chamar a conselho, e como o tempo estivesse já mais chegado a necessidade de obras, que de palavras, forão poucas as que se então despenderam, somente se determinou o carrego, que cada um havia de ter. Ao imperador Vernao, el-rei Polendos, por mais velhos, se encommendou a guarda da cidade com quinhentos cavallos e quatro mil de pé, todos do senhorio do imperador, que já então havia muitos, que por serem mais comarcãos, e a vinda dos imigos haver muito, que se esperava, tiverão tempo pera virem. A D. Duardos, por consentimento commum, fizerão capitão geral do campo com dous mil de cavallo, ficando a Primalião inteira potestade sobre uns e outros, assim dentro, como fóra; como a quem mais pertencia o tal cuidado. Por guarda da pessoa de D. Duardos ficou o gigante Dramusiando, que não foi o que nesta empresa menos obras de perpetua memoria fez. Maiortes, o grã Cam, Pridos, duque de Galez, Rosiram de la Brunda, seu filho, Argelante, duque de Ortã, Pompides e outros cincoenta cavalleiro-

inglezes, que com elle eram vindos ás festas dos casamentos de seus filhos, da mais gente de cavallo, que na côrte havia, que serião té oito mil, fizerão quatro capitães. Arnedos, rei de França, de mil e quinhentos. Levava por guarda de sua pessoa seus filhos Graciano e Goarim e German d'Orliãs com outros cincoenta cavalleiros francezes. A recindos, rei de Hespanha, derão outros mil e quinhentos, e em guarda de sua pessoa o principe Beroldo e Onistaldo, seus filhos, e o gigante Almóurol e cem cavalleiros hespanhoes. O soldão Belagriz teve tambem capitania de todos os seus, que erão quatro mil de cavallo, porque como se já disse: este véio a côrte altamente acompanhado; e por seu senhorio sêr perto, deulhe lugar o tempo, pera depois que a nova da vinda dos imigos se manifestou, ser soccorrido dos seus. Em guarda de sua pessoa trazia cem cavalleiros principaes de sua casa; antr'elles seu filho Blandidom, cujas obras lhe davão singular confiança. A Belcar, duque de Ponto e de Duraço. derão igual gente e igual capitania de Arnedos e Recindos. Levava pera guarda de sua pessoa seus filhos D. Rosuel e Belisarte com vinte cavalleiros. Al-rei Tarnaes de Lacedemonia, que já era velho, se encommendou a guarda do paço com duzentos cavalleiros, porque na imperatriz e suas damas estava o medo tão arreigado, que com nenhuma cousa se consolavam. Primalião tomou pera si setecentos cavalleiros, que sobejavão do conto dos oito mil. Com estes vi-

sitava todolos lugares, assim da cidade, como do campo. Palmeirim, Florendos, Platir com outros cavalleiros formosos ficárão extravagantes e soltos, pera acodir ás maiores pressas. E posto que a corte então estivesse cheia delles, nem por isso se deixava de sentir a falta do cavalleiro do Salvaje, que pera tal tempo era muito grande. O imperador e D. Duardos e toda a outra cavallaria sentiam muito a falta de tal homem. Tanto que as capitanias e carregos foram repartidas, e os cavalleiros souberão a que bandeira havião de acudir, e os de pé isso mesmo, que serião té quinze mil: ao outro dia D. Duardos, saindo o sol, mandou tocar al arma a mui grã pressa, que viera nova, que a frota dos turcos era chegada e que meia legua abaixo da cidade, começavão desembarcar; e acompanhado dos outros principes e capitães com suas bandeiras em ordem, sahiu a elle, com determinação de tolher a desembarcação. O imperador se mandou levar a uma torre, que estava contra aquella parte, pera dalli vêr o que passasse. A imperatriz e princezas, querendo tambem ver o mesmo, pediram a Primalião as mandasse levar a lugar, onde o podessem fazer. Mas vendo tanta multidão de gente, támanha somma de náos, quanto com a vista se podia alcançar, e tantas armas reluzentes, que ao longe resplandeciam, gritos de diversas maneiras, que pareciam romper os ceos, bandeiras de muitas côres, que davam testemunho de muitos capitães, não bastou seu animo ao ver mui-

to espaço, ante, recolhidas ao aposento da Imperatriz, cada uma sentia sua perda, porque as mais tinhão naquelle perigo seus maridos e filhos: de sôrte que nenhuma havia tão isenta deste medo, que não tivesse de que o ter. Primalião as esforçava com palavras alegres; el-rei Tarnaes fazia o mesmo; mas que presta, que o grande medo assim torva o juizo, que não sabe ver o remedio ainda que lho mostrem. D. Duardos chegando onde os imigos queriam desembarcar, repartio os capitães ao longo da praia, porque, occupados todos em uma parte, não sahissem pela oũtra. Porém isto era em vão, que os defensores eram tam poucos e os imigos tantos, que se não podia abranger a tudo; D. Duardos com sua gente acudio á parte, onde vio maior necessidade, como por alli viesse Albayazar acompanhado dos mais notaveis cavalleiros da frota, de mistura dous gigantes, que em grandeza e ferocidade parecia fazer vantaje a quaesquer outros, houve muito que fazer, que os imigos, vendo alli seu principal capitão, acudião polo seguir e acompanhar. Os do imperador por defender a sahida fazião todos maravilhas, havendo muitos feridos de uma e outra parte. Albayzar lembrando-lhe, que seguindo a dura defesa de seus contrarios, seria mao de tomar terra, mandou aos gigantes, que o acompanhavam, que saltassem dos bateis na agua, que era de tanta altura, que lhe dava polos peitos. Cada um trazia na mão uma maça de ferro de muito peso, na outra um escudo for-

rado d'aço, de estremada fortaleza. Erão dotados de tamanha força, que nenhum golpe acertavão, que não derribassem quem o recebia: estes começaram segurar a sabida, que como cada um visse o damno, que faziam, guardavam-se de cahir nelle. O esforçado Dramusiando, vendo tamanho destroço, feito por dous diabos, lançando-se do cavallo, se meteo na agoa, e coberto do escudo se foi contra o que vinha diante: ambos começárão uma formosa batalha. D. Duardos, temendo que se o outro gigante chegasse ajudar seu companheiro, poderiam matar Dramusiando, de que viria grã perda, acompanhado tambem de seu animo, saltou fóra do cavallo com tenção de ser elle, em quem impecessem seus golpes. A este tempo foi ali a pressa tão grande, que vendo os do imperador seu capitão a pé, nem houve nenhum, que da propria maneira o não quizesse acompanhar. Da outrá parte Albayzar, vendo seus gigantes corcados d'armas, e de tão esforçados imigos, não quiz haver inveja a seus contrarios, que lançando-se na agua da mesma maneira acompanhado de muitos, começou favorecer os seus. Em tanto crecimento foi a peleja que o sangue fez o mar d'outra côr. O esforçado Palmeirim, que dalli mui afastado andava fazendo maravilhas, vendo o estrondo, que pera aquella parte hia e cavallos soltos polo campo, bem lhe pareceo que alguma grande afronta havia alli. Pondo as pernas ao seu, que já de cansado se não podia menear, vendo D. Duar-

dos, seu pai, metido na agua envolto em sangue, misturado em batalha com tão temeroso gigante, se lançou do cavallo sem nenhum tento, e rompendo por antre as armas dos que pelejavão, chegou a elle. Alli, pondo-se diante, lhe lhe disse. A mim, senhor, deixai sentir a furia deste imigo e acompanhar Dramusiando, que não seria bem, que vós, que pera amparo de todo este exercito sois necessario e escolhido, esteis aventurado em algum perigo, que a todos faça damno. Se D. Duardos não víra, que pera capitão não era bem aventurar-se tanto, tão invejoso era de vitorias grandes, que não deixára aquellas a sou filho: mas por ver em que estado estava o negocio, deixou a porfia. Albayzar tambem não estava de vagar, que com sua espada abria o caminho: mas a este tempo se lhe poz diante o esforçado Florendos, que té então andára desviado daquella parte. Tão notavel e temerosa foi a batalha, que antr'estes hemens houve, que pouco ficárão pera poderem entrar em outra tão cedo. O gigante Dramusiando fez tanto em armas, que por força matou seu imigo, ficando tal de suas mãos, que por mandado de D. Duardos foi levado á cidade em colos d'homens. Palmeirim de Inglaterra teve menos, que fazer no seu, porque como já o achasse encetado dos golpes de seu pai e elle viesse folgado, o matou em menos tempo: ficando porém algum tanto ferido, e em lugares, que lhe não deixárão vestir armas em quinze dias. Albáyzar, ven-

do-se ferido e maltratado de mão de Florendos, e os seus gigantes mortos, e que por esta causa os outros afrouxavão, tornou-se a recolher a seu batel, deixando tambem Florendos assinado dos seus golpes. Da mesma maneira se recolheram os que podérão e os que não podérão morreram, delles afogados, outros feridos. Vendo D. Duardos que os turcos tornavão embarcar-se, se poz a cavallo e mandou fazer um sinal pera que os seus o fizessem. Depois, vendo como ao longo da praia em muitas partes havia inda batálhas sobre a desembarcação, nas quaes Arnedos com sua gente por uma parte, e o soldão Belagriz por outra, Recindos e Belcar cada um tambem pola sua, fazião milagres, teve a bom sinal tão bom começo: mas sendo-lhe dito que Florendos, Platir, Blandidom, o gigante Almourol erão levados á cidade, quasi sem acordo, do muito sangue que lhe sahira, e que d'outra parte Belcar e Recindos estavam mal tratados e Palmeirim muito ferido e Dramusiando quasi desesperado de vida, começou a ter aquelle feito em mais, cuidando que se cada vitoria houvesse de custar tanto, com poucas, que alcançassem, se perderiam de tudo Como já fosse quasi meio dia, mandou que todolos feridos se recolhessem á cidade, que foram tanta copia, que faziam perder a esperança aos sãos. Primalião sahiu ao campo, por dar algum alivio aos que nelle ficavão, acompanhado de seus setecentos cavalleiros, e quizerão que D. Duardos e os outros capitães tiveram algum repouso; porém

nem á necessidade, que disso tinhão lho fez fazer, té que a noite veio, que pareceo triste e espantosa aos da cidade, que de uma parte ouviam gemidos dos feridos, d'outra pranto polos mortos, e de fóra gritas e instrumentos dos imigos: mas nem elles estavão fóra de perda, que fôra muito maior; se não com a sobegidão da gente lha fazia sentir menos.

CAPITULO CLIX.

DO SENTIMENTO, QUE HOUVE EM CONSTANTINOPLA DA DESPOSIÇÃO DE DRAMUSIANDO, E COMO OS IMIGOS ASSENTARAM SEU ARRAYAL.

Recolhidos á cidade os capitães do imperador e toda sua gente gastaram toda a noite em curar os feridos, e achou Primalião ser tanta copia, que perdeo a esperança de outro dia tornar a defender a desembarcação: especialmente, visto que Palmeirim, Belcar, Florendos, el-rei Arnedos, Recindos e D. Duardos, com os principaes cavalleiros da côrte, em que entrava o principe Beroldo, D. Rosuel e Belisarte, estavão tão mal tratados, que dalli alguns dias não se esperava que podessem tomar armas, e se as tomassem, seria pera mais seu dano. De que sucedeo por conselho e geral parecer, que lhe deixassem assentar suas tendas e tirar seu exercito, sem ne-

nhuma contradição.. E neste tempo os feridos terião saude, e os socorros, que esperavão, virião, e depois em batalha campal, dada a bandeiras despregadas ante os muros de Constantinopla alcançarião vitoria com maior gosto e destruição de seus contrarios; e em tanto provessem em tudo o necessario, de sorte que os cercadores sentissem tanto o trabalho do cerco, como os proprios cercados: estando isto assentado, D. Duardos com Primalião entendêrão logo em curar os feridos, e em todos houve pouco que fazer, que Palmeirim, com estar acompanhado da fermosa Polinarda, não sentia suas feridas, que o verdadeiro descanso dellas era visitalas ella. Que na verdade, inda que se tenha por opinião, que os amores depois do casamento feito se convertem em amizade, por donde aquelle primeiro fervor, com que se tratão, fica mais temperado, todavia, onde elles sam em estremo e fóra de ordem, sempre lhe ficam algumas reliquias do passado, pera lhe fazerem sentir os gostos ou desgostos, que o tempo dá, com mais afeição, que os outros a que isto nunca aconteceu. Desta maneira, sentia pouco sua dor Florendos com Miraguarda a ilharga do seu leito, Platir com Sidela, Polendos com Francelina, Beroldo com Onistalda, Graciano com Clarisia, D. Rosuel com Dramaciana, Belisarte com Dionisia, Franciam com Bernarda, Goarim com Clariana, e assim os outros, cada um com quem mais tinha na vontade: porem este lugar não houve Dramusiando, que suas feridas

não erão de sorte, que se podessem curar com a vista de Arlança, a quem elle de verdadeiro amor amava: que tantas vezes em tão pequeno espaço lhe acodiam acidentes mortaes, que de todo o havião por despeso: de que no imperador e os de sua côrte havia tamanho sentimento, como se em sua pessoa só se aventurasse toda a salvação do perigo, em que estavão: que o amor, que lhe tinham e elle por suas obras merecia, era mui grande. D. Duardos, inda que tambem houvesse mister repouso, nenhum descanso recebia com ver Dramusiando em tal disposição, e elle com Flerida juntamente o acompanhavão, porque Arlança de desesperada e morta não se sabia valer. E tambem Florendos e Miraguarda acompanhavão Almourol, que tambem estava em perigo; porem não tanto como Dramusiando. Por certo, a perda destes dous se tinha em tanta estima, que em toda a côrte não havia pessoa, que não desse parte de sua vida pera sustentar as suas delles, em especial de Dramusiando, que antre as damas havia muitas lagrimas e devações por sua saude. Este desgosto se curou algum tanto com chegar no proprio tempo Daliarte, com que se recebeo muito contentamento. E tambem afirmou ao imperador, que Floriano seria mui prestes na côrte, com que mais alvoroçou todos. O imperador, levantando as mãos ao ceo, disse. Queira Deus, que em meus dias o veja e seja em tempo, que suas obras se sintam antre os cercadores desta cidade, que são confiado nellas,

que me parece, que só nellas está o remedio de tamanha desaventura, com que nos a fortuna ameaça. Tudo isto dizia com lagrimas, tendo antre seus braços apertado Daliarte com tam inteiro amor, como a cada um de seus netos, porque no mesmo conto o metia: dalli o mandou a imperatriz, que com igual amor e gasalhado o recebeo, e tambem a imperatriz d'Alemanha, Gridonia, Polinarda e Miraguarda, co'as outras princesas e damas, porque geralmente era estimado, como pessoa, com que se tinha tanta amizade e parentesco. Flerida foi a que mais sentio este contentamento, assim por saber, que a este amava D. Duardos com muita afeição, como porque tambem cria, que a vida de seus filhos muitas vezes se segurava em sua sabedoria. No mesmo dia chegou á côrte o principe Floramã, que cansado de correr muitas terras em busca de Floriano, ouvindo do cerco de Constantinopla, veio a ella pera ser presente em tamanha necessidade: e passando por seu reino de Cerdenha, deixou provido algum socorro, que viesse tras elle, de que adiante se dirá. Este fez tambem muito abalo de contentamento no imperador e sua corte; e porque parecesse que a fortuna algum tanto se lembrava da afronta, em que então vivião, chegou o mesmo dia el-rei Estrelante d'Ungria, acompanhado, como principe poderoso, com dous mil de cavallo e dez mil de pé, que, por ser tão vizinho, pode vir mais prestes que nenhum. Com elle vinhão Frisol, seu primo, e outros ca-

valleiros sinalados, de que se na côrte fazia muita conta. Este modo de socorro deu muita confian;a aos cercados e pressa aos outros principes pera mandarem vir os seus. Pois da outra parte não estavam ociosos, que Albayzar, vendo a grande destruição, que se no principio fizera em sua gente, começou com maior cuidado prover em suas cousas: e depois de mandar curar os feridos, pois aos mortos o mar lhe ficára por sepultura, chamou a conselho os principaes da frota. Delles sahiu, que naquelle dia não bolissem com nada e o tomassem pera repouso do trabalho passado, e ao outro dia, em amanhecendo, tomando toda a gente em galés, bergantins, e bateis, a certo sinal, que se na capitania fez, desferindo a um tempo juntamente, poserão as proas em terra, que forão tanta cantidade, que occupavão perto de uma legoa da costa, não achando nenhum impedimento: com grã prazer e alegria saltárão fóra, tornando as galês em busca de mais gente, e desta maneira despejárão as naos em pequeno espaço. Os instrumentos, gritos e festas delles começárão soar na cidade com tal estrondo, que té nos esforçados fazia terror. Daliarte e Floramã, desejosos de lhe ver assentar o campo, pediram licença ao imperador, a qual não dera a quaesquer outros; mas tão seguro era da descrição e sabedoria de Daliarte, que onde elle fosse, todo segurava: elles sahirão da cidade sós e desarmados. e como neste tempo já o sol aclarasse os campos e não houvesse cousa encuberta,

se subirão em um pequeno outeiro, pera dalli estar vendo a somma e ordem dos imigos. Alguns houve antr'elles, que os quizerão correr e prender, e delles saber o que passava na cidade; Albayzar, a quem pera isto pediram licença, não quiz, que bem sentiu a tenção, com que elles alli vieram; mas mandando a elles um escudeiro, que na corte do imperador e Espanha o servira, que conhecia os mais daquella terra, soube que eram Daliarte e o principe Floramã de Cerdenha, a quem mandou dizer, se queriam vêr o exercito, o poderião fazer de mais perto e sem receio de lhe ser feito nenhum desserviço, pois elle, que o governava, era seu servidor: tão confiados forão os dous companheiros destas palavras, que sem outra detensa se lançaram polo outeiro abaixo. Albayzar os sahiu receber a meio do caminho, acompanhado de dous pajes, ataviados ricamente. Um lhe trazia o escudo, outro o elmo, vinha em um cavallo crecido, castanho escuro, armado d'armas lustrosas e ricas, que parecião cozidas em ouro, e trazia em cima uma roupa de tafetá branco, cortada por muitas partes, e os cortes em lugares tão convenientes, que lhe davão muita graça. Uma lança na mão atravessada sobre o collo do cavallo, o rosto descuberto e e afrontado do trabalho, tão airoso e gentilhomem, que bem parecia merecedor de tamanho imperio e soberana capitania, como era a sua. Depois de os receber com grande cortesia, metido antr'elles, se veio ao arraial, como confiado do que se

nelle podia ver, os trouxe por todo o campo, mostrando-lhe todas as particularidades de seu exercito e os principes delle, nomeando-lhe cada um por nome; isso mesmo os gigantes, que antr'elles vinhão, que erão sete, a fóra os dous, que Palmeirim e Dramusiando matárão. Andando assim discorrendo a uma e outra parte, nunca tiravão os olhos delles, que no aspeito de cada um, esperavão conhecer o espanto, que daquellas mostras recebião. Mas na verdade, inda que dentro em si o houvesse grande, tambem o souberão dissimular e contrafazer, que mais parecia nelles desestimarem o que viam, que tel-o em muito; e nas cousas, que mostravão ser mais pera occupar a vista, passavam por ellas com maior desprezo, com que algum tanto desbaratavão a ufania e soberba d'Albayzar. Depois de muito por inteiro terem visto tudo, se quizerão tornar, e elle os acompanhou té perto da cidade, perguntando-lhes pela disposição do imperador e imperatriz, dando algumas desculpas de sua vinda. Dalli, despedidos delle, se forão praticando esse pouco tempo, que lhe ficava, na grossa frota, que aquella era. Daliarte, como quem ás vezes por sua arte via as cousas, antes que acontecessem, não podia dissimular nem encobrir a tristeza, que o acompanhava, que na verdade, quando ella é grande e de parte, que se muito receia, apesar de seu dono se manifesta: porem como entrárão na cidade, porque o povo lha não sentisse, mostrárão os rostos contentes e cheios

de singular confiança, pera que della lhe naecesso esperança de vitoria· Com tudo, depois de chegados ao paço, e o imperador recolhido com os do conselho secreto, o principe Floramã, por seu mandado, começou dizer o que vira, dizendo. Senhor, eu não faço easo de sobrevistas de ouro e pedraria sem preço, d'armas luzidas, cobertas de purpura, d'atavios magnificos e esplendidos, de tendas e pavilhões de muito aparato, nem de cousas desta qualidade; que se nisto houvesse de fallar, tanto teria que dizer, que me falleceria o tempo pera dar conta do mais necessario. Porém sei afirmar a vossa M. e estes senhores, pera quem o principal desta afronta está guardado, que antre estas cousas, de que não faço conta, vi tantas, de que se deve fazer, que não posso fallar nellas sem algum desgosto. A copia de gente, segundo meu parecer, e do senhor Daliarte, que está aqui, será passante de duzentos mil combatentes, antre os quaes não vi nenhum, que parecesse de tão crecida idade ou fraca disposição, nem pouco auto pera pelejar. Antes parece foram escolhidos a contentamento de quem os governa. Vi, que a guarda d'hoje fazia el-rei de Tolia mancebo de té trinta annos com dez mil de cavallo e XL mil de pé, cobertos de lustrosas armas, tão a ponto, como se tiveram a batalha na mão. O que mais me pareceo digno de temor ou receio, foi, que andavão todos occupados em assentar o arraial, e assim trabalhavão os de grande estado, como os de pe-

queno, sem nenhum por valia de sua pessoa ou estado se escusar; que é cousa, que aos menores dá maior esforço e aumenta o amor pera seus principes e senhores. Além disso, não vi alguem, que me parecesse, que saia fóra da ordem, ou se desmandava do que por os que governam era mandado, que tambem é final de serem mandados por capitães sabios e guerreiros, de que os imigos muito devem recear: Tambem me descontentou a gram confiança, com que Albayzar nos mandou ir a seu arraial e mostrar-no-lo miudamente, e co'a propria deixara ir e vir á elle todolos, que de vossa corte sem armas o quizerem ir ver, que tanto por ordem tem suas cousas, e que se não teme, que da desordem dellas, se possa conjecturar alguma, de que seus imigos se aproveitem: isto é o que de nossos contrarios notei. O senhor Daliarte, que tem o juizo mais vivo, poderá dizer o mais, a que o meu não abranje. Certamente, disse o imperador, todas essas cousas forão tambem olhadas de vós, que não sei quem melhor as podera sentir pera dar o verdadeiro aviso dellas, que quanto em si são maiores e mais pera recear, mais nos devemos aproveitar do conselho, que pera resistir é necessario. E pois Albayzar com tamanha confiança deixa os meus ver seu exercito, tambem eu quero, que, se algum quizer dos seus ver esta cidade e a ordenança della, o possa fazer. Tu, meu filho Primalião, a nenhum o empidas, que não seria rezão qu'elles enxergassem de nós, o que

nós não enxergámos nelles: no mais os capitães provejão em sua gente e na ordenança della de sorte, que sintam que nisso lhe fazemos vantaje, ou que em nada nola fazem. Com isto se deu fim ao conselho, e cada um se foi entender no carrego, que tinha encommendado, pera que nada faltasse por diligencia.

CAPITULO CLX.

DO QUE ALBAYZAR FEZ ACABADO SEU ARRAIAL: E DAS AJUDAS QUE VIERAM AO IMPERADOR.

Depois que Albayzar teve alojado seu exercito e cercado de cavas, á maneira de muro, tão seguro e bem ordenadas, que só a fortaleza dellas bastava pera com pouca guarda se defenderem a todo mundo, quanto mais tendo tanta e tão singular, que no campo raso estaria bem segura de todo temor. Repartio as estancias e guarda dellas aos capitães e pessoas sinaladas de seu arraial, e posto que tamanha providencia parecesse desnecessaria em feito tão seguro, como parecia o seu: Albayzar, que de seus imigos tinha mais conhecimento, não se fiava tanto na fortuna, que á descripção della quizesse deixar suas cousas, antes, como bom capitão, se atalaiava pera o por vir: e tanto que lhe pareceo que em todas as miudezas do exercito tinha provido, co-

mo convinha ao estado da guerra, por conselho dos principaes della, mandou pôr fogo a toda a frota, deixando somente alguns bergantins e navios pequenos, de que se podesse servir pera mantimentos. Todalas outras naos, galés, carracas, com todo genero de navios se consumiu no fogo, de que o povo recebeu sinalado espanto, que vião que ficavão alojados nos campos de seus imigos, offerecidos á guerra tão sinalada e cruel, na qual por força lhe convinha vencer ou morrer; pois toda outra salvação lhe era tirada dante os olhos, e só na força de suas mãos estava a esperança de sua vida. Na verdade, elles cuidavão o certo, que Albayzar e os outros principes, que sabiam que ali aventuravão seus estados, e quisessem morrer nella ou segurar tudo, ordenárão aquelle incendio e destruição, pera que o povo, desesperado de toda salvação, cuidasse que só de seu esforço pendia todo o remedio de sua vida; e esta desconfiança os fizesse esforçados, alem do natural. Certo, depois que o fogo começou d'arder, bem parecia a tal obra sahida d'animos crueis e desejosos de vingança, que espalhada e tendida a chama ao longo d'agua, parecia que ella mesma ardia. Com tanta força soprava pera o ar, misturada com fumo negro, e espesso, que impediam a vista ao ceo. Alem disso, o breu e alcatrão lançava de si um vapor tão incomportavel e mao, que enjoava os homens de sorte, que os espiritos dentro nos corpos não podião respirar. Obra de tão sinalada crueza nun-

ca se vio em nenhum tempo, que como á frota fosse em si tão grande, que quasi coalhava o mar, e antr'ella houvesse algumas naos de maravilhosa grandeza, guarnecidas de purpuras, sedas e outros atavios de muito preço, e valia, segundo a opinião dos principes, que nellas vieram, e tudo isto á vista delles e de seus vassallos se visse consumir e desfazer em brasa, por seu proprio mandado e ordenança, não havia quem c'os olhos fixos em tamanha destruição, podesse estar olhando: té os proprios autores e conselheiros de tal obra e Albayzar antr'elles, vencidos de compaixão de tão aspera façanha, se metião em suas tendas, por não dar testemunho della. O ruido do fogo soava mui longe, as chamas parecia combater as nuvens: toda a matinada do mundo parecia que tinha parte em tão sinalado incendio. Os da cidade, quando de prin ipio viram começar arder navios, bem cuidaram fora algum mao recado; mas depois que por ordem virão tender o fogo e que ninguem dava pressa pera apagal-o, logo cairão na tenção de seus imigos. O imperador se mandou leuar a uma torre, onde tudo se via; e vendo cousa tão notavel e espantosa, não o houve por bom sinal, que bem lhe pareceo, que já pera lançar os contrarios dos termos de seu imperio, seria forçado fazer-se por força e com despesa de muito sangue de seus amigos e vassallos. A imperatriz e as damas, não lhe sofrendo o animo ver cousa tão cruel, traspassadas do medo, se recolhião a suas casas, onde

com lagrimas e pregarias se soccorrião ao remediador de tudo. Sete dias continuos durou o queimamento, no cabo delles, que o fumo se começou a desfazer e descobrir o mar, vendo o vazio e desemparado de tamanha frota, fazia nova saudade nos proprios senhores della: mas como o tempo gasta tudo, em poucos dias se esqueceo tudo, especialmente tanto que começou haver pelejas e escaramuças, que o cuidado destas desbaratava a lembrança do passado: que o presente e por vir lhe davam tanto que entender, que gerava estoutro esquecimento. Na cidade não estava cousa de vagar, que nos capitães havia muita diligencia no provimento das cousas necessarias; e na cura dos feridos, os quaes em menos de vinte dias foram guarnecidos e sãos, tirando Dramusiando e Almourol, que o não forão tão prestes. Com isto deu o tempo lugar a vir socorro de todas as partes, com tanta pressa, como a qualidade do caso requeria: porque, como os mais dos reis Christãos tivessem suas pessoas aventuradas naquella empresa, os seus governadores mandavam toda a gente, que podiam, se não quanto não foi tanta, quanta se podera tirar, se houvera vagar. E porque se saiba, com que cada um acudiu, dir-se-ha aqui. Ao imperador d'Alemanha dous mil de cavallo. dez mil de pé. Al-rei Arnedos dous mil de cavallo, dez mil de pé. A Recindos dous mil de cavallo, oito mil de pé. A Floramã de Cerdenha quinhentos de cavallo, quatro mil de pé: de Tesalia man-

daram a Polendos quinhentos de cavallo, e dous mil de pé. A Tarnaes de Lacedemonia quatrocentos de cavallo, e quatro mil de pé. A Floriano de Tracia quatrocentos de cavallo, e dous mil de pé. De Inglaterra quinhentos de cavallo, e dez mil de pé. De Navarra a Dragonalte duzentos de cavallo: de Dinamarca al rei Albanis duzentos de cavallo. Drapos, duque de Normandia, veio com cento de cavallo, e quinhentos de pé. A Belcar vieram trezentos de cavallo, e mil de pé. De sorte que todas estas ajudas eram onze mil e quinhentos de cavallo, com Roramonte rei de Bohemia, que trouve quatrocentos de cavallo, e os dous mil que comsigo trouxe Estrelante, com os seus dez mil de pé; sessenta e um mil e quinhentos. Toda era gente ustrosa e escolhida. E estes afóra dos que na cidade havia, de que se já deu conta. De sorte que todos juntos uns e outros eram perto de vinte mil de cavallo e setenta mil de pé. Na verdade, inda que o queimamento da frota de seus imigos foi grande azo e aparelho pera estas ajudas poderem vir, porque como as mais dellas viessem por mar, e o achassem desembaraçado da sua frota, sem nenhum pejo poderão desembarcar no porto. Grande esforço e contentamento se recebeu com a vinda desta gente; porque, além da muita necessidade que d'isso havia, vieram antr'elles cavalleiros estremados, que davam esforço e confiança aos mais. Por determinação e assento de todos se ordenou, que tantos que estes se achassem bem dispostos do trabalho, e da terra, e do enjoamento de que al-

guns vinham maltratados, e os feridos fossem sãos e estivessem em perfeita disposição, se désse batalha campal aos imigos, por não verem tantos dias gastar e destruir seus campos, a que se não podia valer, que aos poderosos sem força igual não se póde resistir.

CAPITULO CLXI.

D'UMA AVENTURA, QUE ACONTECEU COM A VINDA D'UM CAVALLEIRO ESTRANHO, QUE TRAZIA COMSIGO UMA DONA.

Alguns dias passaram depois da vinda destes soccorros, em que se não fez cousa notavel, de que se possa dar conta, porque, alem da gente vir mal disposta do mar, os cavalleiros chegaram tão despesos do alento e da carne, que primeiro que estivessem pera os metter em algum trabalho, foi necessario trabalhar polos tornar a suas forças: sssim que neste tempo exercitavam tão pouco as armas, que sómente pera desenfadamento dos cavalleiros mancebos havia no campo antre a cidade e o arraial algumas escaramuças leves e de pouco damno, de que as mais das vezes os do imperador levavam vantaje. Estando assim as cousas, aconteceu que um dia depois de vespora, estando o imperador sobre a estancia, donde sempre costumava vêr o campo e as escaramuças, esperando como succederiam as daquelle dia; e da outra parte a imperatriz, princezas e damas ás janellas, donde tambem costuma-

vam vêr as batalhas, viram atravessar por antre a cidade e o arraial um cavalleiro, que no ar e seguridade, com que vinha, parecia cheio de soberba e confiança de si mesmo. Cavalgava n'um cavallo alazão grande, armas d'ouro e prata, esmaltado sobre o ferro, á maneira de troços, mettidos uns por outros, e em muitos lugares manchadas de sangue, como quem as não trazia ociosas, que lhe davam muita graça. No escudo em campo de prata o amor preso polos cabellos a uma columna d'ouro, a lança tendida ao travez do pescoço do cavallo, no ferro uma bandeirinha branca de tafetá, em signal de seguridade e paz. O escudeiro lhe trazia outro escudo coberto de couro negro, na mão outra lança pera se lhe fosse necessaria. Vinha em sua companhia uma dona em um palafrem murzello, vestida a guisa de Turquia. As roupas de setim branco, cortadas a muitos cortes sobre outra seda negra, que lustrava ao longe; os golpes n'alguns lugares tomados com trouços d'ouro, guarnecidos de pedras pola bordadura, toda em roda lavrada de bastidor, largura d'um palmo, vinham por extremo entalhadas e esculpidas algumas historias antigas, tanto ao natural, como se aquelle fôra o proprio original dellas. O toucado era tambem turquesco, composto d'uma trunfa alta de seda negra, lavrada do mesmo jaez da roupa, se não quanto era de muito maior preço. Os cabellos soltos por baixo, lançados ao longo das costas, taes, que parecia que ficavam as outras peças de menos estima: trazia rosto coberto, por não ser conhecida Chegando defronte da tenda

de Albayzar, se deteve. Muito foi olhado o cavalleiro de todos, sem se saber determinar de que nação seria, porque quanto ao atavio de sua pessoa e de suas armas parecia chistão; o trajo da dona, que trazia, tornava a parecer o contrario; e esperando por vèr sua determinação lhe viram mandar o escudeiro contra o exercito dos turcos, o qual levando o rosto coberto, entrou na tenda d'Albayzar e em lingua grega lhe dise: Senhores, aquelle cavalleiro que alli está, diz que havendo dias que serve aquella senhora, que comsigo traz, nunca suas obras tiveram tanto merecimento ante ella, que lhe outorgasse o seu amor: agora, sabendo o grande ajuntamento de cavalleiros estremados, que neste cerco havia, lhe pediu que a trouxesse a este lugar; e que, se justando com quatro, quaes elles se escolhessem, os vencesse, lho outorgaria. E sendo caso, que no exercito não houvesse quem nisto quizesse aventurar sua pessoa, então fizesse a mesma affronta aos da cidade, e não lhe saindo nenhum, tenha o proprio merecimento ante ella e alcance o mesmo galardão que poderia alcançar vencendo-os. Agora, senhores, vêde se por vosso desenfadamento alguns se querem provar das lanças com elle, e ha de ser com pacto e concerto, que, vencendo os quatro, se possa ir com sua dona. Queria saber, disse o soldão de Persia, qué hi estava, e era mancebo e de muito nome antre os outros, pois esse cavalleiro, saindo a seu salvo das justas, alcança tamanho preço, como é o amor da dona, que comsigo traz, e sobretudo ir-se seguro, que

premio ordena pera algum de nós, se justar melhor que elle? Isso lhe podeis vós mandar perguntar, disse o escudeiro, que eu já disse ao que vim; com isto deu volta, indo em sua companhia outro escudeiro do soldão, pera trazer a resposta do que perguntava. Parece-me a mim, disse o cavalleiro da dona, depois que lhe deram o recado, que o senhor soldão tem razão no que pede. Dizei-lhe, que sendo caso, que algum dos quatro me derribe na justa, não sendo por falta conhecida de meu cavallo, que então me praz perdel-o a elle e as armas e estar á obediencia do que me mandarem, com tanto que esta senhora fique livre, pera de si poder fazer o que quizer. Contentes ficaram os principes pagãos de tão boa justificação, affirmando que lhe nascia da muita confian,a de sua pessoa. Na mesma tenda d'Albayzar se apartaram quatro reis mancebos, a què caíu pór sorte, havendo outros muitos que queriam ser do desafió. Estes eram el-rei de Bitinia, el-rei de Trapisonda, el-rei de Caspia e o proprio soldão de Persia, que sem sorte lhe concederam ser o quarto, por ser acceitador do desafio. Os quaes em armas eram de tanto pre;o, que ainda que sem sortes se houveram de escolher, não podiam ser melhores. A este tempo vieram ao campo dos da cidade, com seguro d'Albayzar, D. Duardos, Recindos, Arnedos, Palmeirim d'Inglaterra e Dramusiando, por vêr aquellas justas. Albayzar saíu fóra das estancias, desarmado, a cavallo, com uma lança na mão: em sua companhia outros cinco principes e um gigante, seu privado, de mui

grande estatura, que vieram acompanhando os quatro reis té o posto, deixando mandado, que das tranqueiras a fóra nenhuma pessoa saisse só pena de morte. Alli se fallaram com os da cidade, tratando-se com palavras bem cortezes, bem desviadas da vontade que de dentro tinham. O cavalleiro da dona, como de seu natural fosse orgulhoso e pouco soffrido, começou dizer em lingua grega, que, deixadas as cortezias desnecessarias e fingidas, não impedissem o tempo a quem tinha bem que fazer. Sobre isto lançou o cavallo, e tornando-se á dona, se pôz em ordem de justa. Parece-me, disse Albayzar, que o cavalleiro é bem posto, que tambem é soberbo, por isso faça-se-lhe a vontade, antes que nos mate todos. E dando a primeira justa al rei de Trapisonda, mancebo de menos de trinta annos, que vinha n'um cavallo ruço e armas verdes, fortes e lustrosas, no escudo em campo verde um gigante morto, em signal d'outro, que matou em batalha; antes que saísse, baixou a cabeça a Albayzar, como todos costumavam, e pondo as pernas ao cavallo, remetteu contra o cavalleiro da dona. Os encontros foram desviados, que el-rei quebrou a lança nelle sem fazer mais damno, e o seu foi de sorte, que deu com el-rei por cima das ancas do cavallo tão grande quéda, que por algum espaço não tornou em seu acôrdo. Tirado este do campo, o cavalleiro se tornou a seu lugar junto da dona, contente de seu acontecimento. Logo saíu el-rei de Caspia, tambem mancebo e esforçado, em um cavallo murzelo, armado d'encarnado, no es-

cudo em campo negro um cervo branco: encontrando-se ambos nos escudos, lhe aconteceu como a seu parceiro. Estes dous encontros fizeram muito espanto a quem de fóra os olhava; e porque neste segundo encontro quebrára lança, o cavalleiro estranho tomou a outra, e se tornou junto da dona. Logo saíu el-rei de Bitínia, já menos confiado que os outros, armado das proprias côres e jaez d'el-rei de Caspia, porque ambos eram conformes em uma tenção; e fez a lança em pedaços no escudo do cavalleiro, e o cavalleiro com açodamento errou o seu; porém topando-se dos corpos, ao passar dos cavallos, foi de tanta força, que el-rei, perdido o juizo veio ao chão: o cavalleiro da dona perdeu as estribeiras, e tornando-se a concertar na sella, se chegou a sua senhora, que pediu perdão de quão mal lhe succedêra a terceira justa, promettendo-lhe que na quarta o emendasse; de que Albayzar estava pera estallar com pesar, doendo-lhe tanto a soberba, com que o cavalleiro tratava aquelle negocio, como o vencimento dos seus. O soldão de Persia, que era o derradeiro e o mais principal antre elles, assim nas armas, como em estado, saiu em um cavallo fouveiro grande, armado d'armas de ouro e negro, custosas e louçãas, no escudo em campo d'ouro a fortuna em um carro á maneira de triumpho. Albayzar lhe concertou a viseira e deu a lança, por ser pessoa de preço. Bem viu o cavalleiro da Dona, que no parecer e mostras deste quarto se confiavam os seus mais, e que tambem, segundo a honra, que lhe Albayzar fizer-

muito merecimento. Isto lhe fez maior desejo de acertar bem seu encontro e emendar o passado. E antes que saisse, passou algumas razões com sua senhora, que ninguem ouviu, e contente da resposta, foi receber o Soldão, que da outra parte remettia. Os encontros foram tão bem acertados, que, falsando escudos, toparam nas armas, e não podendo passar a fortaleza dellas, quebraram as lanças, e ao virar um pera outro, o Soldão lhe disse: Parece-me, cavalleiro, que pera vêr qual de nós tem mais de se aggravar, deviamos tornar a justar outra vez, e porque vos vejo sem lança, pedirei ao senhor Albayzar, que nos mande dar outras. Seja como quizerdes, disse o cavalleiro da Dona, que eu estou pouco contente de vos não derribar; mas a culpa seja do meu cavallo, que de fraco não se póde menear. Porque vos não desculpeis comigo, disse o Soldão, dou-vos licença que tomeis outro, se quizerdes, e se o não tiverdes, eu vol-o mandarei dar. Sou tão novo nesta terra, respondeu o outro, que não sei a quem o peça, e o vosso não o tomaria de boa vontade. Não seja assim, disse Dramusiando, que ahi estava, este em que eu estou, é muito bom, e eu tão affeiçoado a vossas obras, que folgarei que vos sirvaes delle. Posto que não vos conheça, senhor cavalleiro, disse o da Dona, acceital-o-hei, por ser de vossa mão. Então deixando o seu, tomou o de Dramusiando, e disse contra o Soldão: Agora, senhor cavalleiro, se eu mal o fizer, não me recebaes nenhuma desculpa. Dramusiando cavalgou no outro, que quasi não podia ter. N'isto chega-

ram as lanças, e cada um tomou a sua. E correram a segunda vez, que foi bem differente da primeira, que, acertando os encontros em cheio, o da Dona perdeu os estribos, e o Soldão foi a terra falsadas as armas e com uma ferida em soslayo por baixo do braço esquerdo, tão desacordado, que foi forçado tirarem-no do campo como aos outros. O cavalleiro da Dona, virando as redeas ao cavallo, depois de se concertar na sella, se tornou onde ella estava, e virando-se contra Albayzar, disse em voz alta: Agora que estou fóra de toda a obrigação e da postura com que se estas justas fizeram; digo, que se vós, senhor Albayzar, me derdes lanças e licença aos vossos, que justarei té a noite, ou em quanto tiver alento este cavallo. Bem vejo, disse Albayzar, que a confiança de vossas obras vos faz serdes soberbo; peza-me, porque o carrego que eu tenho, me empede não poder aventurar nisso minha pessoa; porém virá alguem que vos baixe esse orgulho, que por agora eu dou licença a todos. D. Duardos e seus companheiros estimavam muito a bondade do cavalleiro, e cuidavam se porventura era Floriano; mas na falla o duvidavam, o haviam por certo não ser elle. Não tardou muito, que chegaram alli quatro cavalleiros armados; o da Dona, disse contra Albayzar: Não me parece bem este modo de justar, mandai que das cavas pera fóra não sáia senão um a um, que não sendo assim, poderiam sair tantos, que eu e os que me vêem correriam risco. A elle lhe pareceu bem, e o mandou que se tornassem

os tres, e como fosse vencido um, viesse outro. Mas o da dona, ou com favor della, ou delles não serem pera mais os derribou todos quatro em pequeno espaço, e derribara outros tantos, se Albayzar os consentira vir; antes descontente daquella quèbra, disse ao cavalleiro, que pois a fortuna lhe dera tão bom dia, repouzasse o que ficava delle, que outra viria em que por ventura teria maior desgosto. Todavia, respondeu elle, me ficava de correr outro par de lanças comvosco, mais pois não pode ser, as correrei com esse gigante, que está junto comvosco, se vós o houverdes por bem. Olhai quam asinha, disse Albayzar, a fortuna se torna a pagar da mercê que vos fez, que quer que por vós busqueis o pago e ordeneis a vingança de vôs mesmo, que está bem certa no que pedis: então, virandose contra o gigante, lhe disse rindo: por amor de mim Framustante, que façais a vontade aquelle cavalleiro. O gigante lhe beijou a mão pola mercê e não tardou muito que se armou d'umas armas de aço negro e liso, sem nenhuma mistura: o elmo e escudo do mesmo toque, que, ao parecer daquelles senhores, eram as melhores, que nnnca viram. Na verdade inda que o gigante desarmado parecesse temeroso e forte, depois de armado o parecia muito mais A donna recebeu gram temor de o ver: D. Duardos, que lh'o sentiu, se chegou a ella e a esforçou, dizendo: Senhora, não temais aquella mostra, que, segundo parece este vosso cavalleiro fez Deus tal, que tudo desbarata. A dona abaixou a cabeça e se debruçou sobre o palafrem, fazendo-

lhe cortesia, sem respouder outra cousa, que o medo e desacordo lhe impediam. Nisto sahiram um contra outro, e encontrando-se nos escudos, o do cavalleiro foi falsado e a lança do gigante se rachou nas armas e o cavalleiro se apegou ao collo do cavallo. O seu encontro fez menos damno, que, dando no aço liso, refualou o ferro da lança, sem fazer nenhuma presa nem movimento no gigante. Deste primeiro encontro se contentaram pouco os que lhe desejavam victoria, que criam, que por força seria vencido, segundo o do gigante e fortaleza de suas armas, ao cavalleiro tambem lhe pesava de lhe acontecer entre taes hômens. Porem, tornando a voltar pera o gigante, pondo as pernas ao cavallo passaram a segunda carreira. O gigante acertou o encontro na borda do escudo, um tamalavez em soslavo, onde quebrando a lança, fez tomar um revez a seu contrario, com que a houvera de lançar fòra da sella; mas o encontro do cavalleiro teve melhor dita, que o passado, que tomando no alto na borda do escudo e resvalando o ferro da lança, metteu a ponta pela viseira e rompeu com tanta força, que, alem de o ferir, o transtorneo sobre as ancas do cavallo, e levando o gigante as redeas na mão tirou tão teso, que o fez empinar e cahir sobre elle, tratando-o tão mal, que sem nenhum acordo o tiraram fóra do campo, de que Albayzar ficou mui agastado, que d'outra sorte cuidou fosse a justa. Agora, senhor Albayzar, disse o da dona, se vós o houverdes por bem, irei repousar; e porque me parece que, segundo o des-

contentamento tereis de mim, não seria bem agasalhado de vós, me quero ir com estes senhores repousar esta noute á cidade, que tambem esta senhora me pede, e amanhã me determinarei do que devo fazer. Bem entendo, disse Albayzar, que vossa vontade não é quererdes nada de mim, mais polo que eu vi de vossa obras e polo que parece que essa senhora merece, a quero acompanhar-té junto da cidade; que bem sei que estando ahi el-rei Recindos e esses senhores, vou seguro: todos lh'o tiveram em mercê e o da dona lhe fez por isso cortesia. Junto da porta, Albayzar se despediu, rogando primeiro ao cavalleiro da dona lhe quizesse dizer quem era. Pedis tão pequena cousa e estou já em tal parte, que faria erro não vos dizer. Eu sou o cavalleiro do salvagem, vosso principal imigo, esta senhora é a rainha de Tracia, minha mulher, agora estou em parte, que cada dia nos veremos e nos poderemos servir um ao outro Então, tirando o elmo, se mostrou corado e gentil homem do trabalho, de que Albayzar recebeu tamanho pezar, que de atordoado lhe não respondeu; que este era o homem, a quem mais odio tinha, despedindo-se da rainha e dos outros senhores, se tornou tão descontente, que em todo aquelle dia não fallou. Bem differentes desta vontade iam D. Duardos e seus companheiros, que de contentes não iam em si. Logo chegou a nova ao imperador, que como se o proprio reparo de sua salvação lhe entrara pola porta, assim a estimou: este foi o derradeiro dia em que a rainha de Tracia parecia que

triumphava de todalas de seu tempo; porque o amor, gasalhado e cortesia, com que a recebiam aquellas princesas e senhoras, parecia alem do necessario. E alem de se espantarem de vir tão formosa, haviam o traje por cousa maravilhosa e dina de admiração como aquelle, que fora tecido e broslado da mão e engenho da infanta Melia, pera o casamento d'uma filha d'el-rei Armato da Persia, seu irmão, que tres dias antes da boda morreu d'um accidente supito, como atraz se disse. O imperador não largava seu neto, a imperatriz e a rainha Flerida isso mesmo: em toda a corte era prazer e contentamento, como de cousa não esperada, que alguns o julgavam por perdido. Floriano, depois que o imperador o largou, beijou a mão á imperatriz sua avó e a Flerida sua mãi, e a el-rei seu pai; assim andou correndo a quem devia fazer cortesia. Acabados seus cumprimentos se foi repousar do trabalho passado.

CAPITULO CLXII.

EM QUE DÁ CONTA DA MANEIRA DA VINDA DE FLORIANO E DE OUTRAS QUE SUCCEDERAM.

Pera se saber a razão, porque o cavalleiro do salvagem chegou a tal tempo, já atraz se dá conta de tudo o que achou e descubriu no encantamento, donde tirou a rainha sua mulher, de que nenhuma

cousa trouxe somente o vestido, de que Lionarda vinha vestida ao tempo das justas; porque com aquelle queria que ella entrasse em Constantinopla, havendo o polo mais singular e galante, que nunca vira; e posto que sua tenção, depois que sahiu do encantamento, foi andar alguns dias polo mundo, mostrando-lhe pera quanto era, sabendo de Daliarte a oppressão em que Constantinopla estava, o cerco que tinha, mudando o primeiro proposito, veio contra aquella parte, desejoso de ser presente aos perigos e trabalhos, a que seus amigos e parentes estavam offerecidos; e parecendo-lhe que por nenhuma via podia entrar na cidade á vista dos imigos, estando delles rodeada, houve por bom remedio desconhecer-se e mostrar que mais por serviço da senhora, com que vinha, que por odio, que a nenhuma das partes tivesse, viera alli ter. Então mandou cubrir o escudo do salvagem, como costumava, onde não queria ser conhecido, e tomou o outro, em que trazia a devisa. que já disse, que achou pendurado em uma das quadras da casa, onde Lionarda estava encantada, que a seu parecer era mais loução. Desta maneira veio ante as tendas de Albayzar, onde succedeu o que se atraz disse. Sendo já passado isto e recolhido na cidade com muito prazer e contentamento de toda a corte, não se fallou tanto nas victorias das justas, como nas maravilhas do aposento, onde Lionarda foi mettida, de que ella dizia cousas de admiração. O modo de atavio, com que vinha, foi tanto por estremo olhado, quanto á qualidade e ma-

neira delle o merecia. Porque, inda que aquella côrte fosse a mais nobre do mundo, e nella se criassem as mais notaveis princezas e formosas delle, e alli se acostumassem todalas invenções e galantarias ricas e custosas, que os homens podiam inventar, em comparação da riqueza, preço e louçainha do traje, que veio a rainha, perdiam todo seu preço. Uma das cousas de que mais havia que fallar, era, que parecia aquella hora ser feito, havendo mais de quatrocentos annos, que fôra feito, porque tantos havia de mais, que a infanta Melia era morta. Enxergava-se isto ser obra de suas mãos em umas letras, que na bordadura da roupa estavam, que dizíam, Melia, feitas de troços, postas por ordem e compasso em alguns lugares da propria roupa. Floriano do deserto, depois que repousou um par de dias, desejoso de se vêr com Albayzar em campo, pedia ao imperador, que não se dilatasse a batalha, e já fora dada, se toda a gente e cavallos estiveram pera isso. Haviam por cousa estranha não terem os turcos dado nenhum combate, que não parecia rasão, que quem de tão longe com tamanha determinação viera porem cerco a uma cidade, no desbarate da qual prendia todo o imperio da Grecia, a quizesse deixar estar em seu inteiro repouso e descanso, sam trabalhar o possivel pola combater e chegar á total destruição. Na verdade, o que elles julgavam por descuido dos imigos, era conselho singular; que bem sabia Albayzar e os principes do exercito quanto damno os cercadores costumam receber dos cercados, quan-

do os muros e estancias tem bem quem nos defenda e empare. E estarem elles perdendo e desfazendo sua gente em combates de cada dia, e por derradeiro não tomarem a cidade, havendo dentro tantos e tão singulares cavalleiros, que a defenderiam, não quizeram fazel-o, que sabiam que a tamanho ajuntamento de gente, como dentro estava, falleceriam prestes os mantimentos, elles de fóra comiam e gastavam os da terra, que lhe os proprios moradores traziam; porque os não destruissem, e que acabados de se consumir, elles per si pederiam a batalha, pera a qual os achariam tão inteiros, como alli chegaram, o que não poderia ser, se cada dia se aventurassem em combates duvidosos: de sorte, que por esta causa a cidade não era combatida e parecia que tinham bom conselho: que os mantimentos não podiam durar muito; e que durassem, nem por isso sé deixaria de dar batalha, que os cercados tinham della tamanho desejo, como os cercadores: confiados em si e em sua justiça, no favor de Deus, que sempre nos taes tempos acode a quem nelle espera. Estando assim as cousas, um dia a horas de jantar entrou pola cidade um mensageiro do soldão da Persia, que logo foi levado ante o imperador que jantava com a imperatriz, e posto de joelhos, lhe fóra mandado, disse. Alto e poderoso principe, o soldão de Persia, meu senhor, com licença e consentimento de Albayzar, seu capitão, e de todo o exercito dos turcos, diz: Que porque algum tanto ficou descontente do que na justas de Floriano, vosso neto, lhe

aconteceu, que folgaria pera seu contentamento tornar-se a vêr com elle, e ha de ser destá maneira, que vossa magestade consinta, que doze cavalleiros de vossa casa, dos que tiver mais confiança, e elle entre elles, com segnridade d'uma banda e outra, possam justar e haver batalha com outros doze turcos, de que será capitão Isto se faça defronte das janellas da imperatriz, porque suas damas vejam o preço de cada um, è nellas este deixar a batalha ir avante ou não, posto que bem sabem, que nisto commettem mau partido pera si. E se acabada a batalha ficarem taes, que possam vir a serão, pede a vossa Magestade que o queira ter e lhe dar licença, que venham a elle, e a senhora imperatriz o consinta; porque a fama da formosura de sua casa faz este desejo a quem nunca o viu. Por certo, disse o imperador, o senhor soldão pede nisso aousa de gentil homem e tem razão, que a sua idade e obras são para estimarem em toda parte. Eu estava em não consentir estes começos de batalhas, porque sempre os que entram nellas inveja aos que ficam de fóra; mas quem quereis que não quebre qualquer ordenança por fazer a vontade a tal principe? Dizei-lhe, que são contente de mandar doze cavalleiros, como elle pede, e que amanhã, das duas horas por diante estarão no campo. A imperatriz terá serão, e eu pedirei ás damas, que não deixem chegar á batalha a tal estado, que o estorve não vir a elle. Com tudo, que lhe peço que venham sós, e se consigo, pera vêr suas obras, vierem alguns cavalleiros, seja sem ar-

mas, porque assim irão de minha casa. Se vossa magestade, disse o escudeiro, tivesse verdadeiro conhecimento das obras e condição do Soldão, haveria por desnecessario éssa lembrança; porem eu lh'o direi e fazer-se-ha como vossa magestade pede; e fazendo sua cortesia, se despediu, levando a resposta ao Soldão, de que ficou alvoraçado e contente: seus companheiros começaram aparelhar louçainhas, lembrando-lhe que as damas os haviam de ver. Antre os do imperador houve algumas differenças, porque cada um queria ser mettido no conto dos daquelia afronta, por derradeiro se determinou, que o cavalleiro do salvagem, pois necessariamente havia de ser um delles, escolhesse os mais. Com isto cessou o debate, a que sempre nos principios se deve atalhar, qne quando são perigosos, os fins não podem ser bons.

CAPITULO CLXIII.

COMO SE FEZ A BATALHA DOS DOZE POR DOZE, E AS DAMAS A MANDARAM CESSAR, LEVANDO OS CHRISTÃOS O MELHOR DELLA.

Alguns desgostos houve nos cavalleiros do imperador sobre este desafio do Soldão, que cada um queria ter parte nelle; mas como isto era impossivel, por serem muitos, e os desafiados poucos, tornaram-se a conformar com a rasão e deixar na

vontade do cavalleiro do Salvaje, que, como principal daquella empreza, escolhesse quaes quizesse, que foram Palmeirim d'Inglaterra, seu irmão, o principe Florendos, Graciano, Beroldo, Fleramão, rei de Sardenha, Blandidom, Platir, Pompides, el-rei Estrelante de Hungria, D. Rosuel, Francião, filho d'el-rei Polendos, D. Rosirão de la Brunda, primeiro amigo e companheiro do cavalleiro do Salvaje, que naquelle tempo se achou na côrte, que viera com gente de Inglaterra. Todos estes foram armados de ricas armas, sobrevistas louçãs e de gram preço, feitas e guarnecidas da mão de suas damas, porque, inda que os mais fossem casados, tão arreigado estava nelles o amor, com que as serviram no tempo, em que este nome lhe parecia melhor que os outros que ainda agora lhe não sabiam outro. Assim saíram da cidade acompanhados de D. Duardos, Arnedos, Recindos, soldão Belagriz, Dramusiando, que desarmados íam vêr a batalha, com esperança de nos contrarios conhecer as forças que havia no exercito, que bem sabiam que haviam de vir os mais escolhidos. Chegando ao campo onde havia de ser a batalha, que era mais perto da cidade que do exercito dos imigos, que o Soldão o quiz assim, porque a imperatriz e suas damas a podessem vêr de mais perto, acharam já o mesmo Soldão com seus companheiros, armados, como homens, que além de no modo das armas e riquezas dellas parecer grandes senhores, queriam tambem parecer ás damas. Havia antre elles quatro principes, herdeiros de reinos poderosos, e ou-

tros cavalleiros de gram preço em armas e estado, de que se não escreve as armas e devisas que tiraram, porque se guarda pera outro lugar. Vieram em sua companhia desarmados el-rei de Bamba, el-rei se Partia, el-rei d'Armenia, o gigante Framustante com alguns cavalleiros de muita valia. O Soldão, desejoso de se encontrar com o cavalleiro do Salvaje, por vêr se se podia vingar da quebra que delle recebêra, vendo-o estar no meio dos seus, se lhe pôz defronte, e junto comsigo el-rei de Etolia, que antre os doze era o mais sinalado de todos e por extremo gram justador. Como já na côrte se conhecesse por fama e alli enxergassem ser elle na devisa do escudo, que era em campo negro uma torre d'ouro, por memoria d'outra semelhante, que por força d'armas tomou, vencendo os guardadores della, cousa de que se muito prezava; Palmeirim o esperou, desejoso daquelle dia mostrar a Polinarda sua senhora, quão constante inda era no seu amor. A este tempo o Soldão deitou a viseira, el-rei d'Armenia lha concertou e deu a lança: seus companheiros fizeram o mesmo. E estando todos d'uma parte e outra postos a ponto, ao som d'uma trombeta, que Framustante tocou, remetteram com muito impeto, e se encontraram no meio dos escudos, sem nenhum faltar do encontro, antes de bem acertados os mais foram ao chão. Palmeirim encontrou com tanta força al rei de Etolia, que falsando-lhe o escudo e fazendo a lança presa nas armas, o ar-

rancou do cavallo com a sella antre as pernas, rebentando-lhe a cilha por alguns lugares, e elle não ficou tão em salvo do encontro, que não perdesse ambos estribos; mas logo os tornou cobrar. O cavalleiro do Salvaje e o Soldão de Persia se encontraram das lanças, e não podendo o Soldão com tamanho encontro, se apegou ao colo do cavallo, mas ao passar um polo outro, se toparam com os cavallos, e foi de maneira, que atordoados vieram ambos ao chão com seus senhores. O principe Florendos se encontrou com Arjelao, principe d'Arfasia, e dando com elle no chão, passou por diante sem nenhum revez. De todos os outros d'uma parte e outra, nenhum ficou a cavallo, sómente Platir, Palmeirim e Florendos. Porém nem estes quizeram deixar de acompanhar seus companheiros, que saltando dos cavallos, ás espadas na mão, se pozeram em ordem de batalha. O Soldão, que da justa não estava satisfeito de vêr que de sua parte ficára alguma quebra, juntando-se com el-rei de Etolia, que antre os outros se havia por mais injuriado, lhe disse: Já que por falta de cavallos levamos offensa, façamos de sorte, que sem elles a emendemos: então elle e os outros começaram sua batalha, na qual poderão ganhar menos, que na justa, se lhe não valêra o soccorro das damas, que o imperador vendo que o Soldão começava enfraquecer, e que conhecidamente levava o cavalleiro do Salvaje o melhor delle; e el-rei de Etolia trabalhava mais por se ampa-

rar dos golpes de Palmeirím, que fazer damno com os seus; e que tambem Florendos trazia seu contrario á sua vontade, caso que nos outros havia pouca vantagem, nem se conhecia d'uma nem d'outra, antes igualmente faziam fermosa batalha, vendo que o preço ia nos tres, rogou á imperatriz, que os mandasse cessar, porque ficassem em disposição de poder vir a serão, como lho pediram. Coube a sorte de os affastar á fermosa Miraguarda, que, acompanhada de quatro donzellas e dos reis Polendos e Tarnaes, saíu ao campo. Por certo, não houve mister pera os apartar nenhum rogo seu, que sua presença era de tamanho acatamento, que em a vendo, assim os que esperavam victoria, como os desconfiados della, se apartaram. Miraguarda lhe agradeceu sua cortezia, e acompanhada de todos se tornou á cidade, trazendo o principe Florendos pola mão. Na verdade, ainda que antre os turcos não houvesse nenhum, que pola servir naquella hora não renunciasse a vida e estado, e além disso a lei; era mais o Soldão, que sobre todos ficou tão enlevado, que sem nenhum acôrdo a seguia, sem elle lhe disse algumas palavras que davam testemunho de sua tenção, nomeando antre ellas a senhora Polinarda, crendo que o fosse, porque já atraz se conta; ao tempo que Barrocante e seus companheiros vieram com a donzella, que trouxe a primeira embaixada desta guerra; antre algumas condições de paz que commettia, a principal era, que Polinarda casasse com Soldão

da Persia, e Florendos com Armenia, sua irmãa: por onde se mostra, que já naquelles dias o Soldão era namorado della por fama. Agora, vendo Miraguarda, e crendo que fosse ella, o amor que antes o acompanhava, teve menos que fazer nelle, de que Palmeirim ía tão mouro como, o mesmo Soldão, lembrando-lhe inda as palavras da embaixada, com que a mandára pedir por mulher, e se então houvera tempo pera se satisfazer da paixão que recebia, não o guardára pera mais longe. E pôz em sua vontade em todas as batalhas e escaramuças, que se ao diante fizessem, trabalhar por se encontrar com elle, e o chegar ao fim da vida. Depois d'entrados na cidade e chegar ao paço, o Soldão e seus companheiros foram bem recebidos do imperador e Miraguarda da imperatriz, Gridonia, Flerida e as outras princezas. A Polinarda teve bem que contar, que lhe disse quão namorado era o Soldão della, rindo-se do que em seu nome lhe dissera. Nós, senhora, disse Polinarda, tendes tanta força pera fazer mostrar o fio a quem vos vir, que o Soldão fica pouco de culpar no que fez; mas comtudo o odio, que de longe tenho a esse homem, polo que já em outro tempo mandou commetter, me não deixa folgar de ouvir suas cousas: peço-vos que se não gaste o tempo em fallar nelle. A imperatriz chegou a ellas e lhes mandou que se ataviassem pera o serão juntamente com Leonarda e as outras princezas, que se foram á horta de Flerida, onde o imperador acostumova fazer

festa aos estrangeiros, por ser lugar gracioso e aparelhado a cousas de contentamento, onde tambem a imperatriz tinha mandado muito bem concertar, como quem adevinhava, aquelle seria o derradeiro dia de seus gostos, que nestas cousas o coração adevinha seus desgostos, e parece prognostico mais certo pera o mal que pera o bem. O imperador poz ao Soldão junto comsigo com toda cortezia, e aos reis isso mesmo. D. Duardos, Arnedos, Recindos fizeram o mesmo aos outros cavalleiros. De sorte que bem viram quão differente era aquella cortezia e humanidade da que se costumava nas outras partes. Antre os turcos, aquelles em que o amor tinha pequeno quinhão, vendo a cavallaria daquella casa, julgavam-na por cima de todas do mundo. Mas o Soldão e outros, que nas damas tinham seu pensamento, mais achavam de que fazer caso, que viam muitos e estremados pareceres, e haviam por pouco quem alli dispendia seu tempo ou entregava a liberdade, desbaratar todos os perigos que lhe a ventura ou a fortuna offerecêsse. Julgando que os feitos notaveis e obras de fama immortal que os cavalleiros daquella casa costumâvam fazer, nascia mais de força de seus amores, que da que lhe a natureza deu. E na verdade, tal pensamento não pode entrar n'alguns, que do amor são hereges, por onde se dève julgar tamanha parte tinham os que isto fantesiavam. O Soldão que té alli não tirára os olhos de Miraguarda, cuidando que fosse Polinarda, vendo no modo dos

assentos, que estava enganado, porque com ella estava Florendos e com Polinarda Palmeirim, tornou a conhecer a verdade, e como o amor estivesse em Polinarda de muitos dias, e a vista por mais espaço posta em Miraguarda, não soube determinar qual dellas então teria maior poder nelle, que no parecer não sabia julgar quem fizesse vantagem. Os outros principes turcos, que alli se acharam, como estivessem confiados no vencimento e desbarato da cidade, dentro em si repartiam aquellas senhoras, tomando cada um a que lhe pedia mais a vontade. Depois estando no exercito se concertaram e conformaram nas tenções, que o Soldão de todo se affirmou em Polinarda e a tomou em seu quinhão. El-rei de Etolia Miraguarda, deixando a princeza Leonarda pera Albayzar, crendo que, segundo a grande amizade e odio havia antre elle e o cavalleiro do Salvage, aquelle despojo era seu de direito. Por conseguinte cada um nomeou a sua: el-rei de Caspia, ainda que mancebo, tanto se namorou de Flerida, que, deixando outras moças, se lhe entregou de tudo e quiz que esta lhe coubesse em quinhão. D'alli por diante saiam ao campo armados d'armas das suas côres e as sobrevistas do mesmo toque. Alguns na bordadura das roupas e orlas dos escudos traziam os nomes dellas, crendo que com elles desbaratavam seus imigos. O serão durou grande espaço com singulares instrumentos, que, como remate de de todolos passados, foi mais pera vêr que nenhum. Cousa clara é, que

quem naquella côrte se criou e viu os primores e nobreza da casa do imperador, vendo que naquelle dia se acabavam de todo os alvoroços, em que se sempre occuparam os moradores della, que lhe não bastaria o animo a dissimular tão gram dôr, se não se de todo fosse insensivel; que este bem tem os que o são, nem as grandes alegrias os contentam, nem os grandes males os agastam. Acabado o serão, os turcos se despediram mais namorados do que alli vieram. O imperador mandou com elles tochas até o real. Mas antes que de todo se despedissem, aconteceu uma cousa, que se devè fazer memoria, e foi que o gigante Framustante, como todo o tempo, que alli esteve no serão, não tirasse os olhos d'Arlança, com quem Dramusiando estava, inclinando mais a vontade a ella, que a nenhuma outra pessoa, tanto o desatinou o amor, que ao tempo de despedir-se, lhe soltou palavras tão soberbas e desconcertadas, que a Dramusiando lhe foi necessario atalhar-lhe com outras. De sorte, que do cabo dellas se desafiaram pera outro dia, bem contra vontade do imperador. Mas Dramusiando era tido por tão temperado em suas cousas, que nenhuma fazia se não com justa causa. E logo passaram gajes; o imperador segurou o campo de sua parte; o Soldão de Persia ficou de fazer com Albayzar que o mandasse segurar da sua. Com este concerto se foram, esperando que a noite se gastasse pera vêr tão notavel batalha, porque Framustante era tido por muito

esforçado. Por esta causa Albayzar o tratava com muito mimo, de donde lhe nascia maior soberba.

CAPITULO CLXIV.

DA BATALHA QUE PASSOU ANTRE DRAMUSIANDO E FRAMUSTANTE.

Ao outro dia, antes da hora de terça, Dramusiando, que com ira e manencoria não podéra dormir a noite, saiu ao campo, armado d'armas fortes, sem nenhuma louçainha, acompanhado do imperador Vernao e de D. Duardos e seus filhos, porque destes foi sempre tratado e tido em muita mór veneração, posto que geralmente de todos fosse mui querido. Não tardou muito que da outra parte veio Framustante, acompanhado d'alguns seus amigos, vestido d'armas ricas e de tamanha fortaleza, qual cumpria pera tão forte imigo: e como de corpo fosse muito maior que Dramusiando, e viesse em um cavallo grande e poderoso, muita confiança de victoria dava a seus amigos, e nos imigos creava algum temor. Que isto tem as mostras muito grandes parecer que as obras sempre serão a ellas conformes e mais em cousa de que se tem algum receio, que então se crem mais asinha; mas os que já provaram as forças de Dramusiando, tamanha confiança tinham delle, que a não perdiam nesta affronta. Nos deste conto entrava Albayzar, a que já seus golpes

ensinaram ao ter em maior preço, que os que delle menos sabiam. Algumas palavras houve de parte a parte, mas foram poucas, que as de Dramusiando, como de homem manencorio, não soffreram que as soberbas de Framustante se estendessem muito. Antes, pondo pernas aos cavallos, se encontraram de toda sua força, e os encontros tão bem acertados, que rompidos os escudos, as lanças feitas rachas na fortaleza das armas, se apegaram aos collos dos cavallos, perdidas as estribeiras. Como em cada um houvesse acôrdo so bejo, não lhe falleceu pera se tornar a concertar na sella. Certo, quem viu a furia destes encontros, bem enxergou quão differentes eram dos dos outros homens, e d'ahi conjecturavam que tal seria a batalha, que bem se podia crer que alli se juntavam as mais estremadas forças, que porventura havia no mundo. Cada um arrancou da espada, que, além de cortadoras, eram fóra da ordem das dos outros homens, e nas mãos de seus donos pareciam muito mais, que as meneavam com muita desenvoltura, dando golpes temerosos e grandes. E porque os cavallos, cançados do peso grande, andavam frouxos e tão lassos, que os não deixavam chegar á sua vontade, se desceram delles. E posto que té então a batalha por fortaleza de golpes parecesse aspera e cruel, d'ahi por diante mostrou outra differença que se podiam melhor juntar; e se Dramusiando, como destro e desenvolto, se sabia guardar dos de seu imigo, Framustante não como menos destro se sabia tam-

bem amparar dos seus, Assim que cada um naquella hora se ajudava de seu saber e fortaleza, andando muito espaço, ferindo-se a miude, sem em nenhum se conhecer vantagem nem fraqueza : de sorte que os escudos com que se amparavam, posto que fossem cercados d'arcos de ferro e aço, estavam de todo desfeitos, sem ter cousa com que se podessem cobrir. Por esta causa as armas começavam descobrir as carnes. Esta batalha antre os que eram mestres e experimentados destas cousas parecia a maior que se nunca viu, que caso que a que houve antre Barrocante e Dramusiando não lhe devesse nada, porque antre todos os gigantes do mundo Barrocante era tido por mais bravo, todavia mais desenvolto era Framustante, que fazia parecer a victoria mais duvidosa. Mas a ventura de cada um, que pera outra ora estava guardada, deu azo a se estorvar a batalha, bem contra vontade d'ambos; porque naquelle mesmo tempo e ora chegou ao arraial Targiana e a princeza Armenia, acompanhadas de muitos cavalleiros, das quaes se conta, que como houvesse dias que Albayzar e o Soldão com sua frota eram partidos, Targiana certificada que com toda seguridade tinham assentado seu exercito no campo de seus imigos diante os muros da cidade de Constantinopla, e os defensores della encerrados de sorte, que não saiam, e além d'isto toda a terra em roda sob a ordenança dos turcos; e Targiana de seu natural fosse desejosa de vêr cousas grandes; to-

cada tambem da saudade d'Albayzar, determinou ir vêl-o, provendo primeiro a governança de seu estado: então tomando comsigo dous mil cavalleiros, que Albayzar deixára pera a servirem e acompanhar sua casa, e fazendo-o saber á princeza Armenia, fizeram ambas aquella jornada, e assim acompanhadas de muitos cavalleiros chegaram ao imperio de Constantinopla. Conta-se nas chronicas daquella casa, tratando da virtude e humanidade de Targiana, que tanto era em conhecimento da honra, que do imperador recebeu; que quando se viu em sua terra, e viu os moradores della oppressos e maltratados, com mui gram pena podia ouvir os clamores delles. Chegando á vista dos muros da cidade, e vendo os cercados e os senhores della tão chegados á destruição, chorou muitas lagrimas, mostrando gram sentimento, como quem com outro galardão quizera, que se satisfizera os grandes mimos, cortezia e amor, com que naquella côrte fôra tratada. Chegando ao exercito, e sabendo que Dramusiando e Framustante faziam batalha, não quiz que o dia de sua chegada houvesse cousa triste; e mais porque conhecia Dramusiando e sàbia o gram preço de sua pessoa, e tambem o muito que Albayzar estimava Framustante. Antes de se descer, acompanhada d'Albayzar, seu marido, que em extremo folgou com sua vinda, e da princeza Armenia, por lhe mostrar vingança tão desejada, indo tambem com ellas o Soldão e alguns outros reis, chegaram donde se fazia a batalha.

Targiana entrou antr'elles, e pondo a mão em cima do hombro a Dramusiando, levando o rosto descoberto, lhe disse: Bem seria, Dramusiando, que com a vinda d'uma tamanha vossa amiga, como eu, cessasse qualquer manencoria. Dramusiando pôz os olhos nella, e conhecendo-a, se desviou algum pouco, dizendo: Por certo, senhora, de fraco conhecimento seria quem antes não quizesse ficar vencido e servir-vos, que vencer e fazer o contrario, quanto mais, que em deixar a batalha, eu recebo mercê, que a hei com forte imigo. Pois eu, disse Framustante, não recebo nenhuma, que bem sei, que ainda que essas palavras são fingidas, por derradeiro eu as fizera sair certas e verdadeiras. Ora, Framustante, disse Dramusiando, desta vez seja servida a senhora Targiana, que depois, em tempo estamos que cada dia nos veremos. Albayzar mandou a Framustante deixar a batalha, e que não respondesse mais, temendo algumas soberbas. E D. Duardos e o imperador Vernao, que conheceram Targiana, se chegaram a ella com a outra companha, sómente o cavalleito do Salvage, que se foi logo pera a cidade, por não ser conhecido della, e lá deu novas de sua vinda. Targiana os recebeu com muito gasalhado, fazendo-lh'a cortezia, que tão altos principes mereciam, e despedindo-se elles della, que miudamente lhe perguntou pola disposição do imperador e imperatriz, e todas suas amigas, se foram pera a cidade, levando Dramusiando comsigo, cansado e sem nenhuma ferida.

Targiana se tornou ao exercito, onde aquelle dia houve muita festa e alvoroço, especialmente nos pequenos, que sempre se alegram com o prazer dos maiores, e tambem nos grandes, porque lhe lembrava com quanto mais gosto d'alli por diante fariam a guerra, pois havia damas no campo, a quem mostrar suas obras, e polas servir trabalhariam polas fazer maiores, que antes, que esta só inveja tinham aos da cidade. O imperador d'Allemanha e D. Duardos foram praticando na fermosura da princeza Armenia, que a de Targiana algum tanto estava desbaratada. N'isto chegaram á cidade, onde acharam maior alvoroço com a vinda de Targiana, do que havia no exercito dos imigos, que por extremo era amada naquella terra, depois que se viu quam agradecida se mostrou sempre dos beneficios que della recebêra. Todo o dia se passou em visitações, que, além do imperador e imperatriz a mandarem visitar, não houve princeza nem dama, que por si o não fizesse. O mesmo se fez a Armenia, por vir em sua companhia. Mas Targiana, não se contentando de visitações, alcançando de Albayzar que a deixasse ir vêr a imperatriz e suas filhas; ao outro dia, acompanhada de duas damas, que já pera aquella mostra trouxera, fermosas e louçãas, indo ella e Armenia ataviadas por extremo, levando comsigo o Soldão e reis, que havia no campo, se foi á cidade. O imperador, ainda que por sua disposição não saísse fóra de sua casa, se mandou trazer em colos d'homens e a veio receber á

porta: alli, tomando-a antre braços com igual amor de suas filhas, à teve um pouco comsigo, dizendo algumas palavras conformes á vontade que lhe tinha. Acabado isto, recebeu com muito gasalhado e cortezía a Armenia, ao Soldão e reis que a acompanhavam; e assim praticando com Targiana, foram ao paço, onde á entrada do pateo acharam a imperatriz com toda sua familia, de quem Targiana foi recebida com tanta honra e tão grandes mostras d'amor, que em casa do gram turco, seu pai, se lhe não podéra fazer mais. Discurrindo por todalas princezas, chegando a Flerida, perguntou a Polinarda, que a tinha da mão, quem era. Depois de o saber, algum tanto se deteve em a olhar, que ainda que já sua idade saisse dos termos da mocidade, tinha singular parecer: depois, vendo Lionarda e Miraguarda, teve bem que cuidar e de que haver inveja, além de ficar triste de vêr solta quem cuidava que tinha presa. Endereçando as palavras a Miraguarda, disse: Agora, senhora, não ponho culpa a Albayzar, nem a ninguem fazer desatinos por vós. Com a rainha, Lionarda teve menos palavras, que lhe lembrava ser casada com Floriano, a quem mortalmente desamava. A princeza Armenia, embaraçada do que via, e tambem polo pouco conhecimento que tinha com aquellas senhoras, andava antre ellas, como pessoa que trazia o juizo turvado, mndando os olhos d'umas em outras, invejosa do parecer d'algumas; que esta é cousa de que as mulheres tem

maior inveja, e para a ter maior, estava antre Miraguarda e Lionarda, que a acompanhavam e seguiam pola honrarem, que eram as pessoas, que naquella casa maior inveja lhe podiam fazer. As suas damas foram agasalhadas das damas da imperatriz o espaço que alli estiveram. O imperador esteve na sua sala, praticando com o Soldão e seus companheiros na batalha de Dramusiando e Framustante, e em outras cousas, tão desviadas de odio, como se antre elles não houvera nenhum, nem cousa de que o ter. Sendo já tarde, pediram licença pera se tornar, parecendo a Targiana pequeno o dia, em comparação do que ella quizera dispender com aquellas senhoras, de quem com muita copia de lagrimas se despediu, abraçando-as todas uma e uma, desculpando-se da guerra, por quanto contra sua vontade se fazia. Todas a acompanharam té o terreiro, onde o apartamento foi tão cheio de lagrimas, que não deu lugar a palavras nem cumprimentos. Com Armenia se tiveram alguns, porque como com ella tivessem menos amizade e conhecimento, teve menos força o amor nem o choro pera lh'as impedir. O imperador as acompanhou té saír da cidade, onde se despediu de todos e de Targiana por derradeiro. E porque ella lhe quizera dar algumas desculpas daquella guerra se fazer contra sua vontade, lhe atalhou a ellas, dizendo: De nenhuma cousa, senhora Targiana, me peza tanto, como de não ter idade pera vos poder servir vontade tão clara e tão

verdadeira, que do mais, as cousas desta qualidade são tão duvidosas, que só no fim dellas se sabe quem ganhou ou perdeu. Eu estou tão confiado em minha justiça e razão, e na pouca que Albayzar tem pera destruir minha terra, que espero que ella determine tudo como deve. Vós, senhora, lembrai-vos desta casa pera servirdes-vos della, como da vossa, que do mais, ainda agora não sei de quem podereis haver maior dó. Com isto se despediram, tornando-se o imperador á cidade, Targiana pera o exercito, acompanhada dos reis de França e Hespanha, do imperador Vernao, D. Duardos e todolos cavalleiros da côrte, que junto do arraial se despediram, praticando na nobreza de Targiana e parecer de Armenia; de que alguns iam lançando sortes, como os turcos fizeram sobre suas pelles: que isto é natural da guerra, cada uns cuidarem levar o melhor della, e repartir o despojo antes que fortuna o determine.

CAPITULO CLXV.

DA BATALHA QUE HOUVE ANTRE OS TURCOS E CHRISTÃOS E DO QUE DELLA SUCCEDEU.

Alguns dias passaram depois da vinda de Targiana, que os d'uma e outra parte se concertaram pera dar batalha. Os christãos tinham disso maior necessidade, que como já os mantimentos na cidade a começassem fazer, e vissem que Albayzar cada dia sahia ao campo com sua gente em ordem, bandeiras despregadas, movidos da ira e vergonha, não havia quem se quizesse soffrer. Todos a uma voz clamavam nos ouvidos do imperador e capitães, que acabassem de dar-lhes licença de cometter seus imigos, com que por ventura perderiam parte da confiança, com que alli vieram. Se por vontade de Primalião fóra, já tivera visto em que confiança ou forças estava o fim deste negocio. Mas, segundo se já disse, como os cavalleiros do socorro, que viera de outras partes, chegassem maltratados do mar, a gente, isso mesmo: em especial os do imperador Vernao, que havia menos, que chegaram, foi necessario dar-lhe tempo pera se refazerem, e não os metter a tamanho perigo com as forças diminuidas. Porém, como já este inconveniente fosse tirado, e todos geralmente desejassem a batalha; um domingo do mez de Abril, dia sereno

e claro, mui aparelhado pera tão famosa cousa' depois de missa, tiraram as bandeiras ao campo por duas portas da cidade, começando os capitães pôrem sua gente em ordem com muito alvoroço e contentamento. D. Duardos, que, como geral de todos, punha cada um em seu logar, repartiu a gente de cavallo em seis batalhas. A primeira houve o Soldão Belagriz com todolos seus, que eram cinco mil A segunda, Recindos, rei de Hespanha com tres mil, em que entravam os dous mil, que vieram de Hespanha. A terceira, Arnedos, rei de França, com tres mil, entrando tambem nelles dous mil francezes. A quarta, Polendos, rei de Tesalia, com tres mil. A quinta, o imperador Veanao d'Alemanha com outros tantos. A sexta, D. Duardos, com quatro mil. Primalião, desejoso de andar solto no campo e o visitar, engeitou aquelle dia qualquer cousa de governança, ficando com os aventureiros, que eram estes. Belcar, o duque Drapos de Normandia, Mayortes, o gram-cam, Palmeirim d'Inglaterra, o cavalleiro do Salvage, Floreudos, Platir, Blandidom, Beroldo, Floramão, Graciano, D. Rosuel, Belisarte, Onistaldo, Tenebror, Francião, Pompides, Daliarte. Estrelante, Albanis, Roramonte, Dragonalte, Luimão de Borgonha, Germão de Orlians, Tremorão, Rosiram de la Brunda, Dramusiando e Almourol, com todos os outros cavalros mancebos sinalados, que na corte havia, os quaes juntamente no primeiro rompimento se acharam na dianteira da gente de Belagriz, com ten-

ção de depois de misturadas as batalhas, cada um acompanhar e servir a quem maior obrigação tivesse. Na cidade ficou somente el-rei Tarnaes com algnns cavalleiros pera guarda della. A gente de pé com seus capitães na retaguarda em boa ordem, pera socorro dos de cavallo, que seriam cincoenta mil, que os mais ficáram pera defeza da cidade. D. Duardos, armado de todas armas, com a viseira levantada, andava visitando todas suas capitanias, pondo-as em ordem, assim de pé, como de cavallo, animando-os com palavras alegres, acompanhadas de esforço e singular confiança, nomeando a cada um suas obras, em especial aquelles, que as tinham taes, de que se devesse fazer lembrança, pera os incitar a maiores feitos. Aos que não sabia nenhuma, lá lhe buscava palavras, com que lhe acrescentava o animo, como mestre daquelle officio. E alem de com ellas obrigar, tinha tamanha pessoa tanta authoridade nella e tão aprazivel, que só com sua presença parecia que alegrava os desconfiados, esforçava os cobardes; finalmente nelle lhe parecia que estava certa a victoria. Depois de ter provido, como singular capitão, se recolheu a seu esquadrão, encommendando a Belagriz a primeira rota. Albayzar não com menos astucia e providencia ordenou suas cousas, fazendo da gente de cavallo dez batalhas, cinco mil em cada uma, de que o primeiro era o Soldão da Persia, em cuja companhia sahiu o gram Framustante, com mais de quinhentos aventureiros, a

fóra os cinco mil, pessoas de mui gram nome e não de menos obras. A segunda batalha al rei de Trapisonda, a terceira al rei de Caspia, a quarta al rei de Armenia, a quinta al rei de Bamba, a sexta de Partia, a setima al rei de Bitinia, a oitava ao principe Arjelao de Arfasia, a novena al rei de Etolia, a decima a Albayzar: e pera guarda de sua pessoa vinham os sete gigantes, só Framustante não vinha antre elles, porque como visse a Dramusiando vir na dianteira dos christãos, desejoso de se encontrar com elle, sahiu na primeira batalha dos turcos, com licença de Albayzar. De gente de pé fez Albayzar quatro esquadrões pera socorrer aos de cavallo, de vinte e cinco mil cada um: todo o mais restante assim de pé como de cavallo ficou no arrayal pera guarda de Targiana e da princeza Armenia e das tendas e vitualha do exercito. Estando as batalhas pera romper, parece será bem fazer memoria das armas, sobrevistas e côres dellas, direi aqui algumas, assim d'uma parte, como de outra: porque querer fazer de todas inteira relação, seria impossivel, e não fazer de algumas, fôra erro, e mais em batalha tão notavel. Começando primeiro nos christãos, que sahiram de dous em dous e de tres em tres, diz assim:

D. Duardos, o imperador Vernao e o Soldão Belagriz tiraram armas de branco e negro com troços de ouro, que estremavam uma côr d'outra, fortes e louçãas, no escudo em campo negro grifos negros com letras d'ouro no bico, que di-

ziam os nomes de quem mais tinham na vontade.

Primalião e el-rei Polendos sairam de armas brancas sem nenhuma louçainha, nos escudos em campo branco a roca partida, como Primalião só ía trazer, sendo mancebo e andando de amores com Gridonia sua mulher.

Recindos e Arnedos rei de Hespanha e França, tiraram armas conforme a sua idade, mais honestas que louçãas, de morado e pardo a quarteirões, nos escudos em campo pardo, liões rompentes.

El-rei Estrelante, Belcar, seu tio, tiraram armas de negro e ouro, fortes e honestas, porque não havia muito tempo, que el-rei Frisol e Ditreo eram mortos: nos escudos em campo negro umas arvores d'ouro.

Palmeirim de Inglaterra e Florendos tiraram as suas de verde, cravadas de malmequeres d'ouro e branco; nos escudos em campo branco a fortuna lançada de bruços, em sinal de não confiarem della seus feitos.

El-rei Floramão de Sardenha e o cavalleiro do salvagem tiraram armas de azul semeadas d'abrolhos d'ouro, mais louçãas, do que ao parecer requeria a vida de Floramão; nos escudos vinham differentes, que Floramão trazia no seu em campo negro a morte com uma donzella pola mão; o do salvagem em campo pardo um salvagem com dous liões por uma trela, que era sua devisa costumada e tão conhecida no mundo.

Drangonalte, rei de Navarra, Albanis de Frisa, rei de Dinamarca, vieram armados de roxo com passarinhos de prata; nos escudos em campo verde o amor com um cavalleiro debruçado antre elle e com os pés em cima, que esta foi a devisa, que Miraguarda mandou a Dragonalte que trouxesse toda sua vida, quando Florendos o venceu ante ella no castello de Almourol.

O principe Beroldo, Onistaldo, seu irmão, tiraram cubertas d'ouro manchadas de negro, nos escudos em campo negro fogos do mesmo ouro: os elmos da mesma sorte.

Polinardo e Franciāo sahiram de verde e roxo, cortadas as côres em tiras, mettidas umas por outras, nos escudos em campo verde mares de prata.

Blandidom e Frisol tiraram as suas de amarelo e negro, á maneira de cunhas, e nos escudos em campo amarelo grisos negros cravados com rosas d'ouro.

Pompides e Platir traziam armas de verde compostas de esperança: nos escudos em campo verde touros brancos, que desta devisa se pagava muito Pompides.

O pricipe Graciano e Goarim, seu irmão, vieram de branco e verde, as côres estremadas com cordões d'ouro, nos escudos em campo branco mares de verde compostos de boninas de muitas côres.

Roramonte e Belisarte vieram de vermelho sem nenhuma outra mistura; nos escudos em campo

sanguineo a esperança morta, como quem já não a havia mister.

D. Rosuel e Dramiante, tiraram armas de branco, semeadas de rosas d'ouro, tomados os elmos com cordões do mesmo: o escudo, em campo d'ouro cisne branco.

Vasiliardo e Dirdem, filhos de Mayortes, sahiram de pardo com florestas d'arvoredos, os escudos da mesma maneira.

Tenebror e Germão d'Orlians não tiraram nenhuma louçainha, somente o que só iam; que eram armas das côres de suas damas.

Luimão de Borgonha e Tremorão tiraram armas de amarello, conforme a seu cuidado, que Tremorão, desconfiado de haver suà dama, tomou aquella côr, e Luimão de Borgonha, não tendo que esperar, seguiu o mesmo; nos escudos em campo amarelo a tristeza pintada de negro,

Daliarte do valle escuro e D. Rosirão de la Brunda tiraram armas brancas, sem louçainha nenhuma; no escudo de Daliarte, Apollo em campo verde, como sempre costumou; no de D. Rosirão em campo vermelho a simitarra de Membrot, de cuja origem descendia.

Mayortes, o gram-cam, e o gigante Almourol, armas de negro, compostas de fortaleza, sem nenhuma louçainha; os escudos do mesmo toque, guarnecidos de ferro, bons pera aquelle tempo.

Dramusiando sahio per si só em um poderoso cavallo ruço rodado, armado de folhas d'aço muito fortes, escudo tambem d'aço com uns debruns

do mesmo, que o faziam mais rijo: como fosse grande e trouxesse armas tão fortes e fosse bem quisto, sempre o olhava o povo com muita affeição e nelle tinham muita esperança.

Desta maneira sahiram os reis, principes e cavalleiros do imperador, a fóra d'outros muitos, merecedores de fazer-se memoria delles, e se não se faz, é por não ser prolixo aos leitores. Só el-rei Tarnaes, como se já disse, por mal disposto, ficou na cidade com sua guarda, que dos outros não ouve nenhum, que quizesse ser isento dos perigos da primeira batalha. E porque tambem parece honesto dizer alguma cousa das armas e devisas dos contrarios, se dirá d'alguns mais principaes.

Albayzar, soldão de Babilonia, herdeiro do estado do turco, capitão geral do campo, sahiu em um cavallo, que pera aquelle dia tinha guardado, muito bom, que lhe mandara el-rei de Media, armado de armas verdes, semeadas de esperança de sua victoria; no escudo em campo verde uma imagem d'ouro dos peitos a cima, tirada ao natural de Targiana, guarnecida de muita pedraria, mais pera o vêr e guardar, que pera offerecer aos encontros. E como viesse com o rosto desarmado, a viseira levantada, e de seu natural airoso e gentilhomem, parecia merecedor de tamanho carrego.

O Soldão de Persia tirou armas de verde e branco, mettidas umas cores por outras com extremos de pedraria e ouro, feitos á maneira de P,

por ser a primeira letra do nome de Polinarda, a que então era mais affeiçoado, que a nenhuma pessoa do mundo, e que esperava que lhe ficasse por premio ou despojo da victoria: no escudo em campo de prata a esperança contente, vestida de verde, a modo de donzella, na orla do escudo em roda o nome inteiro de Polinarda.

El-rei de Caspia tirou armas amarelas manchadas de negro em sinal de descontente de ser vencido na batalha passada, no escudo em campo negro uma onça com as unhas envoltas em sangue, como quem esperava banhar as suas no de seus imigos.

El-rei de Trapisonda veio armado de roxo com passarinhos de prata cravados nas armas com as azas abertas, no escudo em campo azal o deus Marte pintado ao modo antigo com o rosto feroz e temeroso.

El-rei de Partia veio differente dos outros, com armas brancas, limpas e luzentes, sem nenhuma composição, no escudo em campo branco um lião espedaçado, por memoria d'outro, que matara sendo mancebo.

El-rei de Etolia tirou armas de roxo e morado, côres pouco alegres, e quasi conformes, sem nenhum extremo, no escudo em campo roxo um touro negro.

El-rei de Armenia veio armado de pardo com rozas d'ouro miudas, no escudo em campo pardo a ave Fhenix, em sinal de ser uma só no mundo a senhora, que servia.

El-rei de Bamba tirou armas d'ouro com extremos de prata, no escudo em campo de prata um lião dourado.

El-rei de Bitinia sahiu de verde com barras brancas, cortadas umas sobre outras, no escudo em campo verde um tigre d'ouro de martello, cravado em roda a orla de pedraria de muito preço.

O principe Arjelao de Arfasia tirou as suas do mesmo toque d'el-rei de Bitinia, por lhe ser affeiçoado e pousar com elle.

Todolos outros cavalleiros sinalados sahiram armados ricamente, de que se não faz menção por serem da parte contrario, de que se não pode haver tão inteira imformação, que se possa escrever na verdade.

Framustante, com outros sete gigantes do exercito, sahiram de armas luzentes e fortes de aço, grosso, liso, sem nenhuma mistura, que como fossem tantos e tamanhos de corpo, que sobessem mnito por cima de toda a outra gente do campo, e os arnezes e elmos resplandecessem ao longe com raios acesos, que o sol fazia sahir, geraram gram temor nos animos de seus contrarios; em especial d'aquelles, que a esperar tamanhos monstros estavam desacostumados, e polo conseguinte, gram confiança de ter victoria e vingança nos de sua parte.

CAPITULO CLXVI.

COMO SE FEZ A PRIMEIRA BATALHA, E DOS GRANDES ACONTECIMENTOS E DESVENTURAS DELLA.

Concertadas as batalhas, e postas por ordem, não houve principe, rei, nem pessoa de grande nome, que no primeiro encontro não quizesse ser presente, asssim de uma banda, como da outra; crendo, que ajuntamento tão famoso e de tamanho perigo não concedia a honra senão aquelles, que na dianteira se aventurassem; e já os segundos e terceiros se poderiam louvar com menos gloria, de que nasceu algum desmancho. Que foi forçado, que alguns reis, cujas capitanias haviam de sahir por ordem, as encommendassem a outrem, por se acharem na primeira rota. Assentado todo, e postos a ponto, com o maior e mais sinalado e temeroso estrondo do mundo, ao som de muitas trombetas de cada parte, romperam as primeiras batalhas do soldão de Persia, onde ouve notaveis encontros. Que Primalião encontrando-se com el-rei de Caspia o lançou no chão rompendo-lhe o escudo e armas com uma pequena ferida no peito, e elle perdeu os estribos. Palmeirim de Inglaterra fez o mesmo al rei de Eto-

lla, que antre os mouros tinha gram preço. Florendos, errado o encontro, se encontrou dos corpos com el-rei de Armenia e os cavallos cahiram com elles, mas logo os socorreram; porem o mouro ficou tão desacordado, que, não se podendo levantar, foi tirado do campo por dous primos seus, que trazia pera sua guarda. Beroldo e Floramão se encontraram com o principe Arjelao e rei de Bitinia, todos foram a terra, e pola gram pressa, que havia, não poderam tão prestes tornat a cavalgar. Recindos e Arnedos, que tambem se acharam na dianteira, se encontraram com el-rei de Bamba e rei de Partia: destes quatro, Recindos somente ficou a cavallo. O soldão Belagriz encontrando-se com el-rei de Trapisonda, quebradas as lanças, passaram um por outro. O soldão da Persia, que antre os de sua parte prezumia do melhor, pondo os olhos no cavalleiro do Salvagem, remetteram um ao outro, e ambos se encontraram; mas não sahiram iguaes, que o do Salvagem, perdendo um só estribo, e tornou logo a cobrar, o Soldão, não podendo soffrer a fortaleza do encontro, apegou-se ao collo do cavallo e se não fôra bem socorrido, podera acabar, ou ir como el-rei de Armenia. Antre estes primeiros encontros o que se mais olhou e de que se mais deve fazer caso, foi o de Dramusiando e Framustante, que, como ja se desamassem, e cada um quizessem mostrar pera quanto era, remetteram com toda sua força, e não fazendo as lanças presas nos escudos, se encon-

araram dos corpos e cavallos, que pareciam duas torres. Todos quatro foram ao chão, postos a pé antre tanta gente começaram uma cruel batalha. Os outros cavalleiros se encontraram todos com os da outra banda, de que se não diz particularmente, assim por não enfadar, como por se não saber os nomes dos contrarios, baste, que pola mór parte os christãos ficaram com honra e contentamento deste primeiro encontro, no qual estavam quantos principes havia na corte, somente D. Duaados e o imperador Vernao e rei Polendos, que ainda que o muito desejassem, por não fazer alguma desordem em seus officios. Com elles ficou tambem o gigante Almourol, que tambem, por não vêr da outra banda nenhum gigante em aqella primeira volta, se não só Framustante, a que Dramusiando esperava, não quiz sahir a ella e ficou em companha de D. Duardos. Rompidas as lanças, de que alguns ficaram mortos e alguns a pé, com as espadas nas mãos começaram uma batalha mui temerosa, que de cada parte havia mui notaveis e extremados cavalleiros. Os capitães, passados os primeiros encontros, se tornaram á suas capitanias, por não haver desmancho n'ellas. Arjelao, principe de Arfasia e el-rei de Bitinia, que a pé faziam sua batalha com Floramão e Beroldo, foram socorridos do Soldão da Persia; que, como bom capitão, provia todo, e os outros foram socorridos de seus amigos, que deu causa de ser alli a força da batalha, que cada uns por socorrer os seus faziam

maravilhas: mas como a gente de Belagriz fosse tanta como o do soldão e em esforço lhe tivesse vantagem, fizeram tanto em armas, que os imigos começaram perder o campo, e Arjelao e el-rei de Bitinia ficar quasi desemparados de sorte que, se a segunda batalha de el-rei de Trapisonda não acudira, elles pereceram a mãos de Floramão e Beroldo. O soldão de Persia, que naquelle dia ganhou muita honra, vendo que força nem amoestação podia de ter os seus, bradava al rei de Trapisonda, que rompesse. E foi com tanto impeto, que a força d'armas tornaram a ganhar tudo, o que perderam e cobrar el-rei e Arjelao. Quem a esta hora vira Primalião, bem lhe parecera, que como principal daquelle negocio o defendia, que com a espada, e armas tengidas em sangue, rompia por elles com tanta furia, que cada um lhe despejava o caminho; e por força fez cavalgar Floramão, e Beroldo, sahindo tão feridos, que foi necessario retirarem-se algum tanto da batalha, e com ajuda de Palmeirim, e do cavalleiro do salvagem se sustiveram sem perder do campo mais do que perderam o primeiro impeto da segunda batalha. A esta hora contra a parte esquerda parecia que pendia o peso da batalha; e era a causa, que Framustante e Dramusiando se combatiam a pé; e como Dramusiando quebrasse a espada, cerrou a braços com Framustante, e cada um por soccorrer o seu se desceram de cada parte mais de cem, que Framustante era mui estimado de Albayzar, Dra-

musiando bem quisto de todos, e podia-se perder nelle muito. Primalião, chamando Palmeirim, lhe disse; Agora é o tempo, que vossas obras hão de dar remedio a todas estas necessidades, socorramos Dramusiando, que não iria de boa vontade á cidade sem elle. Certo, senhor, disse Palmeirim, tanta falta seria a de sua pessoa, que se a perdessemos, teria por perdida toda outra boa esperança. E, rompendo por antre a gente, a pezar de todos, chegaram a Dramusiando, onde acharam a pé o cavalleiro do Salvagem, Florendos, Platir, Polinardo, Pompides, Daliarte, Mayortes, Frisol, Blandidom, Belcar e seus filhos com mais de vinte cavalleiros desta sorte. Da outra banda o soldão da Persia, que em todo perigo se sinalava, el-rei de Trapisonda e mais de cem cavalleiros de conta. Primalião, posto que sua idade quizera repouso, não lhe soffria o coração isentar-se de seus amigos; e posto tambem a pé com Palmeirim, que em tudo o acompanhava, como o pai de sua senhora, poz quasi todas as batalhas em perdição; que como se soubesse que Primalião por sua vontade pelejava a pé, não houve mais a quem parecesse bem andar a cavallo. Da outra parte se fazia o mesmo, porque tambem o Soldão da Persia se descera por acudir a Framustante. Em verdade, que as obras e cavallerias, que se alli fizeram, poderiam pôr em esquecimento todalas cousas passadas, dinas de fama e memoria eterna. Dramusiando e Framustante

travados a braços se feriam com os punhos das espadas; e por andar mui cansados, eram os golpes tão fracos, que faziam pouco damno. Em Dramusiando parecia que algum tanto havia mais alento, que desta virtude ser havido por incansavel era dotado mais qne nenhum homem: Primalião, travando-se a braços com el-rei de Trapisonda, tanta gente cargou sobre elles, que por força os fizeram apartar. O mesmo aconteceu a Palmeirim com o Soldão da Persia. O cavalleiro do selvagem matou dous cavalleiros siualados, que feriam Dramusiando a Florendos por detraz, e os outros não estavam tão de vagar, que não ganhassem alguma cousa do campo; antre os quaes o bom velho Mayortes, gram can, fazendo maravilhas, se metteu na força dos imigos por parte, que os seus o não poderam soccorrer, e cercado delles, depois de pelejar algum espaço, a poder de muitas feridas cahiu morto. O cavalleiro do salvagem, que foi o primeiro, que deu com elle, não podendo soffrer tamanha lastima, começou de novo a fazer obras notaveis. Rompida a nova da morte do gram can, não houve pessoa, a que por extremo não doesse, que, alem de singular principe e esforçado capitão, sua conversação merecia dar pena ao que a perdesse. Mas como a dôr deste mal fizesse maior impressão em Dirdem, seu filho, que em outrem, assim o sentiu, que sem outra consideração nem temor de morte se lançou antre os imigos, matando e ferindo, fazendo obras como filho de tal pai. Tan-

to espaço despendeu nisto, que de mui cansado ou de dôr de vêr seu pai cheio de feridas e de sangue, cahiu junto delle, onde tambem rendeu o espirito. Chegada esta nova a D. Duardos, que a recebeu com muita pena, temendo, que combater a pé seria causa de muitos desastres mandou romper todas as batalhas, com que socorreu os seus, dando cavallos a todos e apartando Dramusiando e Framustante, antes que Albayzar mandasse fazer o mesmo. E não se fez isto tanto a seu salvo, que Palmeirim não matasse por sua mão el-rei de Trapisonda, acompanhando-o alguns, que o quizeram defender; que Florendos e outros lhe deram a mesma pena. Dramusiando e Framustante ficaram taes, que não tornaram á batalha, antes levado um á cidade, outro ao arrayal, foram curados, segundo a necessidade de cada um. Rotas as batalhas de uma e outra parte, alguns, dos que entraram nas primeiras, se tiraram, por cobrar alento, não entrando naquella contra Primalião, Palmeirim, nem os daquella massa, que estes parecia que não nasceram pera cansar. O romper das armas, rachar de escudos, quebrar de lanças soava longe e com tamanho estrondo, que parecia que alli se consumia e desfazia toda a geração humana, que os alaridos de alguns barbaros fendiam as estrellas, os gemidos dos feridos e que em aquelle ponto acabavam de dar a vida com tamanha lastima se representavam nos ouvidos de seus amigos, que não havia a quem não provocasse as

lagrimas, e dôr. A imperatriz com toda sua casa, vendo tal batalha, e com tanta crueza, lembrando-lhe o que naquella batalha aventuravam, se metteram em seu apousento. Alli, assolando os paços com gritos, parecia que a destruição delles era chegada. Este pranto se esparziu por toda a cidade, e as matronas e donas de maior authoridade, postas em cabello, e as faces rasgadas, saíam pela rua gritando té o paço, onde em pequeno espaço se juntaram muitas, como quem no imperador esperavam verdadeiro remedio e soccorro. El-rei Tarnaes quizera impedir aquelle ajuntamento; mas não pôde, que o povo desordenado máo é de metter em ordem. O imperador, como já as for.as e idade o desamparassem, e o juizo algum tanto se entregasse ao medo, não suppria naquellas affrontas, segundo seu costume, antes com animo mais femenil que de homem esforçado resistia áquelles medos. Targiana, Armenia e suas damas não com menos espanto recebiam em si o medo, que o estrondo das armas causava. Os guardadores dos principes de tal sorte os baralhou a fortuna, que se não achava nelles nenhum concerto, cada um tinha bem que fazer em guardar a si. D. Duardos, capitão geral, como viesse de refresco, desejoso de mostrar suas obras, antes de quebrar a lança, derribou tres cavalleiros, depois com a espada abria caminho por antre a força dos imigos. Albayzar, que o mesmo confiava de si, e o proprio desejo trazia, se fez tanto sinalar antre

os seus, que nenhum outro se olhava com mais inteira confiança. De cada uma das partes haveria tanto que dizer, se de cada cavalleiro e obras que fez, se quizesse fazer menção, que seria começar cousa infinita. A batalha por grande espaço esteve assim em peso, sem declinar a nenhuma parte; mas como a multidão de gente contraria fizesse impeto e antre elles de refresco entrassem sete gigantes muito monstrosos, começaram os christãos a retirar-se. O gigante Almourol, té alli entendera em guardar Recindos, seu senhor, vendo que contra elle com uma maça de muitas puas se vinha o gigante Dramorão, a que a mais da gente dava caminho, se lhe poz diante: Recindos, que lhe quiz pagar sua lealdade com ajudal-o, segundo sempre costumava, viu que da outra parte acudia outro gigante em favor de Dramorão, e como seu animo não fosse costumado a engeitar alguma afronta, o recebeu acompanhado de seu esforço. Recindos era já velho, cansado, desacostumado de tamanhos casos, fallecendo-lhe socorro, foi tão cargado de golpes de Trasamor, que assim se chamava o gigante, que cortado dos fios de sua espada té o intrinsico de suas entranhas, cahiu a seus pès morto, dando fim á vida no em que o sempre desejou. A este tempo chegou o gram Palmeirim de Inglaterra alli, cansado e trabalhado do muito, que fizera, cuberto de sangue assim seu, como de seus imigos, que vendo tamanho desastre e perda, remetteu a Trasamor. Por algum espaço se

combateram, mas ao fim, como ninguem os apartasse, Trasamor pagou a morte de Recindos, ficando Palmeirim tal, que foi forçado sahir-se da batalha, e por mandado de Primalião, foi levado á cidade, onde esteve desacordado em quanto o curaram pola falta de sangue, que lhe enfraqueceu muito. Almourol e Dramorão foram apartados por força, e logo se soube ser morto Recindos, rei de Hespanha. Antre muitos, que sentiram sua morte, foi Arnedos, rei de França, seu primo, que ficou tão trespassado de paixão, que desestimando a vida, como quem a não desejava, com toda desordem e desconcerto se metteu na força dos imigos, onde acabou com muitas feridas, e juntamente com elle Onistaldo, filho de Recindos, a que tambem a paixão da perda de seu pai fez buscar a morte mais prestes. A grandissima tristeza, que destas mortes recebeu Primalião e D. Duardos e outros principes lhe quebrou os animos de maneira, que como desesperados pelejavam, e como muito descontentes não se alegravam com cousa que fizessem. O cavalleiro do salvagem, em cujo escudo não havia já divisa nem sinal de côres, que houvesse nelle, encontrando-se com o gigante Dramorão que da mão de Almourol andava assinado, satisfez nelle sua ira, que com muitos golpes, dados á sua vontade, o matou. Não ficando tanto a seu salvo, que prestasse mais naquelle dia. Belcar e el-rei Polendos, que não eram dos que menos obras tinham feito, andando algum tanto

desviados donde lhe podesse vir socorro, foram cercados de mais de cem cavalleiros da gente de el-rei de Etolia; e posto que nelles fizessem muito estrago, ao fim pagaram co'as vidas. Com tanta dôr soavam estas mortes aos ouvidos de todos, que pelejavam como mortos, ou como quem não receava a morte. A este tempo o principe Beroldo d'Espanha, tornando de novo á batalha, ouvindo dizer a morte de Recindos, seu pae, e de Onistaldo, seu irmão, perdido o juizo natural, como cousa bruta e sem nenhuma rasão, se metteo na força dos imigos, fazendo façanhas antr'elles, com desejo de chegar onde seu pae estava e alli dar fim á vida juntamente com a de seu irmão, por lhe não ficar tamanha lastima. Floramã o seguia, fazendo tambem maravilhas. Como Beroldo fosse amado de muitos, muitos trabalharam por ser com elle naquella affronta: com tal vontade íam traz elle, que não havia nenhum, em que parecesse que o trabalho diminuía as forças: antre os que maior mostra faziam era Florendos, em quem ja não havia armas nem escudo, que tudo lhe desfizera a furia dos imigos, e tinha muitas feridas; mas a dôr, do que via, lhe fazia não sentir a que lhe ellas davam. Por certo, esta se podia chamar a mais malaventurada batalha, que a natureza podia ordenar; porque, além de tantas mortes de singulares principes e esforçados cavalleiros, nascia delles outro modo de tristeza desacostumada nos taes tempos, que por uma parte verieis entrar os filhos de Belcar, D. Ro-Rosuel, Belisarte, rompendo os imigos, perguntando

por seu pae, pelejando sem nenhum concerto nem ordem: por outra Franciã, filho de Polendos, bradando pelo seu. Então, como fossem tamanhas pessoas, tão chegados ao imperador, cada hum os seguia e acompanhava. Além disso com soluços e lagrimas faziam a batalha. Beroldo chegou onde Recindos seu pae estava; alli achou o gigante Almourol com o elmo perdido, o rosto descuberto, a cabeça desgrenhada, os olhos envoltos em sangue e lagrimas, pela morte d'el-rei senhor; a catadura temerosa, tal, que com ella fazia medo: a espada tomada com ambas mãos, e pelejava valentemente, inda que com soluços, tendo sete ou oito cavalleiros mortos a seus pés, com tenção de naquelle proprio logar sepultar seu corpo, em signal de muita fé, amor e lealdade, que lhe sempre tivera. Porém estava ja no derradeiro estremo, que tinha muitas feridas perigosas, e a ira o fazia suster com ellas. O principe Beroldo, mostrando impeto contra os imigos, não achou tão fraca resistencia, que podesse romper muito por elles; antes se nessa hora o não soccorrêra o imperador Vernao, Primalião, Florendos e Blandidom, alli dera fim a seu desejo, que era acabar junto com seu pae. Primalião trabalhou todo o que póde por tirar da batalha Almourol, polo vêr sem elmo e as outras armas rotas, e com muitas feridas. Mas a sua fiel brutalidade de tanta constancia estava acompanhada, que nunca o poderam desviar della. Alli recresceo grão numero de imigos, que o soldão de Persia, que havia algum espaço que sahira da batalha por descansar, entrou de no-

vo com gente folgada, e ouvindo os feitos d'Almourol, acudio alli. Quem então vira as obras de Primalião e Florendos, seu filho, pouco tivera que contar d'outras algumas, tudo por defender Almourol, que estava com a cabeça desarmada. Cousa piedosa era vêr Almourol querer morrer de sua propria vontade e não o poder tirar desta tenção. Com esta gente veio o gigante Gromato, estremado em forças, que, rompendo os imigos com a força de seus braços, chegou a Almourol, a que todos temiam, mas o esfor ado Florendos se lhe poz diante, por lhe resistir: e alli acabára, segundo estava mal tratado e falto d'armas, mas Almourol, antes que Gromato se podesse aproveitar d'um golpe, com que descia, cerrou com elle a braços, onde recresceu muita gente d'uma e outra parte, cada um por acudir ao seu. Por derradeiro, Almourol acabou nas mãos de Gromato; a que tambem Beroldo cargou de taes golpes, que ambos a um tempo fizeram fim. Por aquella parte se começou logo a ganhar campo, porque o soldão de Persia se sabio da batalha; por uma ferida da garganta que o afogava: e teve logar o soldão Belagriz pera mandar levar do campo Recindos e Onistaldo, seu filho. Seguia-os Beroldo, que ja não estava pera mais esperar batalha. Primalião acudia a toda parte: com a força resistia, com os olhos vigiava, e vio que da outra parte, d'onde D. Duardos pelejava, se perdia muito campo. Era a causa, que Albayzar entrára acompanhado de tres gigantes, e como ja achasse tudo destroçado e cansados, podia aprovei-

tar-se melhor; mas D. Duardos fazia taes obras, que com sua fortaleza se sustinha o campo, ajudando-o Pompides e Daliarte, seus filhos, e Platir, que com as armas espedaçadas andava sempre offrecido aos primeiros trabalhos; e tambem Vásiliardo, Frisol, Germain d'Orliés, Luymam de Borgonha, Rôramonte, Albanis de Frita, Dragonalte, Rosirão de la Brunda, Tremorão, Tenebror, D. Rosuel, Belisarte e outros; mas tão cortados andavam do trabalho e das feridas, que não podiam resistir tanto, que Albayzar não ganhasse muita terra. Primalião, encommendando aquella parte ao soldão Belagriz e a Blandidom, acudio contra a outra donde D. Duardos andava, levando Florendos e Floramão comsigo; mas no caminho achou outro embaraço que o deteve, e foi que o imperador Vernao, seu cunhado, e Polinardo, seu irmão, pelejavam a pé cercados de muitos turcos, que el-rei de Bitinia por sua mão matára o cavallo ao imperador e ao cahir lhe tomou uma perna debaixo, que lhe quebrou em pedaços, e com o outro giolho em terra se defendia. Porém Polinardo o defendia tão valentemente, que só em sua virtude se sustinha a vida de seu irmão. Grãa piedade foi vêr o imperador em tal estado, que era singular principe e cavalleiro. Primalião, trespassado de dôr e tristeza, começou sentir que a desventura de Constantinopla era chegada, e não teve tanta força o seu coração robusto e forte, que del'e não arrebentassem soluços e lagrimas: e como quem antes queria morrer, que vêr tantas mortes, remetteo a seus imigos com tantos

golpes, que não havia quem o ousasse esperar: Florendos e Floramão o seguiam algum tanto mais froxos, que Florendos, como ja disse, não tinha armas nem escudo, e andava tão cansado, que ja não podia comsigo: Floramão, ajuntando-se com el-rei de Bitinia, tiveram algum espaço uma terrivel contenda, no fim da qual el-rei da Bitinia perdeo a vida, e Floramão se sahio da batalha a rogo de Primalião. Como os turcos perdessem por aquella parte seu capitão, começaram desmanchar-se, e Primalião teve logar de fazer cavalgar Polinardo; porém o imperador Vernao não estava em tal estado que per alguma via o podessem arrancar do campo, e deu causa a aventurar-se toda a gente a total destruição; que, acudindo el-rei d'Armenia com perto de quatro mil cavalleiros, tornou a cobrar o perdido, e foi necessario descer-se Primalião por acompanhar o imperador seu cunhado, e com elle mais de duzentos cavalleiros, dos quaes, como fieis e verdadeiros amigos, morreram muitos, em que entraram Ascarol, Lisbanel, Brandamor, Radiarte, Bramarim, Argonalte, Rujefaldo, Almadar, Altaris, os mais delles espanhoes, a que a morte de seu rei fazia despresar a vida. Não foi isto tanto a salvo dos imigos, que el-rei d'Armenia com mais de quinhentos de sua parte não acabassem. A Vernao não valeo tanto a defeza, que teve, que ao fim não acabasse seus dias e fosse tirado do campo e levado á cidade, onde tudo era desaventura e pranto. D. Duardos se achou com Albayzar, assi o deteve, que Pompides, Platir e os outros poderam melho-

rar-se e retraer os imigos. Albayzar se perdêra, se os gigantes, que sempre o seguiam, não o salvaram. A este tempo, por ser ja tarde, tocaram as trombetas d'ambas partes, e cada um se recolheo a sua capitania. Quem então vira D. Duardos, bem lhe parecera dino de tamanho imperio, que com tanto acordo recolhia os seus e provia tudo, como se esse dia não trabalhára, trazendo as armas em pedaços e tintas de sangue, e elle com muitas feridas. Belagriz e Primalião ajudaram recolher o campo; e uns se foram á cidade, outros ao arraial.

CAPITULO CLXVII.

DO QUE PASSOU NA CIDADE PASSADA ESTA PRIMEIRA BATALHA, E DA MORTE DO IMPERADOR.

Acabado de se apartarem os capitães com sua gente, por consentimento d'Albayzar e Primalião, se tiraram do campo os principes mortos, pera lhe darem sepultura. A Dragonalté, rei de Navarra, e Pompides, foi dado carrego, que mandassem levar os de sua parte, que se fez antes das capitanias serem recolhidas: e assi, mettidos entre as bandeiras, se foram pera a cidade com sua ordem. Muito mais triste pareceo este recolhimento do que o fôra a mesma batalha; que, trazendo ante si mortos el rei Arnedos de Fran.a, que Vernao, Recindos e Onistaldo ja eram levados dentro, el-rei Polendos, Belcar, Mayortes, o grão Cão, Dridem, seu filho,

o gigante Almourol, como fossem tão grandes pessoas, e tivessem alli seus filhos e parentes, e ja então não tivessem em quem dar seus golpes e effeituar suas iras, revolveo-se tudo em pranto, que, como não vissem diante si os imigos, e vissem seus amigos ja mortos, cuja amizade e conversação perdiam perpetuamente; a dôr, que disso tinham, trazia choro, e o causava muito mais, que via que cada principe vinha cercado de seus filhos e vassallos, que descubertas as faces, envoltas em lagrimas, recontavam suas proezas e feitos: traziam á memoria a falta de suas obras; chamavam os, nomeando-os por seus nomes, pedindo-lhe que respondessem: e de ver que invocavam cousa impossivel, com vozes altas e tristes, que pareciam chegar ao ceo, convertiam a todo mundo a ajuda-los neste pranto. Desta sorte chegaram á cidade bem noite, que acharam a imperatriz acompanhada das rainhas de França e Espanha, e de Gridonia, sua nora, e Vasilia, imperatriz d'Alemanha, sua filha, e rainha Flerida, Miraguarda, Polinarda, Lionarda, rainha de Tracia, Francelina, Cardiga, mulher d'Almourol, e Arlança de Dramusiando, com todas as outras princezas e damas, que no campo tinham seus penhores, chorando sobre os corpos de Vernao, imperador, de Recindos, rei d'Espanha, e Onistaldo seu filho. As mais dellas os sahiram receber em cabello, que ja sabiam sua desaventura, e cada uma perguntava pelo que lhe mais doia. Quando á rainha de França e Francelina lhe foram presentados seus maridos diante mortos e espedaçados, a

outras os filhos e irmãos cubertos de sangue e feridas, póde-se crer que esta foi uma das mais lastimeiras cousas do mundo: que como as mulheres nas paixões acidentaes tem menos soffrimento e tudo querem pagar com lagrimas e choro, de tal sorte fizeram seu pranto, que não havia pessoa, que as ouvisse, que não chorasse com ellas, movidos a piedade. Algumas rasgavam as faces, outras destruiam os cabellos, merecedores de não os tratarem assi. Antre estas houve em quem a paixão teve tanta força, que, esmorecidas e fóra de seu acordo, foram levadas a suas pousadas. Muitas senhoras e donas, entrando por antre as capitanias, rompendo a ordem dellas, com gritos perguntavam por seus maridos, filhos e irmãos; as que os achavam, eram em tal estado, que os não podiam receber, senão com pena e pouca esperança de saude. As outras, que de os seus não tinham noticia, como doudas os queriam ir buscar ao campo, onde suas vidas acabaram, e alli acabar tambem com elles. D. Duardos proveo nisto com muito trabalho. A imperatriz d'Alemanha, a rainha d'Espanha abraçadas com seus maridos, envoltas no seu proprio sangue, com lagrimas os cubriam e banhavam, com as mangas das camisas lhe limpavam as feridas, beijando-as muitas vezes, que o amor, onde está, nenhum impedimento põe a cousa tão desacostumada. Grande espaço se consumio nisto, e com grãa fadiga Primalião e D. Duardos as fizeram recolher. Nascia deste mal outro maior, e era, que como os mais daquelles principes e cavalleiros

viessem feridos e perdessem muito sangue, por não ser curados com tempo, fazia-lhes damno esta detença, e alguns morreram do que d'alli recresceo, que enchendo-se as feridas de ventosidade, os corpos de fraqueza, deu azo a muitas mortes. Já que começavam a recolher-se, Cardiga, mulher de Almourol, que tinha seu marido nos braços, não havia quem a abalasse, antes com temerosos urros e palavras cheias de grãa dôr e lastima chorava sua desventura e desamparo. Com esta mostra d'amor de Cardiga, lembrando a maneira, de que seu marido morrera, não havia pessoa de tão rijo coração que ousasse aparta la delle; e a rogo de D Duardos, a rainha Florida, a quem as feridas de seu marido e filhos traziam trespassada, se chegou pera ella e a consolou e acompanhou té aquelle primeiro impeto fazer termo. Na mesma hora el-rei Tarnaes fez sepultar os mortos, que faziam damno aos vivos, com não ter logar a prover-se no mais necessario; deixando pera depois as ceremonias de suas obsequias, que seriam, segundo a cada hum convinha. Tambem deu ordem na cura dos feridos e na guarda da cidade, que toda essa noite foi velada e vigiada com choro, tristeza e descontentamento. O grande imperador Palmeirim, em cujos ouvidos toda esta desaventura foi representada, como já não fosse pera esperar tamanhos medos, a natureza o desamparou de maneira, que tolhido de toda força e vigor corporal ficou desamparado de sua virtude, sem nenhum sentimento em seus membros. Pera peor variou se-lhe o juizo e o entendimento,

ficando de todo sem elle: e como já fosse chegada sua hora, e estas mostras começassem a ser indicio disso, aquella noite morreo a sua ave, de que em seu livro se faz menção, dando antes de sua morte gritos espantosos e tristes, como lhe fora annunciado em seu principio. Por todas estas cousas acontecerem de noite, e a mesma noite ser escura e medonha, parecia de muito maior espanto. Ao outro dia, sendo já manhãa, não pareceo alegre a ninguem, antes dobrou a dor e o sentimento, que as pessoas, que tinham seus maridos e filhos na cidade, uns se achavam mortos, outros perto disso. As outras, a que ficavam fóra, chegavam ás ameias e torres do muro e d'alli viam o campo cuberto d'armas e de corpos sem vida, e sabendo que antre aquelles estavam os seus, comettiam lançar-se d'alli abaixo pera os ir acompanhar. Os imigos não passavam seu tempo alegremente, que antre elles havia a mesma desaventura: muitos principes mortos e tres gigantes, de que se tinha muita confiança. O soldão de Persia posto no derradeiro estremo da vida, e os medicos desconfiados, Albayzar ferido, e com elle muitos cavalleiros, no campo ficaram mais de quinze mil mortos: dos christãos menos, que não chegaram a tres mil. Não havia no arraial dos turcos cousa contente. Targiana, desejosa da vida de seu marido mais que de nenhuma outra victoria, rogava-lhe que se tornasse e deixasse a empresa, pois era tão duvidosa, e bastasse pera seu contentamento a morte de taes principes christãos. Armenia chorava a vida de seu irmão, todo se con-

vertia em medo e desesperação: mas como isto já havia de ir ao cabo, Albayzar, depois de prover nos feridos e enterrar os mortos, por conselho dos principes de sua hoste, mandou Targiana e Armenia pera suas terras e senhorios; porque, além de com suas lagrimas e palavras mulheris abrandarem e enfraquecerem o animo dos seus, pejavam parte do exercito, que por ficar em sua guarda, se não podia servir delles na batalha. Este despedimento pareceo a Targiana, que seria pera sempre, que o coração lho annunciava. Isso mesmo a princeza Armenia, o que deu causa a ser tão triste e cheio de palavras descontentes, como as outras desventuras passadas. Sahidas do campo, tornaram virar os olhos, não tirando da memoria o muito, que alli lhe ficava: depois levantando-os pera Constantinopla, representava-se-lhes mal assombrada, pareciá-lhes que dentro estavam os destruidores de suas vidas. Destas maginações foram acompanhadas té que tudo perderam de vista, que lhe depois não duraram muito, que nas mulheres nenhum pensamento triste he de muita dura, nenhuma dôr lhe dura tanto, que passado o impeto della não esqueça prestes. Na cidade e no arraial dos imigos houve tanto que fazer em sarar os feridos, que por espaço de vinte dias se não tornou a dar batalha; nos quaes o imperador Palmeirim, salteado da morte, deu fim aos seus, sendo já de muita idade, em presença da imperatriz Polinarda, sua mulher e singular amiga, antre suas filhas e filho, genro, netos e outros muitos principes, de que na vida foi servido e aca-

tado, como se fora seu natural senhor: que isto tem os bons principes e benevolos, serem servidos na vida, sentidos e desejados na morte. Não faça duvida não conformar isto com o que no seu livro diz, porque em ser desta maneira e em tal tempo concertam os mais antiguos e autenticos autores. Fez muito maior dôr o apartamento de sua presença, por ser em taes dias e em tal tempo; que, caso que por sua idade já não podesse aproveitar com as forças, no acatamento real de sua pessoa cuidavam que se sustinham. Assi era venerado, obedecido e acatado, como se tivera inteira disposição pera governar e mandar. Foram-lhe feitas tão solemnes obsequias e honras, como se a fortuna e o tempo permittiram repouso pera se poder fazer. O dia desta ceremonia e de seu enterramento toda Constantinopla sahio cuberta de dó, vestiduras negras e tristes. Assi o seguiram té o logar da sepultura. Rasgaram-se todas as bandeiras e insignias reaes, peças e cousas preciosas, que havia na cidade, que, trazidas á principal praça junto do paço, lhe pozeram fogo e as desfizeram em cinza; cousa muito notavel, feita ao modo antigo dos principes gentios. Primalião em signal de maior tristeza mandou derribar as ameias de toda a cerca della té igualar com o muro: o mais se cubrio de pannos negros. A imperatriz, contra vontade de muitos acompanhou o imperador com suas filhas e as outras princezas, seguiam-na as donas e donzellas de toda a cidade. Cada um póde julgar o pranto, que tal seria, que eu não o digo, por não dispender

tudo nisso. Na cidade se desfizeram todos os edificios sumptuosos. Póde-se crer, que assi como este principe em virtudes e obras foi o mais excellente de seu tempo, assi no sentimento de sua morte se fez mais signalados estremos, que em outra nenhuma. Foi enterrado no mosteiro de Santa Clara, que elle mandára fazer, em uma sepultura, que ordenou elle mesmo. A imperatriz com a rainha de França e Espanha, por serem viuvas, com a mulher de Polendos, Belcar e imperatriz d'Alemanha ficaram dentro, que como quem queria deixar as cousas do mundo se encommendavam ás de Deos.

CAPITULO CLXVIII.

DO QUE SE FEZ ANTES DE DAR A SEGUNDA BATALHA, E AS GRANDES COUSAS QUE HOUVE NA CIDADE.

O imperador Palmeirim morto, as obsequias feitas com imperial solemnidade; isso mesmo as do imperador d'Alemanha e os outros reis, poucos dias passaram, que não se deu a segunda batalha; que como os feridos já estivessem em disposição pera qualquer affronta, todos desejavam ver-se nella: então determinaram sahir ao campo, porque os imigos, segundo as mostras, havia dous ou tres dias que queriam batalha. A primeira cousa, que se na cidade ordenou, foi a guarda della, que se encommendou al rei Tarnaes e ao sabio Daliarte com quinhentos cavalleiros e quatro mil de pé. A outra

gente se repartio em seis capitanias, como o primeiro dia. A primeira tomou Primalião com dous mil e quinhentos cavalleiros. A segunda Floramão, rei de Cerdenha, com outros tantos. A terceira Estrellante, rei d'Ungria, com outros tantos. A quarta Albanis, rei de Frisa, com dous mil. A quinta Drapos, duque de Normandia, com outros tantos. A sexta D. Duardos com toda a outra gente. Ao soldão Belagriz foi mandado, que fóra da ordem com a sua gente soccorresse a todos, onde lhe parecesse necessario: cousa notavel e muito pera espantar foi ver a maneira do sahir destes cavalleiros da cidade pera o campo, que todos geralmente, em signal de tristeza e sentimento da morte do imperador e dos outros principes, se armaram d'armas negras e tristes, e as divisas da mesma sorte, cousa, que, além de ter as mostras descontentes, nos corações dos que as levavam, ou as viam, creavam o proprio descontentamento. Pera que de todo antre elles não houvesse alguma cousa, que podesse parecer alegre, cubriram os cavallos de paramentos de dó. Certo, triste esperança se podia tirar de taes mostras. Antre elles não havia trombeta nem algum instrumento, dos que se na guerra costuma pera alvoroçar os espritos e animo dos guerreiros. Toda invenção de tristeza buscaram pera aquelle dia, as alegres engeitaram, como cousas desnecessarias e que ao apparato de sua tenção não serviam. Antre si causavam tristeza e ao longe espanto, que se via uma multidão de gente, quasi amortalhada, e que tinha apparencia e magestade mortal, cubertos

de negro, côr antre todas as outras havida por mais triste e espantosa, sem nenhuma insignia alegre nem divisa louçãa, como se nos taes autos e tempos costuma. As viseiras derribadas, porque no rosto de cada um se não podesse enxergar alguma mostra differente dos atavios, que era azo de maior espanto e parecer uma cousa mortal e não humana. Abalaram-se polo campo, sem nenhum rumor nem alvoroço: ainda no assocego, com que caminhavam, não pareciam homens. As batalhas de pé por conseguinte sahiram da propria maneira e trajo, suas librés negras e tristes, despojados de toda alegria. As astes das armas tintas da mesma côr, sem atambor nem pifaro, que os alvoroçasse nem fizesse compasso ao caminhar, guiavam-se pola ordem de seus capitães, sem desviar nenhuma cousa. Nisto se póde enxergar quanto é d'estimar um principe virtuoso, amigo de seu povo, como foi o imperador Palmeirim, em cuja morte se mostrou tão grão sentimento, o que não se fizera, se vivendo o não merecêra por obras a seus vassallos, de que muitos devem tomar exemplo pera saber-se governar nesta vida, de sorte que na morte se sinta a falta de suas pessoas e não contentamento de as perderem. Grande admiração fez nos turcos a mostra de seus imigos, e muito mais os temeram que d'antes, que bem viam, que homens, que em figura de mortos sahiam á batalha, como taes quereriam pelejar, e criam, que quem tanto sentimento mostrava pola perda de seus amigos, té morrer e os acompanhar trabalhariam pola vingança delles. Albayzar, que

tudo isto passava pola fantesia, conhecia o perigo dos seus, e o temor que os acompanhava: como singular e esforçado capitão começou anima-los e esforça-los com palavras alegres e cheias de confiança, pondo-lhe diante que do que seus imigos mostravam, não era al, senão esperança de victoria, que, como entregues a ser vencidos, traziam comsigo as mesmas insignias de sua perdição E pois os deoses lhe mosrravam o tempo de sua vingança, que té então a ventura lh'estorvára; agora usassem de sua fortuna, ajudando-a com esforço e valentia; porque a mingoa disto não perdessem os premios ou galardão da victoria, que lhe ella offrecia. Que aquellas cuberturas tristes, de que Constantinopla estava cercada, não era al, senão certa figura de se dar por entregue nas mãos de seus cercadores. E pois nelles, ou em sua fraqueza estava poder-se perder tudo, lhe lembrasse que aquelles, que ante si viam, eram os imigos, com que já outro dia pelejaram, cujas forças exprimentaram, muito menos em numero do que foram a primeira vez, antre os quaes fallecia o favor e ajuda de mui excellentes principes e capitães, que na primeira batalha morreram. Além disto lhe lembrasse, que aquella guerra se fazia pola vingança do sangue de seus avós, que ante os muros daquella cidade, onde fora esparzido, clamava, o qual se havia de purgar ou purificar com o dos povoadores e defensores dellos. Tantas palavras disse Albayzar aos seus, e por taes termos, que conheceo nelles perdelo medo e desejar a batalha. Sahindo ao campo

com suas capitanias, seguindo a ordenança do primeiro dia, sómente os capitães mudados. Foi tambem cousa pera ver o modo dos seus cavalleiros e o destroço delles, que caso que não sahissem com tão tristes insignias, como os de Constantinopla, todavia as suas eram pouco alegres, que antre elles não havia armas, que dos golpes dos seus imigos não viessem assignadas. As sobrevistas com sua louçainha perdida, rotas por muitas partes, e as cores destingidas e desfeitas, os elmos abolados e torcidos; as lorigas desmalhadas, os escudos de menos defeza do que parecia necessario pera tamanha affronta, as divisas delles perdidas e sem memoria do que d'antes eram, tudo desfizera a furia de seus contrarios. Todalas armas tintas de sangue, cousa tambem piedosa pera ver, se se perpermittisse que algum dos authores de seu mal houvesse de haver dó. Por certo, tudo se podia notar, que d'uma parte se via tudo tristeza, d'outra tudo sangue e desventura, e os animos apparelhados pera mór mal. Postas as batalhas em ordem, Primalião da parte dos christãos teve a dianteira, acompanharam-no por aventureiros seu genro Palmeirim, o cavalleiro do Salvaje, Florendos, Platir, Pompides, Blandidom, D. Rosuel, Belisarte, Dragonalte e todos os cavalleiros mancebos e famosos da côrte. Junto delle ia o grão Dramusiando, em quem muito mais que em nenhum se parecia o atavio triste, de que vinha cuberto. Da parte contraria teve a dianteira el-rei de Etolia; em companhia do qual tambem foram todolos cavallieros notaveis

do exercito pera se achar na primeira affronta; e com elles o gigante Framustante, desejoso de se encontrar com Dramusiando pelo odio, que já antre ambos havia. Ao tempo de romper as batalhas, esperando os christãos polo signal, que os turcos fariam com seus instrumentos, succedeo um caso, que por mais de duas horas os deteve contra vontade d'ambalas partes. Já se disse, como pera guarda da cidade ficára el-rei Tarnaes de Lacedemonia e o sabio Daliarte; escreve-se nas chronicas daquelle tempo, onde se tirou este treslado, que este mesmo sabio era mui grão sabedor na arte magica, pela qual alcançou, que a final destruição de Constantinopla era chegada, e que Primalião com todolos defensores della, e D. Duardos seu pae feneceriam naquella batalha; e que posto que os turcos haveriam a mesma fim e morreriam quasi todos, alguns ficariam, que senhoreariam a cidade; caso, que nisto algum tanto o enganou sua preciencia: e porque á disposição destes não ficassem as honras, vidas e pessoas de tão singulares princezas, tão altas senhoras e outras donas de grão preço, casadas de pouco tempo, que quasi todas andavam prenhes, e se não perdesse o fructo, que dellas podia sahir, fez por arte d'encantamento com sua arte e sabedoria uma nuvem negra e espantosa de tamanha grandeza, que, além de cubrir toda a cidade e a fazer perder de vista, cubrio tambem o campo, mettendo antre ambas batalhas uma escuridão tão espessa e negra, que, além de se não poder enxergar uns a outros, se não podiam tambem

romper; de sorte que os deteve um espaço, sem saber-se determinar: no qual, usando de sua sciencia, recolheo dentro na mesma nuvem a imperatriz Poliuarda, com as rainhas e senhoras, que no mosteiro de Santa Clara se metteram, e as outras princezas e donas da mesma massa, occupadas de somno as poz no proprio dia na ilha perigosa, que lhe Palmeirim dera. A qual encantou de maneira e cubrio de nevoa, que nunca se mais achou, té que o tempo e sua vontade deram logar a isso. E lá, tornadas em seu acordo, caso que a terra era deleitosa e aprazivel, os aposentamentos sumptuosos e grandes, com muito maior pranto a povoaram, do que puderam partir de Constantinopla, se partiram em seu acordo; que então a saudade do que deixavam, era pera ellas muito maior dôr e descontentamento, que outra nenhuma perda: bem viam que a mudança, que se lhes fizera, nascera d'algum grão mal. Isto as fazia mais tristes e descontentes. E porque dellas se fallará a seu tempo, torna a historia a el-rei Tarnaes, que depois da nuvem desfeita, achando-se em Constantinopla sem a imperatriz nem alguma das outras princezas, só com a gente do povo e Daliarte menos, occupado do medo, acompanhado de sua fraqueza, morreo d'um accidente supito. Na cidade não houve quem mais a guardasse, que todos se davam por perdidos: no campo succedeo segundo a fortuna tinha ordenado.

CAPITULO CLXIX.

DO QUE SUCCEDEO NA SEGUNDA BATALHA.

Desfeita a nuvem e guiada pera onde Daliarte quiz, ficou o campo descuberto e o dia claro e as batalhas a ponto, uma defronte d'outra. Antes de romperem da parte dos christãos, houve algum impedimento, que os deteve, que ouvindo nova maneira de gritos na cidade, virando os olhos pera ella, viram as portas abertas e as donas e donzellas descabelladas, que vendo a cidade desamparada de seu real senhorio, vinham com as mãos levantadas ao ceo buscar favor e soccorro ao campo, onde cada uma tinha seu marido, filhos e irmãos, segundo a fortuna o dispozera: Primalião e D. Duardos algum tanto alterados desta novidade, detiveram as bandeiras e a gente d'armas, que não rompesse, té saber o que era, dando muita culpa ao descuido del-rei Tarnaes e Daliarte. Então mandando Pompides e Platir, que fossem saber a causa, e sabido por elles o desapparecimento de Daliarte e morte de Tarnaes; aqui acabaram d'assentar que a fortuna de cada um tinha já dado fim a suas obras, e o limite de seus dias estava no derradeiro termo, que bem viam que tamanha mudança, feita por Daliarte, nascia de ter a esperança perdida, e já desconfiado da victoria, queria pôr em salvo aquellas cousas, que, entregues aos imigos,

lhe dariam maior contentamento e aos senhores dellas maior pena. Por geral conselho e parecer de todos se tornaram á cidade com proposito d'aquelle dia não dar batalha, e primeiro prover as cousas do commum, que era grãa piedade ver a com que as donas e donzellas e o outro povo miudo vinham busca-los. Sobre tudo os anciãos com as cãas descubertas, bordões na mão, queriam antes entrar e morrer na batalha, que ver fenecidas todalas outras ajudas, e depois padecer miseravelmente antre as mulheres. Grãa saudade fez a Primalião e a D. Duardos e aos outros principes acharem os paços reaes solitarios e desacompanhados de suas mulheres e filhos: cada um recorria a seu aposento, achando orfão da cousa, que mais amava, cubriam-se-lhe os corações de tristeza e descontentamento, enfraqueciam-lhe as forças e torvava-se o entendimento, que natural é o grande mal desbaratar tudo. Como os mais destes principes casassem por amores de muito tempo e alcançassem o premio de seu desejo com assaz trabalho, depois de alcançado, foi o amor de tanta força, que nenhum momento podia algum delles viver sem o que lhe tanto custára e tão verdadeiramente amava. Agora, vendo-se roubados do galardão, que seus merecimentos e o tempo lhe dera, perdida a esperança d'o tornar a cobrar, toda desaventura os acompanhava. Antre elles não havia nenhum, que naquella affronta tivesse tão pequena parte, que prestasse pera poder consolar outro. Tres dias se detiveram sem dar batalha, em que por mandado de Primalião

se levaram de noite ás fortalezas mais chegadas e fortes todos os velhos e moços, cuja idade não era pera pelejar. Isso mesmo as donas e donzellas: de sorte, que, depois da cidade desembaraçada d'estes impedimentos, revolta a paixão em ira, determinou-se por conselho geral, que os muros e cerca de Constantinopla fossem derribados té o primeiro fundamento. Nasceo este conselho de duas cousas: a uma, que os christãos desconfiados de nenhum outro soccorro nem do amparo da fortaleza da cidade, pozessem toda a esperan a em suas forças. A outra, que se a fortuna permittisse que os imigos alcançassem victoria, não se gloriassem da povoação de seus aposentamentos, nem menos da destruição delles. Além disto, aproveitou o derribamento de Constantinopla pera mais, que vendo os moradores della desfeitas suas casas, muros e edificios, tamanho odio conceberam contra os causadores disto, que lh'emprestou força e animo. E a batalha se fez mais por aborrecimento e desejo de vingança, que lembrança da victoria. Desta causa sahidos ao campo, segundo a ordenança da outra vez, acrescentaram a ordem dos esquadrões com a gente d'armas, que antes ficava na cidade. Albayzar, a quem tambem a destruição de Constantinopla punha medo, que conjecturava a tenção dos imigos, postas suas capitanias em ordem, mandou tocar as trombetas, e al rei de Etolia, que rompesse com sua primeira batalha. Primalião lhe sahio ao encontro, e tão bem lhe succedeo, que o derribou, ficando elle a cavallo, mas tão prestes foi soccorri-

do, que por força tornou a cavalgar. Palmeirim d'Inglaterra encontrou o principe Arjelao, a que, passando o escudo e armas, matou. O mesmo fez o cavalleiro do Salvaje a um cavalleiro por nome Ricardasso, mui estimado antre os turcos. Florendos, Platir, Graciano, Beroldo e os outros cavalleiros famosos, cada um se encontrou, segundo a fortuna lh'offreceo, levando o melhor de seus contrarios. Dos outros cavalleiros houve muitos derribados de uma e outra parte. Framustante e Dramusiando, errando os encontros, passaram um per outro. E caso que com a revolta da gente não podessem tornar a virar, como queriam, o desejo, que traziam d'acabar de conhecer cuja era a vantagem, os fez não quererem entender em nenhuma outra cousa, antes soltando as lanças, porque com a muita gente não se podiam ajudar dellas, arrancando as espadas, começaram sua batalha. Os christãos se houveram tão valentemente nesta primeira rota, que, inda que el-rei de Etolia tivesse a gente dobrada e elle com alguns na dianteira fizessem maravilhas, não puderam resistir a força de Primalião, Palmeirim e os outros, que os não retraessem té a segundo batalha, de que tinha cargo el-rei de Caspia. O qual, rompendo com ella, fez tamanho estrago, que deu com muitos em terra. Primalião, tornando a refazer os seus, resistio de sorte, que a cousa estava em peso, sem se perder nada do campo. Quem a esta hora vira o grão Palmeirim d'Inglaterra, bem vira o que nelle obrava a saudade de Polinarda, que desejoso d'a tornar a ver, cuidava que

só com seu braço desbaratal ia todos seus imigos.
Nos deste conto entrava Florendos, o cavalleiro do
Salvaje, o principe Beroldo e Graciano, e os outros,
que antre os imigos faziam tamanho destroço, que
o campo se tingia de suas obras: o grão Primalião,
que antre elles não era o que menos honra ganhava,
trabalhou tanto. que aos turcos foi necessario
por derradeiro remedio sahir com a terceira batalha,
de que aquelle dia era capitão o soldão de Persia,
e fizera muito damno com sua vinda, se da outra
parte não soccorrera Floramão, rei de Cerdenha,
com sua capitania. Palmeirim, que tinha muito
odio a este soldão polo casamento, que comettera
com sua senhora Polinarda, encontrando-o com a
lança, deu com elle no chão. E a esta causa aqui
se juntou todo o peso da batalha, que os turcos por
fazer subir o soldão a cavallo, e Primalião a Floramão,
que tambem fora derribado, concorreram
d'ambas partes E polo grande cuidado, com que os
christãos acudiram a Floramão, houve algum descuido
de Dramusiando, que, desviado d'alli, fazia
sua batalha com Framustante, e ambos a pé, que
já os cavallos de cansados os não podiam suster.
Cada um trazia feridas, posto que pequenas, e de
cansados pelejavam froxamente: todavia Dramusiando
parecia ter mais alento; mas tudo lhe prestára
pouco; se o cavalleiro do Salvaje lhe não
acorrera, que Framustante, ajudado de Grantor,
cavalleiro de grandes obras, o pudera chegar á
morte. Mas quiz a ventura, que pera mais o tinha
guardado, que veio por aquella banda o famoso ca-

valleiro do Salvaje, seu amigo, que vendo-o em tal estado, rompendo por antre os imigos, chegou a Grantor. E posto que nelle achasse dura resistencia, de taes golpes o cargou, que a força delles o trouxe tão desatinado, que se não pode valer. Por derradeiro de cansado lhe cahio aos pés, onde dèu fim a sua vida, sem valer lhe nenhum soccorro. Tanta gente recresceo áquella parte, que elle, e Dramusiando correram risco, se Estrelante, rei de Ungria, os não soccorrera com a terceira batalha. Desta volta pudera Framustante acabar, se Albayzar, que sempre trazia os olhos nelle, não mandára romper todalas batalhas. D. Duardos, vendo o perigo dos seus, fez o mesmo. Aqui foi o estrondo tão grande, que parecia que o mundo se desfazia em batalha campal. O cavalleiro do Salvaje, como esteve a cavallo e visse Albayzar, que na dianteira dos seus com uma lança remettia, tomando outra, o sahio a receber. Albayzar, que o conheceo na divisa do escudo, se veio a elle, que ambos se desamavam mortalmente por rasão de Targiana, como atraz se disse, que foi principal causa desta vinda dos turcos a Constantinopla. Nenhum errou seu encontro. Albayzar, perdidos os estribos, se apegou ao collo do cavallo, o cavalleiro do Salvaje de cansado e da força do encontro foi ao chão, porém lançou-se fóra tão prestes, que não recebeo nenhum damno. Albayzar se tornou a concertar na sella, e com ajuda dos seus trabalhou polo cercar e tomar no meio. Dramusiando e o cavalleiro do Salvaje, que ambos a pé com as espadas na mão

se faziam temer de sorte, que ninguem ousava chegar a elles; todavia perderam-se de todo, se Polinardo e o soldão Belagriz, que andava extravagante com quatro mil cavalleiros, lhe não soccorrera, que com sua ajuda tiraram do campo Dramusiando pera poder repousar do trabalho passado e cobrar forças e alento, pera tornar á batalha. Ao cavalleiro do Salvaje deram cavallo, apesar de seus imigos. Frammostante se sabio tambem d'antre os cavalleiros pola muita necessidade, que tinha, de repouso. A este tempo recresceo todo o impeto contra onde Primalião andava, que o grão Palmeirim d'Inglaterra estava a pé e andava a braços com o soldão de Persia, e Polinardo com Ferabroca, de cada parte trabalhavam polos soccorrer. El-rei de Etolia com quinhentos cavalleiros se desceo por acompanhar o soldão. Mas Beroldo, tendo na memoria a morte d'el-rei Recindos, seu pae, se travou com elle. D. Duardos acudio a esta parte, por soccorrer os seus: o mesmo fez Albayzar com outros muitos e quatro gigantes, que de novo entraram na batalha, de que a mais da gente christãa recebia tamanho temor, que não ousavam esperalos. Todas estas ajudas não puderam valer tanto, que Palmeirim d'Inglaterra por força d'armas não matasse o soldão de Persia, fazendo-lhe render o esprito antre a força de seus braços, ficando ainda em disposição pera mostrar suas forças n'outra parte, de que os turcos ficaram temorisados, que depois d'Albayzar, era o principal do exercito. Pola dôr de sua morte se lhe acrescentou a ira aos imi-

gos. O gosto desta victoria de Palmeirim se torvou algum tanto com a morte de Polinardo, que como fizesse sua batalha com Ferabroca, cavalleiro de grã conta, e fosse menos soccorrido que seu contrario, cargado de muitas feridas, deu fim á vida, não sendo tão a salvo, que o mesmo Ferabroca e outros muitos lhe não tivessem companhia. A morte de Polinardo deu nova tristeza a seus amigos e companheiros, porque, como se já disse, era morto o imperador Vernao, seu irmão, e da vida delle pendia algum tanto o amparo da imperatriz Vasilia. O principe Florendos, sentindo esta perda mais que ninguem, pola creação, que tiveram juntamente antes de se armarem cavalleiros, que acrescenta muito no parentesco, desejoso d'o vingar entrou por antre os imigos, mas ao primeiro rompimento encontrou com o gigante Pandolfo, que com uma maça nas mãos se veio pera elle: tão cruel batalha houve antre elles algum espaço, que o gigante se maldizia, por se lhe suster tanto, que era fortissimo e acostumado a vencer. E Florendos se sustinha na ligeireza e desenvoltura, com que se combatia, mais que em outra cousa. A batalha era tão travada de todas partes, que não havia olhar um por outro, que bem havia que olhar cada um por si. Por esta rasão, sendo pouco soccorrido Pandolfo, se melhorou Florendos com elle, de maneira, que rendido a seus pés, o matou, ficando tão assignado de suas mãos, que quasi se não podia ter. Beroldo d'Espanha, que a braços fazia sua batalha com el-rei de Etolia, tão valentemente o fez,

que não lhe valendo nenhuma defeza, o tirou desta vida. Mas como Albayzar acudisse com impeto de muita gente, nem D. Duardos, Primalião, nem os outros principes puderam tanto resistir, que o salvassem da furia dos imigos: antes, fazendo obras dignas de sua pessoa e de filho de tal pae, acabára alli, se não acudíra o soldão Belagriz com seus quatro mil extravagantes, que o tirou da batalha, mas ja em tal estado, que todos o tinham por morto, e assi começaram sentir sua morte: foi entregue a Pasencio, mordomo-mór do imperador, que por sua virtude tinha cargo de olhar polos feridos; e por sua idade não entrava na batalha. Tanto desgosto fazia em todos a presunção, que se tinha da morte do principe Beroldo, que já não havia quem quizesse viver. Tornava então a vir á memoria a morte de Recindos, seu pae, rei d'Espanha; a do imperador Vernao e a dos outros principes, que tudo isto fazia a victoria tão triste, que não havia quem a desejasse; pois ainda que com muito trabalho se alcançasse, era má de lograr sem taes ajudadores. O cavalleiro do Salvaje, que vio o damno que Albayzar fazia, remetteo a elle, dizendo: Este é o tempo, Albayzar, em que tu e eu podemos satisfazer nossa vontade. E pois cada um de nós é o principal azo de tamanha desaventura, peço-te que ambos a sintamos antes, que os menos culpados padeçam. Tanto folgo com este encontro, disse Albayzar, que não quero mais bem nem mais victoria. E alcançada de ti, não me dá nada que depois se perca minha vida. Com esta vontade, que ambos tinham, se co-

meçaram ferir mortalmente, porém não durou muito a contenda, que em favor d'Albayzar acudio o gigante Altropo, que começou ampara-lo e ferir ao do Salvage com uma maça, com que aquelle dia fizera assaz damno. Albayzar, vendo-os travados e que contra onde D. Duardos combatia, se perdia muito do campo, quiz soccorrer com sua pessoa, como sempre fazia em todalas pressas. Com sua chegada se tornou a cobrar todo o perdido, porque, além d'andar acompanhado d'estremados cavalleiros, com sua presença refazia tudo. O cavalleiro do Salvaje esteve por algum espaço combatendo-se com Altropo, e como já o achasse quasi cansado do muito, que em todo o dia trabalhára, e lhe lembrasse, que lhe convinha poupar-se pera mais affrontas, ajudou-se tanto de seu saber e forças, guardando-se dos golpes de seu imigo, que no fim delles o estirou a seus pés, ficando tal, que de boa vontade aceitára ir-se um pouco da batalha, se lhe dera logar el-rei de Partia, que soccorrendo áquella parte com grãa copia de cavalleiros, o cercou no meio. Esta foi a hora, em que o cavalleiro do Salvaje mostrou todo seu preço, que, vendo que a morte o cercava de todo ponto, determinou vender-se por sua justa valia. Com esta desesperação pelejava de sorte, que ninguem ousava chegar a elle. Assi o arreceavam, que mais era combatido d'arremesso, que d'outros golpes. Quem no tempo atraz conheceo este cavalleiro, e sabia bem suas obras e costumes, vendo-o em tal estado, mal lhe soffrera o coração poder passar sem lagrimas, que

como nelle estivesse toda valentia e esforço e todas as outras graças e boas manhas, que homem podia ter, vendo-as assi perder e estar no derradeiro termo, nenhum havia, que quizesse viver, vendo sua vida em tal estado. A nova desto chegou a Primalião, que, não dando logar a outra consideração, com alguns, que o quizeram seguir, acudio áquella parte: com elle Palmeirim, a que o trabalho daquelle dia nunca pode fazer parecer cansado, que, vendo seu irmão a pé e ferido por muitos logares, tão cercado d'armas, que com poucas mais parecia se sumiria antre ellas, começou romper polos imigos, como aquel, que desejava vingar o mal, que a seu irmão se fizera. Da outra banda soccorreram alguns cavalleiros e antre elles o gigante Molearco, espantoso em obras e em pessoa. Tão fortemente resistiram a furia de Palmeirim, Primalião e os outros, que antes que do campo se podesse tirar o cavalleiro do Salvaje, morreram d'uma e outra parte muitos cavalleiros. Alli fez fim da banda dos turcos o rei de Partia, Luymeno, seu filho, Antistio, seu irmão, com muitos outros notaveis. Dos christãos Tenebror e Francião, de que se recebeo grão pesar e muita perda, que, além de principes esforçados, eram daquella real parcialidade. Neste tempo a batalha se começou de fazer com gemidos, soluços e outras vozes tristes. Acrescentou-lhe mais da parte que D. Duardos combatia, dizer-se que mataram Blandidom, porque chegada nova ao soldão Belagriz, seu pae, não podendo temperar a paixão, que recebeo, entrou pola bata-

lha, chamando por elle a vozes altas, que não tinha outro e amava-o estremadamente, que suas obras eram pera isso. Com esta furia, entrando polos imigos, sem nenhum tento nem ordem, chegou onde seu filho estava, e vendo-o estirado no campo, traspassado de feridas, e que ainda o alento o não desamparára de todo, lançando-se do cavallo, quiz morrer junto delle. Grãa piedade succedeo deste caso, que como Blandidom, ainda de todo não estivesse desamparado do juizo natural, e sentisse perto de si o soldão, seu pae, que com vozes tristes o chamava, abrindo um pouco os olhos quiz erguer a cabeça pera lhe fallar, e não lhe dando logar a fraqueza, a tornou assentar onde estava. Neste tempo foi tirado do campo e entregue a Pasencio. Assi se traspassou o soldão, vendo o que seu filho fizera e julgando-o por morto, que, cerrando-se-lhe dentro no corpo toda paixão, não fallou palavra, nem pode, antes cobrindo-se-lhe o coração de dôr, não dando logar aos espritos, que respirassem um pouco, abafou e morreo, fazendo primeiro tal experiencia de suas obras, que com ellas levou diante alguns dos que com elle combatiam. Esta nova chegou a Primalião e D. Duardos, e cada um o sentio muito, que no soldão se perdia um principal esteio daquella affronta. Os seus, como leaes e verdadeiros amigos e vassallos, fazendo maravilhas em armas e por força dellas e á custa do seu sangue o tiraram do campo com tenção de lhe darem sepultura, conforme a sua pessoa. E deixando alguns poucos em guarda delle, se tornaram á bata-

lha, onde aquelle dia pelejando varonilmente, sem nenhum temor e com desejo de vingar a morte de seu senhor, fizeram grandes obras, e por derradeiro acabaram em companhia dos outros. O grão Palmeirim d'Inglaterra, vendo levar seu irmão fóra do campo e não sabendo em que estado ia, acompanhado de ira e aborrecimento da vida, fez tanto em armas, que matou ao gigante Molearco e ficou em disposição pera ir mais avante, tão signalado andava antre os seus, que parecia que nelle só se sustinha todo o peso da batalha. Neste tempo no meio dos esquadrões começou a soar grão rumor, e era que Florendos e Platir cercados de muitos se defendiam a pé, que Florendos fizerá batalha com o gigante Pasistrato e sendo soccorrido de Platir o mataram. Mas Albayzar, que nenhuma cousa lhe ficava por prover e saber, acudio alli, e tinha-os em tal estado, que se com sua valentia se não sustiveram, deram fim a seus dias, antes que Primalião os pudera soccorrer. Com a qual ajuda Florendos foi posto a cavallo. Platir tinha uma perna com uma ferida, de que pelejava em giolhos, que dava azo ao não poderem salvar. Porém, como fosse grãa pessoa e em armas mui estremado, todos folgavam d'aventurar a vida por lhe poder salvar a sua. Todavia por força de armas foi tirado do campo, e entregue a Pasencio; mas ficaram nelle Germão d'Orliēs e Luymão de Borgonha, notaveis cavalleiros em estado e armas: da outra parte morreo el-rei de Bamba e dous irmãos seus. Assi que se os christãos padeciam mortes, nem os imigos

estavam sem ellas. Primalião, posto que estas mortes o traspassassem, soffria e dissimulava com coração varonil, porque se tudo não perdesse. E fazendo cavalgar os outros, tornou a prover na batalha. A este tempo entrou de refresco da parte dos christãos, o gigante Dramusiando e o cavalleiro do Salvaje. Da outra Framustante e el-rei de Caspia, e com a vinda dos uns e dos outros e d'outros muitos, que os acompanhavam, d'uma parte e da outra, se começou a renovar a batalha. O dia gastava-se, as forças enfraqueciam, porque, posto que muitas vezes muitos cavalleiros se sahissem da pressa, por haver e cobrar forças e alento, não podiam tornar á batalha, porque tinham muito sangue perdido e andavam tão lassos do trabalho e cansaço, que se não podiam menear: por esta causa cahiam e espiravam antre a força de amigos e imigos. Os capitães, posto que vissem que era proveitoso tocarem a recolher, com tanto aborrecimento faziam a batalha, que não havia nenhum, que quizesse dar á vida algum espaço: desta maneira se começou o campo a coalhar de mortos em tanta quantidade, que os vivos empeçavam nelles e cahiam, e alguns estavam tão fracos, que se não levantavam e assi morriam mais antre os pés dos cavallos, que a mãos de seus imigos: isto não tão sómente abrangeo no commum dos cavalleiros, mas tambem alguns notaveis morreram desta maneira: que da parte dos christãos deram fim a seus dias, o duque Drapos de Normandia; el-rei Dragonalte de Navarra, Albanis de Frisa, rei de Dinamarca,

os quaes, primeiro que morressem, fizeram muito maior damno nos contrarios, que el-rei de Caspia tambem acabou e com elle muitos cavalleiros signalados. A cousa andava ja tão revolta, que ninguem curava ja de si nem d'outrem, todos pelejavam com desejo d'acabar. No campo havia poucos cavalleiros: as batalhas de pé nunca romperam; porque por mandado dos capitães estavam assi inteiras pera soccorro dos de cavallo, se fosse necessario; mas vendo os governadores dellas, que a cavallaria se desfazia de tudo e não havia quem os mandar, de consentimento commum, não podendo soffrer ver tanta morte, remetteram uns aos outros com muito impeto, e tal, que mostravam a vontade damnada, que se tinham. Cousa admiravel era ver este rompimento, que a ira e o odio não dava logar a nenhuma temperança nem resguardo, o que foi azo, que em pouco tempo se enchessem os campos de sangue humano. Como a peleja fosse a pé quedo, e nenhum procurasse nem quizesse salvar a vida, bem prestes se consumiram e desfizeram: nesta parte a grãa sobegidão dos muitos desfez a virtude aos menos; que como os Turcos fossem em quantidade mais tres partes que os christãos, a poder de todos os mataram todos. Cousa notavel era não haver nenhum antre tantos, que quizesse escapar, nem encommendar-se ao fugir: tinham tão aborrecida a vida, que desejavam despejar-se della, por não a possuir com tanto descontentamento. Poucos turcos sobejaram desta batalha, que se fez a pé, que ainda que em numero fossem muito mais

que os christãos, tanto lhe custou sua victoria, que nella morreram quasi todos. Alguns se ficaram, ficaram tão feridos e faltos do sangue perdido, que morriam a mingoa de quem olhasse por elles, sem poder ajudar aos de cavallo. O grão Framustante, rompendo por antre os christãos, encontrou com Dramusiando, que o buscava, e não contentes de se ferirem com as espadas, se travaram a braços e cada um fazia o que podia por render seu contrario. Aqui soccorreram de uma e outra parte: e como Florendos e Pompides, mortos os cavallos, pelejassem na outra ala, foi forçado desamparar-se tudo por lhe acudir: e Albayzar, que tambem vio que era necessario acudir, o fez com os que o sempre seguiam, de que ja era desfeita a maior parte. Assi que, ficando Dramusiando e Framustante mais desempeçados d'ajudas, puderam usar de suas obras á sua vontade. Esta foi temerosa batalha e não durou muito, que como as armas fossem rotas de muitos golpes, que tinham recebidos, entravam pelas carnes sem nenhuma piedade. Dramusiando foi assaz atormentado de feridas mortaes, porém Framustante d'outras maiores, dadas de sua mão, conheceo a morte, e não querendo que quem lh'a dava ficasse a seu salvo, se abraçou com elle de novo: ambos foram ao chão, mas como Framustante tivesse menos força, cahio debaixo e rendeo o esprito na mão de seu imigo. Dramusiando ficou em tal disposição, que não se podendo ter, se sentou um pouco sobre o corpo de Framustante, alguns christãos o defendiam das mãos dos turcos,

que o queriam matar: com esta ajuda teve espaço de cobrar algum alento e tornar á batalha, mas a má disposição já não consentia muito trabalho. A' fama da morte de Framustante acodio um seu sobrinho com outra companha, que, cercando Dramusiando, trabalhava pola vingar. Bem sentio Dramusiando que sua hora era chegada, e virando os olhos em roda, não vio junto comsigo nenhum dos seus amigos, que desejava despedir-se delles, ao menos de D. Duardos e mostrar-lhe como morria: tanto amava a elle e seus filhos, que o apartamento delles lhe dava tanta pena, como a propria morte, e desejava encommendar-lhe a Arlança, sua mulher, e ao que della nascesse, que ficava prenhe. Então não havendo a quem isto podesse dizer, com desesperação começou mostrar novas forças, dando golpes fóra d'ordem, com que em pequeno espaço fez grande estrago e um monte de mortos ante si, e com o medo, que delle tinham, lhe arremessavam lanças, como se fôra um touro. Todavia D. Duardos, sabendo a nova de como Dramusiando estava, que lhe disse um cavalleiro inglez; acodio aquella parte, e de todos os desastres, que havia visto, nenhum lhe pareceu igual a este. Que vio Dramusiando coberto de feridas e sangue, e ante seus pés morto Framustante com muita copia d'outros cavalleiros, e ainda fazendo maravilhas, cercado de tantos imigos, que nenhum amigo lhe podia soccorrer. E trazendo á memoria sua virtude e esforço, D. Duardos se desceo e poz junto com elle. Dramusiando, vendo junto comsigo a D. Duar-

dos e o amor, com que se offerecia acompanha-lo e morrer com elle, lhe doiia a alma e o coração e lhe pediu com lagrimas fora de seu costume quizesse segurar sua vida, pois na delle já não havia nenhum remedio, que só no desejo de o vêr se sustinha, pedindo-lhe que se lembrasse de sua mulher Arlança e do que della nascesse, como de cousa, que precedia de seu verdadeiro amigo Dramusiando. Açabadas estas razões, tamanha fraqueza lhe sobreveio, que tornou assentar-se sobre Framustante. D. Duardos, não podendo com tamanha dôr, falleceram-lhe palavras pera o consolar, que as lagrimas lhas empediam, sómente entendia no emparar e defender, e juntamente com elle Roramonte, D. Rosirão de la Brunda e outros. Dramusiando tirou o elmo por desabafar, e com o ar cobrou algum alento; mas que prestava, que em todo seu corpo não havia nenhum sangue e não se podia ter, e naquelle pequeno espaço, que assi esteve, vio que Roramonte e D. Rosirão cahiram diante de D. Duardos, desemparados das forças e da vida, então não querendo já vêr maiores males e taes, a que não podia dar remedio, desatinando com a raiva da morte, sem pôr elmo, nem lhe lembrar que o tinha fóra, remetteo aos imigos; mas D. Duardos, que não pode acabar comsigo ve-lo morrer, o tirou por força da pressa e entregou a Pasencio, cuja virtude e bom cuidado aquelle dia deu a vida a muitos. Dramusiando lhe esmoreceo antre as mãos, que a falta do sangue lhe tirava a força natural. D. Duardos, julgando-o por morto, se metteo na

batalha, onde o cavalleiro do Salvaje lhe soccorreo com um cavallo, que com vêr a seu pai em tal estado, sentio menos a falta de Dramusiando. Logo soccorreram á parte onde Florendos e Pompides combatiam, no caminho acharam elrei Estrelante, atravessado de feridas mortaes, que só a pé pelejava, acompanhado de poucos, andava tão cansado de matar e se defender, que antes que o podessem soccorrer cahio ante seus imigos desemparado da vida. E se se houvesse de contar por inteiro a pena e sentimento, que da morte de cada principe destes recrecia a seus amigos, seria mister outra nova historia pera cada um e tambem seria dar azo a se passar tudo em lagrimas e tristeza. Dalli descurrindo pola batalha, acharam a Florendos já posto a cavallo com ajuda de Palmeirim d'Inglaterra e de Primalião, seu pai e tambem do principe Floramão, que este dia fez obras tão assinadas, como se soubera que da victoria dellas sómente pendia a de seus imigos e a elle o descanso de sua vida: mas Pompides, pelejando segundo seu costume, naquelle proprio lugar, onde os imigos o cercaram, dera fim a seus dias, se o não tiraram do campo, ainda que se fez com assaz trabalho. Primalião, D. Duardos, Palmeirim d'Inglaterra e o cavalleiro do Salvaje e Florendos com alguns outros nobres, já não entendiam tanto em pelejar, como em animar os que ficavam, que só em sua presença se sustinham. Albayzar tambem fazia o mesmo com alguns poucos, em que tinha fé e confiança, que de sua parte tão perdida tinha a esperança e o gosto, como

da outra: pelejavam sómente pera acabar, e queriam que suas vidas tivessem em prèmio de seus trabalhos as de seus contrarios. Então trazia Albayzar á memoria o conselho de Targiana, a saudade, com que se apartara delle, e mesturada, com a que agora levava della, sentia grande pena dentro em si, que o amor, onde é grande, traz estes acidentes comsigo. Nesta propria ora aconteceo outro caso de mais lastima; que alguns, que por fraca disposição ainda ficaram na cidade assolada, antes de se partirem, segundo Primalião ordenara, vendo o campo coalhado de mortos e os vivos tão aborrecidos da vida, que tambem queriam acabar, por que, se alguns imigos ficassem, não achassem com que satisfazer sua perda, metteram a roubo todalas cousas da cidade, e trazidas á praça principal della, as consumiram com fogo. Não contentes disto, se ainda algum edificio de qualquer qualidade ficou em pé, pondo-lhe o mesmo fogo, o abrasaram. De sorte que em pequeno espaço se desfizeram em cinza: o fumo chegava ao ceo, o roido da flama soava mui longe, o derribamento das paredes edificadas pera nunca cahirem fazia estrondo e espanto: todas estas cousas pareciam ordenadas a fim de não dar galardão ou premio de victoria aos imigos: vendo este incendio e assolamento os que faziam a batalha, que o terremoto lhe assombrava os ouvidos, algum pequeno espaço se detiveram, olhando assi uns como outros tamanho estrago: e accrescentando a ira aos christãos, tornaram a sua contenda. Cousa era pera vêr e muito mais pera

doer o que então os mais destes cavalleiros faziam, que como se já houvessem por entregues á morte e com este mesmo fundamento pelejassem, com lagrimas e soluços se despediam uns d'outros, como quem tinha alguma jornada comprida pera fazer, onde a volta era incerta. D. Duardos já velho, mui trabalhado do que aquelle dia fizera, punha os olhos em seus filhos, Palmeirim e Floriano, lembrando-lhe seus feitos, e quanto ao cabo estavam de ter fim suas obras e elles; juntamente com isto o trespassava o amor de Flerida, o cuidado, com que ficaria, depois que achasse menos pai e filhos: o animo não lhe bastava a soffrer tão grande dôr. Andava tras elles por lhe acorrer em suas pressas, que sempre os via offerecidos nas maiores. Primalião teve comsigo a mesma consideração, e o seu coração, robusto e nunca vencido, naquella hora era de graves cuidados trespassado: lembrava-lhe o muito, que se perdera naquella batalha, e quantos principes, quão singulares cavalleiros: vio antre elles seu filho Platir, levado do campo, julgado por morto e Florendos perto disso: não bastou seu animo a resistir tamanho tormento; antes banhado em lagrimas fazia a batalha, e já aborrecido da vida, se metteo na maior furia dos imigos, onde lhe mataram o cavallo, e posto a pé começou fazer tantas maravilhas, como de principio. Florendos, seu filho, foi o primeiro, que se deceo acompanha-lo, e logo Palmeirim, que antre todos os christãos foi o que maior estrago fez nos imigos, que por sua mão matou dois gigantes e outros cavalleiros famosos,

soccorrendo seus amigos e salvando-os das grandes pressas com assaz derramamento de seu sangue. E juntamente com Florendos, Primalião e Floramão começaram matar e derribar, não havendo quem ousasse ter campo. Aqui acudio Albayzar, tambem maltratado e cansado, fazendo resistencia dura; vinha n'um cavallo folgado, com que entrava e sahia á sua vontade. O cavalleiro do Salvaje, pondo as pernas ao cavallo, que de cansado o não podia trazer, se travou a braços com elle e não o largando foram ambos ao chão, D. Duardos o soccorreo, pondo-se tambem a pé, e da parte d'Albayzar geralmente todos os que ahi havia. Bem parecia que aqui se havia de acabar de consumir e desfazer tudo o que a fortuna ainda não podera gastar. O cavalleiro do Salvaje, lembrando-lhe que delle nascera todo aquelle mal, e que Albayzar era o executor delle, quiz vêr se poderia chega-lo ao extremo dos outros. Então, largando-o dos braços, o começou ferir de novo. Albayzar se defendia e offendia com o mesmo animo, com que alli viera, que em tudo o tinha inteiro, se não no descontentamento, que lhe a destruição dos seus dava: não houve ninguem, que os podesse apartar, que cada um, dos que acudia, tinha bem que fazer em offender aos outros. Como estivessem nesta pressa encerrados, não houve quem mais podesse soccorrer os turcos; de sorte que, oppremidos da força dos christãos, em pequeno tempo foram todos mortos e o campo coalhado delles. O cavalleiro do Salvaje fez tanto em armas, que por força trouxe Albayzar ao der-

radeiro extremo da vida. De tal sorte combateu com elle, que, não lhe valendo soccorro nem ajuda de ninguem, cahio morto a seus pés, e nelle se acabaram de consumir todos os cavalleiros famosos do exército, antre os quaes as obras d'Albayzar foram de maior preço, que de nenhum outro, que em sua virtude se susteve a batalha; e bem parecia dino de tamanho imperio, como fôra o seu, defendendo sua vida e de seus amigos e vassalos em quanto as forças o acompanharám. Por derradeiro morreo antre elles, como companheiro. Morto Albayzar, posto que já não havia quem o chorasse, nem por isso aquella ordem de cavalleiros, que ficavam, desempararam seu corpo nem o campo, como se costuma nas mais das batalhas, onde se os capitães perdem, antes com desejo de o seguir e acompanhar na morte, como fizeram na vida, muitos delles cometteram ao cavalleiro do Salvaje, no qual já não havia escudo, armas nem cousa sã em todo seu corpo: e pera peior as forças diminuidas e enfraquecidas, de sorte que nem a espada podia ter na mão; mas o soccorro daquelles, que já desbarataram tudo, chegou em tempo, que lhe poderam valer e acabar de despejar o campo de tudo. O cavalleiro do Salvaje foi tirado delle e entregue a Pasencio, que como morto o recebeo. D. Duardos, seu pai, não podendo com esforço nem descrição soffrer tamanha dôr, como era ver seu filho quasi morto, dizia muitas palavras cheias de lastima e descontentamento, sahidas d'alma, e como quem naquella hora perdera o juizo e seu natural esforço, usava de e-

tremos mulheris; que chamava por Flerida, como que nella tivesse algum soccorro ou ajuda pera tamanha desaventura. Então levantando-se com a derradeira desesperação, vendo todo mundo morto, desejava fazer-lhe companhia, Palmeirim seu filho, não podendo tão pouco ver ante seus olhos tamanha destruição, tinha o mesmo desejo: vindo-lhe á memoria Polinarda, algum tanto folgava com a vida pera a tornar ver e servir, e como isto já fossem pensamentos, entregou-se á desesperação, como quem de tudo estava desconfiado. Florendos, Platir e Primalião pesava-lhe tambem não achar quem os matasse. Pasencio todos os feridos, que lhe foram entregues, recolheo a um castello situado antre o real dos turcos e á cidade, onde com cirurgiões, que lhe buscaram as feridas e outros remedios necessarios a ellas, se trabalhou o que pôde, pera que por falta de diligencia não perecessem. Mas eram tantos os feridos e tão pouco desejo de vida de parte delles, que quasi a desesperação fazia tanto dano, como a falta do sangue. Esta se póde crer que foi a mais notavel batalha do mundo, cheia de mortes e desesperações, na qual assi uns, como outros, pelejaram com igual aborrecimento das vidas, o que se nunca vio em alguma, que algum hora acontecesse. Este foi o fim d'Albayzar, e não é de espantar, que as mais das vezes as tenções danadas nos principios trazem estes cabos. A victoria de parte dos christãos custou tão caro, alcançou-se tão sem gosto, que não houve quem pera o despojo das tendas, que era innumeravel, tivesse

algum alvorôço. Nem a cobiça, que nos taes tempos faz muitos covardes aventurarem-se a grandes perigos, foi de tanta força, que movesse algum animo a desejar ouro, pedrarias, peças de muito preço e de muito grande aparato: tudo vencia a tristeza presente e desgosto da perda de seus amigos, a saudade de suas mulheres e filhos, que antre os humanos tem tanta força, que toda outra cobi a põe em esquecimento: o povo miudo natural da terra, que se juntou depois desta malaventurada batalha, roubou as tendas, e logrou as cousas dellas: e por ventura alguns tão bestiaes, que só o ouro ou o que parecia tinham em muito e outras pedras preciosas, a que seu entendimento não chegava, deixaram sem dono, como acontece a quem não tem o juizo claro, pera ter experiencia das cousas.

CAPITULO CLXX.

COMO DALIARTE VEO AO CAMPO BUSCAR OS MORTOS PERA LHE DAR SEPULTURA, E DO MAIS, QUE FEZ.

Acabada esta desaventura do vencimento, de que nenhuma das partes teve muito, de que se gloriar, que da banda dos turcos consumio-se toda a força delles; da dos christãos muitos principes, capitães e cavalleiros notaveis; de sorte qu'em todo mundo não havia reino, terra ou provincia, a que o mal de tão grã perda não abrangesse, ficando muitos

sãos de seu rei, outros d'outra multidão de cavalleiros e gente popular: pola qual cousa em nenhuma parte havia algum contentamento, tudo se converteria em miseria, pesar, tristeza. Que tanto que se esta nova espalhou, os ares foram cubertos de pranto e gritos, que chegavam ao ceo, uns pola morte de seus maiores, outros pola perda de seus filhos, parentes e amigos. As donzellas e matronas, saidas de suas casas, com notavel sentimento polas praças e lugares publicos rompendo suas faces e toucados, choravam sem nenhum concerto, qu'em tamanha desaventura quem o poderia ter? Em França, Espanha e outros reinos tudo se convertia em obsequias feitas segundo a maneira e costume de cada terra: as cidades principaes, além de cobrirem as ameias dos muros com dó e pannos negros, rasgaram todas as bandeiras e insignias reaes, que havia nellas, sendo este costume guardado assim antre mouros, como christãos. O dia da batalha, Pasencio, depois della acabada, porque a desaventura daquelle dia não acabasse de consumir os que inda ficaram, fez recolher Primalião, D. Duardos, Palmeirim, o cavalleiro do Salvaje, Polinardo e os outros, ordenando-lhe leitos e alguns remedios a sua saude, que parecia duvidosa, assim pola causa das feridas, como polo aborrecimento, que tinham de viver. O segundo dia depois da batalha, o povo miudo da terra, convocado por alguns, que antr'elles tinham mais espirito, fizeram algum corpo ou magestade de exercito, com que sairam ao campo, e roubadas as tendas dos imigos e mortos alguns que,

antre a multidão ainda não acabaram d'espirar, que o odio não dava lugar a nenhuma misericordia, nem os imigos a queriam delles, vieram acompanhar o lugar, onde aquelles principes estavam. Temendo, que desamparados d'alguma guarda, inda a fortuna poderia buscar algum caminho de os acabar. Ao terceiro dia Daliarte chegou a aquella parte, onde achando-se algum tanto enganado de sua sciencia, que de todo lhe annunciara total destruição de Constantinopla e de todos seus guardadores, algum tanto ficou contente, por ver que ainda os que ficavam eram os principaes, e que poderiam com suas pessoas tornar reformar tudo o perdido. Mas este contentamento não era perfeito em quanto os via tão incertos de saude. Logo visitou as feridas por si mesmo. Os mais destes principes estavam taes, que quasi o não conheceram. Beroldo, Platir, Dramusiando de todo estavam alienados de seu juizo natural. D. Duardos e cavalleiro do Salvaje, quasi no mesmo estado, Primalião tambem muito ao cabo. Bem vio Daliarte, que sua victoria fôra alcançada contra desesperados, que nunca é tão barata, que seja sem perda dos que a alcançaram: tambem vio, que a desesperação delles, a lembrança do que perderam, era tamanho perjuizo da vida, como a grandeza das feridas; per onde ordenou por mais principal remedio antre os outros, porem-lhe alguns inguentos, com que vencidos do somno perdessem a lembrança do que mais os atormentava: ao quinto dia chegou ao porto Argentão, governador da ilha profunda, a quem elle já deixára ordenada a vinda,

e por seu saber guiada, com quatro galés toldadas de pannos negros, que dos da terra foram recebidas com novo pranto. Daliarte com a gente das galés, se foi ao campo, onde olhando os mortos, achou muitos principes christãos, que quiz que na sua ilha tivessem sepulturas com os mais, que já na cidade estavam como era Vernao, Arnedos, Recindos, Belagriz com os outros, que com sua morte davam pena. Não podia com choro revolve-los. E posto que o ar os tivesse algum tanto curados, com que impedia parte do fedor delles; todavia, se Daliarte e os outros não vieram providos de defensivos pera poder soffrer tão máo vapor, não o poderam comportar. Tres dias teve que fazer em achar os que buscava, que antre tamanha copia não se achavam, nos quaes as donas da terra, velhos e pessoas, que por sua indisposição Primalião mandara levar da cidade, vieram ao campo catar seus maridos, filhos e irmãos pera lhe dar sepultura. Com tamanho pranto os recebiam, quando os achavam, que Daliarte não os podia soffrer nem ouvir. O proprio dia aconteceo outro caso, que fez novo espanto, e foi que chegaram ao porto seis galés cobertas daquellas tristes insignias, que vieram as suas delle, e como achassem as dos christãos, quizeram por batalha franquear a saida. Daliarte o atalhou, sabendo que vinha alli Targiana e a princeza Armenia com tenção de levar os corpos d'Albayzar e do soldão de Persia. Assi que, dando-se a conhecer, por commum consentimento seu e dos da terra, sairam ellas fóra com algumas donas e donzellas vestidas de negro e todolos

seus guarnecidos da mesma côr. Targiana achando o corpo d'Albayzar trespassado de feridas dos imigos, cortada de dôr, nascida do amor, que lhe tinha, se lançou sobre elle, tendo-o algum espaço apertado comsigo, dizendo palavras lastimeiras, pcdendo mais a fé, com que as dizia e que alli a trouvera, que o enjoamento e fedor do corpo. O mesmo fez Armenia com o soldão de Persia, seu irmão. Mas como Targiana fosse mais conhecida e geralmente bem quista por sua condição, não houve nenhum dos christãos, que, vencidos de piedade de a ver tal, não lançassem lagrimas. Recolhidos os corpos d'Albayzar e do soldão de Persia nas galés, Targiana e Armenia embarcadas nellas deram aos remos, partindo-se com muitas pragas e maldições lançadas a Constantinopla. Os corpos destes principes foram embalsamados e envoltos em especias odoriferas, com que desbarataram e consumiram o fedor delles, que Targiana vinha bem provida disso. Chegaram a uma cidade, porto de mar, onde o grão turco os recebeo e fez grandes obsequias, de que se não dá larga conta, por serem obras de imigos. De Targiana se achou escrito, que antre algumas palavras, que passou com Daliarte, soube delle que eram vivas suas amigas e estavam em seu poder e guarda, das quaes mostrou muita saudade e desejo de as tornar a ver, e dando-lhe suas encommendas pera cada uma por si, se despedio delle. Targiana todo o tempo, que viveo, esteve viuva, que o amor d'Albayzar não consentio tornasse a casar, nem aproveitou rogos de seu pae em vida, nem de seus vas-

sallos depois delle morto, nem oppressões d'alguns principes, seus visinhos, que a requeriam e só a este fim lhe faziam guerra. Teve d'Albayzar uma filha, a que seu pae pos nome Alchidiana, que foi o proprio de sua mãe, e por morte delle ficou prenhe de um filho, que Targiana quiz que se chamasse Albayzar, por memoria de quem o gerara, que depois foi mui grão principe e succedeo no estado do turco seu avô, e foi soldão de Babilonia. Este saio esforçado, bem disposto, famoso nas armas, foi namorado e algum tanto vicioso, cruel e mui imigo de christãos, como quem se criara em odio com elles, sendo-lhe cada dia apresentada a morte de seu pae, concorreo no mesmo odio e desamor com os filhos de Palmeirim e o cavalleiro do Salvaje e outros principes: antre os quaes houve grandes guerras e batalhas notaveis, como na chronica do segundo D. Duardos, filho de Palmeirim de Inglaterra, se póde ver. Armenia, herdeira do senhorio de Persia, por morte de seu irmão casou por ordenança de seus vassallos com um principe mancebo, seu parente, merecedor della e da dignidade: da qual houve filhos, antre os quaes o herdeiro se chamou Beliaazem, guerreiro e esforçado por extremo, e grande amigo do segundo Albayzar, casou com Alchidiana, sua irmã, conforme nas obras e tenção, de que nas chronicas de Inglaterra se escrevem grandes proezas, que não são dinas de esquecimento, inda que sejam de imigos.

CAPITULO CLXXI.

DO CONSELHO QUE DALIARTE DEU AOS DA TERRA, E COMO LEVOU O CORPO DO IMPERADOR PALMEIRIM Á ILHA PERIGOSA, E DOS PRINCIPES FERIDOS.

PARTIDA Targiana e suas galés, o sabio Daliarte entrou na cidade e mandou fazer ajuntamento dos que nella achou; e como de todo estivesse desconfiado da vida de Primalião e Florendos, seu filho, porque as feridas nenhum termo faziam de boa esperança, trazendo-lhe a memoria as grandes perdas, que receberam, lhe pedio, que, como a cousa já passada e que não tinha remedio, pozessem tudo em esquecimento, e despedida a fraqueza e desesperação, de que seus animos estavam cercados, apartassem de si todo temor e com grande vigilancia tornassem refazer a cidade, não tanto com receio dos imigos, como por parecer que a fortuna não fôra de todo poderosa de desfazer e consumir o nome de Constantinopla, como já fizera a outras cidades famosas em tempo passado, do que no de agora não havia memoria. E pera que com mais seguro conselho e melhor deliberação fizessem todas suas cousas, tornassem a chamar os cidadãos antigos, que por sua fraca disposição não entraram na batalha, se ainda alli falleciam alguns, e antre si per eleição de mais votos elegessem superior, que os

governasse em pàz e justiça, que sem isso, mais prestes se tornariam a desfazer do que os desfaria a furia dos imigos. Que exemplo claro é nenhuma guerra nem contenda ser tão danosa, como a que se faz das portas a dentro, onde as espias estão sem suspeita e os que haviam de querer paz, esses a estorvam e convertem em mortes, roubos e outras cruezas, a que não podem atalhar muros, cavas nem outros defensivos, que os imigos costumam achar no meio pera amparo dos combatidos. O que elegerdes tenha taes qualidades, que nenhum se despreze da obediencia, que lhe der, que como assi não for, será forçado ser pouco timido e acatado. E o governador, a que seus subditos tratam com desprezo, ou convém deixar o carrego ou com mortes e cruezas se fazer temer delles: donde nasceria converter-se em tyranno e querer usurpar pera sempre o senhorio, que por tempo limitado lhe é concedido. Escolhei-o justo, verdadeiro, temeroso de Deos, pera que suas obras sejam guiadas por elle. E se quereis que tenha todas estas qualidades, nenhum per odio deixe de dar seu voto a quem vir, que o merece, nem por amor o dê a quem o não merecer: e logo a eleição será divinal, e o eleito conforme a ella. Se vos parecer que a fraqueza humana tem por natural engrandecer-se com algum estado ou superioridade e o imperador Primalião ou seu filho Florendos não tiverem cura em suas feridas e nosso senhor se houver por servido delles e o imperio ficar ao principe Primalião, filho de Florendos, que daqui partio com sua mãe de idade de

quatro mezes, não deis a governança a ninguem em vida: concedei-a por tempo certo, elegendo outro no fim do proprio tempo, ou aquelle, que d'antes o era, se virdes que polas obras, que fez, o merece. Desta maneira não haverá nenhum que as queira fazer taes, que por ellas espere perder tão grande mando, com ficar infame e indino do carrego pera que o elegeram. Passado algum tempo, sendo o principe Primalião de idade pera mandar seus povos, virá a tomar o sceptro de seu estado. Não vos pese ser criado longe de vós, que por duas cousas se faz; a primeira porque, segundo está desamparado de parentes e amigos, se seu pae e avós fallecerem; qualquer vassallo poderoso, querendo tyrannizar a terra, poderia determinar delle o que lhe melhor parecesse. Isto proprio poderiam fazer os turcos, se tornassem a esta cidade. A outra razão é, que onde agora está, se cria com toda seguridade em companhia de outros principes, onde se exercitara em toda virtude, pera que fique dino e mereça possuir o nome e estado de seus avós. Tambem em quanto os mais tiverem lembrança, que alguma hora terão senhor natural, que castigará suas obras, com tal resguardo viverão, que os pequenos tenham menos de que se aggravar. Todo isto vos peço que vos lembre, como a vassallos e amigos de seu principe. E como disse, se Deos permittir que acabe nestes dias o imperador Primalião, de mim sereis visitados, quando vir que convém ao estado da terra. Muito lhe agradecerão seu conselho, pesando-lhe porém da desconfiança, que lhes dava, da

vida de Primalião. E depois de algumas vezes lhe pedirem seu principe e verem que com justas escusas lho negava, lhe pediram lhe dissesse onde se criava, pera o manderem visitar, como á natural senhor. Nem isso póde ser, té que a idade vo-lo mostre, respondeo Daliarte. Sua criação é na ilha perigosa, que foi d'Urganda, de que me a mim fez mercè Palmeirim de Inglaterra, meu senhor irmão, que a ganhou com muita despeza de seu sangue. Como não houvesse mais que fazer nem dizer, tomando o corpo do velho imperador, que no mosteiro de Santa Clara ficara embalsamado em companhia dos outros mortos, o metteo em uma galé. Primalião, D. Duardos e seus filhos, com Berolido, Graciano, Floramão e Blandidom, que tambem iam como mortos, fóra de seu juizo, foram mettidos nas outras, com resguardo e assocego curados e vistos com muita vigilancia, como merecia a qualidade do perigo e a necessidade de suas pessoas. Assi sairam do porto de Constantinopla á vista do povo, que de novo chorava sua desaventura, estimando por grave cousa té os ossos de seus principes lhe não deixarem possuir. Daliarte, navegando com tempo prospero, chegou á vista de sua ilha perigosa, onde sendo vistas as galés se deu nova á imperatriz Polinarda e ás outras princezas, que as vieram esperar ao porto a pé, tão longe de cançar, como se a jornada fôra menor e ellas costumadas a maiores trabalhos. Mas isto são obras do coração, que nas cousas de seu gôsto costuma ser incançavel. Que, como se já disse, ao tempo que Palmeirim ganhou esta ilha,

achou a subida do porto tão grande, que por vezes descauçou no caminho. Chegou Daliarte, acompanhado de tão tristes mostras, que fez lembrar os males passados: o dia era sem vento, as velas vinham tendidas ao longo dos mastros tintas de negro, no meio de cada uma a morte pintada feia e mal composta com uma sepultura ás costas; os remos tambem tintos de negro, as cordas e monição das galés cubertas da mesma cor. Como viessem a remos, os governadores vestidos de libré triste e descontente, com tanto silencio, que pareciam sombras mortaes, deram causa serem olhadas, como cousa não esperada e que fazia temor e espanto. Postas as proas em terra, foi cousa notavel o que se alli fez, que vendo a imperatriz Polinarda tirar da galé o imperador Palmeirim, seu marido, traspassada de dor e fraqueza, caio antre as outras, que por lhe acudir deram lugar a se poderem tirar os outros. Daliarte fez tirar as tumbas, em que vinham os mortos e feridos, nas quaes havia pouca differença, que elle o ordenara assi pera mais seguridade de sua vida, de que todavia tinha pouca confiança. Assi em colos de homens, no mais assocegado compasso, que podiam, começaram de andar: tras as tumbas ia a imperatriz acompanhada de Gridonia, da imperatriz de Alemanha, da rainha de França e Flerida, suas filhas, da rainha de Espanha e outras rainhas e princezas, assombrando os ares com gritos, prantos e palavras piedosas, que faziam tal impressão nos que levavam as tumbas, que não podiam dar passo, e ellas cubertas de panno negro

com os cabellos soltos e quebrados por muitas partes, sem haver quem lho podesse estorvar: isto era geral em todas; porque, inda que Flerida, Gridonia, Miraguarda, Lionarda, a princeza Polinarda e outras princezas fossem consoladas com affirmar-lhe seus maridos terem inda alguma esperança de vida; a dor, o amor e mostras, que viam, lho não deixava crer nem temperar a paixão, havendo que aquellas palavras, eram consolações fingidas pera tal tempo necessarias. Chegando ao lugar, onde estava o padrão, de que se já disse, que era o meio caminho, fizeram pausa e descançaram os que levavam as tumbas, onde aquellas senhoras, tendo espaço de satisfazer suas vontades, se chegou cada uma á tumba, onde tinha o que lhe mais doia, e com lagrimas lhe lavavam as feridas e sangue, de que inda alguns vinham cubertos, com seus formosos e dourados cabellos lhas cobriam, com as mangas das camisas lhas tornavam a enxugar, como que com aquelles remedios houvesse sua pena de ter algum remedio: isto se não consentio a Flerida, nem ás outras cujos maridos tinham necessidade de se não bollir com elles. Todas juntas de quando em quando erguiam os rostos banhados em lagrimas, chamavam umas polas outras, esperando alguma consolação, mas como todas a houvessem mister, nenhuma a podia dar a outra. Com esta desesperação se tornavam deitar sobre as tumbas. Daliarte, depois que com palavras vio que as não podia desviar de sua tenção, acompanhado da mesma pena e dor, se assentou sobre uma pedra, esperando que, can-

çadas de chorar, fizesse a paixão termo e désse lugar a tornarem caminhar. Dalli esteve contemplando tão grã perda, tamanho mal, e com quanta razão se devia sentir a perda de tantos homens: não lhe soffrendo o coração ver tamanha lastima e piedoso sentimento, se deitou de bruços sobre a mesma pedra, que não pode soffrer ver Flerida rasgar suas faces, os olhos no ceo com gritos, que soavam por toda a ilha, abraçada com a tumba de D. Duardos, lamentando todas suas desventuras, dizendo mal á fortuna e ao tempo, pois a deixara acompanhada de tantos males, orfã de todo seu bem: a princeza Polinarda e a rainha de Tracia, suas noras, a acompanhavam, queixando-se com as mesmas palavras. D'outra parte Gridonia com Miraguarda, sua nora, faziam o mesmo, e todas as outras rainhas princezas e senhoras, que não havia nenhuma, que em tamanha perda tivesse pequeno quinhão. Arlança e Cardiga, mulheres de Dramusiando e Almourol, com vozes espantosas e tristes assombravam toda a montanha: nisto se gastou tanto espaço, té que o cansaço as enfraqueceo e Argentao teve lugar de mandar levar as tumbas, que Daliarte a tal estado o chegara a miseria daquellas senhoras, que não teve acordo pera nada. Assi tornaram caminhar na ordenança, que antes levavam té chegár ao alto da ilha. Grã providencia teve Daliarte em querer, que os que de todo não eram mortos, o parecessem; ou o quiz assi a fortuna pera melhor remedio, porque, vindo em seu acordo, vendo o triste recebimento, que na ilha lhe faziam, va-

zios do sangue, traspassados de dor, desamparados do favor da natureza, tivera lugar de os acabar o pasmo. Parece escusado querer contar as detenças, que houve no caminho, e os esmorecimentos e outros estremos de sentimento, por isso o não faço, que me não parece bem, que em descontentamentos se passe tudo: sinta cada um com quanto contentamento aquellas senhoras passariam o tempo, perdidos seus maridos, filhos, reinos e estados, postas em uma ilha erma de conversação, sem visinhança, sem esperança de algum bem, se o já passaram. Um contentamento só sentiam antre todos os descontentamentos, que tinham, e era ser nellas tão firme o amor, com quem o sempre tiveram, que, depois de mortos, haviam por consolação poderem estar com elles. Mas este remedio quiz a fortuna que não fosse o principal pera muitas dellas, que, depois de mettidos na fortaleza, os mortos foram levados ao templo, os que ainda o não eram, se curaram com tal resguardo, que em poucos dias começaram mostrar alguma esperança de saude. Esta certeza guardou Daliarte só pera si, não querendo que a tivessem aquellas princezas, temendo-se, que vencido de suas importunações, quizessem visitar seus maridos, a quem por ventura sua mostra ou alteração danaria a obra de outras medicinas. Passados mais dias, Primalião foi o primeiro, que pôde ser visitado, que sua disposição o permittia; traz elle Palmeirim de Inglaterra e depois os outros. Dramusiando e o cavalleiro do Salvaje fizeram muitos termos mortaes e estiveram mais tem-

po em cura: mas depois que de todo foram seguros, começou a soar o prazer e desfazer-se a nevoa do pesar e tristeza passada. Os mortos, inda que muito doessem, segundo a ordem da natureza foram esquecendo: os vivos com tanto prazer se recebiam, tanto se estimava sua saude, que já não havia quem do passado se lembrasse. A imperatriz, ainda que se lembrasse de seu marido, com quem e em cujo tempo vio tantos triunfos e grandezas, tão soberano mando, lembrando-lhe a idade, em que acabaia, que era quasi chegado a decrepito, curava esta dor, como curam ellas todas as cousas, que era com ver vivo seu filho, suas filhas, seus netos, cousa, que faz ás mais das mulheres esquecei seus maridos, e algumas com menos disto.

CAPITULO CLXXII.

DAS OBSEQUIAS, QUE FIZERAM NA ILHA POLOS MORTOS, E O QUE MAIS SE ORDENOU NA CRIAÇÃO DOS PRINCIPES.

Escreve-se na chronica geral d'Inglaterra, donde esta historia se tirou, que ainda que aquellas senhoras, a que ficaram maridos e filhos vivos, com elles posessem em esquecimento todolos danos passados, não aconteceo assi aos mesmos vivos, antes diz, que D. Duardos e Primalião houveram sempre tamanho sentimento da morte de seus amigos, que nunca, em quanto lhe durou a vida, tiveram ne-

nhum prazer. Os outros, como fossem mais mancebos e casados de pouco, ainda que sentissem aquelles males, não foi no estremo destes dois, que o amor de suas mulheres, o trabalho, que lhe custaram, o pouco que havia, que as tinham, juntamente com o desejo de conversa-las, era azo de algum contentamento, e de muitos passatempos. Joannes d'Esbrec, que compoz a chronica daquelles tempos, Jaymes Biut e Anrico Frustro, autenticos escriptores, affirmam que Primalião, D. Duardos e todos os outros se detiveram na ilha, té se dar sepultura aos mortos, no que houve alguma detença: a causa foi, que o sabio Daliarte quiz primeiro que se fizesse templo pera isso novo o qual com ajuda d'Argentao se fez em pouco tempo sumptuoso e qual convinha. Teve officinas maravilhosas, que se fizeram com mais vagār: mas pera logo se fez uma casa devisa, a que Daliarte poz nome, sepultura de principes, e depois se chamou assi a ilha. No mais excellente lugar estava o imperador Palmeirim, mirrado, mettido em um assento rico, conforme a sua dignidade: a barba tinha branca e crescida, a apparencia grave e aprazivel, como em vida costumava ter: á sua mão direita o imperador Vernao, seu genro, da esquerda Arnedos e Recindos reis d'Hespanha e França: mais abaixo Estrelante rei d'Ungria, Dragonalte de Navarra, Albanis de Frisa, Polinardo, Drapos de Normandia e Belcar, e assi outros, segundo a precedencia de cada um, todos estes assentos estavam ao longo da parede encaixados dentro nella, ficando o imperador no topo, com

o gigante Almourol nas costas com maça levantada, como que o guardava. A' entrada da porta em lugar alto e conveniente estava o soldão Belagriz antre elrei Tarnaes, seu cunhado, e Mayortes o grão cam. Cada principe e cavalleiro destes tinha encaixado sobre a cabeça um escudo das côres e devisas, de que se cada um na vida mais contentara, com seus nomes escriptos na orla delles. Fizeramse ás obsequias com toda solemnidade e cerimonia que poderam, ao menos póde-se crer, qne foram acompanhadas de notavel sentimento. Acabado isto, os principes postos em determinação de ir em pessoa visitar seus reinos e senhorios, que já seus vassallos os esperavam, com terem certeza de suas saudes, que Daliarte, por atalhar levantamentos e dissensões, o fez notificar a todos. O mesmo Daliarte lhe fez uma fala cheia de muitos conselhos e razões vivas ácerca do modo, que deviam ter no governo de seus reinos, pedindo-lhe mais, pois aquellas princezas, com que novamente casaram, algumas, quando ali chegaram, traziam filhos, outras vieram prenhes e tambem já estavam fóra de perigo de seus partos, houvessem por bem que seus filhos se criassem naquella ilha, pera que depois, com a lembrança de sua criação, com o amor da conversação, ficariam em tal amizade, qual sempre a tiveram seus pais; e cada um com favor de seus amigos poderiam com seguro repouso possuir seu estado. Além disto elle trabalharia de os exercitar em taes costumes, que parecesse que sua criação fôra despesa em virtudes. Houve opiniões antre

estes principes antes de responderem a Daliarte: os que se aconselharam com suas mulheres, esforçados das lagrimas dellas, podiam mal acabar comsigo tirar a conversação de seus filhos, finalmente, vencidos todos da authoridade de Daliarte e do proveito, que se seguia a principes criados em costumes de tão sabio homem, houveram por bem de deixarem seus filhos na ilha em seu poder, té serem de idade de tomarem as armas; e assim affirmam, que Miraguarda, quando veio de Constantinopla, trazia um filho, que se chamava Primalião, como seu avô, e veio prenhe de Gridonia; a imperatriz Vasilia teve dois filhos, a um chamaram Trineo, ao segundo Vernao, como seu pai, por nascer depois da morte delle, de Clarisia, mulher de Graciano, nasceo Arnedos; de Onistalda, mulher de Beroldo, nasceo Recindos; de Belcar o segundo Belcar, de Francião ficou Polendos, que tambem foi rei de Tesalia; de Platir e Sidella nasceo Palmeirim, que teve por sobrenome de Lacedemonia; de Armisia e Pompides nasceo Doriel, que por morte de seu pai, veio reinar em Escocia; de Lionida e Frisol, nasceo Drapós, rei de Normandia; de Arnalta uma filha, que se chamou Floranda; de Germã de Orliães nasceo Ardimã de França, que foi estimado cavalleiro; de grão Palmeirim nasceo o segundo D. Duardos, que depois reinou em Inglaterra, tão esforçado, como seu pai, e tão namorado como elle, e menos venturoso, que elle em seus amores, segundo se mostra na chronica de seus feitos. Joanes de Esbrec affirma, que depois que Palmeirim e

Polinarda se sahiram da ilha e tornaram pera Inglaterra com seu pai e mãe, houveram uma filha, que chamaram Flerida. Jaymes de Biut e Anrico Frustro confessam, que o segundo D. Duardos, que ficou na ilha: parece que nisto Joanes de Esbrec seja o mais certo, porque em tudo se lhe dá mais authoridade. E na chronica do segundo D. Duardos, que sahe deste livro, e ainda não é trasladada, se faz muita menção desta Flerida: do cavalleiro do Salvaje e da rainha de Tracia nasceo Vasperaldo, que tambem ficou na ilha e foi outro segundo seu pai em esforço, e nos amores algum tanto mais constante. Tornelo, escriptor macedonico, diz que, passados alguns annos, tiveram uma filha, que se chamou Carmelia, como a avó de sua mãe, cujo parecer e formosura foi de tamanha admiração, que poz muita inveja a Valeriza de Hespanha e a Flerida, sua prima, de que nasceram muitas aventuras ou desaventuras, que dellas muito tracta a chronica do segundo D. Duardos, que foi seu servidor e pouco favorecido della. De Almourol e Cardiga nasceo o segundo Almourol, a quem sua mãe poz este nome pola affeição, que tinha a seu pai,. e o filho nascer depois de sua morte. De Dramusiando e Arlança nasceo o forte Pavorante, que ficou na ilha: depois houveram uma filha, que chamaram Lastriza, e casou com o segundo Almourol: estes principes nascidos na ilha ficaram todos nella, aonde se criaram debaixo da disciplina de Daliarte e de seu ensino, té idade, que foram cavalleiros, e elle fez alguns por sua mão: a imperatriz Poli-

narda e a imperatriz Vasilia e as rainhas de Hespanha e França, Tesalia, todas com as outras princezas e senhoras, cujos maridos ali ficaram sepultados, ficaram na Ilha os dias de sua vida, que não quizeram ir vêr seus reinos, aonde já não teriam o contentamento, com que dantes os possuiam: só Arnalta, rainha de Navarra, levando sua filha comsigo, se foi a seu reino, a qual filha depois por sua formósura mereceo ser servida de muitos. Cardiga, mulher de Almourol, a pedimento de Beroldo se tornou a Hespanha, onde possuio os castellos de Almourol e Cardiga, que tomaram o nome delles mesmos. A Dramusiando foi dada a ilha, que foi do pai de sua mulher: elle e Argentao fizeram tal composição, de que se elle bem contentou. *Selvião*, Armelo e Roborante ficaram na ilha pera debaixo da ordenança de Daliarte serem aios daquelles principes, cada um em especial foi encommendado de quem lhe tocava; porem Almourol o foi de todos, que parecia que antre todos era o mais desemparado. Ao tempo que Primalião, D. Duardos e os mais principes se partiram da ilha, não foi a partida tão sem lagrimas, que com ellas se não tornassem a renóvar todas as dôres passadas. Chegados a seus reinos, alguns tiveram trabalho em os pacificar. Primalião o teve maior em refazer Constantinopla, foi recebido de seus vassalos como cousa vinda do ceo, e não consentindo em sua entrada festas nem prazeres publicos, que sua modestia e honestidade desbaratava todas ellas. Andando o tempo, tornou a côrte a sua grandeza, com caval-

leiros estranhos e naturaes; mas depois que Valeriza em Hespanha, Carmelia em Tracia, Flerida em Inglaterra começaram a espantar o mundo com suas formosuras, assim se baralharam as cousas, que em cada reino destes houve grande côrte. Com o imperador Primalião se ajuntaram todos em um tempo em Constantinopla, que foi causa de a engrandecer em grande estremo, qual nenca fôra em nenhum tempo, daqui succederam tantos desastres e aventuras, que Palmeirim d'Inglaterra, Florendos e o do Salvaje e todos os do seu tempo tornaram a seguir as aventuras com tanto risco de suas pessoas, como nos primeiros dias de sua mocidade. Seus filhos, sahidos da ilha, chamada sepulcro de principes, e feitos cavalleiros alguns de mão de Daliarte espantaram o mundo com suas obras. Entre elles o segundo D. Duardos florecia por cima de todos os outros: quem fôr curioso de vêr as proezas de cada um, lêa a chronica do segundo D. Duardos, e nella verá maravilhas e novidades, o que se poderá vêr com mais clareza nas chronicas de Palmeirim de Inglaterra e do cavalleiro do Salvaje, Pompipes e elrei Floramão de Sardenha. E do segundo Albayzar filho de Albayzar. grão soldão de Babilonia, que morreo na passada guerra, e de Beliazem, soldão da Persia, que em todo o mundo faziam espanto suas obras, entre as quaes tambem acharàm cousas memoraveis do grão sabio Daliarte, que andando envolto em soccorrer a seus amigos e parentes com sua industria, saber e valor, sendo velho, foi morto de muitas feridas em Irlanda em v

ponte, pela qual causa das princezas e rainha, que ficaram na ilha, sepulcro de principes, se não diz náda, que como cada vez, que ia fóra, a encantava de maneira, que não era vista, e com sua morte não teve tempo pera a desencantar, cre-se que inda hoje estará no estado, que a deixou, que será bem pera vêr, se em nossos tempos houvessem quem com sua sciencia a podesse desencantar e ver se estariam nella o imperador Palmeirim de Oliva com aquelles principes e cavalleiros, que nella foram sepultados, com as rainhas e senhoras, que ficaram vivas, acompanhando a imperatriz, a que se póde ter inveja, que amizade tão singular e obras tão famosas são dignas de grande louvor e de que se tenha grande inveja dellas.

FIM.

Foi impressa esta chronica de Palmeirim de Inglaterra na mui nobre e sempre leal cidade de Evora em casa de André de Burgos, impressor e cavalleiro da casa do Cardeal Infante.

Acabou-se a XXV dias do mez de Junho. Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de MDLXVII.

INDEX DOS CAPITULOS,

DESTE TERCEIRO TOMO.

Parte II.

DA CHRONICA DE PALMEIRIM DE INGLATERRA.

DIALOGOS

DE

FRANCISCO DE MORAES,

AUTHOR DE

PALMEIRIM DE INGLATERRA.

COM UM DESENGANO DE AMOR, SOBRE CERTOS AMORES, QUE O AUTHOR TEVE EM FRANÇA COM UMA DAMA FRANCEZA DA RAINHA DONA LEONOR, OFFERECIDOS A GASPAR DE FARIA SEVERIM, EXECUTOR MÓR DO REINO ETC.

A GASPAR DE FARIA SEVERIM

EXECUTOR MÓR DO REINO ETC.

Depois, que Francisco de Moraes, compoz o excellente volume do seu Palmeirim de Inglaterra (tão celebrado por todas as provincias de Europa, que cada uma o quiz fazer proprio, traduzindo-o em a sua) compoz estes dialogos, para mostrar sua eloquencia, e se ver, que não era menor no estilo jocoso, e ordinario, do que o tinha sido na gravidade da historia. Destes dialogos, e opusculos, os que pude alcançar, communiquei com algumas pessoas graves, a quem pareceo, que eram mui dignos de sairem á luz, porque ainda, que breves, em comparação do seu Palmeirim, com tudo são partos do mesmo author, e tanto mais dignos de louvor quanto menores, porque o engenho segue as mesmas regras da natureza, que como diz Plinio, nas cousas pequenas se mostra muito mais maravilhosa, que nas grandes, e porque eu tenho tantas obrigações de criado de v. m.; não quero em minhas cousas, buscar outro amparo, principalmente sendo esta obra de author portuguez, aos quaes v. m. favorece tanto, que com sua diligencia, e zelo os preten-

de ressuscitar do esquecimento, em que até agora estiveram. Deos guarde a v. m. como póde. Evora 22 de Junho de 624.

Manoel Carvalho.

SONETO

DO LICENCIADO LUIZ SOARES DE OLIVEIRA.

Do sepulchro do ingrato esquecimento
De Moraes parto illustre ressuscita
Carvalho, e curioso se habilita
Mostrar entre os mais doctos, docto intento,

Aristarco modere o pensamento
Pois no Euripo voraz se precepita,
Que Faria Severo, que o incita,
Igual ministraram merecimento.

Nestas conversações o sabio aprende,
E o ignorante despe sua rudeza
Nesta lição a mente exercitando;

Moraes honrando a lingoa portugueza,
A Carvalho livrar do vulgo intende,
E Severim o premio executando.

DIALOGOS

DE

FRANCISCO DE MORAES.

DIALOGO PRIMEIRO.

Interlocutores

FIDALGO, E ESCUDEIRO.

Fid. DONDE vem o meu senhor de borzeguins amarellos, mais alfanados, que um potro russo pombo?

Escud. Ah senhor, para que é zombar dos vossos, venho vós ver, que ha mil annos que o não fiz.

Fid. Ora bem, que diz lá Plinio, que novas ha pelo mundo?

Escud. Correo o Xarife Çafim, e matou cem lanças.

Fid. Foi algum fidalgo antre elles?

Escud. Não, tudo eram cavalleiros.

Fid. Maior é logo o tom, que a perda; cousa é, que pouco custa: necessario é para o reino haver menos escudeiros.

Escud. Não parecia assim a elrei D. João, quando dizia, que só elles sustentavam este reino.

Fid Que certeza? Quão de longe vosso pai vos terá prégado isso tras o lar; para que depois o conteis a vossos filhos, e vossos filhos a vossos netos, e assim irá de geração em geração, até o dia do juizo; e cada um quando o contar hãode alegar com seus avós, trazendo-o melhor decorado que o pater noster; e, se vier a mão, tambem alegareis com o desastre do Toro, e emfim nunca lhe deram um cavallo na força da batalha.

Escud. Não sei de cavallo, que o não haveria mister, mas sei de alguns, que deixaram a vida no campo, que eram de maior preço, e destes achareis vós muitos, e fidalgos, não sei quantos.

Fid. Pois bem? e tendes por honesto que o sangue de um fidalgo, criado para cousas grandes, se aventure por qualquer? ou parece-vos cousa justa, que a dignidade da fidalguia se venda tão barata, como a humanidade vossa? Lança-vos homem diante, porque nos perigos sejais escudo dos nobres, se venceis, a virtude delles o causa, se vos vencem não se perde muito nisso, pois está claro, que segundo a natureza gera de vós outros, mais do necessario,, em tres dias comereis tudo como traça. Emfim tendes os espiritos grossos, praticais como sentis, e se vier á mão, assim como o dizeis o credes, e esta ignorancia vos faz dignos de menos culpa.

Escud. Encareceis-me tanto ser fidalgo, fazeis me tamanhos beocos com isso, que cuido que vivo errado, e por isso queria saber de vós donde vem a fidalguia.

Fid. Quem se puzesse em disputa comvosco? Que certeza, querer affirmar, e defender, que todos somos uns, e para provar esta tenção, trareis mais doutores na testa do que ha estrellas no ceo,

Escud. Não cureis de afeitar razões, nem côr a palavras: pergunto donde vem a fidalguia?

Fid. Dir-vo-lo-ei, com condição, que não cureis de velhices, nem vos lembre, que todos somos filhos de Adão, e Eva; que este é um couto, a que vos logo acolheis, até isto tendes de baixos.

Escud. Não vos escudeis de ante mão, nem vos sangreis em saude, respondei-me ao que vos digo, que bem sei onde vou.

Fid. Assim que quereis que vos diga de donde vem a fidalguia, sabei que vem dos reis, e senão olhai os brazões das linhagens antigas, e vereis donde procedem.

Escud. E os reis donde procedem?

Fid. Cedo vireis á Trindade, mudai a pratica, de meu conselho, que, se esse caminho levais, asinha vos dará o váo pela orelha.

Escud. Já sei que receias o fim deste negocio, e defendê-lo com escusas, donde vindes; de lá vimos. Porém a fidalguia, que os antigos chamaram nobreza, era nome de preeminencia tamanha, que a quem ficava de pae a filho, por duas cousas se alcançava, ou por obras immortaes dignas de fama, e gloria, ou por vida caleficada em virtudes: e quem estas, ou cada uma dellas não tinha, não tão sómente carecia do nome de seus passados, mas ainda ficava tido por infame: e vós agora

quereis que a nobreza vos fique por herança, e patrimonio, não curando das qualidades, com que se deve conservar, e o pecador do escudeiro, que do berço começou a merecê-la, seguindo os proprios passos, e obrar por onde se ha de merecer, e ganhar, porque não teve quem representasse, suas obras, ou lhe foi a ventura tão adversa, que morreo em seu officio, não quereis que se falle nelle; e, se viveo ficaram-lhe os perigos por galardão, e o nome por vituperio, e quando Deos queria daqui se faziam os duques, e outros estados de que os reinos estão cheios, porque as obras de um escudeiro, se tinham merecimentos não lhe tiravam seu preço murmurações de fidalgos, nem elles queriam usar disso, antes com a authoridade de suas pessoas, authorisavam com palavras as obras de quem as tinha taes, que lhe não falecia mais que quem as representasse; o que agora não vemos em nenhum de vós, senão occupados de inveja dos feitos alheios trabalhaes por aniquila-los, e se por acaso alguma hora os louvaes, é com tal som, que não passa de dez mil de tença, e para prova disto, olhae que neste nosso Portugal a cousa, com que mais injuria cuidaes que fazeis a um homem, é com chamar-lhe escudeiro; e até nisso empeceis a vós mesmos; por que já não ha algum, que senão chame fidalgo; emfim queria-vos vêr de vantagem dos outros homens, soffridos nos acidentes, esforçados nos perigos, pacientes com os menores, moderados nas palavras para vos confessar parte do que susten-

taes. Mas como quer que tudo isto tendes ao revés, vêde em que se perde mais, se na humanidade do que estas qualidades tem, ou daquelles que as não seguem?

Fid. Quem me desse achar um escudeiro desviado de orador, ou que não soubesse tres dedos de latim, e se algum d'aqui escapa, acha-lo tão lido, que sabem Petrarca de cór. Nenhuma chronica lhe escapa, e, quando as passam, qualquer feito de escudeiro, que vem á sua vontade, poem-lhe mãosinha na margem, porque fique bem cotado, e vão dar nelle cada vez, que o buscarem. Mas esta culpa é dos chronistas, que querem encher papel com cousas bem escusadas. Ora vêde se com taes doutores vos pozerdes em palavras, quem irá debaixo, estou em ponto de vos dizer, e confessar que falais bem, e não poderá ninguem comvosco. Porém, porque vos não vades assim, dizei-me uma cousa. Como estaes com mulla parda, pernas compridas, calças de mallinas, capa aberta, cabello louro, e crespo, passear no terreiro?

Escud. Bem me pareeera, se isso andara sempre em seu lugar. Mas um tempo trazeis o capello no toutiço, outro tempo nos quadris, uns dias quereis o cabello copado, e corredio; outro dia louro, e crespo, e agora, porque de Tunes vieram quatro trosquiados, quizeste-lo ser todos. Ouvistes dizer, que no campo havia capas, e pellotes curtos, de sorte que descubris quanto tendes, quereis-vos vestir na paz do trajo, que se fez para a guerra, de maneira que pelas mudanças do vestir ninguem

sabe de que terra sois: andaes a gineta, com o que se fez para a brida, e com isto chamaes-vos inventores de costumes, podendo melhor caber inventores de necedades.

Fid. Ainda que possá escusar defender-me com palavras; porque não cuideis que falaes sem vos dar essa desculpa; sabeis que dana o mundo? quem faz fazer essas novidades? a pequice de vós outros: que se fuão quiz fazer um capuz curto, não houve mais escudeiros no reino, que o trouxesse comprido, de maneira que nenhum trajo se póde costumar, que o vós outros não useis, e por esta razão, usamos de cousas novas, para ver se cansareis, que um dos maiores trabalhos, que sinto nesta vida, e assim o devem sentir todos, é entre o povo commum não se fazer differença de escudeiros a fidalgos, e perdoe Deos a elrei nosso senhor, que elle tem culpa disto, pois vos não manda trazer um escripto na testa, que declare escudeiro.

Escud. Já consentiria que praguejasse d'elles quem os podesse ter de seu, mas a estes não lhe lembra, porque se não doem desta chaga. Outros, que andam no mesmo lote, estes são os que se temem, que são uns fidalgos mistiços de entre lobo, e cão, que vivem sempre em quinta, e quando vem á Rua nova, parece vem envergonhados, mettendo a vista por elmo de muito embuçados, a lama muito grande, gualdrapa de tres mudas, como gavião, furada por mais lugares, que um crivo de Alemtejo, e faz cortezia com a cabeça,

por se não descompor, e anda de amores com qualquer mulher solteira, e vota a Deos, que leva nas mãos quantas damas ha no paço de discreto e galante. Este tal dar-lhe-ei licença que possa zombar.

Fid. Esse tal lancem-no aos leões, encampem-no aos escudeiros, descerão a elle; como pardaes sobre mocho.

Escud. Mas quantos ha de vós outros, em quem isto póde caber se quizesseis conhècer-vos?

Fid. Mas quanto perigo è tornar-se homem com um escudeiro refinado; que se abruquella por todas as partes de maneira, que por nenhuma o achareis em descoberto; já sei que sois tão provido; que tendes sempre na pousada marmelada de arrobe, para convidar os amigos, e dizeis que não hajam nojo, que a fez mulher muito limpa, e elles limpam, a caixa, que parece varrida á vassoura: que gostosa cousa seria por um buraco, de que não tivesse suspeita, ver uma roda de vós outros? que certeza g stardes o tempo, e a pratica, á custa da fidalguia, e achardes que uma loba aberta com rabo muito cumprido, e chapéo albanes na cabeça, não diz um com o outro, e sustentardes, que uns chapins de meias capelladas, que chamavam alquorques, èra o melhor trajo do mundo, e que foi erro deixar-se de costumar? Estas parvoices não posso eu soffrer, nem ver moço de camara com roupões emprestados na pousada pela sesta, passando o dia todo, e se tem uma só cadeira occupa com o vestido, e chama-

lhe guarda roupa, e por derradeiro, assoam-se na aba do pellote: no paço roçam-se comvosco, conversam-vos de por força, e açafam-vola capa. E o peior é, que sais logo daqui cheirando a escudeiro, de sorte que não podeis ir ás damas, te que vos não trasladeis em outro trajo, ou vos não desenvioleis como adro.

Escud. Bem me parece, que defendaes vossa roupa á custa alheia, mas quero vêr, que desculpa me dareis a ser divino mais do necessario, enfeitardes-vos de sol a sol, lançando versos pela boca menos escondidos, que os de Tulio: curaes o carão, prezaes-vos de perfumados, e quem assim não faz haveil-o por grosseiro, e comtudo ha alguns que se alugam para banquetes: zombaes de toda a relé, e por derradeiro, leva-vos de bem qualquer francelho, que tem unhas brancas.

Fid. Ponde-vos em razões com um escudeiro grammatico, e vereis onde his ter, que são o proprio origem dos anexins, e sabem mais ditos, que o grão Simão da Silveira, e os mais adoecem de Fernão Cardozo; e com isto são tão dados a conversação, que vos abraçam na rua, havendo dois dias, que vos não viram, e já isto soffreria, se não quizessem fazel-o em toda a parte, de sorte, que lhe não falece senão andar aos touros comvosco, jogar as canas, e entrar em outros autos reservados á fidalguia. Se his a carreira, achalos lá, não podeis dar passo, que não embiqueis com escudeiro, cuidaes que a passareis bem, elles passam-na melhor, e daqui veio não ha-

ver já quem as corra, e correm a quem o faz, e tel-o, por cousa baixa. Em qualquer cousa de perigo passam-no como se o não houvesse; são imigos da vida, porque perdem pouco nella, e por isso não lhe dá nada perde-la: vós tendes a vossa em mais, de modo que necessariamente hão de ganhar honra comvosco á vossa custa; se fazeis a barba á Carvalha, fazem-na da mesma sorte, e daqui vem desacostumar se já, e tirar o gosto aos homens, e fazer dar por uma mulla cem cruzados, porque aqui não chega Ruy de San 'e.

Escud. Folgo que me confesseis ser esse o derradeiro remedio da vossa salvação, e tambem folgo que nelle vos salveis bem poucos, que não repartio a fortuna tão largo com muitos de vós outros, que vos não desse mais de soberba, e ufania, que de outros bens temporaes; e por isso a mingua desses cem cruzados alguns irão embuçados ao paço: emfim sois gente feita ao vosso proveito, haveis brigas uns com outros, concluem-se em palavras, tudo se desfaz em offerecimentos de parte a parte, logo sois amigos, se vos anoja um escudeiro, ali executaes vossas iras, e ali haveis que vos vai a honra, e no al não vos vai nada, e não olhais que é isto grande signal de fraqueza. porque não estimais cahir nella, nem cuidais que sois fidalgo, se não em quanto tendes supposto ao escudeiro. Parece-vos que são algum tanto mais baixos ou vós outros mais acima, e disto vos contentais. Prouvesse a Deos que não tivesseis este supposto, veriamos, que ficaveis, ou de que vos

contentaveis. Tamanha dôr tendes de suas obras, que quando com as vossas lhe não podeis empecer, empeceis-lhe com desdem, pratica-las com despreso, e com aquillo cuidais, que lhe fazeis guerra. Se um escudeiro é musico, outro cavalgador, e alguns discretos, manhosos, galantes, ou tem algumas manhas, porque se devam estimar, não ha paciencia; que vos ensine a soffre-lo.

Queixais-vos da natureza, que repartiu mal suas graças, e a veis que nos outros homens são perdidas: se entendeis, que vos entendem, soffre-lo muito peior, quereis que tenham os espiritos grossos, e os entendimentos ignorantes; e já que não póde ser, quereis-lhe prender os pensamentos, que não possam julgar de vós segundo vossas inclinações.

Fid. E achais que nisso não temos muita razão? Ha ahi maior mal, ou póde ser mór desgosto, que haver homem de cuidar que, o que fidalgos falam de segredo, queiram escudeiros estar parafusando na praça, e com suas subtilezas irem sempre dar no certo? e daqui veio as regateiras terem certas prophecias pela communicação, que tem com elles. Então não vos contentais de parar aqui, mas pondes o risco mais alto, e quereis ser tão sutiz, que transcendeis os pensamentos alheios. Tratais do que passa no conselho, quem falará melhor nelle, ali tirais foão, e que se póde escusar outro foão, e que foão algumas qualidades tem, mas que nas cousas da guerra não póde ser bom juiz; outro dizeis que falla bem, porém que é

mais eloquente, que discreto, e que alguns andam de fóra engeitados, que seriam mais para isso, que os de dentro, e por derradeiro affirmaes, que se elrei se aconselhasse com escudeiros seria cousa do ceo. Achaes que a guerra com França seria proveitosa, e necessaria, e que a desvia quem a teme: se vos assacalaes sete ou oito, é a sentença tanta, a custa da fidalguia, que nunca acabaes em al. Tomaes um candieiro de azeite no meio, e sobre meio alqueire de castanhas assadas, até que não daes com a matulla em secco, e vos não deixa ás escuras, não deixaes a pratica.

Escud. Ora vedes isso? era o que vos dizia, que de sentirdes que vos sentimos, vos não fica paciencia: quereis ter as obras á vossa vontade, e não quereis que vo-las grossem; quereis-vos soberanos em tudo, e de haver quem o estranhe não o podeis consentir, Tomaes por inimigo o ferro de uma lança, como se vos ferisse, porque os que isto mais tem são os que se criaram entre elles, e quanto mais chegados a escudeiros lhes parece que são, mais os vedes praguejar. Queixam-se daquelles de quem se doem, que isto é natural de qualquer doença. Aos principes e senhores, e alguns fidalgos, que são nobres, a que este receio não chega, ve-los-eis mais desviados desta dôr, agasalham-vos com fogo, favorecem-vos no que podem, porque senão temem do que vós outros vos temeis, e daqui vem alguns senhores deste reino praguejarem de escudeiros, porque andam todos de um cote: e mais quero que sabaes, e

com isto me despido, que este nome de escudeiro só os reis, e principes usam delle, que com os mais são companheiros, e daqui se fizeram elles, que hoje em dia se costuma em muitas partes, e nesta nossa Hespanha, e especialmente em Castella, os irmãos acompanhar e servir seus irmãos, e uns parentes outros parentes, e serem mantidos d'elles, e de aqui se vae de pae a filho, e de filho a neto, arredando o parentesco, e ficando-lhe em escudeiros, nascendo todos de um tronco, e muitas vezes os mais afinados em sangue vem acompanhar outros de menos qualidade, porque tiveram mais que elles. Senão costumaes de ler, gastae o tempo nisso, e achareis o que vos digo.

Fid. Esse é o demo de que me queixo, que vos não queria tão legistas, que até o ler vos havia de ser defezo, porque não soubesseis tanto, e já que ahi não ha lei que o tolha, haveis de ter alçada até Amadiz, e não mais por diante, que não é bom que sabaes quaes são os fidalgos deste tempo, que procederam da origem real, e quaes procedem de escudeiro.

Escud. Ou azemeis, ou de outras peiores raças.

Fid. E se por acaso algum escudeiro, além, ou na guerra de Castella fez algum feito signalado, gastaes com elle todo o tempo, e então vós outros quereis ter vida, quereis ler; se achaes algum feito de fidalgo passaes por elle á redea solta, se chegaes a algum d'est'outros, fazeis pausa, dobraes a folha, ajuntaes a visinhança, não vos fa-

lece senão fazer bolça para ser mais uns por outros, do que são os christãos novos: achaes um João Affonso que matou tres mouros em campo, ou outro João Esteves, que axorou uma fusta entre Ceuta, e Gibraltar, ou um João Pacheco, que em Castella prendeu o arcebispo de Toledo, tomaes os oculos na mão, e em vez de o ler aos circumstantes, prégaes-lho, e então achaes que daquelles se fez a casa de Benavente, o marquezado de Vilhena, o ducado de Albuquerque, e de outro bastardo o de Medina Sidonia, que em honra procede muitas, ou quasi todas. E em Italia o condado de Pero Navarro. Trazeis ao baillo Antonio de Leiva, que de pobre escudeiro veio a tamanho nome, e tão alta veneração. Não vos esquece o senhor Alarcão, que de soldado chegou a quinze contos de renda, e André Doria, que tambem de pouco veio a muito, e achaes que de Cosmo de Medices se fizeram muitos principes em Italia, e que os mais dos Summos Pontifices, que depois governaram a igreja de Deos, foram, ou procederam delles, e que do mesmo tronco saio Alexandro primeiro duque de Florença, genro do imperador, e que o grão mestre, que agora é em França, e o almirante daquelle reino chegaram por suas obras a tamanhos estados, sendo ha pouco tão pobres escudeiros. E não paraes aqui, que até neste reino pondes tacha a algumas casas illustres delle, e então daqui provaes, que a mais da fidalguia procede de escudeiros; e a menos de reis, e não vos lembra que tem isto ou-

tros descontos, que vos eu não quero dar, por não gastar mal o tempo.

Escud. Não é muito que vos peze de nós lermos, e escrevermos tambem, pois o vós fazeis tão mal, que até não saber bem ler, e escrever, his achar que é fidalguia, e não haveis dó della, em a querer authorisar com aquillo, que em toda a pessoa é tacha; mas quizera, que a troco de quantos me nomeaes, que se fizeram de escudeiros, que desseis um par, que se fizessem de fidalgos, e com tudo, pois o que eu tinha para dizer, por mim o dissestes vós primeiro, não tenho que vos responda senão agradecer-volo.

Fid. Ora falemos em al, tende ahi o ponto; já sei que sois elegante; tendes boa eloquencia por isso mudemos a pratica. É hora de cavalgar, tenho a mulla á porta, moço toma esse rabo, e perdoae-me que vou diante. Que vos custou esse cavallo?

Escud. Cincoenta cruzados.

Fid. Que certeza, lançar-se bem, pôr-se sobre as pernas, parar á risca, fazer mesuras, e estar em ponto de saltar por amor de el-rei de França, como caehorro de cego!

Escud. Ora senhor, isto é já terreiro, vem-nos as damas, passeae com outrem, e perdoae-me esta descortezia, e em casa fazei-me o que quizerdes.

DIALOGO SEGUNDO.

INTERLOCUTORES

CAVALLEIRO, E DOUTOR.

Caval. Beijo as mãos a v. m.
Dout. As suas: que manda senhor?
Caval. Sente-se v. m., que eu venho mais de vagar.
Dout. Veja o que quer, senhor, que eu estou um pouco, occupado.
Caval. Ora senhor, sente-se por ma fazer, e ouça-me, que não quero mais de duas palavras.
Dout. Senhor cubra-se, que eu estou bem: assim em pé lhe ouvirei o que mandar, e ir-se-ha logo.
Caval. De maneira, que quereis, que fale em pé.
Dout. Senhor si.
Caval. Nisto se enxerga que não ha leis, que ensinem cortezias, e bem fôra, que houvera alguma, que mandara, que um doutor, depois de vinte annos de Sena, trilhara o paço tres ou quatro para saber o uso de ellas; mas anda a cousa de sorte, que por ellas lhe entregam o mando, e encarnam-se de maneira, que quando se vem mudados não conhecem rei nem roque.
Dout. Parece-me isso mais modo de briga que de negocio; ora agora vos assentai, e dir-vos-hei, que cousa é ministro da justiça, que cuido que

o não sabeis. Moço dá cá uma cadeira. Dizei-me, senhor, quem vos parece, que tem mais merecimentos ante a magestade real, a fidalguia ociosa exercitada com vaidades, ou aquelles, que per sua desc[illegible]ção, e letras sustentam o reino em tranquilidade, e paz; e ministram justiça igualmente, não deixam padecer os pequenos, sómente os grandes ao uso da razão, castigam os errados, absolvem os innocentes, punem todo o genero de maleficios, por onde devem de ser havidos por mais de homens, pois segundo sentença do filosofo, castigar os máos é galardão, que se dá a bons; finalmente, são esteios do reino, que mediante seu regimento e obras, o rei fica temido dos máos, e amado dos bons, e o seu estado pacifico, e quieto, com gloria triunfante dos outros, em cujos reinos a justiça menos se guarda, ou as letras menos se estimam?

Caval. Bem vem o senhor doutor, e cuidará, que mata a braza. Bem estou com essas razões, se as obras as seguissem, mas quantas, e quantas vezes condemnaes os innocentes, e absolveis os culpados, e então, se vos quer culpar alguem, lá tendes razões coradas com que tudo fazeis chão; em fim sois tintureiro, daes a côr como quereis, e, se se vos queixa alguem, dizeis-lhe, queixai-vos de Bartollo, que a sua lei vos condemna.

Dout. Pois homem é esse, cuja authoridade se guarda em qualquer parte.

Caval. Verdade é, mas se ElRei de Fez põe cerco a Marzagão, suas leis não o descercão, ainda que

sejam sustentadas com alvarás da relação, verificados por todo o senado da mesa da supplicação.

Dout. Por isso é fóra de jurisdicção, e carecem do intendimento de nossa linguagem, e dahi vem não os guardarem, mas com tudo falemos a bem de feito, qual vos parece de mais merecimento ante seu rei, aquelles, que por armas vão conquistar o alheio, ou os outros, que sem ellas sustentam o reino em perpetua concordia, e por pura descrição sem derramamento de sangue se defendem dos imigos, são chamados paes da patria.

Caval. Perguntem-no aos africanos, e vereis o que respondem, que gastam seus patrimonios em acudir a qualquer affronta, e se o assim não fizessem já o Muley Abrahão ahi viera jantar com elles mais de dous pares de vezes. Estes me parecem a mim dignos de mais mercê, e honra, pois por defensa da patria, e serviço de seu principe offerecem as vidas á morte, e trazem assinados das armas de seus imigos, e as mãos calejadas de pelejar.

Dout. Até nisso me confessaes vantagem, e sabeis como na quisto vos direi. Confesso que esses pelejam, mas quem os faz pelejar senão o regimento das letras espargido nas provincias, que a virtude não é perfeita em quanto o fim da execução não chega. Quero-vos dizer que os animos desviados de si mesmos, uns quereriam ir, outros, quereriam ficar, más aqui suprem os mi-

nistros da justiça, presidentes nos logares, que a causa venturosa, ou ao menos necessaria fazem pôr em execução, e não sei porque a vitoria não é antes destes que dos outros, que a alcançam, pois está claro, que a descrição de uns fez ganhar a fama a outros.

Caval. Bem aviado estaria quem com palavras esperasse vencer-vos: uma mercê me fizesse Deos, e morresse logo, que visse um batalhão de turcos, e um de doutores, para vêr como passavam. O conde do Redondo com duzentas lanças desbaratou duas mil, e nenhum dos imigos sabia letras, que se todos foram letrados podera desbaratar cem mil, e o feito não fôra grande: em fim Hanibal com cento e tantos mil homens passou os Alpes, se entre elles acertaram de ir tres doutores nunca os passára, lá deram tantas rasões, e sustentadas com tanta authoridade, que fizeram o perigo certo, e a batalha duvidosa: o caso é que por elles se disse: Razona bien del Arnes, mas vistallo quiẽ quisiere. Duas qualidades de homens acho, que matam mais homens, que quantas guerras civis se podem levantar: doutores, e fisicos, cada um por sua via; qualquer genero destes é mais perigoso na paz, que os imigos na guerra, porque de uns defendeis-vos, e aos outros entregais-vos, e então aonde cuidais que achais remedio para a vida, achais a condemnação della.

Dout. Vejo-vos tão ufano de cuidar que falais bem, que isso me faz soltar as redeas á pratica, que

eu não quizera, por não injuriar as letras, que não podem ellas receber mais detrimento, que dar-vos azo a cuidar que disputais. Sabeis quamanho é o preço de um letrado virtuoso, jubilado no mandar, que não tem comparação. Um de vós outros, se peleja, peleja per si só, mas o doutor, que governa, peleja por todo o povo, e daqui veio aos athenienses estimarem mais o conselho de Solõ que a victoria de Themistocles, porque a uma, ainda que gloriosa, teve o fim acelerado, e o outro ainda que de menos fama, aproveitara perpetuamente. Maior gloria merece Catão por desterrar com sua sabedoria os vicios de Roma, que Cepião pelo vencimento de Cartago: Olhai os antigos se faziam mais memoria de um filosofo só, que de trinta capitães juntos, pois, se erraram, nas obras lho sentireis.

Caval. Já sei que por demais são razões: estas são as armas, com que sempre pelejastes, e por isso não é muito que vençaes quem se dellas não aproveita: mas faço-vos uma aposta, se vos virdes em um campo razo cercado de mil mouros, que vistaes as couraças ás avessas, e que não saibaes de que metal são as laminas, e que vos não tire Baldo as borboletas de diante dos olhos. Ah Senhor Doutor, que nunca vos vistes com cem bombardas grossas assentadas nesses peitos, e as faces amarellas como cera, e chamar pela Virgem Maria, e não achar quem vos acuda, e ter a salvação no fugir, desemparar-vos a vista de todo, ouvir gritar que racha os ceos, e achaes

os pés peados, e travados. Quão longe de vos então lembrar Codigo, Digesto, nem outros escusados na paz, para fazer guerra a muitos, que a não merecem; pelejaes nas audiencias onde sois superiores, quereis-vos tratados como gente sagrada, e pondes o mesmo nome á meza, onde condemnaes.

Dout. Já vejo, que estaes mais perto de orador, que de outra cousa, agora hei por bem empregado meu tempo em vos responder, se quando aqui entrastes vos tratei com menos cortezia do que essa oratoria merece, perdoai-me, que não cuidei que ereis mais que fidalgo, ou cavalleiro, e com tudo não sabindo do proposito, quero que saibaes, que os medos, que propondes, menos medo farão em um doutor, que em *outro* qualquer homem, e quereis vêr a razão: senti o que vos disser: quem tem o juizo claro para conhecer o medo, antes que se veja nelle, suppõe que hade passa-lo, e daqui vem ir já tão acautellado, que quando o temor chega o acha tão apercebido, que senão enxerga nelle, e os outros, em quem se isto não acha, nasce-lhe de não considerar as cousas antes que ellas aconteçam. Assi que por aqui vos provo, que de necessidade o muito bom letrado hade ser muito bom cavalheiro.

Caval. Ha domine doutor, como repicaes em salvo! que boa razão me daes, se naquelle tempo houvesse razão alguma! Ora quero que saibaes, que duas cousas aproveitam no perigo, de que tra-

tamos, para operar melhor: a uma e mais principal, é ter o coração animoso, a outra o costume da peleja, que o exercicio faz perder o medo, e daqui vejo muitos por uso serem valentes: mas quem isto nunca vio não póde ser bom juiz, do que podera fazer, e por isso se disse, que o cego nunca julgou bem de côres. Gabai-vos de bom letrado e deixae estar as armas para quem as exercita.

Dout. Bem se parece que nunca lestes quantos filosofos já foram capitães; estes pela qualidade filosofal se esperava que vencesse ajudando-se das armas, porque com a sciencia alcançavam o porvir, e ante a esperança dos perigos descerniam o menor, e conjecturavam os meios para poder alcançar a victoria, e depois de ter previsto, o que podia acontecer, executavam com as armas o que as letras determinavam.

Caval. E quem tolhe que esses taes primeiro que soubessem letras exercitassem as armas?

Dout. Tambem póde ser, que primeiro de exercitar as armas soubessem letras.

Caval. Isso não confesso eu; e sabeis senhor, porque o natural de letrados é vêr o perigo ao longe; e quem o vê é forçado que o tema, e onde o temor encarna o commettimento é incerto, e daqui veio o exemplo, de quem não commette não vence. Guarde-vos Deos de animo robusto, e costumado a passar medos, que este tal commette o impossivel, e para o deixar de fazer não acha nenhuma escusa; e vós outros ainda para não com-

metter o possivel tendes allegações, com que esperaes salvar-vos, ou ficar com menos culpa.

Dout. Olhae como vindes baixo, que, cuidando que acertaes, daes no vosso mesmo escudo. Que *direis* a quantos varões illustres houve em Roma, letrados por excellencia, por cuja valentia, e esforço se submetteu ao jugo romano toda a redondeza do mundo, pois por certo, ainda que nas armas fossem estremados, se a sabedoria não florecera tanto nelles, e não é de crer que a bemaventurança de Roma chegara a tanto extremo, que nunca vimos, nem se lê, que onde o conselho das letras fallece, a fortaleza das armas póde permanecer muito.

Caval. Ouvistes vós a cantiga, do enganado andais Fernando, e pois esta vos canto eu em *resposta* disto tudo. Cuidareis, domine doctor, que me tendes derribado, quero que sabaes, que agora estou mais em pé, e quero-vos render Camillo, e Marcello, que fizeram feitos grandes, se os quizeram escrever, nem por isso as assenteis, que logo eram doutores, que se o foram escreveram feitos alheios, porque de si quantos na gloria das armas tiveram mal que dizer. Se me dizeis, que escreveo Cezar seus commentarios, eu assim vo-lo confesso, se, porque foi em latim, quereis que fosse doutor, estaes enganado, que essa era a sua propria lingua, e escreveo seus feitos nella como eu farei na nossa o que vir fazer a alguem; em fim, se Cezar fôra o que vós quereis que fosse, nem entrara com Amides na barca, nem tão pou-

co Alexandre bebera o vaso de Filippe, nem Judas Machabeo se mettera no trabuco, nem outros por conseguinte fizeram feitos memoriaes, que vós achaes em Homero, Plutarco, Tito Livio, e outros desta qualidade, que em ler gastaram seu tempo. Se dizeis que as letras regiam os romaos, tambem é bulra, que mais certo é, que se governavam pelos costumes antigos, deixados de seus maiores, cuja origem vinha mais de pastores robustos, que de homens dados a letras, e pela experiencia do passado, se sustinham do presente, e proviam no porvir, que até Tullio, que nas letras foi unico, e na paz governou por excellencia, olhae na guerra que mostras deu de si; e emfim que tão contrarias são as armas das letras, e dos juizos mui aparelhados a ellas, quanto o é a guerra da paz. E porém deixando cousas de longe, digo senhor doutor, que nunca vistes o rosto ao Xarife, que, se lho virdes, metter-vos-eis n'um çapato. Estudaes na pousada mettido em berneo, e pelica do carnas para dentro e temeis-vos do sereno, e sobre tudo rapaes as unhas, e estaes condemnando. Guarde-vos Deos de ver capillar no campo, bandeiras despregadas, touca muito foteada, azagaia comprida, com fains mais agudos, e reluzentes que espelhos, e o perro que o brande junta-lhe o conto com a ponta, e pegaes-vos ás comas, ourinaes pela sella, e oxalá parasse aqui a cousa; e, se escapaes com vossa honra, vindes ao reino, entraes em requerimento, e primeiro vedes o fim á vida, que ao despacho. Te-

nho-me eu comvosco, que passaes a vossa quieta: as discordias alheias são cousa de vosso assocego, e por derradeiro sepultaes-vos em Alvalade com mais ameias, que os officiaes da casa da India, e com isto beijo ás mãos a v. m. Sei esperar mais talho, que bem sei, que por razões hei sempre de ir debaixo.

DIALOGO TERCEIRO.

INTERLOCUTORES

UMA REGATEIRA E UM MOÇO DA ESTRIBEIRA.

Regat. Mano, meu anjo, boa seja a vossa *vinda*; que foi de vós? onde andastes? que taes cabellinhos criastes?

Moço. Minha senhora, beijo vossas mãos mil vezes, folgo tanto de vos ver, como a sombra no verão, fui por correio a Flandres, detive-me lá mil annos, quizera-vos escrever mas nunca tive por quem.

Regat. Quantas cartas vos mandei, e que saudades iam nellas, creio que volas não deram.

Moço. Nnnca vi nenhuma, desejando-as como a vida

Regat. Pois digo-vos, que eram as melhores do mundo. Fui ao pelourinho velho, e fez mas Burgos o pequenino, que crede leva as lanpas a todos; pela primeira lhe dei cinco reaes, depois

me fez outra por dez, que levava já mil magoas, quando veio a de vintem, houvereis já dó de mi, escripta de uma banda, e da outra com tinta mais negra, que um azeviche, que era para mover as pedras.

Moço. Bem é, que seja isso assim para me pagar a má vida, que me destes no tempo, que vos amava: quando me lembra, faz-me tamanha saudade, que não sei como são vivo! ia-me muitas vezes a ribeira, ou na praça de Almeirim (parece-me que o vejo agora) via-vos entre as outras, pareceis senhora dellas, vestida de fraldilha azul, com rofegos muito altos, mantilha tirada da amostra do panno, cingidouro de cataçol com maçanetas nos cabos, colarsinho de bufaro tomado por diante com fita de seda encarnada, camisa de gorgeira lavrada de preto, vossas botinhas muito justas com vossos alquorques, que parece que não punheis pé no chão: eu com isto finava-me, chovia, se Deos dava agua, e eu estava em corpo com calças de gardalate branco, e barguilha debruada de velludo preto, çapatinhos abrochados, a lama perto do artelho, e, por me não conhecerem embuçava-me com a manga do pelote, Se levantaveis os olhos, piscava-volo esquerdo, que no direito nunca tive geito. Olhaveis para outra parte com um repouso, que me desbaratava de todo.

Regat. Isso era por dessimular, que o bem que vos eu queria não era dessa maneira: meu mano, eu na ribeira era servida de muitos, nunca nenhum as i me atarracou como vós, via-vos tão airoso,

tanto da minha arte, que me mataveis, trazieis vossos barretinhos pretos lançados a uma banda com golpe dado ao vies, e tomado com fita azul, pontinhas de latão mourisco esmaltadas de branco, que matava a braza, camiza de colarinhos altos lavrada de pardo, e com mais coelhinhos do que ha na coutada de Almeirim, e sobre tudo tão atacado, que não punheis o pé no chão, proiam-me os pés e as mãos por saltar d'alegria.

Moço. Não sei como isso era, ou como vos eu parecia, mas sei que nada me aproveitava, bebia os ventos por vós, vieis-me morrer, dessimolaveis meu mal, como quem lhe não doia. O' quantas, e quantas vezes, acabado o sino, vos fui espreitar á porta, isto era em Almeirim; tinheis a casa de rama, se vos lembra, e por *guarda* á porta uma esteira de tabua, fiz mil buraquinhos nella, e ainda o não confessei; por ali vos olhava, via-vos andar por casa, concertando as cousas della, e nos braços soma de manilhas de prata, davam umas nas outras e faziam um som, cá fóra que máo anno para quantos instrumentos musicos ha. Trazieis uma mantilha amarella, que vos dava muita graça, punhas-vos a lavar o rosto, fazia-lo muito bom, que isto só tinheis máo, hei-vos de falar verdade. Ora vede, quem isto via, que tal tinha o coração? Fazia frio, se o Deos dava no mundo, e eu estar, chovia, e eu estar, dava meia noute, e eu estar: assi que sempre estava, até que vos hieis deitar. E ás vezes ouvia alguem lá dentro, e isto me fazia triste.

Regat. Pois mano, quem quer bem de uma sombra se lhe faz um homem, de mui pequeninas cousas cria suspeitas mui grandes, que Deos sabe quanto sempre trabalhei pela fama, e não por mingoa de servidores, que sempre fui requerida de quantos compradores houve na côrte para cazarem comigo; parece que estava guardada para vós, que até então ninguem teve tal dita.

Moço. Enganado estou eu logo, que me parecia outra cousa.

Regat. Um erro passara já por mim, houve-me um homem, mas este primeiro me prometteu tres vezes de casar comigo, e ainda assi estive pera o não ver.

Moço. Como, senhora, e casada sois vós?

Regat. Não me intendeis: digo-vos, que mo prometteu quatro vezes, mas eu nunca fui casada, que depois me ingeitou, e ficou o casamento em vão.

Moço. Agora me descançastes, que estava já meio morto.

Regat. Mano não me tinhaes vós por tal, a vós só amo, a vós só quero, a vós só tenho na vontade, e ainda está por nascer a quem eu desse lenço da Bretanha de setenta reaes a vara, lavrado pelos cantos, com molhos de setas de verde, e encarnado, como dei a vós, no meu o meu coração atravessado com muitas, que assi trazia eu o meu, e toalha de olanda para alimpardes o rosto, que como determinava receber-vos por marido, me esmerava em tudo, tendo minha can-

tareira alva como a neve, e talhas vermelhas como sangue postas nella: pucaro de Estremoz pedrado por dentro com serpinha no meio, feita do mesmo barro, e porque era antigo, dei-*lhe* uma cerada, parecia quasi novo, e tudo coberto com seus mandiz de Guiné listrados de muitas côres para mor do pó, pratelleiro espanado com seus bacios vidrados, e malega de Flandes pendurada por cordel, da outra parte redoma azul cheia de agua de frol para vos borrifar a cabeceira da cama, papel de Santo Antonio, e ramo de palma bento entre elle; e a parede por vos não dar olhado.

Moço. Minha senhora, isso tirastes vós de uma carta, que vós eu mandei, que levava outro coração, ao pé, dessa mesma maneira, e começava *a trova-la*, vae este mal ferido.

Regat. Uma cousa, que essa carta me destruio, e me roubou minha liberdade, vinha com tanta magoa, trazia tantas saudades, que me fez perder de todo: mostrei-a a quantas regateiras havia na ribeira, todas a gabaram, e guardaram o treslado para se aproveitarem delle alguma hora: pois crede que quem isto melhor entender que ellas, que lhe ha de suar o topete, então me acabei de resolver em casar comvosco: fui-me para casa, caei-a, comecei a concerta-la, assentar cada cousa em seu lugar, porque me chamasseis de recado, fui á cama, lancei cobertor de papa novo da peça, de trezentos e sessenta reaes, assi me valha a verdade, com travesseiro lavrado de ver-

melho, almofadinha de frouxel, porque vi que ereis mimoso, enxergão de palha debaixo, para ficar mais molle, e para dormirdes a sesta, tanho de Santarem com almofadinhas de guadamecim, porque é fria, então minha escovinha dependurada em seu prego. Rabo de boi com pentem mettido nelle, espelho da outra parte pera vos verdes, e então agua de louro pera os pés, cortiça para debaixo pelos não pordes no chão, decoa'a para a cabeça, e rapei as unhas por vos não fazer mal quando vola lavasse, carapuça de emprensar, lavrada de pontinhos perfumada com alecrim, assucareiro vidrado com alfazema, caixa de marmellada de medronhos pera polas manhãs, e tudo a ponto, pera que a nada podesseis por tacha.

Moço. Ora minha senhora, é tempo de recolher, estou cansado, lá praticaremos na pousada, pois ha tanto que vos não vi.

CARTA DE DOM IGNACIO

PERA ELREI

DOM JOÃO TERCEIRO,

NOTADA POR FRANCISCO DE MORAES.

Se me parecera que ante V. A. podiam ser bem

recebidas minhas palavras, melhor do que até agora foram representadas minhas obras, atrevera-me a fazer isto mais cedo. Tel o-hei merecido a Deos como peccador, mas não, a V. A., a quem sempre, como filho de meu pae, desejei servir com aquella fé, amor, e verdade, que delle herdei: alem de tambem obedecer a V. A. como a meu rei, e soberano senhor, e por muitas mercês, e benevolencias, admoestações, que delle recebi, não costumadas com outrem, por onde ficam de muito mór obrigação a quem, como natural, e muito verdadeiro, e fiel vassallo, as quizer olhar. Dou muitas graças a Nosso Senhor, que me deu conhecimento disto, e me tirou de o poder servir, e merecer conforme a meu pae, e a vós, de que sempre a coroa destes reinos recebeo taes serviços, quaes V. A. por sua muita virtude creio que em todo o tempo terá presentes ante si, porém se a dôr, e descontentamento, que me fica de os não poder imitar, como devo, e desejo, se póde receber por serviço, este apresento a V. A. e lhe peço, que o aceite. V. A., vivendo meu pae, lhe fez merce do *titulo*, e jurisdicção da villa de Linhares, por seu fallecimento pera mim, a qual mercê até agora não teve effeito; e posto que o mundo julgue, que meus peccados, ou meus defeitos causaram tamanha tardança, creio eu que o quereria Deos assim, não por essa razão, mas porque a tal hora podesse vir a pessoa, onde o nome de meu pae, e seus merecimentos podessem com vontade de V. A. proceder mais adiante, que não é de crer, que a muita vir-

tude de V. A. soffra que a memoria de tão leal e verdadeiro servidor, e vassallo seja extincta em pouco tempo. Eu, como V. A. sabe, não tenho filhos, nem esperança delles, e de mistura com isto outros descontentamentos, que não sòmente me não deixam desejar honras, e accrescentamentos, mas ainda engeitaria as que de si me viessem. D. Francisco meu irmão, além de ter de sua parte os merecimentos de seu pae, e meu, juntamente com suas qualidades V. A. o tem approvado em seu serviço, e cuido achado nelle a confiança, que se deve ter dos de sua qualidade, por onde parece que V. A. quererá, e receberá contentamento, e serviço, que nelle se renove a memoria de meu pae, com lhe conceder o titulo, e honra, que a mim, como filho mais velho, tinha concedido, e eu, crendo que nisto sirvo a V. A. e com D. Francisco, e com a alma de meu pae cumpro o que devo; e para minha consciencia, descanso, e repouso. Digo que renuncio nelle todo o direito, e acção, que tenho ao titulo, e jurisdicção da villa de Linhares, assim, e da maneira, que pela mercê alvará de V. A. direitamente me vinha: isto com a benção de Deos, e muito contentamento meu, confiado, e conhecendo de D. Francisco, que em nenhum tempo com alguma especie de ingratidão me desagradecera a vontade, que aqui lhe offereço; e confio em Nosso Senhor, e no animo real, e muita virtude de V. A., que o confirmará na dita mercê, a que não desajudará a fresca memoria de D. Pedro meu irmão, e de D. Antonio seu filho, que de tão tenra idad

offerecendo seu sangue aos infieis por serviço de Deos, e de V. A. começou a merecer mercês, e accrescentamentos para seus irmãos que V. A. quererá que succedam a seu pae: pelo que peço a V. A. de parte de sua muita virtude, e grandeza queira, que esta minha renunciação tenha o effeito, que merecem todas as razões, que atraz alego, posto, que a principal, e a em que mais fé tenho, é no que na grandeza, e virtude de V. A. se deve esperar.

DESCULPA DE UNS AMORES,

QUE TINHA EM PARIS COM UMA DAMA FRANCEZA DA RAINHA DONA LEONOR, POR NOME TORSI, SENDO PORTUGUEZ, PELA QUAL FEZ A HISTORIA DAS DAMAS FRANCEZAS NO SEU PALMEIRIM.

Tal amor em tal lugar, bem sinto os damnos, que tem, mas que deveria eu ao mesmo amor, ou que me ficaria devendo a quem eu o tenho, se de lhe querer bem me não nasce algum perigo? Passal-os por ella bem sei que é honra, mas vêr que lhe não lembro, tambem é desesperação. Va-se um por outro, que para passar meu mal baste o contentamento de sáber por quem o passo; mas servir sem esperança, e viver com ella perdida, não sei se a vida o poderá soffrer, que os males continuados desfavorecidos de algumas mostras ale-

gres, ou enganos, que os sustenham; prestes desbaratam quem os tem. Todos estes inconvenientes me representa a fantezia, que de a trazer occupada em quem me mata não posso cuidar em almas depois de passar por elles, se alguma razão me mostram, que me faça desviar deste pensamento, lanço-a de mim, como cousa desarrasoada: quero bem a meus desconcertos, e ás murmurações, que se de mim podem dizer, e cuido, que nisto só está o acertar, e que se al fizesse, que erraria. Ante o amor me queria vêr sem culpa para ter em pouco as culpas que me outrem désse; elle só me julgue bem, e todos como quizerem; cumpra-se á vontade a quem é causa delles, que este é assaz galardão a meu contentamento, quando os outros falecem. Servil-a-hei até á morte, porei meus desvarios, e meus acontecimentos por escripto, porque quem os lêr, ainda que das palavras senão contente, já saberá que o amor foi causa dellas. Não sei que isto foi, que em idade já desviada de pensamentos occiosos cobrei um cuidado novo, que, além de me atormentar mais do que eu me atrevo a soffrer, cercou-me de desconfianças, e temór, e pouca esperança, para que de nenhuma parte a vida achasse repouso. Não cuidava que em tal idade amor tivesse poder, agora sei, que a nenhuma não perdoa, cuidei que vivia isento de suas obras, e que de ter despendidos em seu serviço os melhores annos de minha mocidade quizesse perdoar aos que ainda tenho por passar. Não foi esta sua vontade, mas antes para mais meu damno, e tirar-me com

quem me aconselhasse em terra estranha, estranha lingoa, me mostrou, que em a venda ficou senhora de todos meus pensamentos. Gram mercê me fez o amor, mas tambem foi grão crueza a que usou comigo, porque ainda, que a vista de quem me mata me faça viver contente, se alguma hora lhe falo, não me entende as palavras, nem o al, de que me queixo, e eu quizera que me entendera ao menos para saber que mo fazia. Queixei-me a ella dos males, que me fazia, e do pouco, que lhos merecia: digo, que consentio minha ventura (para que mais me entregasse) que lhe podesse falar. Cuidei, que queixando-me com palavras despesas, e a tenção, com que via que lhas dizia, alcançasse alguma resposta, com que parecesse, que as agradeceria. Não me intendeo, e se me intendeo dessimulou o porque isso responde. Não quiz mais enfada-la com razões, pois eram ditas em vão. Affirmei os olhos nella guiados do coração, e d'alma, porque já desesperado d'outro remedio, aquelle me dava a vida, e chegado a casa fiz um vilancete ao mesmo proposito, e em castelhano, porque me pareceo que aquella linguagem lhe seria mais leve de entender.

Ya que yo no se hablaros
Pongo los ojos en vos,
Pues solamente miraros
Me concede el nino Dios.
Yaun, que vuestra condicion
Se muestra tan odiosa;
Negamelo el coraçon,

Yhazeme creer otra cosa
Esto me viene de amaros,
No se selo sentis vos,
Ya que suelo con miraros
Me haze pago el nino Dios.
Veo que no me entendeis,
Yo tan poco nó os intiendo
De quanto me estais diziendo,
Mas que el mal, que me hazeis.
Mas pues viene por amaros
Sufrase todo por vos,
Que assaz de premio es miraros,
Aun que no aya otro en vos.

Destas vaidades achei cheio o pensamento, e aconselhava-me que as compozesse, mas tornou-me a parecer maior vaidade mandar-lhas; basta que tenha em pouco quem as passa, e não veja as palavras, com que se dizem, para que tambem as dezestime. Torsi é gram pessoa, tem grão valor, e authoridade, eu para ella sou extremo, e, já que o amor me fez o pensamento altivo, e igual a ella, bem será que por figuras lho mostre. Não sinta outrem de mim, mas haver de encobrir, ou dissimular tormento desta sorte muitos dias, qual dôr lhe será igual? que o amor, ou as cousas delle quer-se communicado, e que isto não faz abafar o cuidado mais prestes, por viver, desejo dizer meu mal; mas quem se atreverá publicar tal pensamento? Nestes estremos está posta minha vida, de não saber a qual me determine. Compuz outro vilan-

cete em portuguez, que bei que faço injuria á minha natureza, querer bem como portuguez, e escrevel-o em castelhano.

Para se poder passar
O grande mal, quando vem
Hase de fiar de alguem.

Mas o que trago comigo
Como poderei passal-o;
Se em dizel-o ou em calal-o
Em tudo vejo perigo.
Quem tem tanto mal comsigo
Não hade querer que alguem
Conheça donde lhe vem.
Bem sei eu, que se me entende,
O mormurão lá por fora,
Desculpar-me bom me fora,
Mas a culpa mo defende.
O que daqui se comprehende
Eu o sinto muito bem;
E ainda mal porém.

Nestes tempos, e nestes dias ardendo o amor em mim, parece que meu natural entendimento houve dó de me vêr tal, sentio as murmurações de muitos, o perigo de minha vida, a incerta esperança do remedio de meus males, e guiado da affeição, que me tem, quiz-me desviar destes pensamentos mostrando-me razões, e causas a que me podesse obrigar trazendo-me a memoria a differença de pessoa

a pessoa, a pouca conformidade de idades, que no amor é cousa mui necessaria para se conformarem as vontades, os valerosos, e grandes competidores, que tambem aos outros de menos qualidade fazem ter em pouco, e, alem disso, a falta de minha linguagem, porque ainda que com ella quizesse temperar, ou encobrir todas estas faltas, nem me entende as palavras, nem a vontade, com que as diga, para poderem julgar se são geradas na alma, ou ditas per costume, desacompanhadas da fé, como nesta parte costumam. Tanto póde meu entendimento, taes razões achou para me poder persuadir, que quasi estive movido a tirar-me deste cuidado. O amor é poderoso, e onde elle quer não ha ahi razão, que tenha força, ordenou que entre estes pensamentos podesse vêr quem me faz passar por elles, pos os olhos em mim, não sei em que tenção, mas o erro, em que cahi, a traição, que commetti, mos fez parecer irosos, que isto é natural de culpados, desde ali tomei aborrecimento a quantas razões meu entendimento me tinha representadas, se minha affeição me parece bem, esta me mate, esta quero seguir. E tão enganado estou, que cuido que a quem isto parecer erro, que lhe virá de não ser para tal erro. Quiz no mesmo dia buscar tempo, e horas, em que perante ella me podesse desculpar, como que já tivesse certo, que minhas culpas lhe eram manifestas. Na camara da rainha á vista della, e de suas damas, ajoelhado em terra, comecei com palavras mui compostas trovadas do acatamento de sua pessoa, e presença, antes de confessar a culpa, a

pedir perdão d'ella. Não sei se de ufana de si mesma, se do lugar onde estava, se de enfadada de me não entender, me disse, que não era contente, que a amasse tanto, mandando-me que o não fizesse dali por diante. Parecè, que as palavras, com que mo disse, ouvio alguma hora a alguma dama castelhana, que com a rainha veio, e só estas acertou de saber em castelhano para me matar com ellas, que se fôra em francez fizeram menos damno, por ainda as não entender. Isto devo ao amor, que em tal tempo, e contra tamanho desfavor quiz que a desesperação se convertesse em ousadia. Respondi-lhe que, ainda que para me matar, e dar vida tivesse poder, que naquillo, que me mandava, o não tinha: estas palavras me entendeo mal, mas parece, que lhe soaram bem, que me mandou duas ou tres vezes *que lhas* tornasse a dizer, e porque no portuguez mas entendia peiór, quiz que as dissesse em castelhano, e virando o rosto para uma dama, que estava da outra parte, me deixou, e praticou com ella, parece-me a mim, que á minha custa: não sei se lhe lembro tanto, que com outrem queira falar em mim, ainda que seja para dizer mal; levantei-me, e chegando a casa, entre a ira, e descontentamento fiz este vilancete.

Todo podereis comigo;
Mas que os dexe de querer
No teneis tan gran poder.

Que tengais poder tan fuerte
Sobre mi, y mi libertad,

Que de vuestra voluntad
Penda mi vida, o mi muerte:
Yo os amo de tal suerte,
Que, para dexar de ser,
No basta vuestro poder,
Vos com vuestra sin razon
Y agravios de cada hora
Podeis destruir Senora
Mi alma y mi coraçon.
Mas quitarme la intencion
De os servir, y de os querer
No teneis tan gran poder.

Tanta força tiveram as palavras que me disse, que passada a ira com que as pude dissimular, chegou a desesperação, que sempre costuma ter nacimento de termos, ou mandamentos desarrazoados: figurava-se-me na fantasia, que mas dissera com furia, e pera o mais affirmar, parecera-me que a vira com o rosto acezo, os olhos envoltos em ira, a lingua mais solta, e cruel do que tinha de costume, e falla, e as palavras embaraçadas, como que o acceleramento, com que as dizia, causava torvação nellas. Delicadas são as forças de uma mulher, mas tamanha força tiveram as mostras da senhora Torsi, que, não contentes de me cercarem de espanto, medo, e temor, me pozeram em termo de desejar a morte, e toma-la por mim mesmo; mas quiz o amor, e cuido que para mais mal, que podesse viver, para que mais vezes tenha em que mostrar quanto póde, e quanto em sua mão está a morte, e

a vida de seus vassallos. Entre tamanhos aborrecimentos de vida, e morte não soube qual desejasse para meu descanço. Nem me pareceo que o remedio estava no morrer; mas para servir quem me matava tornava a desejar a vida. Assi que nestes dous extremos não soube determinar-me cuidava donde nasceria o desamor, com que me desviava de seu serviço: não achava tamanho merecimento a meus erros, que fossem causa delle: minha fantasia imiga de meu descanço, porque tivesse mais de que me lamentar, me representou naquella hora todos meus males, que não contente de me trazer á memoria meu desfavor me representou favores alheios, que o dia d'antes vira o Monsiur de Xatillon, gentil homem, de idade juvenil, lançado no seu regaço, e no dia de meus aggravos, o embaixador de *Inglaterra* leva-la de braço ás vesporas. Estas lembranças trouxeram ciumes comsigo, acabei de sentir que onde elles chegam fazem que todas as outras dôres se estimem em pouco, que as outras só o corpo atormentam, e as suas desbaratam vida, e trespassam a alma. E com fazer seu assento onde todo o remedio fallece, e já, se de suas palavras tiraram alguns enganos contentes, algum tanto sentira menos esta dôr; mas não bastou favores alheios, e desfavores meus, mas ainda desenganos misturados com despreso para ter mais que sentir: enganado pudera viver contente, mas assim desenganado quem o podera soffrer? Tão servido se quer o amor, que no meio de tantas sem razões quer que se faça memoria dellas, e inspira no coração de quem as passa,

que em prosa ou em metro se digam para que seu poder não se esconda, e assi a mim ordena, que diga o que passo, ás vezes em prosa mal composta, e outras em versos mal rimados como mostra esta cantiga a meus desenganos.

CANTIGA.

Desengano quem vos quer
Esse vos não pode achar,
E quem vos não ha mistèr
Busca-lo para o matar.
Com meus enganos contente
Passei a vida te agora;
Viestes vós em tal hora
Que se dobro sou descontente.
His fugir a quem se quer
Comvosco desenganar,
Eu que vos não ei mister
Quizestes-me vir buscar.
Não tinha eu a vida em mais,
Que em quanto vivi de enganos;
Desenganos são sinais
De morte ou de mores danos.
Quando vos houve mister
Folgastes de me enganar
Quando enganado quiz ser
Vindes-me desenganar.

IM DO TOMO TERCEIRO.

E DAS OBRAS DE FRANCISCO DE MORAES.

Manuel Ferreira
11. 7. 94
3 vols

INDEX.

ADVERTENCIA.

Nos testemunhos, que se allegaram a favor de Francisco de Moraes, e das noticias litterarias do seu Palmeirim, se omittio o seguinte testemunho.

João de Brito de Lemos, Abecedario Militar *cap.* 10 do livro 1.°, pag. 137 v. diz: E té Palmeirim de Inglaterra, feito por Francisco de Moraes, que na nossa linguagem tanto se avantajou, (foi traduzido em hespanhol.)